Governo do Estado do Rio Grande do Norte
Secretaria de Estado da Educação e da Cultura - SEEC
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PROEG
FACULDADE DE LETRAS E ARTES – FALA
DEPARTAMENTO DE ARTES – DART
Rua Prof. Antônio Campos, s/n, Bairro Costa e Silva, CEP 59.633.010.
Campus Central - BR 110, Km 46 – (84)3315-2173/dart@uern.br Mossoró-RN

PROJETO PEDAGÓGICO

LICENCIATURA EM MÚSICA

Mossoró – RN
2025

Reitora
Profa. Dra. Cicília Raquel Maia Leite

Vice-Reitor
Prof. Dr. Francisco Dantas de Medeiros Neto

Chefe de Gabinete
Prof. Dr. Lauro Gurgel de Brito

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação
Profa. Ma. Fernanda Abreu de Oliveira

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Profa. Dra. Ellany Gurgel Cosme do Nascimento

Pró-Reitoria de Extensão
Prof. Me. Esdra Marchezan Sales

Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas
Profa. Dra. Isabel Cristina Amaral de Sousa Rosso

Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis
TNS Ana Angélica do Nascimento Nogueira

Pró-Reitoria de Administração
Profa. Dra. Simone Gurgel de Brito

Pró-Reitoria de Planejamento e Finanças
Profa. Dra. Fátima Raquel Rosado Morais

Faculdade de Letras e Artes – FALA

Diretora em exercício
Profa. Ma. Iara Maria Carneiro de Freitas

Departamento de Artes – DART

Chefe do Departamento
Renan Colombo Simões

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

Prof. Dr. Giann Mendes Ribeiro
Prof. Dr. Gleisson do Carmo Oliveira
Prof. Dr. Henderson de Jesus Rodrigues dos Santos
Prof. Dr. Renan Colombo Simões
Prof. Ms. Isac Rufino de Araújo

Adaptações na estrutura curricular: Fevereiro/2023

Versão atual: Janeiro/2025

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO 7

2. PERFIL DO CURSO 7

2.1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO 7

2.2 LOCAL DE FUNCIONAMENTO DO CURSO 7

2.3 DADOS SOBRE O CURSO 8

3 HISTÓRICO DO CURSO 8

4 OBJETIVOS DO CURSO 13

5 PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO 15

6 COMPETÊNCIA E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS 15

7 PRINCÍPIOS FORMATIVOS 17

7.1 Relação teoria e prática 18

7.2 Contextualização 19

7.3 Interdisciplinaridade 20

7.4 Democratização 21

7.5 Política de Acessibilidade 22

7.5.1 Dimensão de Acessibilidade Arquitetônica 23

7.5.2 Dimensão da Acessibilidade Atitudinal 23

7.5.3 Dimensão da Acessibilidade Pedagógica 24

7.5.4 Dimensão da Acessibilidade Digital e Dimensão das Comunicações 25

7.6 Flexibilização 26

7.7 Articulação entre ensino, pesquisa e extensão 27

8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR 28

8.1 DISCIPLINAS 34

8.1.1 Disciplinas Obrigatórias 34

8.1.2 Disciplinas Optativas 36

8.2 ATIVIDADES DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR 37

8.3 ESTÁGIO OBRIGATÓRIO 40

8.3.1 Redução de carga horária do Estágio Supervisionado 42

8.4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 43

8.5 ATIVIDADES COMPLEMENTARES 43

8.6 ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO 46

8.7 CARGA HORÁRIA, COMPONENTES CURRICULARES E CAMPOS DE CONHECIMENTO 48

8.7.1 Distribuição da carga horária e créditos de componentes curriculares obrigatórios oferecidos pelo curso por campo de conhecimento 48

8.7.2 Distribuição de carga horária e créditos de componentes curriculares optativos oferecidos pelo curso por campos de conhecimento 48

8.7.3 Distribuição de componentes curriculares por campos de conhecimento 49
8.7.4 Distribuição de componentes curriculares optativos por campo de conhecimento 51
8.7.5 Alinhamento da carga horária com o previsto na Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019 52
9 MATRIZ CURRICULAR 53
10 EQUIVALÊNCIA DOS COMPONENTES CURRICULARES 58
11 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES. 59
11.1 – EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS 59
11.2 – EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS 91
12 SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM 140
13 RECURSOS HUMANOS DISPONÍVEIS E NECESSÁRIOS 145
13.1 RECURSOS HUMANOS DISPONÍVEIS 145
13.2 POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO 147
13.2.1 Docentes com liberação total que já concluíram e retornaram 148
13.2.2 Docentes sem liberação que já concluíram 148
13.2.3 Docentes com previsão de saída para a capacitação 148
14 INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL E NECESSÁRIA 150
15 POLÍTICAS DE GESTÃO, AVALIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO 157
15.1 POLÍTICA DE GESTÃO 157
15.2 POLÍTICAS DE AVALIAÇÃO 158
15.3 POLÍTICAS DE PESQUISA 164
15.3.1 Grupo de Pesquisa: Perspectivas em Educação Musical 164
15.3.2 Pesquisa PIBIC: Construindo um panorama do ensino de música nas escolas municipais de Mossoró: a prática escolar frente a obrigatoriedade do conteúdo música no ensino de artes 165
15.3.3 Pesquisa Edital Externo: As crenças de autoeficácia dos professores de música da educação básica para atuarem com as tecnologias de informação e comunicação 166
15.3.4 Cursos técnicos na área de Música no Brasil: um mapeamento 167
15.3.5 Ensino e aprendizagem de violão: uma revisão das revistas indexadas e eventos nacionais 168
15.3.6 Inserção Profissional de Licenciados em Música: um estudo sobre egressos do curso de Música da UERN 170
15.4 POLÍTICAS DE EXTENSÃO 176
15.4.1 Escola de Música D'alva Stella Nogueira Freire – EMDSNF: Escola de Extensão 178
Cursos Oferecidos 179
15.4.2 Ações de Extensões em Andamento 180
15.4.3 Ações de Extensão Realizadas 187
16 PROGRAMAS FORMATIVOS 197
17 RESULTADOS ESPERADOS 199
18 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS 200
19 REGULAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E DO FUNCIONAMENTO DO CURSO 205

19.1 DA ESTRUTURA DO CURSO 206
19.2 DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR 209
19.3 DA MIGRAÇÃO CURRICULAR 218
19.4 DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR 219
19.5 DAS ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS-ATC 220
19.6 DA PROPOSTA DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO 223
19.7 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) 233
19.8 DAS UNIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO 237
19.9 DISPOSIÇÕES GERAIS 238
20 METODOLOGIA A SER ADOTADA PARA CONSECUÇÃO DO PROJETO 238
21 OUTROS ELEMENTOS REGULAMENTADOS EXTERNOS E INTERNOS 239
ANEXO A: Currículo Lattes do Coordenador do Curso
ANEXO B: Ata de Aprovação do PPC do Curso de Graduação em Música pelo Colegiado do Curso
ANEXO C: Ata de Aprovação do PPC do Curso de Graduação em Música pelo Conselho Administrativo
ANEXO D: PORTARIA Nº 15/2018 – FALA/UERN – Aprova Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Música
ANEXO E: Decreto N° 26.505, de 12/12/2016 – RN – Renovação de Reconhecimento do Curso
ANEXO F: Resolução Nº 040/2003 – CONSEPE – Criação do Curso de Licenciatura em Música
ANEXO G: Acervo Bibliográfico do Curso de Licenciatura em Música, disponibilizado pela Biblioteca Central (SIABI)
ANEXO H: Portaria N° 454/88 – GR/FURRN – Criação do Conservatório de Música
ANEXO I: Resolução N° 12/89 – CONSUNI – Criação do Conservatório de Música
ANEXO J: Resolução N° 39/2017 – CONSEPE – Criação da Escola de Música
ANEXO K: Resolução N° 40/2017 – CONSEPE – Aprova o Regimento da Escola de Música

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Instituição Mantenedora
Fundação Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – FUERN
Rua Almino Afonso, 478 – Centro
CEP: 59.610-210 – Mossoró – RN
Fone: (84) 3315-2148 Fax: (84) 3315-2108
E-mail: reitoria@uern.br
Presidente: Cicília Raquel Maia Leite
Espécie Societária: Não Lucrativa

Instituição Mantida
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN
CNPJ: 08.258.295/0001
Campus Universitário
BR 110, Km 46, Av. Prof. Antônio Campos s/n
Bairro Costa e Silva
CEP: 59625-620 - Mossoró-RN
Fone: (84) 3315-2175 Fax: (84) 3315-2175
Home Page: www.uern.br e-mail: reitoria@uern.br
Dirigente: Cicília Raquel Maia Leite
Ato de Credenciamento: Portaria n° 874/MEC, de 17/06/1993

2. PERFIL DO CURSO

2.1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO
Denominação: Música
Grau acadêmico: Licenciatura
Modalidade: Presencial
Área de Conhecimento: Humanidades e Arte/ Artes/ Música e Artes Cênicas/ Música
Ato de Autorização/Criação: Resolução nº 040/2003 – CONSEPE
Data de Início de Funcionamento: 2004/2

2.2 LOCAL DE FUNCIONAMENTO DO CURSO

Campus: Central

Endereço: Rua Prof. Antônio Campos, s/n, Bairro Costa e Silva, CEP 59.633.010
Telefone: (84) 3315-2173
E-mail: dart@uern.br
Site: http://fala.uern.br/dart/

2.3 DADOS SOBRE O CURSO

Carga horária total: 3.365 horas

Carga horária de componentes curriculares obrigatórios: 2.985 horas (incluindo Estágio, PCCC, Extensão e TCC; cinco destes componentes na modalidade EaD)

Carga horária de componentes curriculares optativos: 300 (modalidade EaD)

Tempo médio de integralização curricular: 4 anos

Tempo máximo de integralização curricular: 7 anos

Número de vagas por ano: 26 vagas

Turnos de funcionamento: Turno noturno

Número máximo de alunos por turma: 35 alunos

Sistema: Créditos com matrícula semestral

Forma de Ingresso no Curso: SISU/UERN

Trabalho de Conclusão de Curso: 300 horas

Estágio Curricular Obrigatório: 420 horas

Número de componentes de estágio: 4

Atividades Acadêmicas Complementares (AAC): 80 horas

Unidade Curricular de Extensão: 345 horas

3 HISTÓRICO DO CURSO

Desde a criação do Conservatório de Música D'Alva Stella Nogueira Freire[1], em 1988 (atualmente Escola de Música D'Alva Stella Nogueira Freire)[2], fez-se notória a ascensão

[1] Criada no ano de 1988, como Conservatório de Música D'Alva Stella Nogueira Freire, por meio da Portaria Nº 454/88-GR-FURRN (ANEXO H) e Resolução Nº 12/89-CONSUNI (ANEXO I) com objetivos de fazer cumprir a Política de Extensão Cultural na área de educação musical.

[2] Criada pela Resolução N° 39/2017 – CONSEPE (ANEXO J).

artístico-musical em Mossoró e em cidades circunvizinhas, fato comprovado pela migração dos alunos que, após concluírem seus estudos nesta Instituição, buscavam a graduação em Música na capital deste Estado ou no Estado do Ceará. Com vistas ao atendimento da obrigatoriedade do ensino de artes (LDB – Cap. II – Art. 26 – § 2º), e no atendimento à Agenda 21[3], o Curso de Graduação em Música, modalidade Licenciatura, da FALA, foi criado no ano de 2003 por meio do Ato de Autorização/Criação: Resolução Nº 040/2003-CONSEPE, de 28 de novembro de 2003, e consolidado com o Concurso Público para Docentes, em julho de 2004. Em 04 de outubro do mesmo ano deu-se início ao primeiro semestre letivo com a oferta de vinte vagas no turno diurno para cumprimento de uma matriz curricular de 3.380 (três mil, trezentos e oitenta) horas e 187 (cento e oitenta e sete) créditos. O reconhecimento do Curso se deu em 24 de abril de 2009, através do Decreto Estadual Nº 21.117.

Após alguns ajustes no Projeto Pedagógico, em 2014.2, o curso presencial teve uma nova matriz curricular e passou a ter 3.560 horas e 224 créditos. Com a nova matriz em funcionamento, o curso passa por uma renovação de seu reconhecimento em 2016. Nesta última avaliação, o curso de Licenciatura em Música da UERN obteve o conceito final 4,30, conforme o Parecer do Conselho Estadual de Educação Nº 20/2016 CES/CEE/RN, aprovado em 26 de outubro de 2016. Assim, o curso ficou renovado por mais 4 (quatro) anos, de acordo com o novo Decreto Nº 26.505, de 12 de dezembro de 2016.

Tramitadas as providências legais para o funcionamento do Curso de Licenciatura em Música, foram realizados Concursos Públicos para docentes efetivos, conforme tabela a seguir:

Tabela 1 - Concursos públicos para docentes efetivos

Ano	Inscritos	Aprovados / Convocados
2004	08	05
2005	04	01
2006	06	04
2010	04	02

[3] Documento que consolidava o plano de expansão estadual da UERN, dentre os quais, a criação do Curso de Graduação em Música, junto à FALA.

2016	33	05

Fonte: Departamento de Artes-DART 2023

Do ano de 2010 até o último Processo Seletivo de Vagas Iniciais-PSVI em 2013 participaram do Teste de Aptidão em Música-TAEM 306 candidatos. Este teste de habilidade específica, que ocorre antes das provas do Processo Seletivo de Vagas Iniciais-PSVI, oferece anualmente 20 vagas. Observamos um número crescente entre os anos de 2010 a 2012, porém com uma queda em 2013. No ano de 2011, houve um fato inédito onde as vagas não foram todas preenchidas, sendo aprovados apenas 16 dos 66 candidatos inscritos e em 2012, o Curso teve a maior procura, totalizando 110 candidatos inscritos. A maior evasão se deu na turma de 2011, passando dos 50% dos ingressantes. Os candidatos que não são aprovados no Teste de Aptidão em Música-TAEM concorrem automaticamente a uma segunda opção escolhida no momento da inscrição do Processo Seletivo de Vagas Iniciais-PSVI, conforme tabela a seguir:

Tabela 2 – Processos Seletivos de Vagas Iniciais-PSVI

Ano	Turno	Inscritos no PSVI Cotistas + Não Cotistas	Relação Candidato/ Vaga	Matrículas Efetivadas	Evasões
2010	Diurno	61	3,05	20	06
2011	Diurno	69	3,45	16	09
2012	Diurno	110	5,5	20	07
2013	Diurno	66	3,3	20	-
2014	Diurno	Não informado			
2015	Diurno	Não informado			
2016	Diurno	114	5,7	10	-
2017	Diurno	118	5,9	18	-
2018	Diurno	95	4,7	20	

Fonte: Comissão Permanente de Vestibular-COMPERVE e DIRCA 2018

No início, o Curso teve suas atividades desenvolvidas na Faculdade de Letras e Artes-FALA, Faculdade de Educação Física-FAEF e no Conservatório de Música D'Alva Stella Nogueira Freire, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN, em função deste último ser também espaço destinado a atividades relacionadas às disciplinas de Prática Instrumental e Prática de Ensino, além de atividades de caráter artístico. Hoje, o Curso de

Licenciatura em Música desenvolve suas atividades acadêmicas (teóricas e práticas) na FALA – Sede II, onde funciona o Departamento de Artes-DART/FALA, no qual funciona também a Escola de Música D'alva Stella Nogueira Freire. É importante ressaltar que o Curso de Licenciatura em Música, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN, formou em 2008.1, sua primeira turma de licenciados, os quais foram os primeiros profissionais formados com esta habilitação no Estado do Rio Grande do Norte. Desde então o mercado de trabalho local passou a ser atendido de forma fundamentada quanto à obrigatoriedade do Ensino de Artes, especificamente Música, enquanto componente curricular, previsto na nova Lei de Diretrizes e Bases-LDB.

No ano de 2011, o Departamento de Artes-DART abriu sua primeira turma de pós-graduação *latu sensu*, na área de Educação Musical, finalizada em fevereiro de 2013, qualificando 10 profissionais do ensino superior que receberão o título de *"Especialistas em Metodologias em Educação Musical".*

Hoje, o Curso de Licenciatura em Música possui 12 professores (10 efetivos e 02 provisórios), 81 alunos (66 regularmente matriculados), 02 técnicos-administrativos de nível superior.

Com relação aos alunos egressos, o Curso de Graduação em Música da UERN tem contribuído não só para a formação inicial daqueles que tem buscado no Curso de Graduação em Música uma consolidação profissional, mas também como veículo de viabilização para o aprofundamento e/ou aperfeiçoamento dos estudos nesse campo de conhecimento.

Dessa forma, o referido Curso tem disponibilizado para a sociedade brasileira, sobretudo a cidade de Mossoró e regiões circunvizinhas, um número significativo de profissionais para o trabalho com o ensino/aprendizagem na área da música. E tendo em vista a diversidade de espaços possíveis de atuação do profissional licenciado na área da música, percebe-se que os alunos egressos do Curso de Graduação em Música dispõem de uma amplitude significativa de possibilidades no mercado de trabalho.

Devido ao pequeno espaço de tempo entre a obrigatoriedade do ensino de música

nas escolas e sua implantação, as redes de ensino municipais e estaduais estão realizando concurso para professores de música. Nesse sentido, boa parte dos egressos está atuando em escolas do ensino básico, em instituições públicas e privadas, como também em outros programas educacionais como o Mais Educação. Isto, acrescido ao fato de que boa parte dos egressos do curso de graduação em música está atuando em outros espaços onde o ensino/ aprendizagem da música acontece, tais como Escolas Especializadas, Bandas de Música, Grupos de Corais, Organizações que compõem o Terceiro Setor, Grupos Instrumentais diversos, Ensino Tutorial, etc, vem confirmar a abrangência do campo de atuação disponível no mercado de trabalho.

Vale lembrar, ainda, que boa parte desses egressos estão inseridos em programas de pós-graduação em nível de especialização e de mestrado, como forma de aprofundar seus estudos na área e, consequentemente, alargar mais ainda as possibilidades de trabalho ao nível do ensino superior.

Uma das principais justificativas para a criação do curso de Licenciatura em Música, na modalidade presencial, turno noturno, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), encontra-se baseada na obrigatoriedade do ensino de Arte (LDB-Cap. II – Art. 26 – § 2º) e na necessidade de profissionais habilitados(as) ao ensino de Música para atuar nas escolas de nível fundamental e médio.

Como parte da reforma do sistema educacional brasileiro, que teve como marco fundamental a nova Lei de Diretrizes e Bases (LDB 9394/96), estabeleceu-se uma nova configuração para a antiga área de Educação Artística, que visava a formação de profissionais polivalentes, capazes de integrarem conhecimentos, habilidades e competências concernentes às artes como um todo. Com a elaboração das Diretrizes Curriculares Nacionais para cada uma das subáreas de Arte, tornou-se ainda mais concreta e evidente a necessidade de se formar profissionais aptos a atuarem em suas modalidades específicas: Música, Teatro, Artes Visuais e Dança.

Mais recentemente, em setembro de 2008, foi aprovada a Lei 11.769, que alterou o artigo 26 da Lei 9.394, estabelecendo uma nova proposição quanto à obrigatoriedade do

ensino de arte. A Lei 11.769 estabelece:

> Art. 1º O art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar acrescido dos seguintes §§:
> "Art. [...] 26.
> § 6º A música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular de que trata o § 2º.
> § 7º VETADO"
> Art. 2º Os sistemas de ensino terão 03 (três) anos letivos para se adaptarem às exigências estabelecidas no art. 1º.
> Art. 3º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação. (BRASIL, 2008)

Dessa forma, conforme preconiza a Lei 11.769/2008, as escolas da educação básica brasileira deverão oferecer obrigatoriamente, dentro da disciplina de Arte, conteúdos de Música a partir de agosto de 2011.

Diante do quadro apresentado, o papel da universidade pública brasileira é contribuir para que o ensino de artes se torne viável, sobretudo na educação básica, através da formação de licenciados(as) em cada uma das linguagens artísticas, e especialmente em Música. Nesse sentido, a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) potencializa ainda mais sua contribuição ao oferecer o curso de Licenciatura em Música no turno noturno.

Por fim, o presente Projeto Pedagógico do Curso (PPC) tem como esteio a concepção de currículo flexível, não-linear, no qual se devem articular os vários conhecimentos, competências e habilidades necessários à formação do(a) profissional da Educação Musical. Esse paradigma encontra ressonância na legislação vigente[4] e tem sido referendado por vários cursos de Licenciatura em Música, os quais foram criados ou reestruturados nos últimos anos, como os da Universidade Federal da Paraíba, Universidade Federal de São Carlos e Universidade Estadual do Ceará.

[4] RESOLUÇÃO Nº 2, DE 8 DE MARÇO DE 2004, do CNE, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Música e dá outras providências; RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2019, do CNE, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).

4 OBJETIVOS DO CURSO

Objetivo geral

Formar professores(as) para o ensino de Música, habilitando-os(as) para a atuação em escolas de Educação Básica e outros contextos de ensino e aprendizagem da Música, de forma que atenda amplamente às demandas e às necessidades profissionais relacionadas ao ensino da música na região.

Objetivos específicos

- Proporcionar um conhecimento amplo da área, possibilitando aos(às) aprendentes uma formação abrangente que contemple universos distintos do ensino da Música;
- Desenvolver a capacidade reflexiva na área de Educação Musical com base em projetos que inter-relacionem ensino, pesquisa e extensão;
- Possibilitar vivências em situações de ensino e aprendizagem nos diferentes contextos da área de Educação Musical;
- Ampliar as perspectivas de atuação docente, de forma que o(a) estudante possa pensar e atuar na Educação Musical a partir de um conhecimento interdisciplinar;
- Proporcionar que o(a) estudante seja capaz de lidar com as diferenças culturais de cada sociedade e dos distintos contextos de ensino e aprendizagem da Música;
- Incentivar a aprendizagem colaborativa por meio do uso de novas tecnologias de informação e comunicação nas práticas educativos-musicais, atividades científicas e profissionais;
- Capacitar docentes para atuar na sociedade, com base em valores da humanidade, da natureza, da ciência e da ética;
- Atender às demandas e às necessidades profissionais relacionadas ao ensino da música na região.

5 PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO

A Licenciatura em Música visa preparar profissionais para a inserção no campo da Educação Musical pelo desenvolvimento de suas dimensões artístico-musical, pedagógica, social, cultural, científica e tecnológica, formando o professor de música que atuará em espaços profissionais já constituídos e emergentes. Segundo a DCN de Música (Resolução 2/2004) os cursos de graduação em música devem almejar com perfil dos egressos, profissionais capazes de apropriar-se do pensamento reflexivo, da sensibilidade artística, da utilização de técnicas composicionais, do domínio dos conhecimentos relativos à manipulação composicional de meios acústicos, eletroacústicos e de outros meios experimentais, e da sensibilidade estética através do conhecimento de estilos, repertórios, obras e outras criações musicais, para revelar habilidades e aptidões consideradas indispensáveis à sua atuação como professores na sociedade, na área da Música, mas observando as dimensões artísticas, culturais, sociais, científicas e tecnológicas. (BRASIL, DCN, 2004).

O(a) egresso(a) do curso de Licenciatura em Música da UERN será um(a) professor(a) de Música apto(a) a atuar em escolas de Educação Básica, em diversos contextos de ensino e aprendizagem da Música e em espaços culturais com atividades de ensino informais e não-formais. Esse(a) profissional será dotado(a) de formação intelectual e cultural, crítica e competente em sua área de atuação, com capacidade criativa, reflexiva e transformadora, nas ações educacionais e culturais inerentes ao mundo do trabalho contemporâneo.

6 COMPETÊNCIA E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

Conforme os princípios gerais e objetivos do curso de Licenciatura em Música, turno noturno, o(a) professor(a) licenciado(a) em Música deverá possuir diversas competências e habilidades profissionais, com vistas a:

- Atuar de forma significativa nas manifestações musicais instituídas ou emergentes;
- Promover a aprendizagem colaborativa, por meio da utilização de novas Tecnologias

de Informação e Comunicação (TICs) inerentes à Educação Musical;

- Atuar nos diferenciados espaços culturais e, especialmente, em articulação com instituição de ensino específico de Música;
- Utilizar metodologias de ensino musical que promovam o desenvolvimento e a sensibilidade artística nos educandos de múltiplos contextos e espaços culturais;
- Identificar, manipular e articular os componentes básicos da linguagem sonora (sons, ritmos, gestos, texturas, expressões e outros elementos) demonstrando sensibilidade e capacidade pedagógica;
- Ser capaz de promover a interdisciplinaridade, de forma a contemplar o conhecimento aplicado às temáticas sociais transversais do currículo escolar;
- Articular os conhecimentos e práticas das atividades de pesquisa científica e tecnológica em música, ensino e extensão, visando à criação, compreensão e difusão da cultura e seu desenvolvimento;
- Estimular criações musicais e sua divulgação como manifestação do potencial artístico;
- Ter consciência crítica do seu papel social e político, sendo capaz de intervir efetivamente nas atividades artísticas contemporâneas, interagindo com as novas tecnologias da informação;
- Conhecer e compreender a realidade em que está inserido, a ponto de conhecer as causas provadoras dos problemas por ele(a) vividos, sendo capaz de interferir decisivamente no processo de transformação social;
- Elaborar roteiros e instruções para realização de projetos artísticos;
- Estar preparado para a atividade docente, atuando em diferentes espaços culturais.
- Intervir na sociedade de acordo com suas manifestações culturais, demonstrando

sensibilidade e criação artísticas e excelência prática.

7 PRINCÍPIOS FORMATIVOS

A promulgação da LDB 9394/96 tem impelido os cursos de formação docente em Música das universidades brasileiras a uma reestruturação, no sentido de incorporar as exigências da legislação educacional, de forma a contemplar as especificidades características e perspectivas atuais do campo da Música. Com as mudanças recentes estabelecidas pela Lei No 11.769, de 18 de agosto de 2008, que determina que "a música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo" do ensino de Arte (BRASIL, 2008), anteriormente concebido como obrigatório no § 2o do Art. 26 da LDB 9394/96 (BRASIL, 2008), várias questões se fazem imperar quanto às dimensões e competências dos cursos de formação de professores de Música.

Neste sentido, a organização curricular dos cursos de graduação em Música implica a redefinição de propostas educativas que contemplem os espaços emergentes na área, a integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão, que convergem para uma fundamentação contextualizada, de forma a atender as demandas sociais atuais. Sendo assim, o curso de Licenciatura em Música, turno noturno, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), no que se refere a sua organização curricular, fundamenta-se nos princípios formativos definidos no Regulamento dos Cursos de Graduação (RCG), Resolução 26/2017-CONSEPE, os quais enfatizam a interdisciplinaridade, a articulação entre teoria e prática, a flexibilidade, a contextualização, a democratização, e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

O documento das Diretrizes Curriculares para os Cursos de Música (2004), Resolução CNE/CES nº 2, de 8 de março de 2004, do MEC/SESU estabelece que o curso de graduação na área de Música deve contribuir para o exercício do pensamento reflexivo e da sensibilidade artística, assim como à capacidade de manifestação do indivíduo na sociedade, nas dimensões artísticas, culturais, sociais, científicas e tecnológicas. Segundo essas Diretrizes Gerais, deve-se ter como metas:

- Estimular do desenvolvimento de competências artísticas, pedagógicas e científicas, envolvendo o pensamento reflexivo;

- Propiciar o desenvolvimento, a divulgação e a apreciação da criação e da execução musical;

- Formar profissionais aptos(as) a participarem do desenvolvimento da área e a atuarem profissionalmente nos campos musicais instituídos e emergentes;

- Formar profissionais com competência musical e pedagógica para atuarem de forma articulada na rede de ensino fundamental e médio, bem como em instituições de ensino específico de Música;

- Viabilizar a pesquisa científica e tecnológica em Música, visando à criação, compreensão e difusão da cultura e seu desenvolvimento.

7.1 Relação teoria e prática

Esta proposta curricular assume a concepção da relação entre teoria e prática, rompendo com a clássica proposição de que a teoria precede à prática, tendo como pressuposto e fundamento principal a práxis. Compreendendo nessa perspectiva, a prática é, ao mesmo tempo, o ponto de partida e de chegada do trabalho intelectual, mediada pela ação educativa.

Nessa perspectiva, a atividade docente é apreendida não só na formação inicial, mas desde que se entra na escola pela primeira vez, através da observação do comportamento dos(as) professores(as). Assim, o(a) estudante de graduação traz consigo seus conhecimentos prévios sobre a prática docente, dos quais irá utilizar-se para construir seus conhecimentos sobre a sua profissão.

Nesse sentido, é importante, nessa discussão, conceber a graduação em Música como espaço legítimo de socialização de conhecimentos, no sentido de possibilitar, ao(à) futuro(a) profissional do ensino, a reflexão crítica de sua práxis docente enquanto um dos

mecanismos para garantir seu desenvolvimento profissional. Bernardi et al (2006) ressaltam que a teoria e a prática devem ser entendidas numa relação dialética, para promover a ação e a reflexão do(a) professor(a), num movimento permanente e de recursividade, de interação e independência relativa.

Assim sendo, as estratégias pedagógicas para articular teoria e prática surgem de momentos relativos à construção de conhecimentos interdependentes, num verdadeiro processo dialético, ou seja, a partir da alternância de espaços dedicados ao tratamento teórico dos temas, como outros onde a análise da realidade e a prática sobre ela também geram reflexões, indagações e questionamentos teóricos. Isso implica considerar espaços e situações de ensino/aprendizagem que promovam a *reflexão na ação*, onde o(a) estudante estagiário(a) possa aprender e entender, a partir de situações diversificadas, como pensam os(as) profissionais quando atuam.

Nessa perspectiva, a articulação entre teoria e prática na formação inicial do(a) professor(a) de Música aponta para formas alternativas da didática. Esses pontos em comum, que estabelecem a relação entre teoria e prática relativa ao ensinar e ao aprender na universidade, constituem-se enquanto essência deste Curso, uma vez que envolve não só o conhecimento específico da área da Música, mas, sobretudo, os processos pedagógico-musicais essenciais para a prática educativa.

7.2 Contextualização

A formação do(a) Educador(a) Musical, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Música, Resolução CNE/CES nº 2, de 8 de março de 2004, envolve o desenvolvimento de competências e habilidades para "intervir na sociedade de acordo com suas manifestações culturais, demonstrando sensibilidade e criação artísticas, e excelência prática ao atuar nos diferenciados espaços culturais" (BRASIL, 2004). Nesse sentido, o currículo do Curso e sua organização precisam ser repensados de modo a integrar componentes curriculares, situar saberes e abrir inúmeras possibilidades para a construção efetiva do conhecimento na área.

Assim sendo, o princípio da contextualização é o responsável por orientar a organização do currículo na devida adequação dos conteúdos às características regionais e locais onde se desenvolve. Essas características são importantes na medida em que se relacionam significativamente com a vida dos(as) licenciandos(as) e permitem, no currículo, um confronto saudável entre os saberes advindos, tanto dos estudos básicos, como do aprofundamento e diversificação dos estudos. É a contextualização que nos permitirá pensar o currículo na perspectiva de espaços distintos e diversificados, pois todos são importantes e significativos no que se refere às possibilidades musicais.

Compreendendo assim, o curso de Licenciatura em Música baseado no princípio da contextualização, entende a docência como uma possibilidade para ampliar o desenvolvimento profissional do(a) educador(a) musical. Isto se explica pelo fato de que a aprendizagem do sujeito é situada. Nesse sentido, o campo de atuação profissional tornar-se-á, para o(a) licenciando(a), não somente um espaço físico, mas se constituirá em um contexto social no qual circulam metas, memórias, valores e intencionalidades múltiplas.

Assim sendo, quanto mais relações forem estabelecidas, através do currículo, entre os espaços educativos e os(as) futuros(as) educadores(as), melhores poderão ser vislumbradas as possibilidades de desenvolvimento profissional desses sujeitos.

7.3 Interdisciplinaridade

O enfoque interdisciplinar, compreendido como uma busca da construção de uma visão dialética da realidade, é manifestado, no contexto da educação, como uma contribuição para a reflexão e o encaminhamento de soluções às dificuldades relacionadas ao ensino e à pesquisa.

No campo da produção do conhecimento científico, a interdisciplinaridade é posta como uma alternativa de superar a dissociação do conhecimento produzido e para orientar a produção de uma nova ordem de conhecimento, a partir de uma perspectiva da totalidade. No ensino, a interdisciplinaridade constitui uma das condições para a melhoria da sua qualidade, por orientar-se na perspectiva da formação integral do homem, por meio de uma

abordagem interdisciplinar entre o conhecimento acumulado e as situações do cotidiano.

Nesta perspectiva, educar é mais do que ensinar o que se sabe. É também descobrir o que não se sabe, o que informa o(a) professor(a) e o(a) estudante enquanto aprendizes permanentes. Aqui, professor(a) e aprendente partilham da mesma experiência: descobrem e criam o que aprendem.

Há uma necessidade de preparar os(as) estudantes para serem produtores(as) e criadores(as) de conhecimentos, o que implica uma formação e aceitação da pesquisa educacional que promova o desenvolvimento da capacidade crítica, a qual possibilita que o(a) aprendente, ao encontrar um problema, seja capaz de formular e avaliar as hipóteses com vistas à sua solução.

A pesquisa, a fundamentação teórica e as informações que daí emergem, junto ao compromisso e interesse do(a) professor(a) pesquisador(a), evidenciam um processo formal e sistemático de desenvolvimento da prática investigativa, importante para o(a) estudante na sua iniciação cientifica na graduação.

7.4 Democratização

O(a) graduado(a) em Música, na sua atuação profissional, estará pautado(a) em um repertório de saberes e habilidades, fundamentado(a) em princípios que possibilitem o exercício de sua profissão, sobretudo na democratização. Na perspectiva desse princípio pretende-se oferecer ao(à) formando(a) as condições adequadas para o exercício de sua cidadania, manifestada na sua participação na gestão do processo educativo, considerando-se a compreensão de seu papel como sujeito que se insere numa dada realidade de maneira crítica, participativa e transformadora.

Democratizar o ensino no curso de Licenciatura em Música não significa apenas ofertar um número determinado de vagas, mas, principalmente, proporcionar uma formação que habilite o(a) licenciando(a) em Música conhecer e compreender a escola como uma instituição complexa, cuja função é promover a educação para e na cidadania, bem como para a participação na gestão e organização de processos educativos.

O princípio da democratização, no âmbito do curso de Música, permite ao(à) graduando(a) compreender os limites e possibilidades da educação em sua dimensão formadora e transformadora, articulando, através da escola, a preparação do sujeito que a sociedade tecnológica requer, ou seja, um(a) cidadão(ã) crítico(a), reflexivo(a) e capaz de transformar a realidade. Nessa perspectiva, a competência do(a) professor(a) de Música que se pretende formar deve pautar-se na dignidade humana, na justiça, no respeito mútuo, na participação, na responsabilidade, no diálogo e na solidariedade que permitam ao indivíduo atuar tanto como profissional quanto como cidadão(ã).

Essa compreensão evidencia que os cursos de formação de professores(as) só têm sentido se tiverem, concretamente, uma prática social firmada no compromisso de transformá-la. Considera-se, então, que a formação do(a) educador(a) musical deve estar articulada com os objetivos básicos da escola e da educação, os quais dizem respeito à construção do conhecimento e ao desenvolvimento de capacidades intelectuais, sociais, éticas e afetivas.

7.5 Política de Acessibilidade

O Curso de Licenciatura em Música vem buscando atender ao regulamento das Leis nos 10.048 de 8 de novembro de 2000 que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e a Lei 10.098 de 19 de dezembro de 2000 que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida. Também há como princípio o atendimento a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) que é destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania.

A Diretoria de Políticas Inclusivas, DAIN, vem promovendo rodas de conversas com o objetivo de conscientização e capacitação dos professores e técnicos do Curso de Licenciatura em Música. É salutar registrar que uma das ações da Diretoria é o acompanhamento pedagógico, social e psicológico de docentes e discentes.

A partir dessa formação contínua e também da prática cotidiana docente/discente, o Curso de Licenciatura em Música vem se modificando, tanto na esfera pedagógica, quanto na esfera procedimental para garantir a acessibilidade e o bom desempenho daqueles que frequentam o curso. Para tal, utilizamos as dimensões integrativas de acessibilidade de acordo com o art. 1º da Portaria Normativa n° 40 de 2007, consolidada em 29 de dezembro de 2010 e presentes no Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância de abril de 2016 (MEC-INEP): I. Dimensão de Acessibilidade Arquitetônica; II. Dimensão da Acessibilidade Atitudinal; III. Dimensão da Acessibilidade Pedagógica; IV. Dimensão da Acessibilidade Digital e Dimensão das Comunicações.

7.5.1 Dimensão de Acessibilidade Arquitetônica

Objetivando as condições de utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços e dos equipamentos, a Acessibilidade Arquitetônica tem sido considerada de acordo com as necessidades atuais dos alunos e funcionários do curso. O bloco do Departamento possui dois banheiros preparados com acessibilidade, cadeiras com braço nos lados direito e esquerdo, rampa de acesso localizada próxima ao auditório. Os corredores são amplos a ponto de permitir o acesso a pessoas cadeirantes. Neste sentido, atualmente o bloco encontra-se com uma acessibilidade satisfatória para o público de estudantes e alunos que o frequentam.

7.5.2 Dimensão da Acessibilidade Atitudinal

O Curso de Licenciatura em Música busca desenvolver a percepção do outro, sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações. Nesse sentido, atentos a Lei nº 13.185, de 6 de novembro de 2015, que Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (bullying), promovendo sistematicamente a prevenção de medidas de conscientização e de combate a todos os tipos de violência, especialmente a intimidação sistemática.

Além disso, a DAIN promove sistematicamente rodas de capacitação para auxiliar

na construção de uma conscientização que promova atitudes capazes de remover barreiras para a inclusão.

7.5.3 Dimensão da Acessibilidade Pedagógica

Acessibilidade pedagógica pretende remover as barreiras metodológicas e técnicas do estudo, desta forma os métodos de conhecimento, os caminhos para desenvolver a aprendizagem e as possibilidades avaliação são adaptados para conceber as diferentes pessoas em umas diferentes especificidades.

Como ação, o Departamento de Artes se reúne periodicamente para discutir propostas pedagógicas e adaptações metodológicas. Por exemplo, adaptações para apresentação de seminário para alunos com autismo, adaptações para leitura de texto para pessoas com déficit de visão, o estágio e as práticas docentes dos alunos da graduação que são autistas, etc.

Todas essas possibilidades se apresentam no decorrer na prática pedagógica e vão modificando o curso, através da experiência. Essas modificações não são apenas práticas, mas também epistêmicas.

A Acessibilidade Pedagógica também se reflete na construção de conhecimentos com os alunos que desenvolvam uma paleta de possibilidades pedagógicas e adaptativas. Dentre os componentes específicos da matriz curricular que essa construção ocorre, podemos destacar:

-Linguagem Brasileira de Sinais: visa capacitar o aluno para a percepção da deficiência auditiva e da fala, atuando com noções comunicativas de escrita de sinais, assim podendo contribuir com o humano e profissional.

-Educação Musical Inclusiva: visando aprofundar os conhecimentos dos alunos em relação a música e a inclusão de pessoas com deficiência.

-Metodologia do Ensino da Música I, II, III e IV: possibilitando ao aluno aprender noções e adaptações metodológicas possíveis nos mais diversos contextos.

Apesar de, esses componentes carregarem em seu cerne questões da acessibilidade, outros componentes também abordam o tema de maneira transversal. Como por exemplo, Instrumento III que pode abordar o tema na composição de peças didáticas instrumentais, tendo o instrumento musical como ferramenta pedagógica do professor de música.

7.5.4 Dimensão da Acessibilidade Digital e Dimensão das Comunicações

A DAIN interage com o curso de Licenciatura em Música através do uso de tecnologias assistivas (equipamentos especiais, ajudas técnicas, softwares etc.). Como equipamentos, podemos destacar: Impressora em Braille Index Everest (converte textos comuns para o braile), Scanner de mesa (transfere textos impressos para microcomputadores, e lê através de um sintetizador de voz de um terminal Braille), Máquina Perkins Brailer (escrita braille), Bengala dobrável, Lupas e Livros em Braille.

Além disso, os professores são orientados, na medida do possível, a utilizarem textos digitalizados para que os alunos possam utilizar softwares leitores de texto.

Em relação à acessibilidade da comunicação, a UERN possui o Jornal Oficial, JOUERN, instituído pela Resolução de Nº 05/2018 – CD, amparada nas leis de transparência no serviço público e no princípio da publicidade. Este está disponível no site oficial da Universidade e publica Atos, Resoluções e Edital.

As informações acadêmicas são disponibilizadas aos discentes em reuniões periódicas, na *homepage* da Instituição e através da Plataforma Integra – Portal do Aluno. Nela é possível o acesso contínuo a documentos (histórico, calendário, declarações), acompanhamento de frequência, rendimento acadêmico, cronograma de aulas, bibliografia, materiais didáticos, etc.

A UERN foi uma das primeiras Instituições de Ensino Superior do Brasil a adotar as recomendações do Decreto Lei nº 5.296 de 02/12/2004 que prevê em seu Artigo 8º a acessibilidade nos sistemas de comunicação, contextualizando-se com o ambiente da web. Esse decreto prevê também que em Instituições Públicas seja obrigatório, pelo menos o nível básico de acessibilidade em suas páginas da web. Como referência para acessibilidade,

o Portal da UERN segue as Recomendações de Acessibilidade para Conteúdo Web (WCAG). O WCAG é uma recomendação do W3C, o consórcio que define padrões para Web.

Existem 10 recursos de acessibilidade disponíveis no portal UERN: Textos alinhados à esquerda para facilitar a leitura de pessoas com problemas cognitivos; uso de imagens sem transição e sem objetos que pisquem, para tornar agradável para deficientes cognitivos; menu redundante no rodapé da página para facilitar o acesso para pessoas com deficiência visual; navegação bem estruturada de forma a facilitar o uso por pessoas com deficiência visual; imagens que usam texto alternativo para que usuários com deficiência visual possam saber de que se trata a imagem; o uso de siglas sempre acompanhadas com seus significados; transcrições de vídeos, na seção de tutoriais, para dar suporte para pessoas com deficiência auditiva; link de atalho direto para conteúdo e direto para o menu criados exclusivamente para pessoas com deficiência visual; indicação no título da página de que se trata da página principal; recurso para aumentar o tamanho da fonte proporcionando um maior conforto para leitura do texto e também auxiliar pessoas com capacidade visual reduzida.

Considerando o uso de redes sociais virtuais como mecanismo rápido de comunicação, a UERN disponibiliza uma conta no Instagram, @uernoficial, no qual são disponibilizadas informações a respeito das ações promovidas pela instituição. Também com vista à divulgação das ações da Faculdade de Letras e Artes, o Instagram @falauern. Já no perfil @dartuern estão disponíveis atividades de extensão, eventos, ações de pesquisa e ensino que são desenvolvidas pelo Departamento de Artes e pelo Curso de Licenciatura em Música, especificamente.

7.6 Flexibilização

O mundo contemporâneo coloca às universidades questões fundamentais em relação à formação de profissionais nesse novo milênio, ou seja, profissionais que atendam às exigências de trabalho e de produção, aptos(as) a intervir e contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Isso implica orientar-se conforme o princípio da

flexibilização, enquanto mecanismo para acompanhar as mudanças vigentes e as demandas advindas da sociedade, por uma formação de profissionais críticos(as) e cidadãos(ãs).

Nesse sentido, compreendemos que a flexibilização curricular deve proporcionar ao(à) estudante uma participação mais ativa na sua formação, ou seja, envolve uma proposta de ensino/aprendizagem que ultrapasse o espaço da sala de aula, evidenciando novas formas de interação e de atuação e projete-se para outras possibilidades geradoras além de sua aptidão específica. Assim sendo, a flexibilização curricular aponta para duas perspectivas principais: a flexibilização vertical e a flexibilização horizontal.

A flexibilização curricular vertical é expressada através da organização dos componentes curriculares em campos de conhecimentos, os quais possibilitam, gradativamente, a apropriação de saberes e competências inerentes à atuação do(a) educador(a) musical, seja em espaços escolares e não-escolares. O caráter da flexibilização vertical manifesta-se também na oportunidade de o(a) aprendente optar por aprofundar conhecimentos específicos de uma determinada área de atuação.

A flexibilização horizontal é expressada através do ensino, da pesquisa e da extensão, em atividades acadêmicas diversas, que vão além daquelas desenvolvidas no espaço da sala de aula, tais como a participação e atuação em eventos científicos e culturais, seminários, monitorias, oficinas pedagógicas, palestras, grupos de estudos, entre outros.

A universidade precisa, portanto, estar mais atenta às mudanças ocorridas na sociedade, visando contribuir para a construção de alternativas, bem como para a formação de novos(as) profissionais, competentes e habilidosos(as), capazes de intervir nos problemas relativos à sociedade contemporânea e, particularmente, à sociedade local.

7.7 Articulação entre ensino, pesquisa e extensão

As instituições de ensino superior trazem no bojo de suas discussões o consenso de que a formação de indivíduos em uma perspectiva acadêmica, profissional e cidadã devem estar alicerçadas em atividades de ensino, pesquisa e extensão. A pesquisa, enquanto mecanismo fundamental à produção de conhecimentos, articulada com o ensino e práticas

intencionistas, promove a integração entre conhecimentos teóricos e atividades práticas, contribuindo com o processo de transformação da sociedade.

Na sociedade contemporânea, a formação acadêmica precisa articular uma competência científica, fundamentada em conhecimentos que dão sustentação a uma dada ciência, processo este que requer o domínio da conformação histórica dessa ciência, domínio dos métodos e linguagens, em cuja base de fundamentos pode-se construir o *aprender a aprender*.

O processo de construção do conhecimento no espaço acadêmico deve proporcionar, através da articulação entre práticas investigativas, disciplinas e projetos de intervenção, a percepção da realidade concreta, o que conduz a uma formação de múltiplas abordagens, uma vez que a complexidade do processo educacional não é específica de uma disciplina, nem de momentos dicotômicos entre teoria e prática, no processo de formação.

No contexto atual, portanto, é preciso que o curso de Licenciatura em Música da UERN, turno noturno, supere uma estrutura curricular rígida, disciplinar e fragmentada, manifestada na sequência hierarquizada de conteúdos desarticulados. Nesse enfoque, prima-se por uma estruturação curricular que proporcione a articulação permanente do tripé ensino-pesquisa-extensão, permitindo a incorporação de formas diversificadas de aprender.

8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

De acordo com as orientações estabelecidas nas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Música (2004), Resolução CNE/CES nº 2, de 8 de março de 2004, o Curso deve assegurar o perfil do profissional desejado, a partir dos seguintes tópicos de estudos ou conteúdos:

- Conteúdos Básicos: estudos relacionados com a Cultura e as Artes, envolvendo também as Ciências Humanas e Sociais, com ênfase em Antropologia e Psicopedagogia;

- Conteúdos Específicos: estudos que particularizam e dão consistência à área de Música, abrangendo os relacionados com o Conhecimento Instrumental, Composicional e de Regência;

- Conteúdos Teórico-práticos: estudos que permitam a integração teoria/prática relacionada com o exercício da arte musical e do desempenho profissional, incluindo também Estágio Curricular Supervisionado, Iniciação Científica e utilização de tecnologias vigentes.

Visando garantir uma identidade de princípios à formação musical, e proporcionar uma maior amplitude de conhecimentos ao músico licenciado, este curso de Licenciatura em Música tem como suporte um núcleo comum de seis campos de conhecimento, os quais deverão formar o conjunto de saberes específicos e interdisciplinares, possibilitando, desta forma, particularizar e dar consistência à área de Música. Além disso, isso possibilita "a inserção do debate contemporâneo mais amplo, envolvendo questões culturais, sociais, econômicas e o conhecimento sobre o desenvolvimento humano e a própria docência" (DCNs, 2004).

Na estrutura curricular, deve-se garantir a relação entre os seguintes campos de conhecimentos: Conhecimento Instrumental, Conhecimento de Fundamentos Teóricos, Conhecimento de Formação Humanística, Conhecimento Pedagógico, Conhecimento de Integração e Conhecimento de Pesquisa; desta relação, resultará o saber abrangente que está na base de toda proposta das Diretrizes Curriculares para os Cursos de Música (2004).

Os campos de conhecimento em torno dos quais se organiza a estrutura curricular do Curso, com base nas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Música (2004), estão assim definidos:

a) Campo de Conhecimento Instrumental

Neste campo de conhecimento estão integradas as seguintes formações:

- Instrumento (como recurso didático-pedagógico);
- Regência (coral e grupos musicais em contextos diversos).

A prática de um instrumento ou de canto na formação do licenciando em Música é indispensável, pois o instrumento, como veículo de expressão musical, possibilita a sensibilização e a compreensão da linguagem musical. A vivência musical no instrumento fornece subsídios para uma prática pedagógica ativa e eficaz.

A profundidade do estudo será menos intensa do que aquela direcionada à subárea de Práticas Interpretativas, podendo ainda ser contemplados, neste campo, estudos relacionados à análise aplicada a estilos, repertórios e interpretação musical.

Nos componentes Ensino e Aprendizagem do Instrumento I e II, o aprendente optará entre Violão, Teclado/Piano, Flauta Doce/Transversal, Saxofone, Violino, Canto e Percussão. O aluno deverá realizar o mesmo instrumento em Ensino e Aprendizagem do Instrumento I e II. O ensino destes instrumentos musicais também será possibilitado através de optativas específicas.

b) Campos de Conhecimento de Fundamentos Teóricos

Este campo de conhecimento envolve aspectos relacionados à história da música, à análise musical e à percepção musical, podendo incluir a discussão e a pesquisa sobre os modos de como a música é construída e os procedimentos de composição musical, assim como estudos envolvendo polifonia e harmonia.

c) Campo de Conhecimento de Formação Humanística

Este campo é fundamental para uma formação profissional consciente, holística e, independente da habilitação musical escolhida, os cursos de graduação devem oferecer conhecimentos nas áreas de filosofia, antropologia, estatística, tecnologia, sociologia,

psicologia, entre outras.

d) Campo de Conhecimento Pedagógico

Este campo de conhecimento visa à preparação do discente para a prática educativa. Seus componentes curriculares buscam alicerces na prática reflexiva, através da qual o licenciando deve cultivar uma postura de observação sistemática de seus próprios problemas enquanto docente em formação, como forma primeira de teorizar e buscar possíveis soluções. Abrange estudos relacionados à:

a) Educação;

b) Fundamentos Psicossociais e Estéticos da Música;

c) Pedagogia do Instrumento;

d) Educação Musical e Especial;

O item "a" pode ser subdividido em:

I. Teorias – envolve tudo o que se refere a Teorias de Ensino, à História da Educação, ao Currículo e à Didática;

II. Práticas – envolve atividades que se referem ao ensino de música em múltiplos contextos, levando em consideração atividades de apreciação, execução e composição instrumental integrada com as tecnologias vigentes.

Com relação ao item "b", Fundamentos Psicossociais e Estéticos da Música, incluem-se conhecimentos referentes à Psicologia da Música, à Sociologia da Música e à Estética da Música.

Já o item "c", Pedagogia do Instrumento, que envolve diversas abordagens metodológicas para o ensino do instrumento, justifica-se a partir da possibilidade de

egressos atuarem profissionalmente como professores de instrumento.

O item “d”, Educação Musical Especial envolve aspectos teóricos e práticos essenciais à formação do profissional para atender às demandas de pessoas com deficiências.

e) Campo de Conhecimento de Integração

Este campo de conhecimento visa articular espaços para a pesquisa e a atividade prática dos licenciandos em música em diferentes contextos educacionais. Inserem-se nesse campo as atividades da Prática Como Componente Curricular (PCCC) e o Estágio Curricular Supervisionado.

Neste campo de conhecimento, podem ser incluídos temas relativos à formação, à realidade do trabalho e à cultura brasileira. Desse modo, os campos de conhecimento de integração podem incluir:

a) discussões sobre o trabalho como princípio educativo;

b) as correntes metodológicas do ensino de música;

c) as habilidades necessárias para a prática de ensino e as condições para o seu desenvolvimento;

d) os processos de socialização para o trabalho;

e) os aspectos organizacionais;

f) conhecimento sobre o funcionamento de instituições de educação básica e de ensino especializado em música;

g) o papel dos documentos normativos que regem o ensino de música no Brasil;

h) a mediação do Estado e as políticas públicas;

i) os processos de produção e administração;

j) as formas educativas específicas da produção e difusão do saber tecnológico

e econômico em Música;

m) incorporação das inovações tecnológicas e manutenção das tradições culturais;

n) processos de construção de identidade de diferentes categorias de trabalhadores.

f) Campo de Conhecimento de Pesquisa

Este campo de conhecimento abrange:

a) Conteúdos relativos às Metodologias e às Práticas da Pesquisa;

b) Programas especiais de iniciação científica;

c) Programas de incentivo à integração graduação e pós-graduação.

A matriz curricular deste projeto, além de contemplar todos os campos previstos na Diretrizes Curriculares para os Cursos de Música (2004), Resolução CNE/CES nº 2, de 8 de março de 2004, encontra-se também de acordo com a Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Segundo o Art. 11 da referida Resolução, a carga horária dos cursos de licenciatura deve ter a seguinte distribuição:

I - Grupo I: 800 (oitocentas) horas, para a base comum que compreende os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos e fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, as escolas e as práticas educacionais.

II - Grupo II: 1.600 (mil e seiscentas) horas, para a aprendizagem dos conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC, e para o domínio pedagógico desses conteúdos.

III - Grupo III: 800 (oitocentas) horas, prática pedagógica, assim distribuídas:

a) 400 (quatrocentas) horas para o estágio supervisionado, em situação real de trabalho em escola, segundo o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da instituição formadora; e

b) 400 (quatrocentas) horas para a prática dos componentes curriculares dos Grupos I e II, distribuídas ao longo do curso, desde o seu início, segundo o PPC da instituição formadora.

Por fim, todos os componentes optativos poderão ser ministrados na modalidade EaD, e cinco componentes obrigatórios deverão ser ministrados na modalidade EaD (Introdução à Educação Musical, Introdução à Etnomusicologia, Tecnologias no Ensino da Música, Introdução à Pesquisa em Música e Estrutura e Funcionamento da Educação Básica), o que está de acordo com a Resolução nº Nº 28/2018 – CONSEPE/UERN; a somatória geral de todas essas disciplinas é inferior a 20% da carga horária geral do curso. Quanto às disciplinas optativas, poderão ser ofertadas no formato EaD ou presencial, a ser decidido semestralmente pelo corpo docente; cabe ressaltar que, ainda que o aluno integralize todas as disciplinas optativas no formato EaD, esta carga horária, junto às obrigatórias previstas para este formato, não ultrapassará os 20% da carga horária total do curso.

Quanto à oferta das disciplinas no formato EaD, serão específicas para os alunos do curso presencial. Entretanto, estas podem ser realizadas junto a turmas do curso de Licenciatura em Música modalidade EaD da UERN.

O corpo docente do Departamento de Artes já possui experiência com esta modalidade de ensino, visto que mantém um curso de Licenciatura em Música EaD (UERN/UAB) desde 2020. As disciplinas ministradas na modalidade EaD serão realizadas via SIGAA, e o docente deverá promover pelo menos quatro encontros presenciais (um dos quais obrigatoriamente avaliativo). Nos demais encontros, podem ser realizadas atividades avaliativas ou de acompanhamento da aprendizagem.

8.1 DISCIPLINAS

8.1.1 Disciplinas Obrigatórias

No quadro a seguir, apresentamos as disciplinas obrigatórias para a integralização do curso. Os componentes específicos de Estágio Supervisionado, também obrigatórios, serão detalhados no item 8.3.

Tabela 3 – Caracterização das Disciplinas Obrigatórias

COMPONENTES CURRICULARES	PRÉ-REQUISITO	CH/CR	PCCC	CH Semanal	CH/CR TOTAL
Oficina de Música	-	60/04	30/02	06	90/06
Metodologia do Trabalho Científico	-	60/04	-	04	60/04
Teoria e Sensibilização Musical	-	60/04	30/02	06	90/06
Educação Musical e Inclusão	-	60/04	30/02	06	90/06
Canto e Prática Coral	-	60/04	30/02	06	90/06
Didática	-	60/04	-	04	60/04
História da Música I	-	60/04	-	04	60/04
Teoria e Percepção Musical I	-	60/04	-	04	60/04
Língua Portuguesa Instrumental I	-	60/04	-	04	60/04
Ensino e Aprendizagem do Instrumento I*	-	60/04	30/02	06	90/06
Introdução à Educação Musical [Modalidade EaD]	-	60/04	30/02	06	90/06
História da Música II	-	60/04	-	04	60/04
Teoria e Percepção Musical II	Teoria e Percepção Musical I	60/04	-	04	60/04
Introdução à Etnomusicologia [Modalidade EaD]	-	60/04	-	04	60/04
Ensino e Aprendizagem do Instrumento II*	Ensino e Aprendizagem do Instrumento I	60/04	30/02	06	90/06
Unidade Curricular de Extensão I	-	180/12	-	12	180/12
História da Música III	-	60/04	-	04	60/04
Harmonia e Análise Musical I	Teoria e Percepção Musical II	60/04	-	04	60/04
Tecnologias no Ensino da Música [Modalidade EaD]	-	60/04	30/02	06	90/06
Organologia e Prática de Conjunto	-	60/04	30/02	06	90/06

Unidade Curricular de Extensão II	-	165/11	-	11	165/11
Língua Brasileira de Sinais	-	60/04	-	04	60/04
Introdução à Pesquisa em Música [Modalidade EaD]	Metodologia do Trabalho Científico	60/04	-	04	60/04
Metodologia do Ensino da Música I	-	60/04	30/02	06	90/06
Estágio Supervisionado I	Didática	105/07	-	07	105/07
Fundamentos da Regência	-	60/04	30/02	06	90/06
Estrutura e Funcionamento da Educação Básica [Modalidade EaD]	-	60/04	-	04	60/04
Metodologia da Pesquisa em Música	Metodologia do Trabalho Científico	60/04	-	04	60/04
Metodologia do Ensino da Música II	Metodologia do Ensino da Música II	60/04	30/02	06	90/06
Estágio Supervisionado II	Didática	105/07	-	07	105/07
TCC I	Metodologia da Pesquisa em Música	60/04	-	04	60/04
Metodologia do Ensino da Música III	-	60/04	30/02	06	90/06
Estágio Supervisionado III	Didática	105/07	-	07	105/07
TCC II	TCC I	60/04	-	04	60/04
Metodologia do Ensino da Música IV	-	60/04	30/02	06	90/06
Estágio Supervisionado IV	Didática	105/07	-	07	105/07
TOTAL	-	**2550/170**	**420/28**	**198**	**2970/198**

* Os componentes Ensino e Aprendizagem do Instrumento I e II poderão ter turmas de Violão, Violino, Teclado/ Piano, Flauta Transversal/Doce, Saxofone, Canto e Percussão.

O aluno tem a possibilidade de cursar componentes curriculares em outra instituição, através do programa de graduação sanduíche ou equivalentes, desde que atenda aos seguintes critérios: a instituição tenha convênio com a Uern e que o plano de estudos seja aprovado em reunião departamental.

8.1.2 Disciplinas Optativas

As disciplinas optativas serão oferecidas, regularmente, no quarto, sexto, sétimo e oitavo períodos do curso. A carga horária de optativas necessária para a integralização do curso é de 300 horas. Todos os componentes optativos poderão ser ministrados na

modalidade EaD.

Vale ressaltar que, dentre as optativas, há o componente Relações Étnicas e Raciais, do Departamento de Ciências Sociais, o que está de acordo com a Lei nº 11.201, de 11 de julho de 2022, que dispõe sobre a inclusão deste componente nos cursos de Graduação e Pós-Graduação no âmbito da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Cabe ressaltar que esta temática é também contemplada em outros componentes, como História da Música 3, Introdução à Etnomusicologia e Metodologia da Pesquisa em Música.

Para além das disciplinas optativas, os alunos do curso de Licenciatura em Música da UERN poderão realizar disciplinas eletivas, que não contabilizarão na sua integralização da carga horária do curso.

Tabela 4 – Caracterização das Disciplinas Optativas

COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA/CRÉDITO TOTAL
Camerata de Flautas Doces	30/02
Camerata de Violões	30/02
Canto I	30/02
Canto II	30/02
Canto III	30/02
Canto IV	30/02
Composição para a Educação Musical	60/04
Estética	60/04
Estruturação da Música de Mídia	60/04
Flauta Doce/Transversal I	30/02
Flauta Doce/Transversal II	30/02
Flauta Doce/Transversal III	30/02
Flauta Doce/Transversal IV	30/02
Fundamentos da Regência II	60/04
Fundamentos da Regência II	60/04
Harmonia e Análise Musical II	60/04
Harmonia e Análise Musical III	60/04
Harmonia e Improvisação	60/04
História da Arte	60/04
Introdução à EaD	60/04
Introdução ao Teatro Musical	60/04
Música e Atualidade	60/04
Oficina de Composição I	60/04
Oficina de Composição II	60/04
Percussão I	30/02
Percussão II	30/02
Percussão III	30/02

Percussão IV	30/02
Pesquisa Educacional	60/04
Política e Gestão de Espaços Escolares	60/04
Prática Composicional em Diversos Contextos	60/04
Prática de Conjunto Complementar I	60/04
Prática de Conjunto Complementar II	60/04
Prática de Conjunto Complementar III	60/04
Prática de Conjunto Complementar IV	60/04
Prática de Conjunto Complementar V	60/04
Prática de Conjunto Complementar VI	60/04
Prática de Coral I	60/04
Prática de Coral II	60/04
Psicologia da Educação	60/04
Relações Étnicas e Raciais	60/04
Saxofone I	30/02
Saxofone II	30/02
Saxofone III	30/02
Saxofone IV	30/02
Seminários em Apreciação Musical	60/04
Sociologia da Educação Musical	60/04
Teclado/Piano I	30/02
Teclado/Piano II	30/02
Teclado/Piano III	30/02
Teclado/Piano IV	30/02
Teoria da Comunicação Aplicada à Música	60/04
Teoria e Percepção Musical III	60/04
Tópicos em Projetos e Editais	60/04
Violão I	30/02
Violão II	30/02
Violão III	30/02
Violão IV	30/02
Violino I	30/02
Violino II	30/02
Violino III	30/02
Violino IV	30/02

8.2 ATIVIDADES DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

A Prática Como Componente Curricular (PCCC), com carga horária de 420 horas, tem como objetivo promover atividades didático/pedagógicas relacionadas à formação do professor de Música que devem ser realizadas, primordialmente, em escolas da Educação Básica (Parecer CNE/CP n. 28/02 e Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019), mas que também podem ser desenvolvidas em outros espaços de ensino e aprendizagem.

A PCCC constitui-se de atividades que visam viabilizar e articular espaços para a pesquisa e a aprendizagem prática dos licenciandos em Música, com o objetivo de possibilitar elementos concretos para a reflexão sobre a educação, em especial a educação musical, na sua totalidade.

As atividades relativas à PCCC ocorrerão mediante o contato com instituições e profissionais que atuam em diferentes espaços educacionais formais e não formais, nos quais o ensino musical é desenvolvido, e onde o aluno/licenciando é concebido como colaborador aprendiz. Conforme conceitos estabelecidos no sistema acadêmico SIGAA, estas horas práticas serão aplicadas como Carga Horária de Orientação, ou seja, atividades práticas a serem cumpridas pelo aluno no campo profissional sem necessariamente a presença do docente.

As áreas de atuação do educador musical que devem servir de referência para o desenvolvimento da PCCC são os distintos espaços educativos onde acontece o ensino/aprendizagem da música. A Prática Como Componente Curricular (PCCC) será integralizada como parte integrante de disciplinas, e se desenvolve conforme mostra a tabela abaixo:

Tabela 5 – Componentes curriculares que possuem carga horária de PCCC

COMPONENTES CURRICULARES	PRÉ-REQUISITO	CH/CR	PCCC	CH Semanal	CH/CR TOTAL
Oficina de Música	-	60/04	30/02	06	90/06
Teoria e Sensibilização Musical	-	60/04	30/02	06	90/06
Tecnologias no Ensino da Música [Modalidade EaD]	-	60/04	30/02	06	90/06
Canto e Prática Coral	-	60/04	30/02	06	90/06
Ensino e Aprendizagem do Instrumento I*	-	60/04	30/02	06	90/06
Introdução à Educação Musical [Modalidade EaD]	-	60/04	30/02	06	90/06
Ensino e Aprendizagem do Instrumento II*	Ensino e Aprendizagem do Instrumento I	60/04	30/02	06	90/06
Educação Musical e Inclusão	-	60/04	30/02	06	90/06
Organologia e Prática de Conjunto	-	60/04	30/02	06	90/06
Metodologia do Ensino da Música I	-	60/04	30/02	06	90/06
Fundamentos da Regência	-	60/04	30/02	06	90/06
Metodologia do Ensino da Música II	-	60/04	30/02	06	90/06
Metodologia do Ensino da Música III	-	60/04	30/02	06	90/06

Metodologia do Ensino da Música IV	-	60/04	30/02	06	90/06
TOTAL		840/56	420/28	84	1260/84

* Os componentes "Instrumento" correspondem a Violão, Violino, Teclado/Piano, Flauta Transversal/Doce, Saxofone, Canto e Percussão.

As atividades de Prática Como Componente Curricular (PCCC) integram as disciplinas que estão mais diretamente relacionadas à formação de competências e habilidades para o ofício docente. Essas atividades compreendem trabalhos de pesquisa, elaboração de relatórios, apresentação de recitais didáticos, realização de atividades educativo-musicais (*workshops* e *masterclasses*), entre outros.

8.3 ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, nos cursos de Licenciatura da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), é concebido como um campo de conhecimento teórico-prático e interdisciplinar, que possibilita ao educando a aproximação, reflexão, interação e atuação no contexto social, ético, político, tecnológico, cultural e educacional no qual o trabalho docente está inserido. Configura-se, assim, como espaço de convergência dos conhecimentos científicos pertinentes a cada área e das experiências pedagógicas vivenciadas no decorrer dos Cursos, sendo essencial para a formação de competências docentes do futuro profissional licenciado.

No curso de Licenciatura em Música da UERN, turno noturno, o estágio supervisionado iniciará a partir da segunda metade do Curso, conforme: a Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019; as disposições da Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que regulamenta o estágio de estudantes; a resolução 06/2015 que Regulamenta o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório nos Cursos de Licenciatura da UERN, de 25 de fevereiro de 2015; e as disposições da Resolução Nº 26/2017 – CONSEPE, que regulamenta os Cursos de Graduação da UERN.

Ao longo do estágio, o aluno vivenciará diferentes campos de atuação do ensino da música, sendo garantida aos estudantes a orientação devida para a concretização significativa de suas experiências na área de Educação Musical. As particularidades do

Estágio serão regulamentadas pelo Colegiado do Curso. Neste sentido, dividimos o estágio em quatro etapas:

- O Estágio Supervisionado I, desenvolvido no 5º período, com carga horária de 105 horas, em contextos não escolares;

- O Estágio Supervisionado II, desenvolvido no 6º período, com carga horária de 105 horas, em contextos de escolas especializadas em música.

- O Estágio Supervisionado III, desenvolvido no 7º período, com carga horária de 105 horas, na educação infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

- O Estágio Supervisionado IV, desenvolvido no 8º período, com carga horária de 105 horas, na segunda metade do Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

As atividades desenvolvidas nesse componente curricular, especialmente aquelas destinadas à orientação, devem: contemplar a discussão dos princípios básicos do Estágio Supervisionado, no que diz respeito à importância do mesmo para a formação profissional, bem como oferecer subsídios teóricos e metodológicos para a prática docente em diferentes contextos de ensino/aprendizagem musical; orientar o aluno quanto ao processo de planejamento, execução e avaliação do Estágio Curricular Supervisionado, conforme o Programa Geral do Componente Curricular (PGCC), aprovado pelo Departamento de Artes (DART); e fornecer os instrumentos a serem utilizados no estágio, como fichas, formulários, questionários, legislação e material bibliográfico.

No campo de estágio, as atividades de observação destinam-se ao conhecimento da realidade do campo de estágio, por meio de instrumentos investigativos que possibilitem a articulação entre ensino e pesquisa; as atividades de intervenção destinam-se à intencionalidade de colaboração e co-atuação do trabalho pedagógico, junto ao Supervisor de Campo; e as atividades do exercício profissional destinam-se às ações pedagógicas, na perspectiva de atuação em diferentes contextos educacionais.

Os instrumentos de avaliação do Estágio Curricular Supervisionado são os relatórios

parciais e finais elaborados, que se constituem como atividade de caráter obrigatório, devendo ser apresentados a cada etapa, conforme plano de ação aprovado em plenária departamental, observando normas estabelecidas no PPC.

Os trabalhos parciais e finais do Estágio Curricular Supervisionado correspondem à etapa de sistematização escrita do conhecimento produzido a partir do contato com a prática social, na qual o aluno vivencia, investiga e interpreta a realidade, formula e executa propostas de atuação em situações contextualizadas, mediante a (re)elaboração dos elementos teórico-práticos obtidos no decorrer do curso.

Para a avaliação do aluno estagiário, é imprescindível observar os seguintes critérios: cumprimento das etapas previstas no Regulamento de Organização de Funcionamento do Curso de Graduação em Música contido neste PPC; comprovação de cumprimento da carga horária; participação e contribuição nos projetos educativos da escola; avaliação pelo Supervisor de Campo de Estágio; avaliação pelo Supervisor Acadêmico de Estágio; domínio do conteúdo e habilidade de planejar, executar, avaliar e refletir sobre sua ação docente.

O Estágio Curricular Supervisionado é acompanhado por um professor do curso de Graduação em Música, a quem compete esclarecer aos alunos sobre o significado e os objetivos do Estágio, orientando sua proposta de execução.

Tabela 6 – Caracterização do Estágio Supervisionado

COMPONENTES CURRICULARES	PRÉ-REQUISITO	CH/CR	PCCC	CH Semanal	CH/CR TOTAL
Estágio Supervisionado I	Didática	105/07	-	07	105/07
Estágio Supervisionado II	Didática	105/07	-	07	105/07
Estágio Supervisionado III	Didática	105/07	-	07	105/07
Estágio Supervisionado IV	Didática	105/07	-	07	105/07
TOTAL		**420/28**	**-**	**28**	**420/28**

O aluno poderá também realizar estágios não-obrigatórios, que serão regidos pelos convênios/termos firmados entre a UERN e as instituições parceiras.

8.3.1 Redução de carga horária do Estágio Supervisionado

O graduando em Licenciatura em Música da UERN, turno noturno, poderá solicitar redução de carga horária do Estágio Supervisionado, de acordo com o Edital nº 141/2023 - PROEG:

> 1.1. Conforme previsto no art. 35 da Resolução nº 06/2015-CONSEPE, os discentes que exercem o magistério na educação básica como professores efetivos, na área da formação, poderão ter redução de até 50% da carga horária prática de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, conforme o Projeto Pedagógico do Curso. [...]
>
> 2.2. A solicitação de redução da carga horária do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório deverá ser requerida pelo(a) discente no semestre anterior ao que irá cursar a atividade de estágio para a qual pleiteia a redução, obedecendo ao período de abertura do edital de redução de carga horária de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório.
>
> 2.3.O Departamento deverá constituir uma comissão composta pelo Coordenador de Estágio do Curso (que exercerá a função de presidente) e dois professores que atuam como Supervisores Acadêmicos de Estágio.

8.4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso consiste em uma monografia com tema na área de Música. Trata-se de texto inédito de autoria individual do aluno, que não pode ter sido publicado em nenhuma circunstância, e desenvolvido a partir de uma pesquisa teórica ou teórico empírica. Este trabalho será realizado a partir do 7º período, sob a orientação de um(a) docente lotado no Departamento de Artes, ou aprovado por este colegiado.

No componente TCC I, haverá o prosseguimento do desenvolvimento do projeto de pesquisa, abarcando tema, objetivos, justificativa, revisão bibliográfica/fundamentação teórica e metodologia. O componente terá, como procedimento, a avaliação contínua, considerando a presença e a participação do aluno em sala de aula, e o seu desempenho na elaboração, apresentação e discussão das atividades desenvolvidas.

Como continuidade do projeto já aprovado, em TCC II, haverá a finalização da monografia, podendo ser sob a mesma orientação; caso contrário, poderá ser designado

novo(a) orientador(a), em comum acordo com o/a discente.

8.5 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Correspondem aos fazeres que integram o ensino, a pesquisa e a extensão, que visam contribuir para a formação geral do docente. De acordo com a Resolução CNE/CES nº 2, de 8 de março de 2004, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Música e dá outras providências, estas atividades deverão possibilitar o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as diferentes manifestações e expressões culturais e artísticas, com as inovações tecnológicas, incluindo ações de extensão junto à comunidade.

Caberá ao colegiado constituir um orientador acadêmico, que deverá planejar, acompanhar, assessorar, avaliar e fazer o registro da documentação comprobatória das atividades realizadas pelos discentes. Tais atividades deverão ser orientadas de forma a contemplar a fluidez da matriz curricular, prevendo-se também exequibilidade nos períodos onde acontecerão os Estágios Supervisionados e a elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Para efeito de registro, o aluno deverá fazer *upload* das horas cumpridas, em formulário apropriado no SIGAA, na aba atividades autônomas, anexar a documentação comprobatória, e aguardar validação pelo orientador acadêmico. Será de inteira responsabilidade do(a) discente o registro e acompanhamento da avaliação do orientador acadêmico que poderá deferir ou não os registros apresentados. Só participará do processo de encerramento da matriz de vínculo o(a) discente que cumprir todas as horas de atividades complementares requeridas no Curso.

Serão consideradas atividades complementares de natureza acadêmico-científico-culturais, aquelas inseridas na Tabela de Validação a seguir:

Quadro 1. Pontuação de atividades complementares

I – Atividade de docência		
Requisito para a atribuição da carga horária	**Quantidade de horas atribuídas por atividade**	**Carga horária máxima semestral**
Bolsa de monitoria ou monitoria voluntária em área específica (Música)	De acordo com certificado emitido	40
Bolsa de monitora ou monitoria voluntária em outras áreas	De acordo com certificado emitido	30
Participação como ministrante em projetos de natureza educativo-musical.	De acordo com certificado emitido	30
Participação como ministrante em cursos, minicursos e capacitações.	De acordo com certificado emitido	40

II - Atividade de pesquisa		
Requisito para a atribuição da carga horária	**Quantidade de horas atribuídas por atividade**	**Carga horária máxima semestral**
Bolsista de iniciação científica ou voluntário	40	40
Bolsista em projetos de pesquisa credenciado por órgão de fomento vinculado a outras instituições, desde que tenha relação com a área de Música	40	40
Apresentação de trabalho em evento local/regional	10	20
Apresentação de trabalho em evento nacional/internacional	15	30
Participação sem apresentação de trabalhos em eventos (seminários, congressos, simpósios etc)	8	16
Membro de base de pesquisa e/ou grupo de estudos institucionais.	De acordo com certificado emitido.	40
Participação como ouvinte em conferências/palestras isoladas	2	8

III - Atividade de Extensão		
Requisito para a atribuição da carga horária	**Quantidade de horas atribuídas por atividade**	**Carga horária máxima semestral**
Curso ou projeto de extensão	De acordo com certificado emitido	40
Bolsista voluntário de projeto de extensão	De acordo com certificado emitido	40

IV - Produção técnica e científica		
Requisito para a atribuição da carga horária	**Quantidade de horas atribuídas por atividade**	**Carga horária máxima semestral**

Publicações físicas de trabalhos em revistas técnicas/científicas.	20	40
Publicações virtuais de trabalhos em revistas técnicas/científicas.	15	30
Publicação de artigos em revistas e jornais.	10	20
Publicação de livro	40	40
Publicação de capítulo em livro	25	25
Publicação de trabalho em anais de evento científico (local/regional)	15	30
Publicação de resumo em anais de evento científico (local/regional)	10	20
Publicação de trabalho em anais de evento científico (nacional)	20	40
Publicação de resumo em anais de evento científico (nacional)	15	30
Publicação de trabalho em anais de evento científico (internacional)	30	60
Publicação de resumo em anais de evento científico (internacional)	20	40

V - Outras atividades		
Requisito para a atribuição da carga horária	**Quantidade de horas atribuídas por atividade**	**Carga horária máxima semestral**
Viagem ou visita técnica na área do curso.	10	10
Participação como ouvinte em conferências/palestras isoladas	2	8
Organização de eventos acadêmico-científicos do curso	10	20
Representação em órgãos deliberativos da UERN	2	4
Participação no CA do curso e no DCE	4	8
Participação como ouvinte em defesa de trabalhos acadêmicos (monografias, teses e dissertações)	2	10
Participação em apresentação musical (produção, composição, arranjo, regência, execução vocal ou instrumental)	4	12
Participação como ouvinte em concertos e recitais ou outras apresentações indicadas por professor	2	4
Ministrante em conferências/palestras isoladas	4	8

Fonte: Departamento de Artes-DART/2023

8.6 ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO

A curricularização das atividades de extensão deste curso é fundamentada pela

Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências; e pelo Parecer CNE/CES nº 576/2023, aprovado em 9 de agosto de 2023, que consiste em uma revisão da Resolução citada.

A universidade, entre as diversas qualificações, é compreendida pela dinâmica da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Esse processo busca referendar a possibilidade de pautar o projeto formativo para atender às finalidades da educação, contempladas nas proposições de sua regulação, que são o pleno desenvolvimento do educando, o exercício da cidadania e a capacitação para o trabalho.

Essas atividades, por sua vez, podem ser concretizadas por distintas maneiras, mas a aprendizagem por meio de projetos tem se revelado de fundamental importância nos contextos universitários, principalmente quando são considerados os projetos de pesquisa e extensão.

Nessa perspectiva, a extensão universitária, entre a diversidade de entendimentos, pode ser considerada uma diretriz institucional, um processo mediador de construção do conhecimento e uma atividade que aponta para a finalidade do percurso da aprendizagem, qualificando o valor epistemológico, ético e político da instituição, que deve ser vivenciado, cotidianamente, pelos sujeitos acadêmicos e comunitários, pelos processos constituídos e constituintes, e pelos resultados individuais e coletivos. Esse princípio está vinculado, também, ao seu projeto social, que se torna a razão do acolhimento de milhares de jovens, formando-os intelectual e profissionalmente, com o objetivo de atuar de modo profissional competente e de maneira cidadã consciente. Para que tal procedimento seja significativo, é oportuno que, na relação da academia com a sociedade, por meio de seus projetos pedagógicos, constituam-se um tempo e um espaço favorável ao processo de aprendizagem. Tempo esse garantido através da curricularização da extensão através das Unidades Curriculares de Extensão (UCEs).

Como apresentado na resolução 25/2017 –CONSEPE/UERN que regulamenta a

curricularização das atividades de extensão no capítulo 2, artigo 4º,

> Uma UCE é ofertada a partir, obrigatoriamente, de sua vinculação com Programas e/ou Projetos institucionalizados na Pró-Reitoria de Extensão da UERN, respeitados os trâmites ordinários previstos na legislação vigente (CONSEPE, 2017).

Especificamente o curso de Licenciatura em Música da UERN além do desenvolvimento de ações de extensão através de programas e projetos, conta com uma Escola de Música, na qual os estudantes do curso dialogam com a comunidade enriquecendo tanto sua formação quanto o papel social da UERN. Essa possibilidade de aprendizagem constitui-se o eixo transversal para as atividades acadêmicas de ensino, de pesquisa e de extensão, que dá continuidade à articulação entre teoria e prática.

Considerando que as UCEs devem responder a 10% da carga horária do curso (Resolução 25/2017 –CONSEPE/UERN) teremos especificamente no curso de Licenciatura em Música 345 horas distribuídas em dois semestres, efetivadas no 3º e 4º períodos. Vale ressaltar que, por sua natureza interdisciplinar, os alunos do curso podem matricular-se em UCEs de outros cursos, de acordo com as vagas oferecidas. Em contrapartida, poderemos receber alunos de outros cursos, contribuindo para nossas ações extensionistas.

Tabela 7 – Distribuição das UCEs por períodos

Componente	Período	Carga horária
Unidade Curricular de Extensão I	3º	180 horas
Unidade Curricular de Extensão II	4º	165 horas

A realização dessas atividades no início do curso evita uma sobrecarga para o aluno junto ao estágio e possibilita uma imersão no campo, logo que o estudante entra na graduação. As UCEs serão cadastradas de acordo com o calendário universitário e seguirão os trâmites propostos na instrução normativa da PROEX/PROEG/UERN que regulamenta a Curricularização da Extensão. Vale salientar, que a ementa, carga horária será visualizada pelo aluno no ato da matrícula a depender do projeto/programa a ser vinculado a UCE naquele semestre.

8.7 CARGA HORÁRIA, COMPONENTES CURRICULARES E CAMPOS DE CONHECIMENTO

8.7.1 Distribuição da carga horária e créditos de componentes curriculares obrigatórios oferecidos pelo curso por campo de conhecimento

Tabela 08 – Carga horária e créditos de componentes curriculares obrigatórios por campo de conhecimento

CAMPO DE CONHECIMENTO	CARGA HORÁRIA/CRÉDITO TOTAL
01 - Conhecimento Instrumental	450/30
02 - Conhecimento de Fundamentos Teóricos	540/36
03 - Conhecimento de Formação Humanística	60/04
04 - Conhecimento Pedagógico	850/55
05 - Conhecimento de Integração	420/28
06 - Conhecimento de Pesquisa	300/20
TOTAIS	**2.610/173**

8.7.2 Distribuição de carga horária e créditos de componentes curriculares optativos oferecidos pelo curso por campos de conhecimento

Tabela 09 – Distribuição de carga horária e créditos dos componentes curriculares optativos por campo de conhecimento

CAMPO DE CONHECIMENTO	CARGA HORÁRIA/CRÉDITO TOTAL
01 - Conhecimento Instrumental	1.080/72
02 - Conhecimento de Fundamentos Teóricos	510/34
03 - Conhecimento de Formação Humanística	270/15
04 - Conhecimento Pedagógico	-
05 - Conhecimento de Integração	345/23
06 - Conhecimento de Pesquisa	60/04
TOTAL	**2.265/148**

8.7.3 Distribuição de componentes curriculares por campos de conhecimento

Campo de Conhecimento Instrumental

Tabela 10 – Distribuição de créditos e carga horária dos componentes curriculares obrigatórios do campo de conhecimento instrumental

COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA/CRÉDITO TOTAL
Canto e Prática Coral	90/06
Ensino e Aprendizagem do Instrumento I*	90/06
Ensino e Aprendizagem do Instrumento II*	90/06
Organologia e Prática de Conjunto	90/06
Fundamentos da Regência	90/06
TOTAL	**450/30**

* Os componentes Ensino e Aprendizagem do Instrumento I e II poderão ter turmas de Violão, Violino, Teclado/ Piano, Flauta Transversal/Doce, Saxofone, Canto e Percussão.

Campo de Conhecimento de Fundamentos Teóricos

Tabela 11 – Distribuição de créditos e carga horária dos componentes curriculares obrigatórios do campo de conhecimento de fundamentos teóricos

COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA/CRÉDITO TOTAL
Teoria e Sensibilização Musical	60/04
Língua Portuguesa Instrumental I	60/04
História da Música I	60/04
Teoria e Percepção Musical I	60/04
Língua Brasileira de Sinais	60/04
História da Música II	60/04
Teoria e Percepção Musical II	60/04
História da Música III	60/04
Harmonia e Análise Musical I	60/04
TOTAL	**540/36**

Campo de Conhecimento de Formação Humanística

Tabela 12 – Distribuição de créditos e carga horária dos componentes curriculares obrigatórios do campo de conhecimento de formação humanística

COMPONENTES CURRICULARES	**CARGA HORÁRIA/CRÉDITO TOTAL**
Introdução à Etnomusicologia [Modalidade EaD]	60/04

TOTAL	**60/04**

Campo de Conhecimento Pedagógico

Tabela 13 – Distribuição de créditos e carga horária dos componentes curriculares obrigatórios do campo de conhecimento pedagógico

COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA/CRÉDITO TOTAL
Introdução à Educação Musical [Modalidade EaD]	90/06
Didática	60/04
Oficina de Música	90/06
Educação Musical e Inclusão	90/06
Metodologia do Ensino da Música I	90/06
Tecnologias no Ensino da Música [Modalidade EaD]	90/06
Metodologia do Ensino da Música II	90/06
Estrutura e Funcionamento da Educação Básica [Modalidade EaD]	60/04
Metodologia do Ensino da Música III	90/06
Metodologia do Ensino da Música IV	90/06
TOTAL	**840/55**

Campo de Conhecimento de Integração

Tabela 14 – Distribuição de créditos e carga horária dos componentes curriculares obrigatórios do campo de conhecimento de integração

ESTAGIO	CARGA HORÁRIA/CRÉDITO TOTAL
Estágio Supervisionado I	105/07
Estágio Supervisionado II	105/07
Estágio Supervisionado III	105/07
Estágio Supervisionado IV	105/07
TOTAL	**420/28**

Campo de Conhecimento de Pesquisa

Tabela 15 – Distribuição de créditos e carga horária dos componentes curriculares obrigatórios do campo de conhecimento de pesquisa

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO-TCC	CARGA HORÁRIA/CRÉDITO TOTAL
Metodologia do Trabalho Científico	60/04
Introdução à Pesquisa em Música [Modalidade EaD]	60/04
Metodologia da Pesquisa em Música	60/04

TCC I	60/04
TCC II	60/04
TOTAL	**300/20**

Tabela 16 – Distribuição da carga horária das atividades complementares

CÓDIGO	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	CARGA HORÁRIA
-	Atividades acadêmico-científico-culturais	**80**

8.7.4 Distribuição de componentes curriculares optativos por campo de conhecimento

Tabela 17 – Distribuição de créditos e carga horária dos componentes curriculares optativos por campo de conhecimento

COMPONENTES CURRICULARES	Campo de Conhecimento	CARGA HORÁRIA/CRÉDITO TOTAL
Camerata de Flautas Doces	Instrumental	30/02
Camerata de Violões	Instrumental	30/02
Canto I	Instrumental	30/02
Canto II	Instrumental	30/02
Canto III	Instrumental	30/02
Canto IV	Instrumental	30/02
Composição para a Educação Musical	Fundamentos Teóricos	60/04
Estética	Formação Humanística	60/04
Estruturação da Música de Mídia	Fundamentos Teóricos	60/04
Flauta Doce/Transversal I	Instrumental	30/02
Flauta Doce/Transversal II	Instrumental	30/02
Flauta Doce/Transversal III	Instrumental	30/02
Flauta Doce/Transversal IV	Instrumental	30/02
Fundamentos da Regência II	Instrumental	60/04
Fundamentos da Regência III	Instrumental	60/04
Harmonia e Análise Musical II	Fundamentos Teóricos	60/04
Harmonia e Análise Musical III	Fundamentos Teóricos	60/04
Harmonia e Improvisação	Fundamentos Teóricos	60/04
História da Arte	Fundamentos Teóricos	60/04
Introdução à EaD	Formação Humanística	60/04
Introdução ao Teatro Musical	Fundamentos Teóricos	60/04
Música e Atualidade	Formação Humanística	60/04
Oficina de Composição I	Fundamentos Teóricos	60/04
Oficina de Composição II	Fundamentos Teóricos	60/04
Percussão I	Instrumental	30/02

Percussão II	Instrumental	30/02
Percussão III	Instrumental	30/02
Percussão IV	Instrumental	30/02
Pesquisa Educacional	Pesquisa	60/04
Política e Gestão de Espaços Escolares	Formação Humanística	60/04
Prática Composicional em Diversos Contextos	Fundamentos Teóricos	60/04
Prática de Conjunto Complementar I	Instrumental	60/04
Prática de Conjunto Complementar II	Instrumental	60/04
Prática de Conjunto Complementar III	Instrumental	60/04
Prática de Conjunto Complementar IV	Instrumental	60/04
Prática de Conjunto Complementar V	Instrumental	60/04
Prática de Conjunto Complementar VI	Instrumental	60/04
Prática de Coral I	Instrumental	60/04
Prática de Coral II	Instrumental	60/04
Psicologia da Educação	Formação Humanística	60/04
Relações Étnicas e Raciais	Formação Humanística	60/04
Saxofone I	Instrumental	30/02
Saxofone II	Instrumental	30/02
Saxofone III	Instrumental	30/02
Saxofone IV	Instrumental	30/02
Seminários em Apreciação Musical	Fundamentos Teóricos	60/04
Sociologia da Educação Musical	Formação Humanística	60/04
Teclado/Piano I	Instrumental	30/02
Teclado/Piano II	Instrumental	30/02
Teclado/Piano III	Instrumental	30/02
Teclado/Piano IV	Instrumental	30/02
Teoria da Comunicação Aplicada à Música	Fundamentos Teóricos	60/04
Teoria e Percepção Musical III	Fundamentos Teóricos	60/04
Tópicos em Projetos e Editais	Formação Humanística	60/04
Violão I	Instrumental	30/02
Violão II	Instrumental	30/02
Violão III	Instrumental	30/02
Violão IV	Instrumental	30/02
Violino I	Instrumental	30/02
Violino II	Instrumental	30/02
Violino III	Instrumental	30/02
Violino IV	Instrumental	30/02

8.7.5 Alinhamento da carga horária com o previsto na Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019

A matriz curricular proposta encontra-se alinhada ao proposto na Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, nos seguintes termos:

- Grupo I: mínimo de 800 horas de sala de aula para a base comum que compreende os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos e fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, as escolas e as práticas educacionais, que se encontram contempladas nos seguintes componentes obrigatórios, totalizando 840 horas (cada um dos 14 componentes com 60 horas de sala de aula): Oficina de Música, Tecnologias no Ensino da Música, Didática, Língua Portuguesa Instrumental I, Ensino e Aprendizagem do Instrumento I, Introdução à Educação Musical, Ensino e Aprendizagem do Instrumento II, Educação Musical e Inclusão, Metodologia do Ensino da Música I, Língua Brasileira de Sinais, Metodologia do Ensino da Música II, Estrutura e Funcionamento da Educação Básica, Metodologia do Ensino da Música III e Metodologia do Ensino da Música IV;
- Grupo II: mínimo de 1.600 horas para a aprendizagem dos conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC, e para o domínio pedagógico desses conteúdos, envolvendo a carga horária de sala de aula das outras 16 disciplinas obrigatórias (60 horas cada, totalizando 960 horas), mais 345 das Unidades Curriculares de Extensão e 300 horas das optativas (cujo leque de opções se encontra inserido neste grupo), totalizando 1.605 horas;
- Grupo III: mínimo de 800 horas de prática pedagógica, distribuídas entre 400 horas, no mínimo, para o estágio supervisionado em situação real de trabalho em escola (para o qual definimos 420 horas), e 400 horas, no mínimo, para a prática dos componentes curriculares dos Grupos I e II, distribuídas ao longo do curso, desde o seu início (para a qual definimos 420 horas).

9 MATRIZ CURRICULAR

1º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departa-mento de Origem	Aplicação	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito código-Componente
			T,P,T/P	Teórico	Prático	Total		
	Oficina de Música	DART	T/P	60	30	90	6	-
MLV0107	Metodologia do	DART	T	60	0	60	4	-

	Trabalho Científico							
	Teoria e Sensibilização Musical	DART	T/P	60	30	90	6	-
	Educação Musical e Inclusão	DART	T/P	60	30	90	6	-
	Canto e Prática Coral	DART	T/P	60	30	90	6	-
TOTAL				**300**	**120**	**420**	**28**	

2º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departa-mento de Origem	Aplicação	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito código-Componente
			T,P,T/P	Teórico	Prático	Total		
NCR0123	Didática	DE	T	60	0	60	4	-
	História da Música I	DART	T	60	0	60	4	-
	Teoria e Percepção Musical I	DART	T	60	0	60	4	-
MLP0001	Língua Portuguesa Instrumental I	DLV	T	60	0	60	4	-
	Ensino e Aprendizado do Instrumento I	DART	T/P	60	30	90	6	-
TOTAL				**300**	**30**	**330**	**22**	

3º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departa-mento de Origem	Aplicação	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito código-Componente
			T,P,T/P	Teórico	Prático	Total		
	Introdução à Educação Musical [Modalidade EaD]	DART	T/P	60	30	90	6	-
	História da Música II	DART	T	60	0	60	4	-
	Teoria e Percepção Musical II	DART	T	60	0	60	4	Teoria e Percepção Musical I
	Introdução à Etnomusicologia [Modalidade EaD]	DART	T	60	0	60	4	-
	Ensino e Aprendizagem do Instrumento II	DART	T/P	60	30	90	6	Ensino e Aprendizagem do Instrumento I
	Unidade Curricular de Extensão I	DART	T/P	15	165	180	12	-
TOTAL				**315**	**225**	**540**	**36**	

4º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departa-mento de	Aplicação	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito código-

		Origem					Componente
			T,P,T/P	Teórico	Prático	Total		
	História da Música III	DART	T	60	0	60	4	-
	Harmonia e Análise Musical I	DART	T	60	0	60	4	Teoria e Percepção Musical I
	Tecnologias no Ensino da Música [Modalidade EaD]	DART	T/P	60	30	90	6	-
	Organologia e Prática de Conjunto	DART	T/P	60	30	90	6	-
	Unidade Curricular de Extensão II	DART	T/P	15	150	165	11	-
	Optativas	DART	T	60	0	0	4	-
TOTAL				**315**	**210**	**525**	**35**	

5º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departa-mento de Origem	Aplicação	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito código-Componente
			T,P,T/P	Teórico	Prático	Total		
MLV0135	Língua Brasileira de Sinais	DLV	T	60	0	60	4	-
	Introdução à Pesquisa em Música [Modalidade EaD]	DART	T	60	0	60	4	MLV0107 - Metodologia do Trabalho Científico
	Metodologia do Ensino da Música I	DART	T/P	60	30	90	6	-
	Estágio Supervisionado I	DART	T/P	45	60*	105	7	NCR0123 - Didática
	Fundamentos da Regência	DART	T/P	60	30	90	6	-
TOTAL				**285**	**120**	**405**	**27**	

6º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departa-mento de Origem	Aplicação	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito código-Componente
			T,P,T/P	Teórico	Prático	Total		
	Estrutura e Funcionamento da Educação Básica [Modalidade EaD]	DART	T	60	0	60	4	-
	Metodologia da Pesquisa em Música	DART	T	60	0	60	4	MLV0107 - Metodologia do Trabalho Científico
	Metodologia do Ensino da Música II	DART	T/P	60	30	90	6	-

	Estágio Supervisionado II	DART	T/P	45	60*	105	7	NCR0123 - Didática
	Optativas	DART	T	60	0	0	4	-
TOTAL				**285**	**90**	**375**	**25**	

7º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departa-mento de Origem	Aplicação	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito código-Componente
			T,P,T/P	Teórico	Prático	Total		
MMU0222	TCC I	DART	T	60	0	60	4	Metodologia da Pesquisa em Música
	Metodologia do Ensino da Música III	DART	T/P	60	30	90	6	-
	Estágio Supervisionado III	DART	T/P	45	60*	105	7	NCR0123 - Didática
	Optativas	DART	T	120	0	120	8	-
TOTAL				**285**	**90**	**375**	**25**	

8º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departa-mento de Origem	Aplicação	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito código-Componente
			T,P,T/P	Teórico	Prático	Total		
MMU0223	TCC II	DART	T	60	0	60	4	MMU0222 - TCC I
	Metodologia do Ensino da Música IV	DART	T/P	60	30	90	6	-
	Estágio Supervisionado IV	DART	T/P	45	60*	105	7	NCR0123 - Didática
	Optativas	DART	T	120	0	120	8	-
TOTAL				**285**	**90**	**375**	**25**	

*Prática de estágio

Conforme conceitos estabelecidos no sistema acadêmico SIGAA, as cargas horárias práticas serão aplicadas como Carga Horária de Orientação, ou seja, atividades práticas a serem cumpridas pelo aluno no campo profissional sem necessariamente a presença do docente.

Tabela 18 – Caracterização das Disciplinas Optativas

COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA/CRÉDITO TOTAL
Camerata de Flautas Doces	30/02
Camerata de Violões	30/02

Canto I	30/02
Canto II	30/02
Canto III	30/02
Canto IV	30/02
Composição para a Educação Musical	60/04
Estética	60/04
Estruturação da Música de Mídia	60/04
Flauta Doce/Transversal I	30/02
Flauta Doce/Transversal II	30/02
Flauta Doce/Transversal III	30/02
Flauta Doce/Transversal IV	30/02
Fundamentos da Regência II	60/04
Fundamentos da Regência II	60/04
Harmonia e Análise Musical II	60/04
Harmonia e Análise Musical III	60/04
Harmonia e Improvisação	60/04
História da Arte	60/04
Introdução à EaD	60/04
Introdução ao Teatro Musical	60/04
Música e Atualidade	60/04
Oficina de Composição I	60/04
Oficina de Composição II	60/04
Percussão I	30/02
Percussão II	30/02
Percussão III	30/02
Percussão IV	30/02
Pesquisa Educacional	60/04
Política e Gestão de Espaços Escolares	60/04
Prática Composicional em Diversos Contextos	60/04
Prática de Conjunto Complementar I	60/04
Prática de Conjunto Complementar II	60/04
Prática de Conjunto Complementar III	60/04
Prática de Conjunto Complementar IV	60/04
Prática de Conjunto Complementar V	60/04
Prática de Conjunto Complementar VI	60/04
Prática de Coral I	60/04
Prática de Coral II	60/04
Psicologia da Educação	60/04
Relações Étnicas e Raciais	60/04
Saxofone I	30/02
Saxofone II	30/02
Saxofone III	30/02
Saxofone IV	30/02
Seminários em Apreciação Musical	60/04
Sociologia da Educação Musical	60/04
Teclado/Piano I	30/02
Teclado/Piano II	30/02
Teclado/Piano III	30/02
Teclado/Piano IV	30/02
Teoria da Comunicação Aplicada à Música	60/04

Teoria e Percepção Musical III	60/04
Tópicos em Projetos e Editais	60/04
Violão I	30/02
Violão II	30/02
Violão III	30/02
Violão IV	30/02
Violino I	30/02
Violino II	30/02
Violino III	30/02
Violino IV	30/02

10 EQUIVALÊNCIA DOS COMPONENTES CURRICULARES

Componentes de outras matrizes do curso atual

Componente da matriz de vínculo 2019.1				Componente da matriz 2025.1				
Matriz	Código	Componente	Ch	Dep de origem	Código	Componente	Ch	⇔ sim/não
20191	0403001-1	Teoria e Percepção Musical I	60	DART		Teoria e Percepção Musical I	60	Sim
20191	0403002-1	Teoria e Percepção Musical II	60	DART		Teoria e Percepção Musical II	60	Sim
20191	0403057-1	História da Música Ocidental I	60	DART		História da Música I	60	Sim
20191	0403066-1	História da Música Ocidental II	60	DART		História da Música II	60	Sim
20191	0403100-1	História da Música Brasileira	60	DART		História da Música III	60	Sim
20191	0403101-1	Harmonia e Análise Musical I	60	DART		Harmonia e Análise Musical I	60	Sim

⇔ Equivalência em ambos os sentidos.

Componentes de outros cursos

Componente matriz 2019.1				Componente equivalente				
Dep.	Código	Componente	Ch	Dep.	Código	Componente	Ch	⇔

Origem				origem				sim/não
DLV	0401059-1	Metodologia do Trabalho Científico	60	DEC	0101029-1	Técnica de Pesquisa	60	Não
				DGE	0703035-1	Metodologia do Trabalho Científico	60	Sim
				DHI	0704032-1	Métodos e Técnicas de Pesquisa	60	Não
				DED	0901003-1	Metodologia do Trabalho Científico	60	Não
DE	0301009-1	Didática	60	DE	0301010-2	Didática	60	Sim
				DE	0301038-1	Didática Geral	60	Sim
				DE	0301042-1	Introdução à Didática	45	Não
				DE	0301118-1	Didática	60	Sim
				DEN	0501070-1	Instrumentos Metodológicos do Processo Ensinar/Aprender	60	Não
DART	0403104-1	Psicologia da Educação	60	DE	0301017-1	Psicologia da Educação	90	Não
DE	0301034-1	Pesquisa Educacional	60	DCSP	0701022-1	Métodos e Técnicas de Pesquisa Social I	60	Não
				DCSP	0701023-1	Métodos e Técnicas em Pesquisa Social II	60	Não
DART		Introdução à Etnomusicologia	60	DEF	0601015-1	Folclore	60	Não

⇔ Equivalência em ambos os sentidos.

11 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES.

11.1 – EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS

PERÍODO N° 1		
Nome do componente:	Oficina de Música	**Classificação:** obrigatória
Código:	**Avaliado por:** (x) Nota ( ) Conceito	
Departamento de origem:	**Grupo:**(x) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio	

DART	( ) Internato ( ) UCE
Pré-requisito: -	
Aplicação: ( ) Teórica ( ) Prática (x) Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: 30 / 02; Total: 90 / 06	
Ementa: A construção de instrumentos musicais convencionais e não convencionais, tendo como base o estudo organológico das distintas fontes sonoras, bem como a exploração de diversos materiais e seus recursos sonoros. Elaboração de práticas musicais coletivas a partir do material produzido.	
Procedimentos de Avaliação: Será contínua, considerando a presença e participação do aluno em salas de aula, e o seu desempenho na elaboração, apresentação e discussão das atividades desenvolvidas, em consonância com a Resolução nº 11/03 – CONSUNI, de 18/11/1993.	
Bibliografia Básica: BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – Conhecimento de Mundo. Brasília, MEC/SEF, 1998. MEDEIROS, L. Lurdinha. *Sistema de Classificação dos Instrumentos Musicais.* Disponível em: <ifrn.edu.br>. Acesso em: 12/12/2019. SARDO, Fernando. *Instrumentos Musicais, Esculturas Sonoras, Instalações Sonoras, Práticas Educativas*. Disponível em:< www.fernandosardo.com.br>. Acesso em: 08 jun. 2017.	
Bibliografia Complementar: CHIQUETO, Marcia Rosane. *Sons Alternativos na educação musical escolar***.** Disponível em:<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2269-6.pdf> Acessado em: 12/12/2019. OLIVEIRA, Josué; Oliveira, Tiago; *Batucatudo*: explorando sonoridades por meio de instrumentos de percussão. *Música na EducaçãoBásica.* Londrina, v.6, n.6, 2014. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revista_musica/ed6/Revista%20Musica%206_Josue.pdf> . Acessado em 12/11/2019. SILVA, Douglas Krüger da. *A física e os instrumentos musicais: construindo significados em uma aula de acústica* [recurso eletrônico] / Douglas Krüger da Silva, Alexsandro Pereira de Pereira – Porto Alegre: UFRGS, 2018. Disponível em: <https://www.if.ufrgs.br/public/tapf/tapf_v29n1.pdf> . Acessado em 12/12/2019.	

PERÍODO N° 1		
Nome do componente:	Metodologia do Trabalho Científico	**Classificação:** obrigatória
Código: MLV0107		**Avaliado por:** (x) Nota ( ) Conceito
Departamento de origem: DART		**Grupo:**(x) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE
Pré-requisito: -		
Aplicação: (X) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Total: 60 / 04		
Ementa: Natureza do conhecimento científico. Método científico. Pesquisa Científica. Tipos de pesquisa. Abordagens do método na ciência da linguagem. Estudo dos gêneros acadêmicos artigo científico e projeto de pesquisa.		

Procedimentos de Avaliação: Será contínua, considerando a presença e participação do aluno em salas de aula, e o seu desempenho na elaboração, apresentação e discussão das atividades desenvolvidas, em consonância com a Resolução nº 11/03 – CONSUNI, de 18/11/1993.
Bibliografia Básica: GIL, Antonio Carlos. *Como Elaborar Projetos de Pesquisa***.** 5. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010. 184 pesté SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do Trabalho Científico.* 24.ed. São Paulo: Cortez, 2016. 317 p. SPECTOR, Nelson. *Manual para a redação de teses, projetos de pesquisa e artigos científicos.* 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 150 p.
Bibliografia Complementar: ANDRADE, Maria Margarida de. *Introdução à Metodologia do Trabalho Científico e Elaboração de Trabalhos na Graduação*. 9. ed. São Paulo: Scipione, 2009. p. 160. BASTOS, Cleverson Leite; KELLER, Vicente. *Aprendendo a Aprender***:** introdução à metodologia científica. 22. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. 111 p. FACHIN, Odília. *Fundamentos de Metodologia.* 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2006. p. 210. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Metodologia do Trabalho Científico* 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 198 p. MARCANTONIO, Antonia Terezinha; SANTOS, Martha Maria Dos; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. *Elaboração e Divulgação do Trabalho Científico.* São Carlos: Scipione, 1993.

PERÍODO N° 1		
Nome do componente:	Teoria e Sensibilização Musical	**Classificação:** obrigatória
Código:	**Avaliado por:** (x) Nota ( ) Conceito	
Departamento de origem: DART	**Grupo:**(x) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE	
Pré-requisito: -		
Aplicação: ( ) Teórica ( ) Prática (X) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: 30 / 02; Total: 90 / 06		
Ementa: Conhecimento dos elementos básicos de Teoria e Percepção Musical inerentes ao som e ao ritmo, com vistas a vivências que oportunizem a sensibilização musical.		
Procedimentos de Avaliação: Será contínua, considerando a presença e participação do aluno em salas de aula, e o seu desempenho na elaboração, apresentação e discussão das atividades desenvolvidas, em consonância com a Resolução nº 11/03 – CONSUNI, de 18/11/1993.		
Bibliografia Básica: CHIQUETO, Marcia Rosane. *Sons Alternativos na educação musical escolar*. Acessado em: 12/12/2019. Disponível em:<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2269-6.pdf>. KISHIMOTO, Tizuko M. *O Jogo e a educação infantil*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 1994. Disponível em: <http://www.kilibro.com/book/preview/78087_jogo-e-a-educacao-infantil>. Acesso em: 07 /05 / 2019. PRIOLLI, Maria Luisa de Mattos. *Princípios Básicos da Música Para a Juventude* 1º Vol., 15 Ed. Revista e melhorada. Rio de Janeiro: Casa Oliveira de Músicas Ltda., 1987.		
Bibliografia Complementar: BENNETT, Roy. *Elementos Básicos da Música*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998. p. 96. FIGUEIREDO, Sergio L. F. *A educação musical do século XX*: os métodos tradicionais. Acessado em 12/12/2019. Disponível em: http://www.amusicanaescola.com.br/pdf/Sergio_Luiz_Figueiredo.pdf		

SCHAFER, R. Murray. *O Ouvido Pensante*. São Paulo, SP: UNESP - Universidade Estadual Paulista, 1992.
SNYDERS, Georges. *A Escola Pode Ensinar as Alegrias da Música?* 5. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

PERÍODO N° 1		
Nome do componente:	Educação Musical e Inclusão	**Classificação:** obrigatória
Código:	**Avaliado por:** (x) Nota ( ) Conceito	
Departamento de origem: DART	**Grupo:**(x) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE	
Pré-requisito: -		
Aplicação: ( ) Teórica ( ) Prática (x) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: 30 / 02; Total: 90 / 06		
Ementa: Reflexões sobre a formação do professor de Música para o contexto de inclusão. Legislação e políticas públicas para a inclusão. Deficiência e capacitismo. Ação pedagógica e práticas musicais para pessoas com deficiência.		
Procedimentos de Avaliação: Será contínua, considerando a presença e participação do aluno em salas de aula, e o seu desempenho na elaboração, apresentação e discussão das atividades desenvolvidas, em consonância com a Resolução nº 11/03 – CONSUNI, de 18/11/1993.		
Bibliografia Básica: GESSER, Marivete; BÖCK, Geisa Letícia Kempfer; LOPES, Paula Helena. ESTUDOS DA DEFICIÊNCIA: anticapacitismo e emancipação social. Curutiba: Crv, 2020. LOURO, Viviane. Fundamentos da aprendizagem musical da pessoa com deficiência. 1ª edição. São Paulo:Editora Som, 2012. MIRANDA; GALVÃO FILHO (Org.). Educação Especial em contexto inclusivo: reflexão e ação. Salvador: Edufba, 2011.		
Bibliografia Complementar: FIGUEIRA, Emílio. As pessoas com deficiência na história do Brasil: uma trajetória de silêncios e gritos!. 4. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 216 p. 2021. LANNA JÚNIOR, Mário Cléber Martins (Comp.). História do Movimento Político das Pessoas com Deficiência no Brasil. - Brasília: Secretaria de Direitos Humanos. Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência, 443 p. 2010. LOURO, Viviane. (Org.). Arte e responsabilidade social: inclusão pelo teatro e pela música. São Paulo: TDT, 2009. MAIOR, Izabel Maria Madeira de Loureiro. Movimento político das pessoas com deficiência: reflexões sobre a conquista de direitos. Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia, [S.L.], v. 13, n. 2, 19 nov. 2018. Portal de Periódicos UFPB. MELLO, A. G. Deficiência, incapacidade e vulnerabilidade: do capacitismo ou a preeminência capacitista e biomédica do Comitê de Ética em Pesquisa da UFSC. Ciênc. saúde coletiva, v. 21, n. 10, p. 3265-3276, 2016.		

PERÍODO N° 1		
Nome do componente:	Canto e Prática Coral	**Classificação:** obrigatória
Código:	**Avaliado por:** (x) Nota ( ) Conceito	

Departamento de origem: DART	**Grupo:**(x) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE
Pré-requisito: -	
Aplicação: ( ) Teórica ( ) Prática (X) Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: 30 / 02; Total: 90 / 06	
Ementa: Desenvolvimento de competências para mediar o ensino-aprendizagem de canto em diversos contextos. Compreensão acerca da voz partindo de perspectivas da anatomia e fisiologia vocal. Aspectos históricos acerca das escolas de canto, métodos, técnicas e estilos vocais. Utilização do instrumento vocal como ferramenta pedagógica e de expressão musical. Iniciação a leitura de partituras, interpretação e estudo de obras/composições didáticas.	
Procedimentos de Avaliação: Será contínua, considerando a presença e participação do aluno em salas de aula, e o seu desempenho na elaboração, apresentação e discussão das atividades desenvolvidas, em consonância com a Resolução nº 11/03 – CONSUNI, de 18/11/1993.	
Bibliografia Básica: BAÊ, T. *Canto, uma consciência metodológica*. São Paulo: Irmãos Vitale S/A, 2003. BEHLAU, M; REDHER, M. I. *Higiene Vocal Para O Canto Coral*. Rio de Janeiro: Revinter, 1997. CRUZ, Gisele. Canto Coral Infanto Juvenil: básico 1, turma a. São Paulo: Associação Amigos do Projeto Guri, 2013. 128 p. Disponível em: http://www.projetoguri.org.br/livros-didaticos/. Acesso em: 25 fev. 2023. **Bibliografia Complementar:** COELHO, H. W. *Técnica Vocal para Coros*. Ed. 8. São Leopoldo, 1994. DINVILLE, C. *A Técnica Da Voz Cantada* (tradução "La Voix"). Rio de Janeiro: EneLivros, 1989. KERMAN, J. *A Ópera como drama*. Rio de Janeiro: Zahar, 1988. MARSOLA, M; BAÊ, T. *Canto uma expressão*. São Paulo: Irmãos Vitale S/A, 2001. MARSOLA, M; BAÊ, T. *Canto equilíbrio entre corpo e som*. São Paulo: Irmãos Vitale S/A, 2006.	

PERÍODO N° 2		
Nome do componente:	Didática	**Classificação:** obrigatória
Código: NCR0123		**Avaliado por:** (x) Nota ( ) Conceito
Departamento de origem: DE		**Grupo:**(x) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE
Pré-requisito:		
Aplicação: (X) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Total: 60 / 04		
Ementa: O objeto de estudo da didática. O processo de planejamento das ações educativas. Os componentes estruturantes de um plano. A gestão dos conteúdos e da relação pedagógica. A interdisciplinaridade e a transversalidade na organização e na ação didática.		
Procedimentos de Avaliação: Será contínua, considerando a presença e participação do aluno em salas de aula, e o seu desempenho na elaboração, apresentação e discussão das atividades desenvolvidas, em consonância com a Resolução nº 11/03 – CONSUNI, de 18/11/1993.		

Bibliografia Básica: BRASIL, MEE/SEF. Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN. Brasília: MEC/SEF,1997. BRASIL, Ministério da Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 2001. CANDAU, Vera Maria (Org) . *A Didática em questão*. 35. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. GIL, Antônio Carlos. *Didática do ensino superior*. São Paulo: Atlas, 2013.
Bibliografia Complementar: BORDENAVE, Juan Diaz; PEREIRA, Adair Martins. *Estratégias de Ensino aprendizagem.* 28. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007 BRASIL, MEC/SEF. *Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais, ética.* Brasília: MEC/SEF, 1997. CARVALHO, I. C. de M. *Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008. HAYDAT, R. C. C. *Curso de Didática Geral*. 8. ed. São Paulo: Ática, 2008.p.95-107.

PERÍODO N° 2		
Nome do componente:	História da Música I	**Classificação:** obrigatória
Código:		**Avaliado por:** (x) Nota ( ) Conceito
Departamento de origem: DART		**Grupo:**(x) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE
Pré-requisito: -		
Aplicação: (X) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Total: 60 / 04		
Ementa: Estudo de práticas musicais em seus contextos histórico-culturais. Introdução à história da música de concerto a partir de uma abordagem estética, historiográfica, cultural e contextualizada. Abordagem da Música Antiga, Medieval, Renascentista, Barroca, Clássica, Romântica e Contemporânea e suas conexões com a música produzida no atual contexto brasileiro. Estudo partir das categorias interconectadas: estético-musicais, compositores, estudos de gênero, pontos de continuidade, ruptura e hibridizações. Práticas musicais nos contextos religioso, profano e entre-lugares.		
Procedimentos de Avaliação: Será contínua, considerando a presença e participação do aluno em salas de aula, e o seu desempenho na elaboração, apresentação e discussão das atividades desenvolvidas, em consonância com a Resolução nº 11/03 – CONSUNI, de 18/11/1993.		
Bibliografia Básica: CANDÉ, Roland. *História universal da música*. v. 2, 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. GROUT, Donald J.; PALISCA, Claude V. *História da música ocidental.* Tradução Ana Luisa Faria. Lisboa: Gradiva, 1994. PORTUGUAL, Tales; CORRÊA, Antenor. O conceito de ethos na música da Antiguidade Clássica Grega. *ORFEU*, v.2, n.1, jul. de 2017. p. 203 de 225, disponível em: <http://www.revistas.udesc.br/index.php/orfeu/article/download/9408/7529>		
Bibliografia Complementar: BENNETT, R. *Uma breve história da música.* Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986. CANDÉ, Roland de. *História Universal da Música*. Vol. 1. São Paulo: Martins Fontes, 2001. HEUMANN, Hans Günter; HEUMANN, Monika. *Uma história da música para crianças*. São Paulo: Martins Fontes, 2011. KERMAN, Joseph; TOMSON, Gary. *Listen.* 7ed. Boston and New York: Badford/St. Martin's, 2011. Acompanha Cds		

WISNIK, José Miguel. *O som e o sentido:* uma outra história das músicas. São Paulo: Companhia das Letras, 1999

PERÍODO N° 2		
Nome do componente:	Teoria e Percepção Musical I	**Classificação:** obrigatória
Código:		**Avaliado por:** (x) Nota ( ) Conceito
Departamento de origem: DART		**Grupo:**(x) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE
Pré-requisito: Teoria e Sensibilização Musical		
Aplicação: (X) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Total: 60 / 04		
Ementa: Conhecimentos básicos dos elementos de Teoria e Percepção Musical inerentes ao som e ao ritmo. Percepção, emissão, grafia e interpretação por meio dos elementos musicais.		
Procedimentos de Avaliação: Será contínua, considerando a presença e participação do aluno em salas de aula, e o seu desempenho na elaboração, apresentação e discussão das atividades desenvolvidas, em consonância com a Resolução nº 11/03 – CONSUNI, de 18/11/1993.		
Bibliografia Básica: BENNET, Roy. *Elementos Básicos da Música*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar ed., 1990. MED, Bohumil. *Teoria da Música*. 4ª Ed. Brasília: Musimed Editora e Distribuidora Ltda., 1996. PRIOLLI, Maria Luisa de Mattos. *Princípios Básicos da Música Para a Juventude*. 1º e 2º Vols., 15 Ed. Revista e melhorada. Rio de Janeiro: Casa Oliveira de Músicas Ltda., 1987.		
Bibliografia Complementar: CHIQUETO, Marcia Rosane. Sons Alternativos na educação musical escolar. Acessado em: 12/12/2019. Disponível em:<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2269-6.pdf>. FIGUEIREDO, Sergio L. F. A educação musical do século XX: os métodos tradicionais. Acessado em 12/12/2019. Disponível em: http://www.amusicanaescola.com.br/pdf/Sergio_Luiz_Figueiredo.pdf KISHIMOTO, Tizuko M. O Jogo e a educação infantil. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 1994. Disponível em: <http://www.kilibro.com/book/preview/78087_jogo-e-a-educacao-infantil>. Acesso em: 07 /05 / 2019. SCHAFER, R. Murray. O Ouvido Pensante. São Paulo, SP: UNESP - Universidade Estadual Paulista, 1992.		

PERÍODO N° 2		
Nome do componente:	Língua Portuguesa Instrumental I	**Classificação:** obrigatória
Código: MLP0001		**Avaliado por:** (x) Nota ( ) Conceito
Departamento de origem: DLV		**Grupo:**(x) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE
Pré-requisito: -		
Aplicação: (X) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Total: 60 / 04		

Ementa: Processos e princípios da comunicação: aspecto social e individual da linguagem verbal. Funções da linguagem. Parágrafos: conceitos e características. Os fatores da textualidade. Leitura e análise de textos narrativos, descritivos e dissertativos. Técnicas de produção textual, resumo e resenha. Descrição gramatical ou gramática de uso.
Procedimentos de Avaliação: Será contínua, considerando a presença e participação do aluno em salas de aula, e o seu desempenho na elaboração, apresentação e discussão das atividades desenvolvidas, em consonância com a Resolução nº 11/03 – CONSUNI, de 18/11/1993.
Bibliografia Básica: FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovão . *Oficina de Texto* 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. MARQUES, Sueli Cristina. *A Organização do Texto Descritivo em Língua Portuguesa* 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004 MONTELLA, Maura. *Dicas práticas de português*. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2010.
Bibliografia Complementar: GARCIA, Othon M. *Comunicação em Prosa Moderna Aprenda a Escrever, Aprendendo a Pensar*. 26. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2006. GUIMARÃES, E. *A Articulação do Texto*. São Paulo: Ática, 1991. KOCH, IngedoreGrunfeld Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos . *A coerência textual*. 17. ed. São Carlos: Contexto, 2006. MAROTE, João Teodero D´olim; FERRO, Gláucia D'olimMarote . *Didática da Língua Portuguesa*. São Paulo: Ática, 1990.

PERÍODO N° 2		
Nome do componente:	Ensino e Aprendizagem do Instrumento I	**Classificação:** obrigatória
Código:		**Avaliado por:** (x) Nota ( ) Conceito
Departamento de origem: DART		**Grupo:**(x) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE
Pré-requisito: -		
Aplicação: ( ) Teórica ( ) Prática (x) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: 30 / 02; Total: 90 / 06		
Ementa: Aspectos pedagógicos, históricos, organológicos e técnicos introdutórios do instrumento musical. Principais instrumentistas e compositores. Percepção musical aplicada ao instrumento. A utilização do instrumento como ferramenta pedagógica e de expressão musical. Introdução à leitura de partituras, experimentação e interpretação de obras simples e/ou composição de peças didáticas, com a abordagem de texturas homofônicas e polifônicas. Improvisação.		
Procedimentos de Avaliação: Será contínua, considerando a presença e participação do aluno em salas de aula, e o seu desempenho na elaboração, apresentação e discussão das atividades desenvolvidas, em consonância com a Resolução nº 11/03 – CONSUNI, de 18/11/1993.		
VIOLÃO **Bibliografia Básica:** ALÍPIO, Alisson. *Teoria da digitação*: um protocolo de instâncias, princípios e perspectivas para a construção de um cenário digitacional ao violão. 2014. 184 f. Tese (Doutorado em Música) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/103340> Acesso em		

18/12/2019.
LIMA JÚNIOR, Fanuel Maciel de. *A elaboração de arranjos de canções populares para violão solo*. 2003. 200 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/284828> Acesso em 18/12/2019.
VIEIRA, Alexandre. *Professores de violão e seus modos de ser e agir na profissão*: um estudo sobre culturas profissionais no campo da música. 2009. 179 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/17370> Acesso em 18/12/2019.

Bibliografia Complementar:

ANTUNES, Gilson Uehara Gimenes. *O violão nos programas de pós-graduação e na sala de aula*: amostragem e possibilidades. 2012. 206 f. Tese (Doutorado em Música) – Universidade de São Paulo, São Paulo. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27157/tde-08032013-115003/pt-br.php> Acesso em 18/12/2019.
ATMARAMA, Alexandre. *Vina*: 10 peças para violão. Natal: EDUFRN, 2011.
MOREIRA, Jefferson. *Dicionário de Acordes com Cordas Soltas*. 2. ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 2000.
SIMÕES, Renan. *A coordenação bimanual ao violão*: um estudo experimental com estudantes de graduação e pós-graduação em música. 2019. 286 f. Tese (Doutorado em Música) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/197882> Acesso em 18/12/2019.
SINICO, Andre; WINTER, Leonardo L. Ansiedade na Performance Musical: definições, causas, sintomas, estratégias e tratamentos. Revista do Conservatório de Música da UFPel, Pelotas, No.5, 2012, p. 36-64. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/RCM/article/viewFile/2478/2314.> Acesso em 18/12/2019.

CANTO

Bibliografia Básica:

BAÊ, Tutti. *Canto:* uma consciência melódica os intervalos através dos vocalizes. São Paulo: Irmãos Vitale, 2003. 111 p.
MARSOLA, M. *Canto uma expressão*. São Paulo: Irmãos Vitale, S/A
PACHECO, Claudia; BAÊ, Tutti.*Canto*: equilíbrio entre corpo e som princípios da fisiologia vocal. São Paulo: Irmãos Vitale, 2006. 102 p.

Bibliografia Complementar:

ANDRADE, M. *Pequena história da música*. Belo horizonte: Itatiaia LTDA, 1987.
BARBOSA, Orestes. *Samba:* Sua História, Seus Poetas, Seus Musicos e Seus Cantores. 2. ed. Rio de Janeiro: Edição FUNARTE, 1978. p. 125 (MPB reedições).
CHENG, Stephen Chun-Tao. *O Tao da voz*: uma abordagem das técnicas do canto e da voz falada combinado as tradições oriental e ocidental. Rio de Janeiro-RJ: Rocco, 1999. 128 p.
DIAS, Marcia Tosta. *Os Donos da Voz:* Indústria Fonográfica Brasileira e Mundialização da Cultura. São Paulo: Boitempo, 2000. p. 183.
MPB DOS ANOS 60 AOS ANOS 80. MPB dos Anos 60 aos 80.[S.l.]

TECLADO/PIANO

Bibliografia Básica:

ADOLFO. Harmonia e Estilos para Teclado. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1994.
CHUEKE, Zélia. Piano Funcional na Universidade: Considerações sobre métodos e finalidades. Revista Cientifica da FAP, v.1, p. 215-224, 2006.
CURIA, W. Harmonia moderna e improvisação. São Paulo: Editora e Importadora Musical Fermata do Brasil, 2001.

Bibliografia Complementar:

AMSTALDEN, Júlio. A experiência de ensino de teclado em grupo no curso de licenciatura em música da universidade metodista de Piracicaba – SP. In: ENCONTRO INTERNACIONAL DE PIANO EM GRUPO, 2., 2012, Goiânia. Anais... Goiânia, 2012. p. 36-39.

FLACH, Gisele. Arranjos para piano em grupo: um estudo sobre as decisões, escolhas e alternativas pedagógico-musicais. 2013. Dissertação (Mestrado em Música). Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

MONTANDON, Maria Isabel. O piano como instrumento complementar na formação do músico profissional. Revista Tônica, Brasília. Ano 1, n. 1, p. 31-38, 2005.

PENNA, Maura. Não basta tocar? Discutindo a formação do educador musical. Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 16, 49-56, mar. 2007.

RICHERME, Claudio. A Técnica Pianística: uma abordagem científica. São João da Boa Vista: AIR Musical Editora, 1998.

FLAUTA DOCE/TRANSVERSAL

Bibliografia Básica:

MÖNKEMEYER, Helmut. *Método para flauta doce soprano.*São Paulo: Ricordi, 1985.

FRANK, Isolde. *Método para flauta doce soprano*. São Paulo: Ricordi Brasileira, 2002.

PAULIELO, Noara. *A flauta doce e sua dupla função como instrumento artístico e de iniciação musical.* 2007. 48 f. Monografia (Licenciatura Plena em Educação Artística – habilitação em Música), Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: http://www.domain.adm.br/dem/licenciatura/monografia/noarapaoliello.pdf. Acessado em 12.12.2019.

Bibliografia Complementar:

AGUILAR, Patrícia M. *A flauta doce no Brasil:* da chegada dos Jesuítas à década 1970. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Música – Escola de Comunicação e Arte, Universidade de São Paulo. 2017. p. 257.

CUERVO, Luciane. *Musicalidade na Performance com a Flauta Doce*. Dissertação de Mestrado em Educação. PPGEDU, UFRGS, Porto Alegre, 2009.

HAUWE, Walter van. *The modern recorder player*. Vol 1. London: Schott music LTD. 1984.

HUNT, Edgar. *The Recorder and its music*. Londres: Eulenburg Book, 1977.

O´KELLY, Eve. *The Recorder Today*. Londres: CambrigeUniversity Press, 1990.

SAXOFONE

Bibliografia básica:

KLOSÉ, H. *Método completo para todos os saxofones*. São Paulo: Ricordi Brasileira S/A, s/d.

REGINALDO, C. *Organologia*. Princípio histórico, anatomia, técnica e particularidades dos instrumentos musicais. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1994.

RUSSO, A. *Método Completo de Saxofone*. São Paulo: Irmãos Vitale Editores, s/d.

Bibliografia complementar:

ALBINO, Cesar. *Método de saxofone*. São Paulo: Gondini – Ed. Independente, 2000.

GUEST, I. *Arranjo*. Método Prático. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1996. V. 1.

KINASTON, T. *Daily studies for all saxophones*: scales, arpeggios & tuning etudes. Miami, Florida: Studio 224 c/o CPP/BELWIN, INC, 1981.

LANG, R. *Beginning studies in the altissimo register*. Revised edition and third printing. Indianapolis, Indiana, 1988.

LONDEIX, J-M. *Exercises Mecaniques*: pour tous les saxophones. Paris: Editions Henry Lemoine, s/d. Vol. 1e 2.

VIOLINO

Bibliografia básica:
LAOUREX, N. *Escola Prática do Violino*. A Guitarra de Prata. Rio de Janeiro, 1967. V. 2.
SEVCIK, O. *The School of Violin Technic, opus 1, Part I, and II*. USA: G. Schirmer's Inc., 1918.
SUZUKI, S. *Suzuki Violin School (Violin Part and Piano Accompaniment)*. Miami: Summy-Inchard Inc.,1978. V. 2.

Bibliografia complementar:
GALAMIAN, I. *Principles of Violin and Teaching*.New Jersey: Prentice-Hall, 1985.
KREUTZER, R. *42 Studies for Violin*. New York: International Music Company, 1963.
SCHRADIECK, H. *The School of Violin Technics* - Book 1: Exercises for Promoting Dexterity Paperback. USA: G. Schirmer's Inc., 1928.
SEVCIK, O. *The School of Bowing Technic, opus 2, Part I and II*. USA: G. Schirmer's Inc., 1918.
SITT, H. *100 Studies for the violin*. Mainz: Schott, 1981.Volumes I, II, III, IV e V.

PERCUSSÃO

Bibliografia Básica:
CARVALHO, Eric. A rítmica do Brasil. Vitória: Faculdade de Música do Espírito Santo Maurício de Oliveira, 2013.
GIANESELLA, E. F. O Uso Idiomático dos Instrumentos de Percussão Brasileiros: principais sistemas notacionais para o pandeiro brasileiro. Eduardo F. Gianesella (UNESP, São Paulo, São Paulo, Brasil) Revista Música Hodie, Goiânia - V.12, 302p., n.2, 2012. Revista Música Hodie, Goiânia, V.12 - n.2, 2012, p. 188-200. Teresina, Câmara Brasileira do Livro, 1994.
PEREIRA, Marco. Ritmos brasileiros. Rio de Janeiro: Garbolights, 2007.

Bibliografia Complementar:
BRASIL, Nando. Pandeiro: técnicas, grooves, conceitos / Nando Brasil. – São Paulo : Irmãos Vitale, 2006. ISBN85-7407-211-7.
SAMPAIO. Luiz Roberto; BUB, Victor Camargo. Pandeiro Brasileiro, Vol. 1. Editora DPX, 2014.
SAMPAIO. Luiz Roberto. Tambores do Brasil. Livro 1. Florianópolis: Editora Bernúncia, 2011.
SAMPAIO. Luiz Roberto Cioci. Ritmos e Instrumentos do Brasil: Surdo e Tamborim. Florianópolis: Editora Livre Percussão. 2018.
SAMPAIO. Luiz Roberto Cioci. Ritmos e Instrumentos do Brasil: Caxixi Brasileiro – solo e duas mãos combinados com tambores / bateria / atabaque / conga / agogô / bongô / berimbau. Florianópolis: Editora Livre Percussão. 2018.

PERÍODO N° 3		
Nome do componente:	Introdução à Educação Musical [Modalidade EaD]	**Classificação:** obrigatória
Código:		**Avaliado por:** (x) Nota ( ) Conceito
Departamento de origem: DART		**Grupo:**(x) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE
Pré-requisito: -		
Aplicação: ( ) Teórica ( ) Prática (X) Teórico-prático		

Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: 30 / 02; Total: 90 / 06
Ementa: A educação musical como área de conhecimento abordando a definição do objeto de estudo da área, a natureza do conhecimento pedagógico-musical e suas inter-relações com outras áreas do conhecimento. Identificar as situações nas quais ocorre a relação entre pessoa(s) e música no sentido de apropriação e os vários espaços de inserção do professor de música.
Procedimentos de Avaliação: Será contínua, considerando a presença e participação do aluno em salas de aula, e o seu desempenho na elaboração, apresentação e discussão das atividades desenvolvidas, em consonância com a Resolução nº 11/03 – CONSUNI, de 18/11/1993.
Bibliografia Básica: FONTERRADA, Marisa Trench de Oliveira.*De Tramas e Fios*: um ensaio sobre música e educação. 2. ed. São Paulo, SP: UNESP, 2008. 364 p. il. (Coleção Arte e Educação). PAZ, Ermelinda A. - *Pedagogia musical brasileira no século XX* : metodologias e tendências - Editora Musimed, 2013. SWANWICK, Keith. *Ensinando Música Musicalmente*. São Paulo, SP: Moderna, 2003. p. 128.
Bibliografia Complementar: *APRENDER e Ensinar Música no Cotidiano*. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2016. 287 p. (Coleção Músicas). HENTSCHKE, Liane (Org); SOUZA, Jusamara (Org). *Avaliação em Música*: Reflexões e Práticas. São Paulo: Moderna, 2003. p. 160. BEYER, Esther; KEBACH, Patrícia. *Pedagogia da música*: experiências de apreciação musical. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2011. 157 p. (Coleção Educação e Arte; v.11). MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (Orgs.). *Pedagogias em Educação Musical*. Curitiba: Ed. Ibpex, 2011.

PERÍODO N° 3		
Nome do componente:	História da Música II	**Classificação:** obrigatória
Código:		**Avaliado por:** (x) Nota ( ) Conceito
Departamento de origem: DART		**Grupo:**(x) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE
Pré-requisito: -		
Aplicação: (X) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Total: 60 / 04		
Ementa: Estudo de práticas musicais em seus contextos histórico-culturais. Análise da história da música brasileira a partir de uma abordagem estética, historiográfica, cultural e contextualizada. Estudo da Música Colonial, Barroca, Clássica, Romântica e Contemporânea no Brasil. Movimentos artísticos-musicais brasileiros e a indústria cultural no Século XX. Estudo partir das categorias interconectadas: estético-musicais, compositores, estudos de raça e gênero, pontos de continuidade, ruptura e hibridizações. Práticas musicais		

nos contextos religioso, profano e entrelugares.
Procedimentos de Avaliação: Será contínua, considerando a presença e participação do aluno em salas de aula, e o seu desempenho na elaboração, apresentação e discussão das atividades desenvolvidas, em consonância com a Resolução nº 11/03 – CONSUNI, de 18/11/1993.
Bibliografia Básica: KIEFER, B. *História da música brasileira*: dos primórdios ao início do século XX. Ed. 4. Porto Alegre: Movimento, 1997. SEVERIANO, J. *Uma história da música popular brasileira*: das origens à modernidade. São Paulo: Editora 34, 2008. TINHORÃO, J. R. *História social da música popular brasileira*. São Paulo: Editora 34, 1998.
Bibliografia Complementar: CARDOSO, A. *A música na corte de D. João VI*. São Paulo: Martins Fontes, 2008. CAZES, H. *Choro do quintal ao municipal*. São Paulo: Editora 34, 1998. DINIZ, A. *Almanaque do samba*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006. SANTOS, J. F. dos. *ABC da mpb*. São Paulo: Paulus, 2005. WORMS, L. S; COSTA, W. B. *Brasil século XX*: ao pé da letra da canção popular. Curitiba: Nova Didática, 2002.

PERÍODO N° 3		
Nome do componente:	Teoria e Percepção Musical II	**Classificação:** obrigatória
Código:		**Avaliado por:** (x) Nota ( ) Conceito
Departamento de origem: DART		**Grupo:**(x) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE
Pré-requisito: Teoria e Percepção Musical I		
Aplicação: (X) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Total: 60 / 04		
Ementa: Aprimoramento dos conhecimentos gerais e específicos dos problemas teóricos e práticos inerentes ao som e ao ritmo.		
Procedimentos de Avaliação: Será contínua, considerando a presença e participação do aluno em salas de aula, e o seu desempenho na elaboração, apresentação e discussão das atividades desenvolvidas, em consonância com a Resolução nº 11/03 – CONSUNI, de 18/11/1993.		
Bibliografia Básica: MED, Bohumil. *Teoria da Música*. 4ª Ed. Brasília: Musimed Editora e Distribuidora Ltda., 1996. PRIOLLI, Maria Luisa de Mattos. *Princípios Básicos da Música Para a Juventude* 1º Vol., 15 Ed. Revista e melhorada. Rio de Janeiro: Casa Oliveira de Músicas Ltda., 1987. PRIOLLI, Maria Luisa de Mattos. *Princípios Básicos da Música Para a Juventude* 2º Vol., Ed. Revista e melhorada. Rio de Janeiro: Casa Oliveira de Músicas Ltda., 1987.		
Bibliografia Complementar: BENNET, Roy. *Elementos Básicos da Música*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar ed., 1990. CHIQUETO, Marcia Rosane. Sons Alternativos na educação musical escolar. Acessado em: 12/12/2019. Disponível em:<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2269-6.pdf>. FIGUEIREDO, Sergio L. F. A educação musical do século XX: os métodos tradicionais. Acessado em 12/12/2019. Disponível em: http://www.amusicanaescola.com.br/pdf/Sergio_Luiz_Figueiredo.pdf		

KISHIMOTO, Tizuko M. O Jogo e a educação infantil. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 1994. Disponível em: <http://www.kilibro.com/book/preview/78087_jogo-e-a-educacao-infantil>. Acesso em: 07 /05 / 2019.
SCHAFER, R. Murray. O Ouvido Pensante. São Paulo, SP: UNESP - Universidade Estadual Paulista, 1992.

PERÍODO N° 3		
Nome do componente:	Introdução à Etnomusicologia [Modalidade EaD]	**Classificação:** obrigatória
Código:	**Avaliado por:** (x) Nota ( ) Conceito	
Departamento de origem: DART	**Grupo:**(x) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: (x) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Total: 60 / 04		
Ementa: Definições e natureza da Etnomusicologia, bem como as perspectivas e tendências de pesquisas no campo etnomusicológico. Estudos com foco na música de diferentes manifestações musicais da cultura brasileira. Investigação de sociedades tradicionais (danças, folguedos, etc). Cultura musical africana e ameríndia e suas relações com a educação musical, contemplando a a lei 11.645/2008.		
Procedimentos de Avaliação: Será contínua, considerando a presença e participação do aluno em salas de aula, e o seu desempenho na elaboração, apresentação e discussão das atividades desenvolvidas, em consonância com a Resolução nº 11/03 – CONSUNI, de 18/11/1993.		
Bibliografia Básica: ANDRADE, Mário de. *Aspectos da música brasileira*.2. ed. São Paulo: Martins, 1975. LÜHNING, Angela. *Temas emergentes da etnomusicologia brasileira e seus compromissos sociais*. Acessado em 13/12/2019. Disponível em file:///Users/alexandrenader/Downloads/41501-155328-1-PB.pdf PINTO, Tiago O. De..*100 anos de Etnomusicologia* - e a "éra fonográfica" da disciplina no Brasil,17/10/2005. Acessado em: 12/12/2019.disponível em:<https://sonsdobrasil.blogspot.com/2005/10/etnomusicologia-100-anos.html>		
Bibliografia Complementar: SANDRONI, Carlos. *O acervo da Missão de Pesquisas Folclóricas*, 1938-2012. Acessado em 14/12/2019. Disponível em: <http://seer.unirio.br/index.php/revistadebates/article/viewFile/3863/3421> QUEIROZ, Luis Ricardo S. *Pesquisa em etnomusicologia: implicações metodológicas de um trabalho de campo realizado no universo musical dos Ternos de Catopês de Montes Claros*. Acessado em: 14/12/2019 Disponível em:<https://seer.ufrgs.br/EmPauta/article/view/7486/4671>		

PERÍODO N° 3		
Nome do componente:	Ensino e Aprendizagem do Instrumento II	**Classificação:** obrigatória
Código:	**Avaliado por:** (x) Nota ( ) Conceito	
Departamento de origem: DART	**Grupo:**(x) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE	
Pré-requisito: Ensino e Aprendizagem do Instrumento I		

Aplicação: ( ) Teórica ( ) Prática (X) Teórico-prático

Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: 30 / 02; Total: 90 / 06

Ementa: Aspectos técnicos da interpretação de músicas, priorizando as diversas texturas, dissonâncias, contrastes, intertextualidades, técnicas expandidas e escalas artificiais, bem como a utilização de músicas de diferentes culturas. Trabalho com percepção musical e análise musical. Utilização do instrumento como ferramenta pedagógica e de expressão musical. Leitura musical à primeira vista, com a utilização de diferentes formas de escrita musical e/ou composições de peças didáticas. Improvisação. Utilização de tecnologias para o estudo do instrumento.

Procedimentos de Avaliação:
Será contínua, considerando a presença e participação do aluno em salas de aula, e o seu desempenho na elaboração, apresentação e discussão das atividades desenvolvidas, em consonância com a Resolução nº 11/03 – CONSUNI, de 18/11/1993.

VIOLÃO

Bibliografia Básica:

ALÍPIO, Alisson. *Teoria da digitação*: um protocolo de instâncias, princípios e perspectivas para a construção de um cenário digitacional ao violão. 2014. 184 f. Tese (Doutorado em Música) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/103340> Acesso em 18/12/2019.

LIMA JÚNIOR, Fanuel Maciel de. *A elaboração de arranjos de canções populares para violão solo*. 2003. 200 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/284828> Acesso em 18/12/2019.

VIEIRA, Alexandre. *Professores de violão e seus modos de ser e agir na profissão*: um estudo sobre culturas profissionais no campo da música. 2009. 179 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/17370> Acesso em 18/12/2019.

Bibliografia Complementar:

ANTUNES, Gilson Uehara Gimenes. *O violão nos programas de pós-graduação e na sala de aula*: amostragem e possibilidades. 2012. 206 f. Tese (Doutorado em Música) – Universidade de São Paulo, São Paulo. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27157/tde-08032013-115003/pt-br.php> Acesso em 18/12/2019.

ATMARAMA, Alexandre. *Vina*: 10 peças para violão. Natal: EDUFRN, 2011.

MOREIRA, Jefferson. *Dicionário de Acordes com Cordas Soltas*. 2. ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 2000.

SIMÕES, Renan. *A coordenação bimanual ao violão*: um estudo experimental com estudantes de graduação e pós-graduação em música. 2019. 286 f. Tese (Doutorado em Música) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/197882> Acesso em 18/12/2019.

SINICO, Andre; WINTER, Leonardo L. Ansiedade na Performance Musical: definições, causas, sintomas, estratégias e tratamentos. Revista do Conservatório de Música da UFPel, Pelotas, No.5, 2012, p. 36-64. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/RCM/article/viewFile/2478/2314.> Acesso em 18/12/2019.

CANTO

Bibliografia Básica:

BAÊ, Tutti. *Canto:* uma consciência melódica os intervalos através dos vocalizes. São Paulo: Irmãos Vitale, 2003. 111 p.

MARSOLA, M. *Canto uma expressão*. São Paulo: Irmãos Vitale, S/A

PACHECO, Claudia; BAÊ, Tutti.*Canto*: equilíbrio entre corpo e som princípios da fisiologia vocal. São Paulo:

Irmãos Vitale, 2006. 102 p.

Bibliografia Complementar:

ANDRADE, M. *Pequena história da música*. Belo horizonte: Itatiaia LTDA, 1987.
BARBOSA, Orestes. *Samba:* Sua História, Seus Poetas, Seus Musicos e Seus Cantores. 2. ed. Rio de Janeiro: Edição FUNARTE, 1978. p. 125 (MPB reedições).
CHENG, Stephen Chun-Tao. *O Tao da voz*: uma abordagem das técnicas do canto e da voz falada combinado as tradições oriental e ocidental. Rio de Janeiro-RJ: Rocco, 1999. 128 p.
DIAS, Marcia Tosta. *Os Donos da Voz:* Indústria Fonográfica Brasileira e Mundialização da Cultura. São Paulo: Boitempo, 2000. p. 183.
MPB DOS ANOS 60 AOS ANOS 80. MPB dos Anos 60 aos 80.[S.l.]

TECLADO/PIANO

Bibliografia Básica:

ADOLFO. Harmonia e Estilos para Teclado. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1994.
CHUEKE, Zélia. Piano Funcional na Universidade: Considerações sobre métodos e finalidades. Revista Cientifica da FAP, v.1, p. 215-224, 2006.
CURIA, W. Harmonia moderna e improvisação. São Paulo: Editora e Importadora Musical Fermata do Brasil, 2001.

Bibliografia Complementar:

AMSTALDEN, Júlio. A experiência de ensino de teclado em grupo no curso de licenciatura em música da universidade metodista de Piracicaba – SP. In: ENCONTRO INTERNACIONAL DE PIANO EM GRUPO, 2., 2012, Goiânia. Anais... Goiânia, 2012. p. 36-39.
FLACH, Gisele. Arranjos para piano em grupo: um estudo sobre as decisões, escolhas e alternativas pedagógico-musicais. 2013. Dissertação (Mestrado em Música). Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.
MONTANDON, Maria Isabel. O piano como instrumento complementar na formação do músico profissional. Revista Tônica, Brasília. Ano 1, n. 1, p. 31-38, 2005.
PENNA, Maura. Não basta tocar? Discutindo a formação do educador musical. Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 16, 49-56, mar. 2007.
RICHERME, Claudio. A Técnica Pianística: uma abordagem científica. São João da Boa Vista: AIR Musical Editora, 1998.

FLAUTA DOCE/TRANSVERSAL

Bibliografia Básica:

MÖNKEMEYER, Helmut. *Método para flauta doce soprano.*São Paulo: Ricordi, 1985.
FRANK, Isolde. *Método para flauta doce soprano*. São Paulo: Ricordi Brasileira, 2002.
PAULIELO, Noara. *A flauta doce e sua dupla função como instrumento artístico e de iniciação musical.* 2007. 48 f. Monografia (Licenciatura Plena em Educação Artística – habilitação em Música), Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: http://www.domain.adm.br/dem/licenciatura/monografia/noarapaoliello.pdf. Acessado em 12.12.2019.

Bibliografia Complementar:

AGUILAR, Patrícia M. *A flauta doce no Brasil:* da chegada dos Jesuítas à década 1970. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Música – Escola de Comunicação e Arte, Universidade de São Paulo. 2017. p. 257.
CUERVO, Luciane. *Musicalidade na Performance com a Flauta Doce*. Dissertação de Mestrado em Educação. PPGEDU, UFRGS, Porto Alegre, 2009.
HAUWE, Walter van. *The modern recorder player*. Vol 1. London: Schott music LTD.

1984.
HUNT, Edgar. *The Recorder and its music*. Londres: Eulenburg Book, 1977.
O´KELLY, Eve. *The Recorder Today*. Londres: CambrigeUniversity Press, 1990.

SAXOFONE

Bibliografia básica:
KLOSÉ, H. *Método completo para todos os saxofones*. São Paulo: Ricordi Brasileira S/A, s/d.
REGINALDO, C. *Organologia*. Princípio histórico, anatomia, técnica e particularidades dos instrumentos musicais. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1994.
RUSSO, A. *Método Completo de Saxofone*. São Paulo: Irmãos Vitale Editores, s/d.

Bibliografia complementar:
ALBINO, Cesar. *Método de saxofone*. São Paulo: Gondini – Ed. Independente, 2000.
GUEST, I. *Arranjo*. Método Prático. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1996. V. 1.
KINASTON, T. *Daily studies for all saxophones*: scales, arpeggios & tuning etudes. Miami, Florida: Studio 224 c/o CPP/BELWIN, INC, 1981.
LANG, R. *Beginning studies in the altissimo register*. Revised edition and third printing. Indianapolis, Indiana, 1988.
LONDEIX, J-M. *Exercises Mecaniques*: pour tous les saxophones. Paris: Editions Henry Lemoine, s/d. Vol. 1e 2.

VIOLINO

Bibliografia básica:
LAOUREX, N. *Escola Prática do Violino*. A Guitarra de Prata. Rio de Janeiro, 1967. V. 2.
SEVCIK, O. *The School of Violin Technic, opus 1, Part I, and II*. USA: G. Schirmer's Inc., 1918.
SUZUKI, S. *Suzuki Violin School (Violin Part and Piano Accompaniment)*. Miami: Summy-Inchard Inc.,1978. V. 2.

Bibliografia complementar:
GALAMIAN, I. *Principles of Violin and Teaching*.New Jersey: Prentice-Hall, 1985.
KREUTZER, R. *42 Studies for Violin*. New York: International Music Company, 1963.
SCHRADIECK, H. *The School of Violin Technics* - Book 1: Exercises for Promoting Dexterity Paperback. USA: G. Schirmer's Inc., 1928.
SEVCIK, O. *The School of Bowing Technic, opus 2, Part I and II*. USA: G. Schirmer's Inc., 1918.
SITT, H. *100 Studies for the violin*. Mainz: Schott, 1981.Volumes I, II, III, IV e V.

PERCUSSÃO

Bibliografia Básica:
CARVALHO, Eric. A rítmica do Brasil. Vitória: Faculdade de Música do Espírito Santo Maurício de Oliveira, 2013.
GIANESELLA, E. F. O Uso Idiomático dos Instrumentos de Percussão Brasileiros: principais sistemas notacionais para o pandeiro brasileiro. Eduardo F. Gianesella (UNESP, São Paulo, São Paulo, Brasil) Revista Música Hodie, Goiânia - V.12, 302p., n.2, 2012. Revista Música Hodie, Goiânia, V.12 - n.2, 2012, p. 188-200. Teresina, Câmara Brasileira do Livro, 1994.

Bibliografia Complementar:
BRASIL, Nando. Pandeiro: técnicas, grooves, conceitos / Nando Brasil. – São Paulo : Irmãos Vitale, 2006. ISBN85-7407-211-7.
SAMPAIO. Luiz Roberto; BUB, Victor Camargo. Pandeiro Brasileiro, Vol. 1. Editora DPX, 2014.
SAMPAIO. Luiz Roberto. Tambores do Brasil. Livro 1. Florianópolis: Editora Bernúncia, 2011.

SAMPAIO. Luiz Roberto Cioci. Ritmos e Instrumentos do Brasil: Surdo e Tamborim. Florianópolis: Editora Livre Percussão. 2018.
SAMPAIO. Luiz Roberto Cioci. Ritmos e Instrumentos do Brasil: Caxixi Brasileiro – solo e duas mãos combinados com tambores / bateria / atabaque / conga / agogô / bongô / berimbau. Florianópolis: Editora Livre Percussão. 2018.

PERÍODO N° 4		
Nome do componente:	História da Música III	**Classificação:** obrigatória
Código:	**Avaliado por:** (x) Nota ( ) Conceito	
Departamento de origem: DART	**Grupo:**(x) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE	
Pré-requisito: -		
Aplicação: (x) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Total: 60 / 04		
Ementa: Estudo da história da música indígena e da diáspora negra que compõe as estéticas sonoro-musicais, em especial a nordestina, em diálogo com movimentos sociais identitários (negros, povos indígenas e pessoas LGBTQIA+). Análise dos diferentes fenômenos musicais contrahegemônicos que promovem tensões, disputas e hibridações entre o dominante, o emergente e o residual. Estudos históricos decoloniais da Música.		
Procedimentos de Avaliação: Será contínua, considerando a presença e participação do aluno em salas de aula, e o seu desempenho na elaboração, apresentação e discussão das atividades desenvolvidas, em consonância com a Resolução nº 11/03 – CONSUNI, de 18/11/1993.		
Bibliografia Básica: BRETT, Philip; WOOD, Elizabeth. Música lésbica e guei. Trad. Carlos Palombini. In: NOGUEIRA, Isabel; FONSECA, Susan (org.). Estudos de gênero, corpo e música: abordagens metodológicas. Porto Alegre: ANPPOM, 2013. Disponível em: https://www.anppom.com.br/ebooks/index.php/pmb/catalog/book/3. NOGUEIRA, Isabel; FONSECA, Susan (org.). Estudos de gênero, corpo e música: abordagens metodológicas. Porto Alegre: ANPPOM, 2013. Disponível em: https://www.anppom.com.br/ebooks/index.php/pmb/catalog/book/3. Acesso em 29 de novembro de 2021. SOUZA, Luan Sodré de. Educação musical afrodiaspórica: uma proposta decolonial a partir dos sambas do Recôncavo Baiano. Revista da Abem, v. 28, p. 249-266, 2020. Disponível em: http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/download/917/579. Acesso em 29 de novembro de 2021.		
Bibliografia Complementar: ABREU, Martha. O legado das canções escravas nos Estados Unidos e no Brasil: diálogos musicais no pós-abolição. Revista Brasileira de História. São Paulo, v. 35, nº 69, p.177-204, 2015 http://dx.doi.org/10.1590/1806-93472015v35n69009 BASTOS, Rafael. Sobre as flautas sagradas xinguanas e a antropologização do mundo. Revista De Antropologia, 64(2), 2021. https://doi.org/10.11606/1678-9857.ra.2021.186653 FRAGOSO, Daisy. Entre a tekoa e a sala de música: arranjos entre crianças não indígenas e guarani Mbya. REVISTA DA ABEM, Londrina, v.25, n.38, p 8-18, jan/jun. 2017. MÜLLER, Vânia. Historicizando o conceito de gênero: da antropologia feminista à educação musical. Revista da Abem, v. 29, p. 199-213, 2021.		

TINHORÃO, José Ramos. História Social da Música Popular Brasileira. São Paulo: Editora 34, 1998.

PERÍODO N° 4		
Nome do componente:	Harmonia e Análise Musical I	**Classificação:** obrigatória
Código:	**Avaliado por:** (x) Nota ( ) Conceito	
Departamento de origem: DART	**Grupo:**(x) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE	
Pré-requisito: Teoria e Percepção Musical II		
Aplicação: (x) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Total: 60 / 04		
Ementa: Estudo gerais das regras e princípios de construção harmônica tonal aplicado à análise de pequenas obras instrumentais e vocais abrangendo diversos gêneros e estilos musicais.		
Procedimentos de Avaliação: Será contínua, considerando a presença e participação do aluno em salas de aula, e o seu desempenho na elaboração, apresentação e discussão das atividades desenvolvidas, em consonância com a Resolução nº 11/03 – CONSUNI, de 18/11/1993.		
BibliografiaBásica: KOSTKA, S; PAYNE, D. *Tonal Harmony:* With An Introduction To Twentieth – Century Music. 5th Ed. New York: McGraw-Hill, 2004. HINDEMITH, Paul. *Curso Condensado de Harmonia Tradicional:* com predomínio de exercícios e um mínimo de regras. São Paulo, SP: Irmãos Vitale, 2010. 127 p. SCHOENBERG, A. *Harmonia.* São Paulo: UNESP, 2001.		
Bibliografia Complementar: FARIAS, Antonio. Harmonia funcional, arranjos e a velha condução de vozes. *Em Pauta,* v. 18, n. 31, julho a dezembro de 2007. CHEDIAK, Almir. *Harmonia & Improvisação:70* Músicas Harmonizadas e Analisadas: Violão, Guitarra, Baixo e Teclado. 19. ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 1986. p. 355 v. 1 GAUDIN, Robert. *Harmonic Practice in Tonal Music*. Nova York, Londres: W. W. Norton, 1997. GUEST, Ian. *Arranjo:* método prático. Rio de Janeiro: Lumiar. SCHOENBERG, A. *Fundamentos da composição musical.* Trad. Eduardo Seincman. São Paulo: Edusp, 1993.		

PERÍODO N° 4		
Nome do componente:	Tecnologias no Ensino da Música [Modalidade EaD]	**Classificação:** obrigatória
Código:	**Avaliado por:** (x) Nota ( ) Conceito	
Departamento de origem: DART	**Grupo:**(x) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE	
Pré-requisito: -		
Aplicação: ( ) Teórica ( ) Prática (X) Teórico-prático		

Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: 30 / 02; Total: 90 / 06
Ementa: Estudo dos principais recursos tecnológicos utilizados no processo de ensino/aprendizagem musical e na produção de novos materiais didáticos.
Procedimentos de Avaliação: Será contínua, considerando a presença e participação do aluno em salas de aula, e o seu desempenho na elaboração, apresentação e discussão das atividades desenvolvidas, em consonância com a Resolução nº 11/03 – CONSUNI, de 18/11/1993.
Bibliografia Básica: GOHN, D.M. A Internet em desenvolvimento: vivências digitais e interações síncronas no ensino a distância de instrumentos musicais. *Revista da ABEM*, v. 21, p. 25-34, 2013. Em http://abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/viewFile/79/64. Acesso em 15 de dezembro de 2019. GOHN, D.M. Aplicativos para aprendizagem de bateria: o caminho do controle sonoro. *Música em Contexto* (UnB), ano X, v.1, p. 53-71, 2016. Em https://periodicos.unb.br/index.php/Musica/article/view/11118/9780. Acesso em 15 de dezembro de 2019. GOHN, D.M. Introdução aos recursos tecnológicos musicais. In: *XXI Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música,* 2011, Uberlândia, Minas Gerais. Anais... Uberlândia: ANPPOM, 2011, p. 346-351. Em http://www.anppom.com.br/congressos/index.php/21anppom/Uberlandia2011/paper/view/612. Acesso em 15 de dezembro de 2019.
Bibliografia Complementar: MORAN, J.M; MASSETO, M.T; BEHRENS, M.A. *Novas tecnologias e mediação pedagógica.* Campinas: Papirus, 2008. Em https://www.academia.edu/10222269/Moran_Masetto_e_Behrens_-_NOVAS_TECNOLOGIAS_E_MEDIA%C3%87AO_PEDAGOGICA. Acesso em 15 de dezembro de 2019. RECUERO, R. *Redes sociais na internet*. Porto Alegre: Sulina, 2009. Em http://www.ichca.ufal.br/graduacao/biblioteconomia/v1/wp-content/uploads/redessociaisnainternetrecuero.pdf. Acesso em 15 de dezembro de 2019.

PERÍODO N° 4		
Nome do componente:	Organologia e Prática de Conjunto	**Classificação:** obrigatória
Código:		**Avaliado por:** (x) Nota ( ) Conceito
Departamento de origem: DART		**Grupo:**(x) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE
Pré-requisito: -		
Aplicação: ( ) Teórica ( ) Prática (x) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: 30 / 02; Total: 90 / 06		
Ementa: Estudo dos instrumentos musicais e seus aspectos históricos, acústicos e musicológicos. Conhecimento das principais formações instrumentais e da escrita musical para as mesmas, voltados à prática com ênfase na execução de arranjos, transcrições e montagem de repertório eclético, bem como à participação criativa, desde a escolha de repertório até a apresentação pública.		
Procedimentos de Avaliação: Será contínua, considerando a presença e participação do aluno em salas de aula, e o seu desempenho na elaboração, apresentação e discussão das atividades desenvolvidas, em consonância com a Resolução nº 11/03 – CONSUNI, de 18/11/1993.		

Bibliografia Básica:

ADOLFO, Antonio. *Arranjo*: um enfoque atual. São Paulo: Irmãos Vitale, 2010.
BENNETT, Roy. *Instrumentos da Orquestra*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editora. 1996.
VASCONCELOS, José. *Acústica musical e organologia*. Porto Alegre: Movimento, 2002.

Bibliografia Complementar:

CHEDIAK, Almir. *Harmonia & improvisação*: 70 músicas harmonizadas e analisadas: violão, guitarra, baixo e teclado. 19. ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 1986.
GALVÃO, Cláudio. *A Modinha norte-rio-grandense*. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, 2000. (Estudos e pesquisas).
GALVÃO, Cláudio. *O cancioneiro de Auta de Souza*. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, 2001.
GUEST, Ian. *Arranjo Método Prático*. 1º volume. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1996.
SOUZA, Jusamara. *Arranjos de músicas folclóricas*. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2012. (Coleção músicas).

PERÍODO N° 5		
Nome do componente:	Língua Brasileira de Sinais	**Classificação:** obrigatória
Código: MLV0135		**Avaliado por:** (x) Nota ( ) Conceito
Departamento de origem: DLV		**Grupo:**(x) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE
Pré-requisito:		
Aplicação: (X) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Total: 60 / 04		
Ementa: Libras em contexto. Estudo das modalidades visual e gestual da comunidade das pessoas surdas. Gramática de uso.		
Procedimentos de Avaliação: Será contínua, considerando a presença e participação do aluno em salas de aula, e o seu desempenho na elaboração, apresentação e discussão das atividades desenvolvidas, em consonância com a Resolução nº 11/03 – CONSUNI, de 18/11/1993.		
Bibliografia Básica:		
ASTRO, Alberto Rainha de; CARVALHO, Ilza Silva De . Comunicação por Língua Brasileira de Sinais 3. ed. Brasília, DF: SENAC - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial, 2009. BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA, Educação Especial: Língua Brasileira de Sinais Brasília: MEC, 1997. SILVA, Lídia da. Língua Brasileira de Sinais - Libras. 2. ed. Cutitiba: Fael, 2012.		
Bibliografia Complementar:		
ENCICLOPÉDIA da Língua de Sinais Brasileira o mundo do surdo em libras. São Paulo, SP: EDUSP - Editora da Universidade de São Paulo, 2009. QUADROS, Ronice Müller De. *O Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa.* Brasília: Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos 2004. UMA escola, duas línguas: letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.		

PERÍODO N° 5

Nome do componente:	Introdução à Pesquisa em Música [Modalidade EaD]	**Classificação:** obrigatória
Código:		**Avaliado por:** (x) Nota ( ) Conceito
Departamento de origem: DART		**Grupo:**(x) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE
Pré-requisito: 0401059-1 - Metodologia do Trabalho Científico		
Aplicação: (x) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Total: 60 / 04		
Ementa: Introdução a pesquisa científica em música abordando os diversos campos que estão conceituados as linhas de pesquisas que atualmente são desenvolvidas nessa área.		
Procedimentos de Avaliação: Será contínua, considerando a presença e participação do aluno em salas de aula, e o seu desempenho na elaboração, apresentação e discussão das atividades desenvolvidas, em consonância com a Resolução nº 11/03 – CONSUNI, de 18/11/1993.		
Bibliografia Básica: BELLARD FREIRE, V. (2010). Pesquisa em música e interdisciplinaridade. *Revista Música Hodie,* 10(1). Em https://doi.org/10.5216/mh.v10i1.12826. Acesso em 15 de dezembro de 2019. GARBOSA, L. W. F. *Pesquisa histórica em educação musical*: 20 anos de pesquisa em música. Em < http://www.ictus.ufba.br/index.php/ictus/article/view/44>. Acesso em 23 de fevereiro de 2018. QUEIROZ, L. R. S. Ética na pesquisa em música. *Per Musi,* Belo Horizonte, n.27, 2013, p.7-18. Em http://musica.ufmg.br/permusi/permusi/port/numeros/27/num27_cap_01.pdf. Acesso em 15 de dezembro de 2019.		
Bibliografia Complementar: DEL-BEN, L. M.. (Para) Pensar a pesquisa em educação musical. *Revista da ABEM,* v. 24, p. 25-33, 2010. Em http://www.abemeducacaomusical.com.br/revista_abem/ed24/revista24_artigo3.pdf. Acesso em 15 de dezembro de 2019. DEL-BEN, L. M.. Produção científica em educação musical e seus impactos nas políticas e práticas educacionais. *Revista da ABEM,* v. 16, p. 57-64, 2007. Em http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/292/222. Acesso em 15 de dezembro de 2019. FERNANDES, J. N.. Pesquisa em educação musical: situação do campo nas dissertações e teses dos cursos de pós-graduação stricto sensu brasileiros (II). *Revista da ABEM*, v. 16, p. 95-111, 2007. Em http://abemeducacaomusical.com.br/revista_abem/ed16/revista16_artigo11.pdf. Acesso em 15 de dezembro de 2019. FERNANDES, J. N.. Pesquisa em educação musical: situação do campo nas dissertações e teses dos cursos de pós-graduação stricto sensu brasileiros (I). *Revista da ABEM*, v. 15, p. 11-26, 2006. Em http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/298/228. Acesso em 15 de dezembro de 2019. SOUZA, J. V.. Pensar a educação musical como ciência: a participação da Abem na construção da área. *Revista da ABEM,* v. 16, p. 25-30, 2007. Em http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/288/218. Acesso em 15 de dezembro de 2019.		

PERÍODO N° 5		
Nome do		**Classificação:** obrigatória

componente:	Metodologia do Ensino da Música I	
Código:		**Avaliado por:** (x) Nota ( ) Conceito
Departamento de origem: DART		**Grupo:**(x) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE
Pré-requisito:		
Aplicação: ( ) Teórica ( ) Prática (x) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: 30 / 02; Total: 90 / 06		
Ementa: As bases metodológicas da pedagogia musical numa perspectiva histórica, política, crítica e analítica, considerando desde os métodos ativos até propostas mais contemporâneas de educação musical tendo como foco de aplicação o contexto não escolar.		
Procedimentos de Avaliação: Será contínua, considerando a presença e participação do aluno em salas de aula, e o seu desempenho na elaboração, apresentação e discussão das atividades desenvolvidas, em consonância com a Resolução nº 11/03 – CONSUNI, de 18/11/1993.		
Bibliografia Básica: CHIQUETO, Marcia Rosane. *Sons Alternativos na educação musical escolar***.** Acessado em: 12/12/2019. Disponível em:<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2269-6.pdf>. FONTERRADA, Marisa Trench de Oliveira*. De tramas e fios*: um ensaio sobre música e educação. São Paulo: UNESP, 2005.PAZ, Ermelinda A. Pedagogia Musical Brasileira no século XX: metodologias e tendências. Musimed, 2000. SCHAFER, R. Murray. *O Ouvido Pensante*. São Paulo, SP: UNESP - Universidade Estadual Paulista, 1992.		
Bibliografia Complementar: ANDRADE, Mario. *Danças Dramáticas:* 2. ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 2002. BENNETT, Roy. *Elementos Básicos da Música*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998. p. 96. FIGUEIREDO, Sergio L. F..*A educação musical do século XX*: os métodos tradicionais. Acessado em 12/12/2019. Disponível em: <http://www.amusicanaescola.com.br/pdf/Sergio_Luiz_Figueiredo.pdf>		

PERÍODO N° 5		
Nome do componente:	Estágio Supervisionado I	**Classificação:** obrigatória
Código:		**Avaliado por:** (x) Nota ( ) Conceito
Departamento de origem: DART		**Grupo:**( ) Disciplina ( ) TCC (x) Estágio ( ) Internato ( ) UCE
Pré-requisito: 0301009-1 – Didática / Educação Musical e Inclusão		
Aplicação: ( ) Teórica ( ) Prática (x) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 45 / 03; Prática: 60 / 04; Total: 105 / 07		
Ementa: Atuação em contextos de ensino e aprendizagem em espaços não-escolares. Diagnóstico, análise da problematização da prática vivenciada, elaboração de propostas e intervenção do licenciando nos processos educativo-musicais. Participação de reuniões pedagógicas, administrativas e demais atividades da rotina institucional.		
Procedimentos de Avaliação:		

Será contínua, considerando a presença e participação do aluno em salas de aula, e o seu desempenho na elaboração, apresentação e discussão das atividades desenvolvidas, em consonância com a Resolução nº 11/03 – CONSUNI, de 18/11/1993.
Bibliografia Básica: ALMEIDA, Cristiane Maria Galdino de. Educação musical não-formal e atuação profissional. *Revista da ABEM,* Porto Alegre, v. 13, p.49-56, set. 2005. PENNA, M. *Música e seu ensino.* Porto Alegre: Sulina, 2008. PIMENTA, S. G; LIMA, M. S. L. *Estágio e docência.* São Paulo: Cortez, 2004.
Bibliografia Complementar: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros curriculares nacionais:* ensino médio. Brasília, 1999. Edição em volume único. Incluindo Lei 9394/96 e DCNEM. _____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais* (5a a 8a séries): arte. Brasília, 1998. _____. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. OLIVEIRA, Alda de. Atuação profissional do educador musical: terceiro setor. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 8, 93-99, mar. 2003. SOUZA, Jusamara et al. *Música,educação e projetos sociais*. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2014, p. 11-26.

PERÍODO N° 6		
Nome do componente:	Fundamentos da Regência	**Classificação:** obrigatória
Código:	**Avaliado por:** (x) Nota ( ) Conceito	
Departamento de origem: DART	**Grupo:**(x) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE	
Pré-requisito: -		
Aplicação: ( ) Teórica ( ) Prática (x) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: 30 / 02; Total: 90 / 06		
Ementa: Prática instrumental e/ou vocal, em grupo, com diversas formações e ênfase na execução de arranjos, transcrições e montagem de repertório de concerto e popular, bem como a participação criativa do executante, desde a escolha do repertório até a apresentação pública. Princípios de ensino, organização e direção de grupos com ênfase na regência, estruturação de repertório e performance artística. Regência coral, com a abordagem de classificação vocal, interação entre regente e coro, planejamento de ensaio, leitura e pedagogia coral para crianças, adolescentes, adultos e idosos.		
Procedimentos de Avaliação: Será contínua, considerando a presença e participação do aluno em salas de aula, e o seu desempenho na elaboração, apresentação e discussão das atividades desenvolvidas, em consonância com a Resolução nº 11/03 – CONSUNI, de 18/11/1993.		
Bibliografia Básica: ADOLFO, Antonio. *Arranjo*: um enfoque atual. São Paulo: Irmãos Vitale, 2010. BATISTA, R. *Tratado de Regência*: Aplicada à Orquestra, à Banda de Música e ao Coro. 4º Ed. São Paulo: Irmãos Vitales, 1976. GUEST, Ian. *Arranjo*: método prático. 5. ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 1996. v. 1.		
Bibliografia Complementar: ALMADA, C. Arranjo. Campinas: Editora da UNICAMP, 2000. GALVÃO, Cláudio. *A Modinha norte-rio-grandense*. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, 2000. (Estudos e pesquisas).		

GALVÃO, Cláudio. *O cancioneiro de Auta de Souza*. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, 2001.
SOUZA, Jusamara. *Arranjos de músicas folclóricas*. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2012. (Coleção músicas).

PERÍODO N° 6		
Nome do componente:	Estrutura e Funcionamento da Educação Básica [Modalidade EaD]	**Classificação:** obrigatória
Código:	**Avaliado por:** (X) Nota ( ) Conceito	
Departamento de origem: DART	**Grupo:**(X) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE	
Pré-requisito: -		
Aplicação: (X) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Total: 60 / 04		
Ementa: Análise do sistema educacional brasileiro do ponto de vista legal, político e econômico, numa dimensão histórico-social, objetivando subsidiar a compreensão da organização e funcionamento do ensino básico.		
Procedimentos de Avaliação: Será contínua, considerando a presença e participação do aluno em salas de aula, e o seu desempenho na elaboração, apresentação e discussão das atividades desenvolvidas, em consonância com a Resolução nº 11/03 – CONSUNI, de 18/11/1993.		
Bibliografia Básica: RIBEIRO, M. L. S. *História da Educação Brasileira*. Autores Associados. São Paulo, 1995. SAVIANI, D. A *Nova Lei da Educação:* Trajetórias, limites e Perspectivas. Autores Associados. São Paulo, 1997. SILVA, E. B. A *Educação Básica pós LDB*. São Paulo: Pioneira, 1998.		
Bibliografia Complementar: KUENZER, A. *Ensino Médio e Profissional.* As políticas do Estado Neoliberal. São Paulo: Cortez, 1997. NEY, A. *Política Educacional:* organização e estrutura da educação brasileira. Rio de Janeiro: Wark Ed., 2008. OLIVEIRA, F. de F. A. *A Reforma do ensino fundamental:* o que mudou na escola? Um estudo sobre a implantação de políticas educacionais em Mossoró, RN (1998-2008). São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Tese de Doutorado, 2010. SAVIANE, D. PDE – *Plano de Desenvolvimento da Educação:* análise crítica da política do MEC. 6 Ed. Campinas-SP: Autores Associados, 2009. SAVIANE, D. *Política e educação no Brasil:* o papel do Congresso Nacional em Legislação do ensino. São Paulo: Cortez, 1987.		

PERÍODO N° 6		
Nome do componente:	Metodologia da Pesquisa em Música	**Classificação:** obrigatória
Código:	**Avaliado por:** (x) Nota ( ) Conceito	
Departamento de origem: DART	**Grupo:**(x) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE	

Pré-requisito: 0401059-1 - Metodologia do Trabalho Científico
Aplicação: (X) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Total: 60 / 04
Ementa: Introdução a pesquisa científica em música abordando os diferentes tipos de investigação nessa área, elaboração de projetos de pesquisa.
Procedimentos de Avaliação: Será contínua, considerando a presença e participação do aluno em salas de aula, e o seu desempenho na elaboração, apresentação e discussão das atividades desenvolvidas, em consonância com a Resolução nº 11/03 – CONSUNI, de 18/11/1993.
Bibliografia Básica: KEMP, Anthony E. *Introdução à Investigação em Educação Musical*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1995. p. 153. KAUARK, Fabiana da Silva; MANHÃES, Fernanda Castro; MEDEIROS, Carlos Henrique. *Metodologia da Pesquisa:* um guia prático. Itabuna: Via Litterarum, 2010. 88 p. Em http://197.249.65.74:8080/biblioteca/bitstream/123456789/713/1/Metodologia%20da%20Pesquisa.pdf. Acesso em 15 de dezembro de 2019. PENNA, Maura. *Construindo o primeiro projeto de pesquisa em Educação e Música*. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2017. v. 1. 199p.
Bibliografia Complementar: TOMÁS, Lia. A pesquisa acadêmica na área de música: um estado da arte (1988-2013)/Lia Tomás – Porto Alegre: *ANPPOM*, 2015. 789 p.: il. - (Série Pesquisa em Música no Brasil; v. 4). Em http://www.anppom.com.br/ebooks/index.php/pmb/catalog/download/4/6/34-2?inline=1. Acesso em 15 de dezembro de 2019. FERNANDES, J. N.. Pesquisa em educação musical: situação do campo nas dissertações e teses dos cursos de pós-graduação stricto sensu brasileiros (II). *Revista da ABEM*, v. 16, p. 95-111, 2007. Em http://abemeducacaomusical.com.br/revista_abem/ed16/revista16_artigo11.pdf. Acesso em 15 de dezembro de 2019. FERNANDES, J. N.. Pesquisa em educação musical: situação do campo nas dissertações e teses dos cursos de pós-graduação stricto sensu brasileiros (I). *Revista da ABEM*, v. 15, p. 11-26, 2006. Em http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/298/228. Acesso em 15 de dezembro de 2019. SOUZA, J. V.. Pensar a educação musical como ciência: a participação da Abem na construção da área. *Revista da ABEM*, v. 16, p. 25-30, 2007. Em http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/288/218. Acesso em 15 de dezembro de 2019.

PERÍODO N° 6		
Nome do componente:	Metodologia do Ensino da Música II	**Classificação:** obrigatória
Código:	**Avaliado por:** (x) Nota ( ) Conceito	
Departamento de origem: DART	**Grupo:**(x) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE	
Pré-requisito: -		
Aplicação: ( ) Teórica ( ) Prática (x) Teórico-prático		

Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: 30 / 02; Total: 90 / 06
Ementa: As bases metodológicas do ensino teórico e do instrumento e suas possibilidades de aplicação no universo de ensino da música em escolas especializadas, enfocando suas distintas concepções e práticas pedagógicas para a formação musical nesse contexto.
Procedimentos de Avaliação: Será contínua, considerando a presença e participação do aluno em salas de aula, e o seu desempenho na elaboração, apresentação e discussão das atividades desenvolvidas, em consonância com a Resolução nº 11/03 – CONSUNI, de 18/11/1993.
Bibliografia Básica: SOUZA, J.; HENTSCHKE, L.; *Avaliação em música*: reflexões e práticas. São Paulo: Moderna, 2003. PENNA, M. *Música(s) e seu ensino*. Porto Alegre: Sulina, 2010. ZORZAL, Ricieri Carlini. (2016) Propostas para o ensino e a pesquisa em cursos de graduação em instrumento musical: bases para uma reformulação do bacharelado. *Per Musi*. Ed. por Fausto Borém, Eduardo Rosse e DéboraBorburema. Belo Horizonte: UFMG, n.34, p.62-88. Acessado em 12/12/2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pm/n34/1517-7599-pm-34-0062.pdf>
Bibliografia Complementar: GAINZA, Violeta Hemsy de. *Estudos de Psicopedagogia Musical*.3. ed. São Paulo, SP: Summus Editorial, 1988. HARDER, Rejane. Algumas considerações a respeito do ensino de instrumento: Trajetória e realidade. *Opus*, Goiânia, v. 14, n. 1, p. 127-142, jun. 2008. Acessado em: 12/12/2019. Disponível em: <anppom.com.br> SWANWICK, K. *Ensinando música musicalmente*. São Paulo: Moderna, 2003.

PERÍODO N° 6		
Nome do componente:	Estágio Supervisionado II	**Classificação:** obrigatória
Código:	**Avaliado por:** (x) Nota ( ) Conceito	
Departamento de origem: DART	**Grupo:**( ) Disciplina ( ) TCC (x) Estágio ( ) Internato ( ) UCE	
Pré-requisito: 0301009-1 – Didática / Educação Musical e Inclusão		
Aplicação: ( ) Teórica ( ) Prática (x) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 45 / 03; Prática: 60 / 04; Total: 105 / 07		
Ementa: Atuação em contextos especializados em ensino musical experimentando situações de ensino e aprendizagem com foco no instrumento. Diagnóstico, análise da problematização da prática vivenciada, elaboração de propostas e intervenção do licenciando nos processos educativo-musicais. Participação de reuniões pedagógicas, administrativas e demais atividades da rotina escolar.		
Procedimentos de Avaliação: Será contínua, considerando a presença e participação do aluno em salas de aula, e o seu desempenho na elaboração, apresentação e discussão das atividades desenvolvidas, em consonância com a Resolução nº 11/03 – CONSUNI, de 18/11/1993.		
Bibliografia Básica: ARAÚJO, A; PAZ, G; CAMBRIA, V. (orgs). *Música em debate*: perspectivas interdisciplinares. Rio de Janeiro; Mauad X: FAPERJ, 2008. FERRAZ, M. H. C. de T.; FUSARI, M. F. de R. e. *A educação escolar em arte tem uma história*. In: _____. Metodologia do ensino de arte. São Paulo: Cortez, 1999. p. 25-38. (Coleção magistério 2º grau – série formação do professor).		

SOUZA, J; MATEIRO, T. (orgs). *Práticas de ensinar música*: legislação, planejamento, observação, registro, orientação, espaços e formação. Porto Alegre: Sulina, 2009.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros curriculares nacionais*: ensino médio. Brasília, 1999. Edição em volume único. Incluindo Lei 9394/96 e DCNEM.
_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais (5a a 8a séries)*: arte**.** Brasília, 1998.
GANDIN, D. *Planejamento participativo*. São Paulo: Vozes, 1997.

PERÍODO N° 7		
Nome do componente:	TCC I	**Classificação:** obrigatória
Código: MMU0222	**Avaliado por:** (x) Nota ( ) Conceito	
Departamento de origem: DART	**Grupo:**(x) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE	
Pré-requisito: Metodologia da Pesquisa em Música		
Aplicação: (x) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Total: 60 / 04		

Ementa: Escolha de um tema, de uma justificativa e dos objetivos de uma pesquisa em Música. Revisão bibliográfica para a fundamentação teórica. Escolha da metodologia. Elaboração orientada de um projeto de pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), na área de Música.

Procedimentos de Avaliação:
Será contínua, considerando a presença e participação do aluno em salas de aula, e o seu desempenho na elaboração, apresentação e discussão das atividades desenvolvidas, em consonância com a Resolução nº 11/03 – CONSUNI, de 18/11/1993.

Bibliografia Básica:

BELL, J. *Projeto de Pesquisa:* guia para pesquisadores iniciantes em educação, saúde e ciências sociais. Porto Alegre: Artmed, 2008.
CRESWELL, J. W. *Projeto de Pesquisa:* projeto qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Artmed, 2010.
PENNA, Maura. *Construindo o primeiro projeto de pesquisa em Educação e Música*. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2017. v. 1. 199p.

Bibliografia Complementar:

KAUARK, Fabiana da Silva; MANHÃES, Fernanda Castro; MEDEIROS, Carlos Henrique. *Metodologia da Pesquisa:* um guia prático. Itabuna: Via Litterarum, 2010. 88 p. Em http://197.249.65.74:8080/biblioteca/bitstream/123456789/713/1/Metodologia%20da%20Pesquisa.pdf. Acesso em 15 de dezembro de 2019.
HUBNER, M.M. *Guia para elaboração de monografias e projetos de dissertação de mestrado e doutorado.* São Paulo: Editora afiliada, 1998.
TACHIZAWA, T; MENDES, G. *Como fazer monografia na prática.* Rio de Janeiro: FGV, 1999.
UERN. Manual Normativo de Trabalhos de Conclusão de Curso da UERN / Aécio Cândido de Sousa; Antônio Oliveira Filho; Edinaldo Tibúrcio Gonçalo; Josailton Fernandes de Mendonça; Sebastião Lopes Galvão Neto (Orgs.) - Mossoró: UERN, 2015 Edições UERN 65 f. Em http://www.uern.br/controledepaginas/biblioteca-manualnormativo/arquivos/0113manual_de_monografia_uern_finalizado.pdf. Acesso em 15 de dezembro de 2019.

PERÍODO N° 7

Nome do componente:	Metodologia do Ensino da Música III	**Classificação:** obrigatória
Código:	**Avaliado por:** (x) Nota ( ) Conceito	
Departamento de origem: DART	**Grupo:**(x) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE	
Pré-requisito: -		
Aplicação: ( ) Teórica ( ) Prática (x) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: 30 / 02; Total: 90 / 06		
Ementa: As bases metodológicas do ensino de música e suas possibilidades de aplicação no universo de ensino da música em escolas regulares de ensino, enfocando suas distintas concepções e práticas pedagógicas para a formação musical nesse contexto. Especificamente na Educação Infantil e nos primeiros anos do fundamental.		
Procedimentos de Avaliação: Será contínua, considerando a presença e participação do aluno em salas de aula, e o seu desempenho na elaboração, apresentação e discussão das atividades desenvolvidas, em consonância com a Resolução nº 11/03 – CONSUNI, de 18/11/1993.		
Bibliografia Básica: FONTERRADA, Marisa Trench de Oliveira. *De tramas e fios*: um ensaio sobre música e educação. São Paulo: UNESP, 2005.PAZ, ErmelindaA.. Pedagogia Musical Brasileira no século XX: metodologias e tendências. Musimed, 2000. KISHIMOTO, Tizuko M. *O Jogo e a educação infantil*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 1994. Disponível em: <http://www.kilibro.com/book/preview/78087_jogo-e-a-educacao-infantil>. Acesso em: 07 /05 / 2019. PENNA, Maura. *Música(s) e seu ensino*.2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2012.		
Bibliografia Complementar: *APRENDER e Ensinar Música no Cotidiano*. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2016. HENTSCHKE, Liane (Org); SOUZA, Jusamara (Org). *Avaliação em Música*: Reflexões e Práticas. São Paulo: Moderna, 2003. SCHAFER, R. Murray. *A afinação do mundo*: uma exploração pioneira pela história passada e pelo atual estado do mais. . .. São Paulo: UNESP - Universidade Estadual Paulista, 2001. SNYDERS, Georges. *A Escola Pode Ensinar as Alegrias da Música?* 5. ed. São Paulo: Cortez, 2008.		

PERÍODO N° 7		
Nome do componente:	Estágio Supervisionado III	**Classificação:** obrigatória
Código: 0403031-1	**Avaliado por:** (x) Nota ( ) Conceito	
Departamento de origem: DART	**Grupo:**( ) Disciplina ( ) TCC (x) Estágio ( ) Internato ( ) UCE	
Pré-requisito: 0301009-1 – Didática / Educação Musical e Inclusão / Estrutura e Funcionamento da Educação Básica		
Aplicação: ( ) Teórica ( ) Prática (x) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 45 / 03; Prática: 60 / 04; Total: 105 / 07		
Ementa: Atuação em contextos de ensino e aprendizagem da Educação Infantil ou anos inicias do Ensino Fundamental da Educação Básica. Diagnóstico, análise da problematização da prática vivenciada, elaboração		

de propostas e intervenção do licenciando nos processos educativo-musicais. Participação de reuniões pedagógicas, administrativas e demais atividades da rotina escolar.
Procedimentos de Avaliação: Será contínua, considerando a presença e participação do aluno em salas de aula, e o seu desempenho na elaboração, apresentação e discussão das atividades desenvolvidas, em consonância com a Resolução nº 11/03 – CONSUNI, de 18/11/1993.
Bibliografia Básica: BEYER, E; KEBACH, P. (orgs). *Pedagogia da música:* experiências de apreciação musical. Porto Alegre: Mediação, 2009. PENNA, M. *Música e seu ensino.* Porto Alegre: Sulina, 2008. SOUZA, J. *Aprender e ensinar música no cotidiano.* Porto Alegre: Sulina, 2009.
Bibliografia Complementar: ROCHA, C. M. M. *Educação musical "método Willens".* Salvador: Faculdade de Educação da Bahia, 1990. SANTOS, R. M. S. A *Natureza da aprendizagem musical e suas implicações curriculares* – análise comparativa de quatro métodos. Fundamentos da educação musical, Porto Alegre, n. 1, 1994. SANTOS, R. M. S. *Revendo Orff: por uma reapropriação de suas contribuições*. In: PIMENTEL, Lucia Gouvêa (Coord.). *Som, gesto, forma e cor:* dimensões da arte e seu ensino. 2. Ed. Belo Horizonte: C/Arte, 1996.

PERÍODO N° 8		
Nome do componente:	TCC II	**Classificação:** obrigatória
Código: MMU0223		**Avaliado por:** (x) Nota ( ) Conceito
Departamento de origem: DART		**Grupo:**(x) Disciplina ( ) TCC ( )Estágio ( ) Internato ( ) UCE
Pré-requisito: 0403117-1 - TCC I		
Aplicação: (x) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Total: 60 / 04		
Ementa: Elaboração orientada de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), na área de Música.		
Procedimentos de Avaliação: Será contínua, considerando a presença e participação do aluno em salas de aula, e o seu desempenho na elaboração, apresentação e discussão das atividades desenvolvidas, em consonância com a Resolução nº 11/03 – CONSUNI, de 18/11/1993.		
Bibliografia Básica: BELL, J. *Projeto de Pesquisa:* guia para pesquisadores iniciantes em educação, saúde e ciências sociais. Porto Alegre: Artmed, 2008. CRESWELL, J. W. *Projeto de Pesquisa:* projeto qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Artmed, 2010. PENNA, Maura. *Construindo o primeiro projeto de pesquisa em Educação e Música*. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2017. v. 1. 199p.		
KAUARK, Fabiana da Silva; MANHÃES, Fernanda Castro; MEDEIROS, Carlos Henrique. *Metodologia da Pesquisa:* um guia prático. Itabuna: Via Litterarum, 2010. 88 p. Em http://197.249.65.74:8080/biblioteca/bitstream/123456789/713/1/Metodologia%20da%20Pesquisa.pdf. Acesso em 15 de dezembro de 2019. HUBNER, M.M. *Guia para elaboração de monografias e projetos de dissertação de mestrado e doutorado.* São Paulo: Editora afiliada, 1998. TACHIZAWA, T; MENDES, G. *Como fazer monografia na prática*. Rio de Janeiro: FGV, 1999. UERN. Manual Normativo de Trabalhos de Conclusão de Curso da UERN / Aécio Cândido de Sousa; Antônio Oliveira Filho; Edinaldo Tibúrcio Gonçalo; Josailton Fernandes de Mendonça; Sebastião Lopes Galvão Neto		

(Orgs.) - Mossoró: UERN, 2015 Edições UERN 65 f. Em http://www.uern.br/controledepaginas/biblioteca-manualnormativo/arquivos/0113manual_de_monografia_uern_finalizado.pdf. Acesso em 15 de dezembro de 2019.

PERÍODO N° 8		
Nome do componente:	Metodologia do Ensino da Música IV	**Classificação:** obrigatória
Código:	**Avaliado por:** (x) Nota ( ) Conceito	
Departamento de origem: DART	**Grupo:**(x) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: ( ) Teórica ( ) Prática (x) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: 30 / 02; Total: 90 / 06		
Ementa: As bases metodológicas do ensino e da prática musical a partir da inter-relação da área com dimensões culturais e sociais do universo musical contemporâneo, considerando a música como patrimônio cultural imaterial como base para o trabalho de formação musical na escola tendo como foco os anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.		
Procedimentos de Avaliação: Será contínua, considerando a presença e participação do aluno em salas de aula, e o seu desempenho na elaboração, apresentação e discussão das atividades desenvolvidas, em consonância com a Resolução nº 11/03 – CONSUNI, de 18/11/1993.		
Bibliografia Básica: PENNA, Maura. *Música(s) e seu ensino*.2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2012. *APRENDER e Ensinar Música no Cotidiano*. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2016. SOUZA, J.; HENTSCHKE, L.; *Avaliação em música*: reflexões e práticas. São Paulo: Moderna, 2003.		
Bibliografia Complementar: SCHAFER, R. Murray. *O Ouvido Pensante*. São Paulo, SP: UNESP - Universidade Estadual Paulista, 1992. FIGUEIREDO, Sergio L. F..*A educação musical do século XX*: os métodos tradicionais. Acessado em 12/12/2019 Disponível em: http://www.amusicanaescola.com.br/pdf/Sergio_Luiz_Figueiredo.pdf VECCHINI, Felipe Zamuner ,1985- *Educação musical no ensino médio, uma proposta* / Felipe ZamunerVecchini. - São Paulo, 2016. Acessado em: 12/12/2019. Disponível em: https://www.udesc.br/arquivos/ceart/id_cpmenu/3079/FELIPE_ZAMUNER_VECCHINI_Artigo_15311468869755_3079.pdf		

PERÍODO N° 8		
Nome do componente:	Estágio Supervisionado IV	**Classificação:** obrigatória
Código: 0403124-1	**Avaliado por:** (x) Nota ( ) Conceito	
Departamento de origem: DART	**Grupo:**( ) Disciplina ( ) TCC (X)Estágio (x) Internato ( ) UCE	
Pré-requisito: 0301009-1 – Didática / Educação Musical e Inclusão / Estrutura e Funcionamento da Educação Básica		
Aplicação: ( ) Teórica ( ) Prática (x) Teórico-prático		

Carga horária/Crédito: Teórica 45 / 03; Prática: 60 / 04; Total: 105 / 07
Ementa: Atuação em contextos de ensino e aprendizagem nos anos finais do Ensino Fundamental ou Ensino Médio da Educação Básica. Diagnóstico, análise da problematização da prática vivenciada, elaboração de propostas e intervenção do licenciando nos processos educativo-musicais. Participação de reuniões pedagógicas, administrativas e demais atividades da rotina escolar.
Procedimentos de Avaliação: Será contínua, considerando a presença e participação do aluno em salas de aula, e o seu desempenho na elaboração, apresentação e discussão das atividades desenvolvidas, em consonância com a Resolução nº 11/03 – CONSUNI, de 18/11/1993.
Bibliografia Básica: PENNA, M. *Música e seu ensino.* Porto Alegre: Sulina, 2008. SOUZA, J. *Aprender e ensinar música no cotidiano.* Porto Alegre: Sulina, 2009. SWANWICK, K. *Ensinando música musicalmente*. São Paulo: Moderna, 2003.
Bibliografia Complementar: BEYER, E; KEBACH, P. (orgs). *Pedagogia da música:* experiências de apreciação musical. Porto Alegre: Mediação, 2009. MOURA, I. C; BOSCARDIN, M. T. T; ZAGONEL, B. *Musicalizando crianças:* teoria e prática da educação musical. São Paulo: Ática, 1996. SANTOS, R. M. S. *A Natureza da aprendizagem musical e suas implicações curriculares* – análise comparativa de quatro métodos. Fundamentos da educação musical, Porto Alegre, n. 1, 1994. SANTOS, R. M. S. *Revendo Orff: por uma reapropriação de suas contribuições*. In: PIMENTEL, Lucia Gouvêa (Coord.). Som, gesto, forma e cor: dimensões da arte e seu ensino. 2. Ed. Belo Horizonte: C/Arte, 1996.

11.2 – EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

OPTATIVA		
Nome do componente:	Camerata de Flautas Doces	**Classificação:** optativa
Código:		**Avaliado por:** (x) Nota ( ) Conceito
Departamento de origem: DART		**Grupo:**(x) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE
Pré-requisito:		
Aplicação: (x) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 02; Total: 30 / 02		
Ementa: Estudo e interpretação musical em grupo de repertório original e adaptado a conjunto de flautas doces, em nível intermediário e avançado. Apreciação musical de repertório para conjuntos de flautas doces.		
Procedimentos de Avaliação: Será contínua. Considerando-se a presença e participação do aluno em sala de aula, e o seu desempenho na elaboração, apresentação e discussão das atividades desenvolvidas, em consonância com a Resolução nº 11/93-CONSUNI, de 18/11/1993. Aspectos a serem observados: Participação nas discussões em sala de aula. Desenvolvimento intelectual ao longo da disciplina. Compreensão dos conteúdos e concretização dos trabalhos propostos.		
Bibliografia Básica: FRANK, Isolde. *Método para flauta doce soprano.*São Paulo: Ricordi Brasileira, 2002.LANDER. Nicholas S. A história da flauta doce. Disponível em: https://musicaeadoracao.com.br/25185/a-historia-da-flauta-doce/.		

Acessado em 12.12.2019.
MÖNKEMEYER, Helmut. *Método para flauta doce soprano.*São Paulo: Ricordi, 1985.

Bibliografia Complementar:
ALLARD, Michel. 6 *recorder trios for beginners*. 1986. Disponível em: http://ks4.imslp.net/files/imglnks/usimg/9/95/IMSLP372412-PMLP601434-6RecorderTrios.pdf. Acessado em: 12.12.2019.
CUERVO, Luciane. Música contemporânea para flauta doce: um diálogo entre educação musical, composição e interpretação. In: Encontro da Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Música, 18, 2008, Salvador. *Anais* do XVIII da ANPPOM. Salvador: UFBA. p.227-230.
GRAYSON, Martin. *Quartet for Recorders:* Nº. 1, Op. 28. 2008.
MATHESON, Johann (1681-1764). *Allemande:* dueto para flauta doce contralto.
SCHICKHARDT, Johann C. *Concerto Primo,*Op 19 per 4 flauti e basso. Disponível em: https://imslp.org/wiki/Category:Schickhardt,_Johann_Christian. Acessado em: 12.12.2019.

OPTATIVA		
Nome do componente:	Camerata de Violões	**Classificação:** optativa
Código:		**Avaliado por:** (x) Nota ( ) Conceito
Departamento de origem: DART		**Grupo:**(x) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE
Pré-requisito:		
Aplicação: (x) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 02; Total: 30 / 02		
Ementa: Estudo e/ou elaboração de composições, arranjos e transcrições para grupo de violões de diversos períodos da literatura do instrumento, com ênfase no repertório latino-americano e brasileiro.		
Procedimentos de Avaliação: Será contínua. Considerando-se a presença e participação do aluno em sala de aula, e o seu desempenho na elaboração, apresentação e discussão das atividades desenvolvidas, em consonância com a Resolução nº 11/93-CONSUNI, de 18/11/1993. Aspectos a serem observados: Participação nas discussões em sala de aula. Desenvolvimento intelectual ao longo da disciplina. Compreensão dos conteúdos e concretização dos trabalhos propostos.		
Bibliografia Básica: ALÍPIO, Alisson. *Teoria da digitação*: um protocolo de instâncias, princípios e perspectivas para a construção de um cenário digitacional ao violão. 2014. 184 f. Tese (Doutorado em Música) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/103340> Acesso em 18/12/2019. LIMA JÚNIOR, Fanuel Maciel de. *A elaboração de arranjos de canções populares para violão solo*. 2003. 200 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/284828> Acesso em 18/12/2019. VIEIRA, Alexandre. *Professores de violão e seus modos de ser e agir na profissão*: um estudo sobre culturas profissionais no campo da música. 2009. 179 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/17370> Acesso em 18/12/2019.		
Bibliografia Complementar: ANTUNES, Gilson Uehara Gimenes. *O violão nos programas de pós-graduação e na sala de aula*: amostragem e possibilidades. 2012. 206 f. Tese (Doutorado em Música) – Universidade de São Paulo, São Paulo. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27157/tde-08032013-115003/pt-br.php> Acesso em		

18/12/2019.
ATMARAMA, Alexandre. *Vina*: 10 peças para violão. Natal: EDUFRN, 2011.
MOREIRA, Jefferson. *Dicionário de Acordes com Cordas Soltas*. 2. ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 2000.
SIMÕES, Renan. *A coordenação bimanual ao violão*: um estudo experimental com estudantes de graduação e pós-graduação em música. 2019. 286 f. Tese (Doutorado em Música) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/197882> Acesso em 18/12/2019.
SINICO, Andre; WINTER, Leonardo L. Ansiedade na Performance Musical: definições, causas, sintomas, estratégias e tratamentos. Revista do Conservatório de Música da UFPel, Pelotas, No.5, 2012, p. 36-64. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/RCM/article/viewFile/2478/2314.> Acesso em 18/12/2019.

OPTATIVA		
Nome do componente:	Canto I	**Classificação:** optativa
Código:		**Avaliado por:** (x) Nota ( ) Conceito
Departamento de origem: DART		**Grupo:**(x) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE
Pré-requisito: -		
Aplicação: (X) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 02; Total: 30 / 02		
Ementa: Aspectos históricos e técnicos introdutórios do Canto. Principais cantores e compositores para canto. Trabalho da percepção musical. A utilização do canto como ferramenta pedagógica e de expressão musical. Introdução à leitura de partituras, interpretação e estudo de obras simples e/ou composição de peças didáticas.		
Procedimentos de Avaliação: Será contínua, considerando a presença e participação do aluno em salas de aula, e o seu desempenho na elaboração, apresentação e discussão das atividades desenvolvidas, em consonância com a Resolução nº 11/03 – CONSUNI, de 18/11/1993.		
Bibliografia Básica:		

MARSOLA, M. *Canto uma expressão*. São Paulo: Irmãos Vitale, S/A
PACHECO, Claudia; BAÊ, Tutti.*Canto*: equilíbrio entre corpo e som princípios da fisiologia vocal. São Paulo: Irmãos Vitale, 2006. 102 p.
BAÊ, Tutti. *Canto:* uma consciência melódica os intervalos através dos vocalizes. São Paulo: Irmãos Vitale, 2003. 111 p.

Bibliografia Complementar:

ANDRADE, M. *Pequena história da música*. Belo horizonte: Itatiaia LTDA, 1987.
MPB DOS ANOS 60 AOS ANOS 80. MPB dos Anos 60 aos 80.[S.l.]
BARBOSA, Orestes. *Samba:* Sua História, Seus Poetas, Seus Musicos e Seus Cantores. 2. ed. Rio de Janeiro: Edição FUNARTE, 1978. p. 125 (MPB reedições).
CHENG, Stephen Chun-Tao. *O Tao da voz*: uma abordagem das técnicas do canto e da voz falada combinado as tradições oriental e ocidental. Rio de Janeiro-RJ: Rocco, 1999. 128 p.
DIAS, Marcia Tosta. *Os Donos da Voz:* Indústria Fonográfica Brasileira e Mundialização da Cultura. São Paulo: Boitempo, 2000. p. 183.

OPTATIVA		
Nome do componente:	Canto II	**Classificação:** optativa
Código:		**Avaliado por:** (x) Nota ( ) Conceito
Departamento de origem: DART		**Grupo:**(x) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE
Pré-requisito: Canto I		
Aplicação: (X) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 02; Total: 30 / 02		
Ementa: Aspectos técnicos da interpretação de músicas com prioridade nas texturas polifônicas e homofônicas. Trabalho com percepção musical. Utilização do canto como ferramenta pedagógica e de expressão musical. Leitura musical à primeira vista. Experimentação e interpretação de obras simples e/ou composições de peças didáticas. Improvisação.		
Procedimentos de Avaliação: Será contínua, considerando a presença e participação do aluno em salas de aula, e o seu desempenho na elaboração, apresentação e discussão das atividades desenvolvidas, em consonância com a Resolução nº 11/03 – CONSUNI, de 18/11/1993.		
Bibliografia Básica: MARSOLA, M. *Canto uma expressão*. São Paulo: Irmãos Vitale, S/A PACHECO, Claudia; BAÊ, Tutti.*Canto:* equilíbrio entre corpo e som princípios da fisiologia vocal. São Paulo: Irmãos Vitale, 2006. 102 p. BAÊ, Tutti. *Canto:* uma consciência melódica os intervalos através dos vocalizes. São Paulo: Irmãos Vitale, 2003. 111 p. **Bibliografia Complementar:** ANDRADE, M. *Pequena história da música*. Belo horizonte: Itatiaia LTDA, 1987. MPB DOS ANOS 60 AOS ANOS 80. MPB dos Anos 60 aos 80.[S.l.] BARBOSA, Orestes. *Samba*: Sua História, Seus Poetas, Seus Músicos e Seus Cantores. 2. ed. Rio de Janeiro: Edição FUNARTE, 1978. p. 125 (MPB reedições). CHENG, Stephen Chun-Tao. *O Tao da voz* :uma abordagem das técnicas do canto e da voz falada combinado as tradições oriental e ocidental. Rio de Janeiro-RJ: Rocco, 1999. 128 p. DIAS, Marcia Tosta. *Os Donos da Voz:* Indústria Fonográfica Brasileira e Mundialização da Cultura. São Paulo: Boitempo, 2000. p. 183.		

OPTATIVA		
Nome do componente:	Canto III	**Classificação:** optativa
Código:		**Avaliado por:** (x) Nota ( ) Conceito
Departamento de origem: DART		**Grupo:**(x) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE
Pré-requisito: Canto II		
Aplicação: (X) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático		

Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 02; Total: 30 / 02
Ementa: Aspectos técnicos da interpretação de músicas, priorizando as diversas texturas, dissonâncias, contrastes, intertextualidades, técnicas expandidas e escalas artificiais, bem como a utilização de músicas de diferentes culturas. Trabalho com percepção musical. Utilização do canto como ferramenta pedagógica e de expressão musical. Técnicas de leitura musical à primeira vista e/ou composições de peças didáticas. Improvisação.
Procedimentos de Avaliação: Será contínua, considerando a presença e participação do aluno em salas de aula, e o seu desempenho na elaboração, apresentação e discussão das atividades desenvolvidas, em consonância com a Resolução nº 11/03 – CONSUNI, de 18/11/1993.
Bibliografia Básica: MARSOLA, M. *Canto uma expressão.* São Paulo: Irmãos Vitale, S/A PACHECO, Claudia; BAÊ, Tutti. *Canto*: equilíbrio entre corpo e som princípios da fisiologia vocal. São Paulo: Irmãos Vitale, 2006. 102 p. BAÊ, Tutti. *Canto*: uma consciência melódica os intervalos através dos vocalizes. São Paulo: Irmãos Vitale, 2003. 111 p. **Bibliografia Complementar:** ANDRADE, M. *Pequena história da música*. Belo horizonte: Itatiaia LTDA, 1987. MPB DOS ANOS 60 AOS ANOS 80. MPB dos Anos 60 aos 80.[S.l.] BARBOSA, Orestes. *Samba*: Sua História, Seus Poetas, Seus Musicos e Seus Cantores. 2. ed. Rio de Janeiro: Edição FUNARTE, 1978. p. 125 (MPB reedições). CHENG, Stephen Chun-Tao. *O Tao da voz:* uma abordagem das técnicas do canto e da voz falada combinado as tradições oriental e ocidental. Rio de Janeiro-RJ: Rocco, 1999. 128 p. DIAS, Marcia Tosta. *Os Donos da Voz:* Indústria Fonográfica Brasileira e Mundialização da Cultura. São Paulo: Boitempo, 2000. p. 183.

OPTATIVA		
Nome do componente:	Canto IV	**Classificação:** optativa
Código:	**Avaliado por:** (x) Nota ( ) Conceito	
Departamento de origem: DART	**Grupo:**(x) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE	
Pré-requisito: Canto III		
Aplicação: (X) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 02; Total: 30 / 02		
Ementa: Aspectos técnicos da interpretação de músicas dos diversos períodos. Abordagem de repertório brasileiro e músicas contrapontísticas. Trabalho com análise das peças. Utilização do canto como ferramenta pedagógica e de expressão musical. Leitura musical à primeira vista, com a utilização de diferentes formas de escrita musical e/ou composições de peças didáticas. Improvisação. Utilização de tecnologias para o estudo do canto.		
Procedimentos de Avaliação: Será contínua, considerando a presença e participação do aluno em salas de aula, e o seu desempenho na		

elaboração, apresentação e discussão das atividades desenvolvidas, em consonância com a Resolução nº 11/03 – CONSUNI, de 18/11/1993.
Bibliografia Básica: MARSOLA, M. *Canto uma expressão*. São Paulo: Irmãos Vitale, S/A PACHECO, Claudia; BAÊ, Tutti. *Canto:* equilíbrio entre corpo e som princípios da fisiologia vocal. São Paulo: Irmãos Vitale, 2006. 102 p. BAÊ, Tutti. *Canto:* uma consciência melódica os intervalos através dos vocalizes. São Paulo: Irmãos Vitale, 2003. 111 p. **Bibliografia Complementar:** ANDRADE, M. *Pequena história da música.* Belo horizonte: Itatiaia LTDA, 1987. MPB DOS ANOS 60 AOS ANOS 80. MPB dos Anos 60 aos 80.[S.l.] BARBOSA, Orestes. *Samba:* Sua História, Seus Poetas, Seus Músicos e Seus Cantores. 2. ed. Rio de Janeiro: Edição FUNARTE, 1978. p. 125 (MPB reedições). CHENG, Stephen Chun-Tao. *O Tao da voz:* uma abordagem das técnicas do canto e da voz falada combinado as tradições oriental e ocidental. Rio de Janeiro-RJ: Rocco, 1999. 128 p. DIAS, Marcia Tosta. *Os Donos da Voz*: Indústria Fonográfica Brasileira e Mundialização da Cultura. São Paulo: Boitempo, 2000. p. 183.

OPTATIVA		
Nome do componente:	Composição para a Educação Musical	**Classificação:** obrigatória
Código:		**Avaliado por:** (x) Nota ( ) Conceito
Departamento de origem: DART		**Grupo:**(x) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE
Pré-requisito: Teoria e Percepção Musical II		
Aplicação: (X) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Total: 60 / 04		
Ementa: Estudo de técnicas e práticas composicionais para o uso como ferramenta de desenvolvimento de competências musicais em contexto escolar.		
Procedimentos de Avaliação: Será contínua, considerando a presença e participação do aluno em salas de aula, e o seu desempenho na elaboração, apresentação e discussão das atividades desenvolvidas, em consonância com a Resolução nº 11/03 – CONSUNI, de 18/11/1993.		
Bibliografia Básica: SCHAFER, R. Murray. 1991. *O ouvido pensante.* São Paulo: Editora Universidade Estadual Paulista. Tradução de Marisa Trench do O. Fonterrada, Magda R. Gomes da Silva, Maria Lúcia Pascoal. SCHAFER, R. Murray. 2001. *A afinação do mundo*. São Paulo: Editora Unesp. Tradução Marisa TrenchFonterrada. SWANWICK, Keith. *Ensinando Música Musicalmente,* 128 págs., Ed. Moderna. VIII, 1999, Curitiba. Anais... Salvador: ABEM, 2000. P. 48-51.		
Bibliografia Complementar: BEINEKE, Viviane. A composição no ensino de música: perspectivas de pesquisa e tendências atuais. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 20, 19-32, set. 2008. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/245/177>		

BEINEKE, Viviane. Ensino musical criativo em atividades de composição na escola básica. *Revista da ABEM* | Londrina | v.23 | n.34 | 42-57 | jan.jun 2015 Disponível em: <http://abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/viewFile/531/441>
BICHELS, Roveli; NATERA, Gislene. Vivências de apreciação, Improvisação e composição em sala de aula. *Revista Nupeart*, Volume 11. 2013. Disponível em: <http://www.revistas.udesc.br/index.php/nupeart/article/viewFile/5733/3848>

OPTATIVA		
Nome do componente:	Estética	**Classificação:** obrigatória
Código:	**Avaliado por:** (x) Nota ( ) Conceito	
Departamento de origem: DART	**Grupo:**(x) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: (x) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Total: 60 / 04		
Ementa: Visão diacrônica do pensamento estético e filosófico. Introdução à teoria da arte.		
Procedimentos de Avaliação: Será contínua, considerando a presença e participação do aluno em salas de aula, e o seu desempenho na elaboração, apresentação e discussão das atividades desenvolvidas, em consonância com a Resolução nº 11/03 – CONSUNI, de 18/11/1993.		
Bibliografia Básica: HANSLICK, Eduard. *Do Belo Musical.* São Paulo: Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, 1989. p. 180. ROSENFIELD, Kathrin H. *Estética* 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2009. 62 p. (Passo-a-passo). ISBN 978-85-7110-915-5. SUASSUNA, A. *Iniciação à estética*. 10ª Ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2009.		
Bibliografia Complementar: ADORNO, Theodor W. *Filosofia da Nova Música***.**3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2004. p. 165. *Arte e ruptura.* Rio de Janeiro: SESC, 2013. 170 p. EAGLETON, Terry; COSTA, Mauro Sá Rego (Trad). *A Ideologia da Estética* Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1993. p. 327 TOMÁS, Lia. *Ouvir o Lógos:*Música e Filosofia. São Paulo: UNESP - Universidade Estadual Paulista, 2002. p. 137 VIDEIRA, M. *O romantismo e o belo musical*. São Paulo: Editora Unesp, 2006. 195 p.		

OPTATIVA		
Nome do componente:	Estruturação da música de mídia	**Classificação:** optativa
Código:	**Avaliado por:** (x) Nota ( ) Conceito	
Departamento de origem: DART	**Grupo:**(x) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE	

Pré-requisito:
Aplicação: (x) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Total: 60 / 04
Ementa: Conhecimento dos padrões organizacionais, harmônicos, melódicos e instrumentais da música de mídia, música de mercado e música de cena. Estudo dos padrões sociais de signos e ícones pré-estabelecidos na música e a partir dela em contexto de mídia.
Procedimentos de Avaliação: Será contínua. Considerando-se a presença e participação do aluno em sala de aula, e o seu desempenho na elaboração, apresentação e discussão das atividades desenvolvidas, em consonância com a Resolução nº 11/93-CONSUNI, de 18/11/1993. Aspectos a serem observados: Participação nas discussões em sala de aula. Desenvolvimento intelectual ao longo da disciplina. Compreensão dos conteúdos e concretização dos trabalhos propostos.
Bibliografia Básica: BRIGGS, A., BURKE, P. *Uma história social da mídia:* de Gutemberg à Internet. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004. COELHO, Teixeira. *O que é Indústria cultural.* 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 2000. LIMA, Luiz Costa (Org). *Teoria da Cultura de Massa.* Rio de Janeiro: Saga, 1969. 338 p.
Bibliografia Complementar: KELLNER, Douglas. *A cultura da mídia.* Tradução: Ivone Castilho Benedetti. Bauru: Edusc, 2001. MENEGAT, Marildo. *Depois do fim do mundo* – A crise da modernidade e a barbárie. Rio de Janeiro: RelumeDumará, 2003. 263 p. MORIN, Edgar. *Cultura de massas no século XX:* o espírito do tempo. 6. ed. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1984. MUGGIATI, R. *Rock, o grito e o mito:* a música pop como forma de comunicação e contracultura. Petrópolis: Vozes, 1981. SANTINI, R.M. *Admirável Chip novo:* a música na era da Internet. Rio de Janeiro: Epapers, 2005.

OPTATIVA		
Nome do componente:	Flauta Transversal/Doce I	**Classificação:** optativa
Código:		**Avaliado por:** (x) Nota ( ) Conceito
Departamento de origem: DART		**Grupo:**(x) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE
Pré-requisito: -		
Aplicação: (X) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 02; Total: 30 / 02		
Ementa: Aspectos históricos, organológicos e técnicos introdutórios da execução instrumental. Principais instrumentistas e compositores. Trabalho da percepção musical. A utilização do instrumento como ferramenta pedagógica e de expressão musical. Introdução à leitura de partituras, interpretação e estudo de obras simples e/ou composição de peças didáticas.		
Procedimentos de Avaliação: Será contínua, considerando a presença e participação do aluno em salas de aula, e o seu desempenho na elaboração, apresentação e discussão das atividades desenvolvidas, em consonância com a Resolução nº 11/03 – CONSUNI, de 18/11/1993.		

Bibliografia Básica:

MÖNKEMEYER, Helmut. *Método para flauta doce soprano.*São Paulo: Ricordi, 1985.
FRANK, Isolde. *Método para flauta doce soprano*. São Paulo: Ricordi Brasileira, 2002.
PAULIELO, Noara. *A flauta doce e sua dupla função como instrumento artístico e de iniciação musical.* 2007. 48 f. Monografia (Licenciatura Plena em Educação Artística – habilitação em Música), Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: http://www.domain.adm.br/dem/licenciatura/monografia/noarapaoliello.pdf. Acessado em 12.12.2019.

Bibliografia Complementar:

AGUILAR, Patrícia M. *A flauta doce no Brasil:* da chegada dos Jesuítas à década 1970. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Música – Escola de Comunicação e Arte, Universidade de São Paulo. 2017. p. 257.
CUERVO, Luciane. *Musicalidade na Performance com a Flauta Doce*. Dissertação de Mestrado em Educação. PPGEDU, UFRGS, Porto Alegre, 2009.
HAUWE, Walter van. *The modern recorder player*. Vol 1. London: Schott music LTD. 1984.
HUNT, Edgar. *The Recorder and its music*. Londres: Eulenburg Book, 1977.
O´KELLY, Eve. *The Recorder Today*. Londres: Cambrige University Press, 1990.

OPTATIVA		
Nome do componente:	Flauta Transversal/Doce II	**Classificação:** optativa
Código:	**Avaliado por:** (x) Nota ( ) Conceito	
Departamento de origem: DART	**Grupo:**(x) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE	
Pré-requisito: Flauta Transversal/Doce I		
Aplicação: (X) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 02; Total: 30 / 02		
Ementa: Aspectos técnicos da interpretação de músicas com prioridade nas texturas polifônicas e homofônicas. Trabalho com percepção musical. Utilização do instrumento como ferramenta pedagógica e de expressão musical. Leitura musical à primeira vista. Experimentação e interpretação de obras simples e/ou composições de peças didáticas. Improvisação.		
Procedimentos de Avaliação: Será contínua, considerando a presença e participação do aluno em salas de aula, e o seu desempenho na elaboração, apresentação e discussão das atividades desenvolvidas, em consonância com a Resolução nº 11/03 – CONSUNI, de 18/11/1993.		
Bibliografia Básica: MÖNKEMEYER, Helmut. *Método para flauta doce soprano.*São Paulo: Ricordi, 1985. FRANK, Isolde. *Método para flauta doce soprano*. São Paulo: Ricordi Brasileira, 2002. PAULIELO, Noara. *A flauta doce e sua dupla função como instrumento artístico e de iniciação musical.* 2007. 48 f. Monografia (Licenciatura Plena em Educação Artística – habilitação em Música), Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: http://www.domain.adm.br/dem/licenciatura/monografia/noarapaoliello.pdf. Acessado em 12.12.2019. **Bibliografia Complementar:** AGUILAR, Patrícia M. *A flauta doce no Brasil:* da chegada dos Jesuítas à década 1970. Tese (Doutorado) –		

Programa de Pós-Graduação em Música – Escola de Comunicação e Arte, Universidade de São Paulo. 2017. p. 257.
CUERVO, Luciane. *Musicalidade na Performance com a Flauta Doce*. Dissertação de Mestrado em Educação. PPGEDU, UFRGS, Porto Alegre, 2009.
HAUWE, Walter van. *The modern recorder player*. Vol 1. London: Schott music LTD. 1984.
HUNT, Edgar. *The Recorder and its music*. Londres: Eulenburg Book, 1977.
O´KELLY, Eve. *The Recorder Today*. Londres: Cambrige University Press, 1990.

OPTATIVA		
Nome do componente:	Flauta Transversal/Doce III	**Classificação:** optativa
Código:		**Avaliado por:** (x) Nota ( ) Conceito
Departamento de origem: DART		**Grupo:**(x) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE
Pré-requisito: Flauta Transversal/Doce II		
Aplicação: (X) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 02; Total: 30 / 02		
Ementa: Aspectos técnicos da interpretação de músicas, priorizando as diversas texturas, dissonâncias, contrastes, intertextualidades, técnicas expandidas e escalas artificiais, bem como a utilização de músicas de diferentes culturas. Trabalho com percepção musical. Utilização do instrumento como ferramenta pedagógica e de expressão musical. Técnicas de leitura musical à primeira vista e/ou composições de peças didáticas. Improvisação.		
Procedimentos de Avaliação: Será contínua, considerando a presença e participação do aluno em salas de aula, e o seu desempenho na elaboração, apresentação e discussão das atividades desenvolvidas, em consonância com a Resolução nº 11/03 – CONSUNI, de 18/11/1993.		
Bibliografia Básica: MÖNKEMEYER, Helmut. *Método para flauta doce soprano.*São Paulo: Ricordi, 1985. FRANK, Isolde. *Método para flauta doce soprano*. São Paulo: Ricordi Brasileira, 2002. PAULIELO, Noara. *A flauta doce e sua dupla função como instrumento artístico e de iniciação musical.* 2007. 48 f. Monografia (Licenciatura Plena em Educação Artística – habilitação em Música), Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: http://www.domain.adm.br/dem/licenciatura/monografia/noarapaoliello.pdf. Acessado em 12.12.2019. **Bibliografia Complementar:** AGUILAR, Patrícia M. *A flauta doce no Brasil:* da chegada dos Jesuítas à década 1970. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Música – Escola de Comunicação e Arte, Universidade de São Paulo. 2017. p. 257. CUERVO, Luciane. *Musicalidade na Performance com a Flauta Doce*. Dissertação de Mestrado em Educação. PPGEDU, UFRGS, Porto Alegre, 2009. HAUWE, Walter van. *The modern recorder player*. Vol 1. London: Schott music LTD. 1984. HUNT, Edgar. *The Recorder and its music*. Londres: Eulenburg Book, 1977. O´KELLY, Eve. *The Recorder Today*. Londres: Cambrige University Press, 1990.		

OPTATIVA		
Nome do componente:	Flauta Transversal/Doce IV	**Classificação:** optativa
Código:		**Avaliado por:** (x) Nota ( ) Conceito
Departamento de origem: DART		**Grupo:**(x) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE
Pré-requisito: Flauta Transversal/Doce III		
Aplicação: (X) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 02; Total: 30 / 02		
Ementa: Aspectos técnicos da interpretação de músicas dos diversos períodos. Abordagem de repertório brasileiro e músicas contrapontísticas. Trabalho com análise das peças. Utilização do instrumento como ferramenta pedagógica e de expressão musical. Leitura musical à primeira vista, com a utilização de diferentes formas de escrita musical e/ou composições de peças didáticas. Improvisação. Utilização de tecnologias para o estudo do instrumento.		
Procedimentos de Avaliação: Será contínua, considerando a presença e participação do aluno em salas de aula, e o seu desempenho na elaboração, apresentação e discussão das atividades desenvolvidas, em consonância com a Resolução nº 11/03 – CONSUNI, de 18/11/1993.		
Bibliografia Básica: MÖNKEMEYER, Helmut. *Método para flauta doce soprano.*São Paulo: Ricordi, 1985. FRANK, Isolde. *Método para flauta doce soprano*. São Paulo: Ricordi Brasileira, 2002. PAULIELO, Noara. *A flauta doce e sua dupla função como instrumento artístico e de iniciação musical.* 2007. 48 f. Monografia (Licenciatura Plena em Educação Artística – habilitação em Música), Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: http://www.domain.adm.br/dem/licenciatura/monografia/noarapaoliello.pdf. Acessado em 12.12.2019. **Bibliografia Complementar:** AGUILAR, Patrícia M. *A flauta doce no Brasil:* da chegada dos Jesuítas à década 1970. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Música – Escola de Comunicação e Arte, Universidade de São Paulo. 2017. p. 257. CUERVO, Luciane. *Musicalidade na Performance com a Flauta Doce*. Dissertação de Mestrado em Educação. PPGEDU, UFRGS, Porto Alegre, 2009. HAUWE, Walter van. *The modern recorder player*. Vol 1. London: Schott music LTD. 1984. HUNT, Edgar. *The Recorder and its music*. Londres: Eulenburg Book, 1977. O´KELLY, Eve. *The Recorder Today*. Londres: Cambrige University Press, 1990.		

OPTATIVA		
Nome do componente:	Fundamento da Regência II	**Classificação:** optativa
Código:		**Avaliado por:** (x) Nota ( ) Conceito
Departamento de origem: DART		**Grupo:**(x) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE

Pré-requisito: Teoria e Percepção Musical II
Aplicação: (x) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Total: 60 / 04
Ementa: Estudo prático do gestual de regência e suas implicações técnicas na execução de diferentes gêneros estilos e formas musicais. Técnicas de marcação para compassos simples, compostos, alternados e mistos. Técnicas de movimentos de expressão. Técnicas de ensino, de análise estrutural e de estudo de repertório na forma cânone, a duas, três e quatro vozes, e com acompanhamento. Interpretação de repertório popular brasileiro.
Procedimentos de Avaliação: Será contínua, considerando a presença e participação do aluno em salas de aula, e o seu desempenho na elaboração, apresentação e discussão das atividades desenvolvidas, em consonância com a Resolução nº 11/03 – CONSUNI, de 18/11/1993.
Bibliografia Básica: BATISTA, R. *Tratado de Regência:* Aplicada à Orquestra, à Banda de Música e ao Coro. 4º Ed. São Paulo: Irmãos Vitales, 1976. NETO, J. V. M. N. *A comunicação Gestual na Regência de Orquestra*. 2ª Ed. São Paulo: Annablume, 2003. ZAGONEL, B. *O que é gesto musical.* São Paulo: Brasiliense, 1992.
Bibliografia Complementar: BEHLAU, M. *Higiene Vocal:* Cuidando da Voz. Rio de Janeiro: Livraria e Editora Ltda., 1999. DORIAN, F. *História de laejecucionMúsical.* Madrid, Espanha: Taurus ediciones, 1986. MUNIZ NETO, J. V. *A comunicação gestual na regência de orquestra*. 2. Ed. São Paulo: Annablume, 2003. ROCHA, R. *Regência:* uma arte complexa: técnicas e reflexões sobre a direção de orquestras e corais. ZANDER, O. *Regência Coral.* Porto Alegre: Movimento, 1979.

OPTATIVA		
Nome do componente:	Fundamentos da Regência III	**Classificação:** optativa
Código:	**Avaliado por:** (x) Nota ( ) Conceito	
Departamento de origem: DART	**Grupo:**(x) Disciplina ( ) TCC ( )Estágio ( ) Internato ( ) UCE	
Pré-requisito: Regência I		
Aplicação: (X) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Total: 60 / 04		
Ementa: Estudo prático do gestual de regência e suas implicações técnicas na execução de diferentes gêneros estilos e formas musicais. Técnicas de marcação para compassos simples, compostos, alternados e mistos. Técnicas de movimentos de expressão. Técnicas de ensino, de análise estrutural e de estudo de repertório na forma cânone, a duas, três e quatro vozes, e com acompanhamento. Função social do regente e sua missão enquanto educador musical. O regente como criador/recriador de uma obra musical. Interpretação de repertório popular brasileiro.		
Procedimentos de Avaliação: Será contínua, considerando a presença e participação do aluno em salas de aula, e o seu desempenho na elaboração, apresentação e discussão das atividades desenvolvidas, em consonância com a Resolução nº 11/03 – CONSUNI, de 18/11/1993.		
Bibliografia Básica: BATISTA, R. Tratado de Regência: Aplicada à Orquestra, à Banda de Música e ao Coro. 4º Ed. São Paulo:		

Irmãos Vitales, 1976.
NETO, J. V. M. N. A comunicação Gestual na Regência de Orquestra. 2ª Ed. São Paulo: Annablume, 2003.
ZAGONEL, B. O que é gesto musical. São Paulo: Brasiliense, 1992.

Bibliografia Complementar:

BEHLAU, M. Higiene Vocal: Cuidando da Voz. Rio de Janeiro: Livraria e Editora Ltda., 1999.
DORIAN, F. História de laejecucionMúsical. Madrid, Espanha: Taurus ediciones, 1986.
MUNIZ NETO, J. V. A comunicação gestual na regência de orquestra. 2. Ed. São Paulo: Annablume, 2003.
ROCHA, R. Regência: uma arte complexa: técnicas e reflexões sobre a direção de orquestras e corais.
ZANDER, O. Regência Coral. Porto Alegre: Movimento, 1979.

OPTATIVA		
Nome do componente:	Harmonia e Análise Musical II	**Classificação:** optativa
Código:	**Avaliado por:** (x) Nota ( ) Conceito	
Departamento de origem: DART	**Grupo:**(x) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE	
Pré-requisito: Harmonia e Análise Musical I		
Aplicação: (x) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Total: 60 / 04		
Ementa: Estudo das regras específicas e princípios de construção harmônica histórica do Barroco ao Romantismo, aplicados à análise de pequenas obras instrumentais e vocais.		
Procedimentos de Avaliação: Será contínua, considerando a presença e participação do aluno em salas de aula, e o seu desempenho na elaboração, apresentação e discussão das atividades desenvolvidas, em consonância com a Resolução nº 11/03 – CONSUNI, de 18/11/1993.		

BibliografiaBásica:

KOSTKA, S; PAYNE, D. *Tonal Harmony*: With An Introduction To Twentieth – Century Music. 5th Ed. New York: McGraw-Hill, 2004.
HINDEMITH, Paul. *Curso Condensado de Harmonia Tradicional:* com predomínio de exercícios e um mínimo de regras. São Paulo, SP: Irmãos Vitale, 2010. 127 p.
SCHOENBERG, A. *Harmonia.* São Paulo: UNESP, 2001.

Bibliografia Complementar:

FARIAS, Antonio. Harmonia funcional, arranjos e a velha condução de vozes. *Em Pauta,* v. 18, n. 31, julho a dezembro de 2007.
CHEDIAK, Almir. *Harmonia & Improvisação:*70 Músicas Harmonizadas e Analisadas: Violão, Guitarra, Baixo e Teclado. 19. ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 1986. p. 355 v. 1
GAUDIN, Robert. *Harmonic Practice in Tonal Music.* Nova York, Londres: W. W. Norton, 1997.
GUEST, Ian. *Arranjo:* método prático. Rio de Janeiro: Lumiar.
SCHOENBERG, A. *Fundamentos da composição musical.* Trad. Eduardo Seincman. São Paulo: Edusp, 1993.

OPTATIVA		
Nome do componente:	Harmonia e Análise Musical III	**Classificação:** optativa
Código:	**Avaliado por:** (x) Nota ( ) Conceito	

Departamento de origem: DART	**Grupo:**(x) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE
Pré-requisito: Harmonia e Análise Musical II	
Aplicação: (x) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Total: 60 / 04	
Ementa: Estudo das regras específicas e princípios de construção harmônica histórica do Século XX e XXI, incluindo música popular brasileira, aplicados à análise de pequenas obras instrumentais e vocais.	
Procedimentos de Avaliação: Será contínua, considerando a presença e participação do aluno em salas de aula, e o seu desempenho na elaboração, apresentação e discussão das atividades desenvolvidas, em consonância com a Resolução nº 11/03 – CONSUNI, de 18/11/1993.	
Bibliografia Básica: KOSTKA, S; PAYNE, D. *Tonal Harmony:* With An Introduction To Twentieth – Century Music. 5th Ed. New York: McGraw-Hill, 2004. HINDEMITH, Paul. *Curso Condensado de Harmonia Tradicional:* com predomínio de exercícios e um mínimo de regras. São Paulo, SP: Irmãos Vitale, 2010. 127 p. SCHOENBERG, A. *Harmonia*. São Paulo: UNESP, 2001.	
Bibliografia Complementar: BRAGA, B. *Introdução à análise musical*. São Paulo: Musicália, 1975. KOSTKA, S; PAYNE, D. *Tonal Harmony:* With An Introduction To Twentieth – Century Music. 5th Ed. New York: McGraw-Hill, 2004. SCHOENBERG, A. *Fundamentos da composição musical*. São Paulo: EDUSP, 1991. STEIN, L. Structure & Style – The Study and Analysis of Musical ForMe. Miami: Summy-BirchardInc, 1979. VIDELA, Mario. *Formas Instrumentales del Renascimiento*. Buenos Aires: Ricordi, 1982.	

OPTATIVA		
Nome do componente:	Harmonia e Improvisação	**Classificação:** optativa
Código: 0403085-1		**Avaliado por:** (x) Nota ( ) Conceito
Departamento de origem: DART		**Grupo:**(x) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE
Pré-requisito:		
Aplicação: (x) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Total: 60 / 04		
Ementa: Estudo da estrutura e técnica de desenvolvimento de melodias espontâneas, bem como de esquemas harmônico-melódicos que auxiliem a expressão por meio dos sons.		
Procedimentos de Avaliação: Será contínua. Considerando-se a presença e participação do aluno em sala de aula, e o seu desempenho na elaboração, apresentação e discussão das atividades desenvolvidas, em consonância com a Resolução nº 11/93-CONSUNI, de 18/11/1993. Aspectos a serem observados: Participação nas discussões em sala de aula. Desenvolvimento intelectual ao longo da disciplina. Compreensão dos conteúdos e concretização dos trabalhos propostos.		
Bibliografia Básica:		

ADOLFO, Antônio. *O Livro do Músico:* Harmonia e Improvisação Para Piano, Teclados e OutrosInstrumentos. 4. ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 1989. p. 180.
CHEDIAK, Almir. *Harmonia & Improvisação:* 70 Músicas Harmonizadas e Analisadas: Violão, Guitarra, Baixo e Teclado. 19. ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 1986. p. 355 v. 1.
FARIA, Nelson. *Acordes, Arpejos e Escalas Para Violão e Guitarra.* 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: Lumiar, 1999. p. 85.

Bibliografia Complementar:

ADOLFO, A. *Harmonia e Estilos para Teclado.* Rio de Janeiro: Lumiar editora, 1994.
CHEDIAK, A. *Dicionário de acordes cifrados*: harmonia aplicada à música popular. Ed.11. São Paulo: Irmãos Vitale, 1986.
CURIA, W. *Harmonia moderna e improvisação.* São Paulo: Editora e Importadora Musical Fermata do Brasil, 2001.
GUEST, I. Arranjo – *Método Prático.* Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1996. Vol. 1.

OPTATIVA		
Nome do componente:	História da Arte	**Classificação:** optativa
Código: 0704021-1	**Avaliado por:** (x) Nota ( ) Conceito	
Departamento de origem: DART	**Grupo:**(x) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: (x) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Total: 60 / 04		
Ementa: Estudo do desenvolvimento formal das artes da pré-história até os movimentos artísticos contemporâneos. Análise das ideias essenciais que orientam os movimentos artísticos.		
Procedimentos de Avaliação: Será contínua. Considerando-se a presença e participação do aluno em sala de aula, e o seu desempenho na elaboração, apresentação e discussão das atividades desenvolvidas, em consonância com a Resolução nº 11/93-CONSUNI, de 18/11/1993. Aspectos a serem observados: Participação nas discussões em sala de aula. Desenvolvimento intelectual ao longo da disciplina. Compreensão dos conteúdos e concretização dos trabalhos propostos.		
Bibliografia Básica: COLANGELO, Adriano. *1.000 Anos de Arte*. Santa cruz do sul: Rígel, 2008. p. 131. GOMBRICH, E.H. *A História da Arte*. 16ª Ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999. SANTOS, Maria das Graças Vieira Proença dos. *História da Arte.* 16. ed. São Carlos: Ática, 2003. p. 279.		
Bibliografia Complementar: *Arte e ruptura.* Rio de Janeiro: SESC, 2013. 170 p. BATTISTONI FILHO, Duílio. *Pequena História da Arte.* Campinas: Papirus, 1984. p. 160 HOLANDA, Arlene. *Caminhos da arte*. 1.ed . Fortaleza: IMEPH, 2012. 100 p. il. JANSON, H. W.. *História da Arte Panorama das Artes Plásticas e da Arquitectura da Pré-história à actualidade.* 2. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1977. p. 766 SACRAMENTO, Enock. *Arte contemporânea.* São Paulo: Alexa Cultural, 2011. 128 p. il		

OPTATIVA		
Nome do		**Classificação:** optativa

componente:	Introdução à EaD	
Código:		**Avaliado por:** (x) Nota ( ) Conceito
Departamento de origem: DART		**Grupo:**(x) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE
Pré-requisito:		
Aplicação: (X) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Total: 60 / 04		
Ementa: Introdução de questões metodológicas, pedagógicas e políticas da educação a distância. A história da educação a distância. O tema da autonomia do estudante na educação a distância. Políticas de educação a distância no Brasil.		
Procedimentos de Avaliação: Será contínua, considerando a presença e participação do aluno em salas de aula, e o seu desempenho na elaboração, apresentação e discussão das atividades desenvolvidas, em consonância com a Resolução nº 11/03 – CONSUNI, de 18/11/1993.		
Bibliografia Básica: BELLONI, Maria Luiza. *Educação a distância.* Campinas, SP: Autores Associados. 1999. MARTINS, Guilherme; AMARAL, Marcela; GONÇALO, Tibúrcio. *Tendências do Ensino Superior no Século XXI:* a Educação a Distância em Discussão. Mossoró, RN: Edições UERN, 2010. MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. *Educação a Distância:* uma visão integrada. Tradução de Roberto Galman. São Paulo: Thomson, 2007.		
Bibliografia Complementar: FORTE, Maria Cândida Mendes (Org). *Educação a Distância Alternativa Para a Construção da Cidadania.* Belém: Universidade Federal do Pará - UFPA, 1996. p. 208. CHERMANN, M. *Educação a Distância*: novas tecnologias em ambientes de aprendizagem pela internet. Mogi das Cruzes. Universidade Braz Cubas, 2000. p.80. LITTO, Fredic M.; FORMIGA, Marcos. *Educação a distância o estado da arte.* São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. 461 p. RIBEIRO, G. M. Educação musical a distância online: desafios contemporâneos**.** *Revista da Abem*, Londrina, v.21, n. 30, p. 35-48, 2013. Em http://abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/80/65. Acesso em 15 de dezembro de 2019. RIBEIRO, Giann Mendes. Educação a Distância: interação e abordagens contemporâneas. *Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar*, v. 5, p. 302-313, 2019. Em http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:http://periodicos.uern.br/index.php/RECEI/article/view/3859&strip=1&vwsrc=0. Acesso em 15 de dezembro de 2019.		

OPTATIVA		
Nome do componente:	Introdução ao Teatro Musical	**Classificação:** optativa
Código: 0403132-1		**Avaliado por:** (x) Nota ( ) Conceito
Departamento de origem: DART		**Grupo:**(x) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE
Pré-requisito:		

Aplicação: (x) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Total: 60 / 04
Ementa: Introdução à história do Teatro Musical no Brasil. Articulação entre princípios teóricos e práticos no processo de construção de cenas de um espetáculo musical: atuar, dançar e cantar. Reflexões sobre a construção de um espetáculo musical como contexto de atuação interdisciplinar na educação musical.
Procedimentos de Avaliação: Será contínua. Considerando-se a presença e participação do aluno em sala de aula, e o seu desempenho na elaboração, apresentação e discussão das atividades desenvolvidas, em consonância com a Resolução nº 11/93-CONSUNI, de 18/11/1993. Aspectos a serem observados: Participação nas discussões em sala de aula. Desenvolvimento intelectual ao longo da disciplina. Compreensão dos conteúdos e concretização dos trabalhos propostos.
Bibliografia Básica: GUERRA, Renata. *Teatro Completo de Araújo Porto Alegre*. Rio de Janeiro: INACEN, 1997. 339 p. 7v. CARDOSO, A. B.; FERNANDES, A. J.; CARDOSO-FILHO, C. *Breve história do Teatro Musical no Brasil*, e compilação de seus títulos. *Revista Música Hodie*, Goiânia, V.16 - n.1, 2016, p. 29-44. STEVES, Gerson. *A Broadway não é aqui*: panorama do Teatro Musical no Brasil. São Paulo: Giostrira, 2015.
Bibliografia Complementar: FAGUNDES, F. M. L.; RIBEIRO, G. M. A autonomia no Teatro Musical: as percepções dos participantes sob a perspectiva da Teoria da Autodeterminação. *Revista Música Hodie*, Goiânia, V.16 - n.1, 2016, p. 20-28. MARTINS, Gustavo. *Do teatro de revista às adaptações da Broadway, musicais se tornaram mi- lionários no Brasil.* Acesso em: http://entretenimento.uol.com.br/ult-not/2008/04/15/musicais_no_brasil.jhtm>. PORTO, Henrique Marques. *O Teatro de Revista.* Acesso em: http://blogln.ning.com/ profile/TeatrodeRevista>. SANTA ROSA, Amélia Martins Dias. *A construção do musical como prática artística interdisciplinar na educação musical*. 184 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2006. SANTA ROSA. *O processo colaborativo no musical "Com a perna no mundo"*: identificando articulações. 242 f. Tese (Doutorado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música/Educação Musical, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012.

OPTATIVA		
Nome do componente:	Música e Atualidade	**Classificação:** optativa
Código: 0403133-1		**Avaliado por:** (x) Nota ( ) Conceito
Departamento de origem: DART		**Grupo:**(x) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE
Pré-requisito:		
Aplicação: (x) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Total: 60 / 04		
Ementa: Estudos das implicações de fatos, eventos e tecnologias da atualidade no fazer musical seja na percepção, interpretação ou difusão. Compreensão e identificação de tendências e mudanças no panorama estético musical da atualidade em diversos contextos.		

Procedimentos de Avaliação: Será contínua. Considerando-se a presença e participação do aluno em sala de aula, e o seu desempenho na elaboração, apresentação e discussão das atividades desenvolvidas, em consonância com a Resolução nº 11/93-CONSUNI, de 18/11/1993. Aspectos a serem observados: Participação nas discussões em sala de aula. Desenvolvimento intelectual ao longo da disciplina. Compreensão dos conteúdos e concretização dos trabalhos propostos.
Bibliografia Básica: BAUMAN, Z. *Globalização e as consequências humanas.* Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999. GUATTARI, F. *Caosmose:* um novo paradigma estético. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992. SCHAFER, R. Murray. 2001. *A afinação do mundo.* São Paulo: Editora Unesp. Tradução Marisa Trench Fonterrada.
Bibliografia Complementar: BLACKING, John. Música, cultura e experiência. Trad. Andre-Kees de Moraes Schouten. In *Cadernos de Campo,* 16: 201-218. São Paulo: USP, 2007 CASTELLS, Manuel. *Redes de indignação e esperança*: movimentos sociais na era da internet. Rio de Janeiro: Zahar, 2013. FONTERRADA, M. *Música e meio ambiente:* a ecologia sonora. São Paulo: Vitale, 2004. SANTAELLA, L. *Cultura e artes do pós-humano:* da cultura das mídias a cibercultura. São Paulo: Paulus, 2003. YÚDICE, G. *A conveniência da cultura:* usos da cultura na era global. Belo Horizonte: UFMG, 2004.

OPTATIVA		
Nome do componente:	Oficina de Composição I	**Classificação:** optativa
Código: 0403070-1	**Avaliado por:** (x) Nota ( ) Conceito	
Departamento de origem: DART	**Grupo:**(x) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: (x) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Total: 60 / 04		
Ementa: Estudo da estrutura e técnica de desenvolvimento de pequenas peças tonais de caráter Clássico e Popular.		
Procedimentos de Avaliação: Será contínua. Considerando-se a presença e participação do aluno em sala de aula, e o seu desempenho na elaboração, apresentação e discussão das atividades desenvolvidas, em consonância com a Resolução nº 11/93-CONSUNI, de 18/11/1993. Aspectos a serem observados: Participação nas discussões em sala de aula. Desenvolvimento intelectual ao longo da disciplina. Compreensão dos conteúdos e concretização dos trabalhos propostos.		
Bibliografia Básica: MED, B. *Teoria da Música.* 4. Ed. Brasília: Musimed – Editora e Distribuidora Ltda., 1996. SCHOENBERG, A. *Fundamentos da composição musical*. Trad. Eduardo Seincman. São Paulo: Edusp, 1993. KOSTKA, S; PAYNE, D. *Tonal Harmony*: With an Introduction to twentieth-Century Music. New York: Alfred A. Knopf, 1984.		
Bibliografia Complementar: CARVALHO, A. R. *Contraponto Modal – Manual Prático*. 2ª Edição. Porto Alegre: Evangraf, 2006. GROUT, D. J; PALISCA, C. V. *História da Música Ocidental.* 3ª Edição. Lisboa: Editora Gradiva, 2005. PITOMBEIRA. L. *Contraponto Tonal – Compilação dos trabalhos de Kaplan, Krenek, Piston*, Dela Mote e Benjamin. Universidade Estadual do Ceará – Departamento de Artes.		

OPTATIVA		
Nome do componente:	Oficina de Composição II	**Classificação:** optativa
Código: 0403071-1		**Avaliado por:** (x) Nota ( ) Conceito
Departamento de origem: DART		**Grupo:**(x) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE
Pré-requisito:		
Aplicação: (x) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Total: 60 / 04		
Ementa: Estudo da estrutura, técnica de desenvolvimento e estética da música do final do séc XIX à contemporaneidade.		
Procedimentos de Avaliação: Será contínua. Considerando-se a presença e participação do aluno em sala de aula, e o seu desempenho na elaboração, apresentação e discussão das atividades desenvolvidas, em consonância com a Resolução nº 11/93-CONSUNI, de 18/11/1993. Aspectos a serem observados: Participação nas discussões em sala de aula. Desenvolvimento intelectual ao longo da disciplina. Compreensão dos conteúdos e concretização dos trabalhos propostos.		
Bibliografia Básica: ADORNO, T. W. *Filosofia da nova música*. 2ª Ed. São Paulo: Perspectiva, 1989. GRIFFITHS, P. *A Música Moderna.* Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1987. VISNIK, J. M. *O Som e o Sentido.* São Paulo. Cia das Letras, 1989.		
Bibliografia Complementar: BARRAUD, H. *Para Compreender as músicas de hoje.* São Paulo: Perspectiva, 1975. GRAETZER, G. La música contemporânea. Ricord. Facsimile. GROUT, D. J; PALISCA, C. V. *História da Música Ocidental.* 3ª Edição. Lisboa: Editora Gradiva, 2005. KOSTIKA, S; PAYNE, D. *Tonal Harmony:* With an Introduction to twentieth Century Music. New York: AlfrEd. A.Knopf, 1984. MENEZES, F. *Apoteose de Schoenberg.* São Paulo: Nova Stella / Edusp, 1987.		

OPTATIVA		
Nome do componente:	Percussão I	**Classificação:** optativa
Código:		**Avaliado por:** (x) Nota ( ) Conceito
Departamento de origem: DART		**Grupo:**(x) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE
Pré-requisito: -		
Aplicação: (X) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 02; Total: 30 / 02		
Ementa: Aspectos históricos, organológicos e técnicos introdutórios da execução instrumental. Principais instrumentistas e compositores. Trabalho da percepção musical. A utilização do instrumento como		

ferramenta pedagógica e de expressão musical. Introdução à leitura de partituras, interpretação e estudo de obras simples e/ou composição de peças didáticas.
Procedimentos de Avaliação: Será contínua, considerando a presença e participação do aluno em salas de aula, e o seu desempenho na elaboração, apresentação e discussão das atividades desenvolvidas, em consonância com a Resolução nº 11/03 – CONSUNI, de 18/11/1993.
Bibliografia Básica: CARVALHO, Eric. A rítmica do Brasil. Vitória: Faculdade de Música do Espírito Santo Maurício de Oliveira, 2013. GIANESELLA, E. F. O Uso Idiomático dos Instrumentos de Percussão Brasileiros: principais sistemas notacionais para o pandeiro brasileiro. Eduardo F. Gianesella (UNESP, São Paulo, São Paulo, Brasil) Revista Música Hodie, Goiânia - V.12, 302p., n.2, 2012. Revista Música Hodie, Goiânia, V.12 - n.2, 2012, p. 188-200. Teresina, Câmara Brasileira do Livro, 1994. PEREIRA, Marco. Ritmos brasileiros. Rio de Janeiro: Garbolights, 2007. **Bibliografia Complementar:** BRASIL, Nando. Pandeiro: técnicas, grooves, conceitos / Nando Brasil. – São Paulo : Irmãos Vitale, 2006. ISBN85-7407-211-7. SAMPAIO. Luiz Roberto; BUB, Victor Camargo. Pandeiro Brasileiro, Vol. 1. Editora DPX, 2014. SAMPAIO. Luiz Roberto. Tambores do Brasil. Livro 1. Florianópolis: Editora Bernúncia, 2011. SAMPAIO. Luiz Roberto Cioci. Ritmos e Instrumentos do Brasil: Surdo e Tamborim. Florianópolis: Editora Livre Percussão. 2018. SAMPAIO. Luiz Roberto Cioci. Ritmos e Instrumentos do Brasil: Caxixi Brasileiro – solo e duas mãos combinados com tambores / bateria / atabaque / conga / agogô / bongô / berimbau. Florianópolis: Editora Livre Percussão. 2018.

OPTATIVA		
Nome do componente:	Percussão II	**Classificação:** optativa
Código:	**Avaliado por:** (x) Nota ( ) Conceito	
Departamento de origem: DART	**Grupo:**(x) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE	
Pré-requisito: Percussão I		
Aplicação: (X) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 02; Total: 30 / 02		
Ementa: Aspectos técnicos da interpretação de músicas com prioridade nas texturas polifônicas e homofônicas. Trabalho com percepção musical. Utilização do instrumento como ferramenta pedagógica e de expressão musical. Leitura musical à primeira vista. Experimentação e interpretação de obras simples e/ou composições de peças didáticas. Improvisação.		
Procedimentos de Avaliação: Será contínua, considerando a presença e participação do aluno em salas de aula, e o seu desempenho na elaboração, apresentação e discussão das atividades desenvolvidas, em consonância com a Resolução nº 11/03 – CONSUNI, de 18/11/1993.		
Bibliografia Básica: CARVALHO, Eric. A rítmica do Brasil. Vitória: Faculdade de Música do Espírito Santo Maurício de Oliveira,		

2013.
GIANESELLA, E. F. O Uso Idiomático dos Instrumentos de Percussão Brasileiros: principais sistemas notacionais para o pandeiro brasileiro. Eduardo F. Gianesella (UNESP, São Paulo, São Paulo, Brasil) Revista Música Hodie, Goiânia - V.12, 302p., n.2, 2012. Revista Música Hodie, Goiânia, V.12 - n.2, 2012, p. 188-200. Teresina, Câmara Brasileira do Livro, 1994.
PEREIRA, Marco. Ritmos brasileiros. Rio de Janeiro: Garbolights, 2007.

Bibliografia Complementar:

BRASIL, Nando. Pandeiro: técnicas, grooves, conceitos / Nando Brasil. – São Paulo : Irmãos Vitale, 2006. ISBN85-7407-211-7.
SAMPAIO. Luiz Roberto; BUB, Victor Camargo. Pandeiro Brasileiro, Vol. 1. Editora DPX, 2014.
SAMPAIO. Luiz Roberto. Tambores do Brasil. Livro 1. Florianópolis: Editora Bernúncia, 2011.
SAMPAIO. Luiz Roberto Cioci. Ritmos e Instrumentos do Brasil: Surdo e Tamborim. Florianópolis: Editora Livre Percussão. 2018.
SAMPAIO. Luiz Roberto Cioci. Ritmos e Instrumentos do Brasil: Caxixi Brasileiro – solo e duas mãos combinados com tambores / bateria / atabaque / conga / agogô / bongô / berimbau. Florianópolis: Editora Livre Percussão. 2018.

OPTATIVA		
Nome do componente:	Percussão III	**Classificação:** optativa
Código:	**Avaliado por:** (x) Nota ( ) Conceito	
Departamento de origem: DART	**Grupo:**(x) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE	
Pré-requisito: Percussão II		
Aplicação: (X) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 02; Total: 30 / 02		

Ementa: Aspectos técnicos da interpretação de músicas, priorizando as diversas texturas, dissonâncias, contrastes, intertextualidades, técnicas expandidas e escalas artificiais, bem como a utilização de músicas de diferentes culturas. Trabalho com percepção musical. Utilização do instrumento como ferramenta pedagógica e de expressão musical. Técnicas de leitura musical à primeira vista e/ou composições de peças didáticas. Improvisação.

Procedimentos de Avaliação:
Será contínua, considerando a presença e participação do aluno em salas de aula, e o seu desempenho na elaboração, apresentação e discussão das atividades desenvolvidas, em consonância com a Resolução nº 11/03 – CONSUNI, de 18/11/1993.

Bibliografia Básica:

CARVALHO, Eric. A rítmica do Brasil. Vitória: Faculdade de Música do Espírito Santo Maurício de Oliveira, 2013.
GIANESELLA, E. F. O Uso Idiomático dos Instrumentos de Percussão Brasileiros: principais sistemas notacionais para o pandeiro brasileiro. Eduardo F. Gianesella (UNESP, São Paulo, São Paulo, Brasil) Revista Música Hodie, Goiânia - V.12, 302p., n.2, 2012. Revista Música Hodie, Goiânia, V.12 - n.2, 2012, p. 188-200. Teresina, Câmara Brasileira do Livro, 1994.
PEREIRA, Marco. Ritmos brasileiros. Rio de Janeiro: Garbolights, 2007.

Bibliografia Complementar:

BRASIL, Nando. Pandeiro: técnicas, grooves, conceitos / Nando Brasil. – São Paulo : Irmãos Vitale, 2006. ISBN85-7407-211-7.
SAMPAIO. Luiz Roberto; BUB, Victor Camargo. Pandeiro Brasileiro, Vol. 1. Editora DPX, 2014.
SAMPAIO. Luiz Roberto. Tambores do Brasil. Livro 1. Florianópolis: Editora Bernúncia, 2011.
SAMPAIO. Luiz Roberto Cioci. Ritmos e Instrumentos do Brasil: Surdo e Tamborim. Florianópolis: Editora Livre Percussão. 2018.
SAMPAIO. Luiz Roberto Cioci. Ritmos e Instrumentos do Brasil: Caxixi Brasileiro – solo e duas mãos combinados com tambores / bateria / atabaque / conga / agogô / bongô / berimbau. Florianópolis: Editora Livre Percussão. 2018.

OPTATIVA		
Nome do componente:	Percussão IV	**Classificação:** optativa
Código:	**Avaliado por:** (x) Nota ( ) Conceito	
Departamento de origem: DART	**Grupo:**(x) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE	
Pré-requisito: Percussão III		
Aplicação: (X) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 02; Total: 30 / 02		
Ementa: Aspectos técnicos da interpretação de músicas dos diversos períodos. Abordagem de repertório brasileiro e músicas contrapontísticas. Trabalho com análise das peças. Utilização do instrumento como ferramenta pedagógica e de expressão musical. Leitura musical à primeira vista, com a utilização de diferentes formas de escrita musical e/ou composições de peças didáticas. Improvisação. Utilização de tecnologias para o estudo do instrumento.		
Procedimentos de Avaliação: Será contínua, considerando a presença e participação do aluno em salas de aula, e o seu desempenho na elaboração, apresentação e discussão das atividades desenvolvidas, em consonância com a Resolução nº 11/03 – CONSUNI, de 18/11/1993.		
Bibliografia Básica:		

CARVALHO, Eric. A rítmica do Brasil. Vitória: Faculdade de Música do Espírito Santo Maurício de Oliveira, 2013.
GIANESELLA, E. F. O Uso Idiomático dos Instrumentos de Percussão Brasileiros: principais sistemas notacionais para o pandeiro brasileiro. Eduardo F. Gianesella (UNESP, São Paulo, São Paulo, Brasil) Revista Música Hodie, Goiânia - V.12, 302p., n.2, 2012. Revista Música Hodie, Goiânia, V.12 - n.2, 2012, p. 188-200. Teresina, Câmara Brasileira do Livro, 1994.
PEREIRA, Marco. Ritmos brasileiros. Rio de Janeiro: Garbolights, 2007.

Bibliografia Complementar:

BRASIL, Nando. Pandeiro: técnicas, grooves, conceitos / Nando Brasil. – São Paulo : Irmãos Vitale, 2006. ISBN85-7407-211-7.
SAMPAIO. Luiz Roberto; BUB, Victor Camargo. Pandeiro Brasileiro, Vol. 1. Editora DPX, 2014.
SAMPAIO. Luiz Roberto. Tambores do Brasil. Livro 1. Florianópolis: Editora Bernúncia, 2011.
SAMPAIO. Luiz Roberto Cioci. Ritmos e Instrumentos do Brasil: Surdo e Tamborim. Florianópolis: Editora Livre Percussão. 2018.
SAMPAIO. Luiz Roberto Cioci. Ritmos e Instrumentos do Brasil: Caxixi Brasileiro – solo e duas mãos combinados com tambores / bateria / atabaque / conga / agogô / bongô / berimbau. Florianópolis: Editora

Livre Percussão. 2018.

OPTATIVA		
Nome do componente:	Pesquisa Educacional	**Classificação:** optativa
Código: 0301034-1		**Avaliado por:**(x) Nota ( ) Conceito
Departamento de origem: DART		**Grupo:**(x) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE
Pré-requisito:		
Aplicação: (x) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Total: 60 / 04		
Ementa: Ciência e método científico. Pesquisa educacional no Brasil. Crise de paradigmas. Diferentes modalidades de pesquisa. Qualidade e quantidade na pesquisa educacional. Instrumentos de pesquisa. Projeto e relatório de pesquisa: elementos constitutivos.		
Procedimentos de Avaliação: Será contínua. Considerando-se a presença e participação do aluno em sala de aula, e o seu desempenho na elaboração, apresentação e discussão das atividades desenvolvidas, em consonância com a Resolução nº 11/93-CONSUNI, de 18/11/1993. Aspectos a serem observados: Participação nas discussões em sala de aula. Desenvolvimento intelectual ao longo da disciplina. Compreensão dos conteúdos e concretização dos trabalhos propostos.		
Bibliografia Básica: MARCONI, Marina de Andrade. *Técnicas de Pesquisa*. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2018. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS Eva Maria . *Fundamentos de Metodologia Científica*. 7. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010. RUDIO, Franz Victor. *Introdução Ao Projeto de Pesquisa Científica*. 35. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.		
Bibliografia Complementar: ALMEIDA, Mário de Souza. *Elaboração de Projeto TCC, Dissertação e Tese: Uma Abordagem Simples, Prática e Objetiva*. 2.ed. São Paulo-SP: Atlas, 2014. CRESWELL, J. W. *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. Trad.: Luciana de Oliveira da Rocha. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. YIN, Robert K.. Estudo de Caso: Planejamento e Métodos. 2. ed. Porto Alegre - RS: Bookman, 2002.		

OPTATIVA		
Nome do componente:	Política e Gestão de Espaços Escolares	**Classificação:** optativa
Código: 0403126-1		**Avaliado por:** (x) Nota ( ) Conceito
Departamento de origem: DART		**Grupo:**(x) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE
Pré-requisito:		
Aplicação: (x) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático		

Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Total: 60 / 04
Ementa: A política, a legislação e as tendências educacionais para a Educação Básica e Escolas Especializadas em Música. Políticas públicas educacionais para a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio no Brasil. Tendo como a LDB 9694/96, o PCN Arte e a Base Nacional Comum Curricular como eixos norteadores. Modelos organizacionais de escola de educação básica e escolas especializadas em música. Princípios e características da gestão escola participativa. Práticas organizacionais e administrativas na escola. Gestão educacional e desafios do cotidiano escolar.
Procedimentos de Avaliação: Será contínua. Considerando-se a presença e participação do aluno em sala de aula, e o seu desempenho na elaboração, apresentação e discussão das atividades desenvolvidas, em consonância com a Resolução nº 11/93-CONSUNI, de 18/11/1993. Aspectos a serem observados: Participação nas discussões em sala de aula. Desenvolvimento intelectual ao longo da disciplina. Compreensão dos conteúdos e concretização dos trabalhos propostos.
Bibliografia Básica: COLARES, Maria. PACÍFICO, Juracy. ESTRELA, George. *Gestão escolar:* Enfrentando os desafios cotidianos em escolas públicas. Curitiba: Editora CRV 2009. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2170-livro-unir-2009&Itemid=30192>. MATTOS, Carmem. CASTRO, Paula (org.) *Etnografia e educação:* conceitos e usos. Campina Grande: EDUEPB, 2011. VASCONCELLOS, Celso. *Planejamento:* Projeto de Ensino-aprendizagem e projeto político pedagógico. 14ed. São Paulo: Libertad Editora, 2005.
Bibliografia Complementar: VIEIRA, Sofia Lerche. *Educação básica:* política e gestão da escola. Fortaleza: Liber Livro, 2008.

OPTATIVA		
Nome do componente:	Prática composicional em diversos contextos	**Classificação:** optativa
Código: 0403136-1	**Avaliado por:** (x) Nota ( ) Conceito	
Departamento de origem: DART	**Grupo:**(x) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: (x) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Total: 60 / 04		
Ementa: Estudo das técnicas de composição musical em contextos diversos, como música para concerto, música vocal, música de mídia, música instrumental etc. Compreensão de aplicabilidades das técnicas de construção musical na organização de um discurso sonoro com caráter específico.		
Procedimentos de Avaliação: Será contínua. Considerando-se a presença e participação do aluno em sala de aula, e o seu desempenho na elaboração, apresentação e discussão das atividades desenvolvidas, em consonância com a Resolução nº 11/93-CONSUNI, de 18/11/1993. Aspectos a serem observados: Participação nas discussões em sala de aula. Desenvolvimento intelectual ao longo da disciplina. Compreensão dos conteúdos e concretização dos trabalhos propostos.		
Bibliografia Básica: ANDREW, J. Dudley. *As principais teorias do cinema:* uma introdução tradução. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 2002. GIORGETTI, M. *Da Natureza e Possíveis funções da Música no Cinema.* Brasil, 2008. Disponível em:		

www.mnemocine.art.br/index.php?option=com_content&view=article&id=117:funcoes-musicacinema&catid=53:somcinema&Itemid=67.
SOUZA, Leandro Costa. Conexões midiáticas. A alma das imagens: a luz como elemento criador de sentido. 2010. Disponível em: http://www.cchla.ufpb.br/ppgc/smartgc/uploads/arquivos/79efc6a38720101103090244.pdf .

Bibliografia Complementar:

BEINEKE, Viviane. Aprendizagem criativa na escola: um olhar para a perspectiva das crianças sobre suas práticas musicais. *Revista da ABEM,* Londrina, v.19, n. 26, p. 92-104, jul/dez. 2011. Disponível em: http://www.abemeducacaomusical.org.br/Masters/revista26/revista26_artigo8.pdf.
BRITO, Maria Teresa Alencar de. *Por uma educação musical do pensamento:* novas estratégias de comunicação. 2007. 288 f. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.
GALLUCCI, R. *Romance Sincronizado:*Movietone acaba com ruídos e chiados no cinema. Brasil, 2008. Disponível em: www.almanaquebrasil.com.br .
MARCELINO, Camilo. *Cinema Sonoro*. Disponível em: http://www.camilomarcelino.com/personagens/cinema/cinema_sonoro.htm.
SOUZA, Víviam L. *O Teatro e a comunicação:* manifestações de livre expressão artística em senhora de Oliveira. MG. Disponível em: http://www.bocc.ubi.pt/pag/souza-viviam-o-teatro-e-a-comunicacao.pdf .

OPTATIVA		
Nome do componente:	Prática de Conjunto Complementar I	**Classificação:** optativa
Código:	**Avaliado por:** (x) Nota ( ) Conceito	
Departamento de origem: DART	**Grupo:**(x) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: (X) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Total: 60 / 04		

Ementa: Prática instrumental e/ou vocal, em grupo, com diversas formações e ênfase na execução de arranjos, transcrições e montagem de repertório erudito e popular, bem como a participação criativa do executante desde a escolha do repertório até a apresentação pública.

Procedimentos de Avaliação:
Será contínua, considerando a presença e participação do aluno em salas de aula, e o seu desempenho na elaboração, apresentação e discussão das atividades desenvolvidas, em consonância com a Resolução nº 11/03 – CONSUNI, de 18/11/1993.

Bibliografia Básica:

ADOLFO, Antonio. *Arranjo*: um enfoque atual. São Paulo: Irmãos Vitale, 2010.
GUEST, Ian. *Arranjo*: método prático. 5. ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 1996. v. 1.
GUEST, Ian. *Arranjo*: método Prático. Rio de Janeiro, RJ: Lumiar, 1996. v. 3.

Bibliografia Complementar:

CHEDIAK, Almir. *Harmonia & improvisação*: 70 músicas harmonizadas e analisadas: violão, guitarra, baixo e teclado. 19. ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 1986.
CHEDIAK, Almir. *Harmonia & improvisação*: 70 músicas harmonizadas e analisadas: violão, guitarra, baixo e teclado. 11. ed. Rio de Janeiro: Lumiar. v. 2.
GALVÃO, Cláudio. *A Modinha*: norte-rio-grandense. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, 2000. (Estudos e pesquisas).

GALVÃO, Cláudio. *O cancioneiro de Auta de Souza*. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, 2001.
SOUZA, Jusamara. *Arranjos de músicas folclóricas*. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2012. (Coleção músicas).

OPTATIVA		
Nome do componente:	Prática de Conjunto Complementar II	**Classificação:** optativa
Código:	**Avaliado por:** (x) Nota ( ) Conceito	
Departamento de origem: DART	**Grupo:**(x) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: (X) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Total: 60 / 04		
Ementa: Prática instrumental e/ou vocal, em grupo, com diversas formações e ênfase na execução de arranjos, transcrições e montagem de repertório erudito e popular, bem como a participação criativa do executante desde a escolha do repertório até a apresentação pública.		
Procedimentos de Avaliação: Será contínua, considerando a presença e participação do aluno em salas de aula, e o seu desempenho na elaboração, apresentação e discussão das atividades desenvolvidas, em consonância com a Resolução nº 11/03 – CONSUNI, de 18/11/1993.		
Bibliografia Básica: ADOLFO, Antonio. *Arranjo*: um enfoque atual. São Paulo: Irmãos Vitale, 2010. GUEST, Ian. *Arranjo*: método prático. 5. ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 1996. v. 1. GUEST, Ian. *Arranjo*: método Prático. Rio de Janeiro, RJ: Lumiar, 1996. v. 3.		
Bibliografia Complementar: CHEDIAK, Almir. *Harmonia & improvisação*: 70 músicas harmonizadas e analisadas: violão, guitarra, baixo e teclado. 19. ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 1986. CHEDIAK, Almir. *Harmonia & improvisação*: 70 músicas harmonizadas e analisadas: violão, guitarra, baixo e teclado. 11. ed. Rio de Janeiro: Lumiar. v. 2. GALVÃO, Cláudio. *A Modinha*: norte-rio-grandense. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, 2000. (Estudos e pesquisas). GALVÃO, Cláudio. *O cancioneiro de Auta de Souza*. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, 2001. SOUZA, Jusamara. *Arranjos de músicas folclóricas*. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2012. (Coleção músicas).		

OPTATIVA		
Nome do componente:	Prática de Conjunto Complementar III	**Classificação:** optativa
Código:	**Avaliado por:** (x) Nota ( ) Conceito	
Departamento de origem: DART	**Grupo:**(x) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE	
Pré-requisito:		

Aplicação: (X) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Total: 60 / 04
Ementa: Prática instrumental e/ou vocal, em grupo, com diversas formações e ênfase na execução de arranjos, transcrições e montagem de repertório erudito e popular, bem como a participação criativa do executante desde a escolha do repertório até a apresentação pública.
Procedimentos de Avaliação: Será contínua, considerando a presença e participação do aluno em salas de aula, e o seu desempenho na elaboração, apresentação e discussão das atividades desenvolvidas, em consonância com a Resolução nº 11/03 – CONSUNI, de 18/11/1993.
Bibliografia Básica: ADOLFO, Antonio. *Arranjo*: um enfoque atual. São Paulo: Irmãos Vitale, 2010. GUEST, Ian. *Arranjo*: método prático. 5. ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 1996. v. 1. GUEST, Ian. *Arranjo*: método Prático. Rio de Janeiro, RJ: Lumiar, 1996. v. 3.
Bibliografia Complementar: CHEDIAK, Almir. *Harmonia & improvisação*: 70 músicas harmonizadas e analisadas: violão, guitarra, baixo e teclado. 19. ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 1986. CHEDIAK, Almir. *Harmonia & improvisação*: 70 músicas harmonizadas e analisadas: violão, guitarra, baixo e teclado. 11. ed. Rio de Janeiro: Lumiar. v. 2. GALVÃO, Cláudio. *A Modinha*: norte-rio-grandense. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, 2000. (Estudos e pesquisas). GALVÃO, Cláudio. *O cancioneiro de Auta de Souza*. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, 2001. SOUZA, Jusamara. *Arranjos de músicas folclóricas*. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2012. (Coleção músicas).

OPTATIVA		
Nome do componente:	Prática de Conjunto Complementar IV	**Classificação:** optativa
Código:		**Avaliado por:** (x) Nota ( ) Conceito
Departamento de origem: DART		**Grupo:**(x) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE
Pré-requisito:		
Aplicação: (X) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Total: 60 / 04		
Ementa: Prática instrumental e/ou vocal, em grupo, com diversas formações e ênfase na execução de arranjos, transcrições e montagem de repertório erudito e popular, bem como a participação criativa do executante desde a escolha do repertório até a apresentação pública.		
Procedimentos de Avaliação: Será contínua, considerando a presença e participação do aluno em salas de aula, e o seu desempenho na elaboração, apresentação e discussão das atividades desenvolvidas, em consonância com a Resolução nº 11/03 – CONSUNI, de 18/11/1993.		
Bibliografia Básica: ADOLFO, Antonio. *Arranjo*: um enfoque atual. São Paulo: Irmãos Vitale, 2010. GUEST, Ian. *Arranjo*: método prático. 5. ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 1996. v. 1. GUEST, Ian. *Arranjo*: método Prático. Rio de Janeiro, RJ: Lumiar, 1996. v. 3.		

Bibliografia Complementar:
CHEDIAK, Almir. *Harmonia & improvisação*: 70 músicas harmonizadas e analisadas: violão, guitarra, baixo e teclado. 19. ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 1986.
CHEDIAK, Almir. *Harmonia & improvisação*: 70 músicas harmonizadas e analisadas: violão, guitarra, baixo e teclado. 11. ed. Rio de Janeiro: Lumiar. v. 2.
GALVÃO, Cláudio. *A Modinha*: norte-rio-grandense. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, 2000. (Estudos e pesquisas).
GALVÃO, Cláudio. *O cancioneiro de Auta de Souza*. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, 2001.
SOUZA, Jusamara. *Arranjos de músicas folclóricas*. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2012. (Coleção músicas).

OPTATIVA		
Nome do componente:	Prática de Conjunto Complementar V	**Classificação:** optativa
Código:	**Avaliado por:** (x) Nota ( ) Conceito	
Departamento de origem: DART	**Grupo:**(x) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: (X) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Total: 60 / 04		
Ementa: Prática instrumental e/ou vocal, em grupo, com diversas formações e ênfase na execução de arranjos, transcrições e montagem de repertório erudito e popular, bem como a participação criativa do executante desde a escolha do repertório até a apresentação pública.		
Procedimentos de Avaliação: Será contínua, considerando a presença e participação do aluno em salas de aula, e o seu desempenho na elaboração, apresentação e discussão das atividades desenvolvidas, em consonância com a Resolução nº 11/03 – CONSUNI, de 18/11/1993.		
Bibliografia Básica: ADOLFO, Antonio. *Arranjo*: um enfoque atual. São Paulo: Irmãos Vitale, 2010. GUEST, Ian. *Arranjo*: método prático. 5. ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 1996. v. 1. GUEST, Ian. *Arranjo*: método Prático. Rio de Janeiro, RJ: Lumiar, 1996. v. 3.		
Bibliografia Complementar: CHEDIAK, Almir. *Harmonia & improvisação*: 70 músicas harmonizadas e analisadas: violão, guitarra, baixo e teclado. 19. ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 1986. CHEDIAK, Almir. *Harmonia & improvisação*: 70 músicas harmonizadas e analisadas: violão, guitarra, baixo e teclado. 11. ed. Rio de Janeiro: Lumiar. v. 2. GALVÃO, Cláudio. *A Modinha*: norte-rio-grandense. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, 2000. (Estudos e pesquisas). GALVÃO, Cláudio. *O cancioneiro de Auta de Souza*. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, 2001. SOUZA, Jusamara. *Arranjos de músicas folclóricas*. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2012. (Coleção músicas).		

OPTATIVA		
Nome do	Prática de Conjunto Complementar VI	**Classificação:** optativa

componente:		
Código:	**Avaliado por:** (x) Nota ( ) Conceito	
Departamento de origem: DART	**Grupo:**(x) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: (X) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Total: 60 / 04		
Ementa: Prática instrumental e/ou vocal, em grupo, com diversas formações e ênfase na execução de arranjos, transcrições e montagem de repertório erudito e popular, bem como a participação criativa do executante desde a escolha do repertório até a apresentação pública.		
Procedimentos de Avaliação: Será contínua, considerando a presença e participação do aluno em salas de aula, e o seu desempenho na elaboração, apresentação e discussão das atividades desenvolvidas, em consonância com a Resolução nº 11/03 – CONSUNI, de 18/11/1993.		
Bibliografia Básica: ADOLFO, Antonio. *Arranjo*: um enfoque atual. São Paulo: Irmãos Vitale, 2010. GUEST, Ian. *Arranjo*: método prático. 5. ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 1996. v. 1. GUEST, Ian. *Arranjo*: método Prático. Rio de Janeiro, RJ: Lumiar, 1996. v. 3.		
Bibliografia Complementar: CHEDIAK, Almir. *Harmonia & improvisação*: 70 músicas harmonizadas e analisadas: violão, guitarra, baixo e teclado. 19. ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 1986. CHEDIAK, Almir. *Harmonia & improvisação*: 70 músicas harmonizadas e analisadas: violão, guitarra, baixo e teclado. 11. ed. Rio de Janeiro: Lumiar. v. 2. GALVÃO, Cláudio. *A Modinha*: norte-rio-grandense. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, 2000. (Estudos e pesquisas). GALVÃO, Cláudio. *O cancioneiro de Auta de Souza*. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, 2001. SOUZA, Jusamara. *Arranjos de músicas folclóricas*. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2012. (Coleção músicas).		

OPTATIVA		
Nome do componente:	Prática de Coral I	**Classificação:** optativa
Código:	**Avaliado por:** (x) Nota ( ) Conceito	
Departamento de origem: DART	**Grupo:**(x) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE	
Pré-requisito: -		
Aplicação: (X) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Total: 60 / 04		
Ementa: Estudo e realização de um repertório coral que poderá abranger todos os estilos musicais. Técnica Vocal – classificação das vozes e a estrutura coral. Exercícios de afinação, memorização e direcionamento vocal. Interação entre regente e coro.		

Procedimentos de Avaliação: Será contínua, considerando a presença e participação do aluno em salas de aula, e o seu desempenho na elaboração, apresentação e discussão das atividades desenvolvidas, em consonância com a Resolução nº 11/03 – CONSUNI, de 18/11/1993.
Bibliografia Básica: BAÊ, T. *Canto:* uma consciência metodológica. São Paulo: Irmãos Vitale S/A, 2003. BAÊ, Tutti. *Canto*: uma consciência melódica os intervalos através dos vocalizes. São Paulo: Irmãos Vitale, 2003. 111 p. BEHLAU, M. *Higiene Vocal:* Cuidando da Voz. Rio de Janeiro: Livraria e Editora Revinter Ltda., 1999.
Bibliografia Complementar: CHENG, Stephen Chun-Tao. *O Tao da voz*: uma abordagem das técnicas do canto e da voz falada combinado as tradições oriental e ocidental. Rio de Janeiro-RJ: Rocco, 1999. 128 p. MARSOLA, M. Canto uma expressão. São Paulo: Irmãos Vitale, S/A DRUMOND, Lorena Badaró; VIEIRA, Naymme Barbosa; OLIVEIRA, Domingos Sávio Ferreira de. Produção fonoaudiológica sobre voz no canto popular. In: *Jornal da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia.* 2011; 23(4): 390-7. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S2179-64912011000400017&lng=en &nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 08 dez. 2019. ALMEIDA, Vítor Filipe Maia Baptista Fonseca. *Relação entre características objetivas da voz cantada e seus atributos artísticos e estéticos***.** 2012. 105 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado Integrado em Engenharia Eletrotécnica e de Computadores, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Porto - Portugal, 2012. Disponível em: <https://paginas.fe.up.pt/~voicestudies/artts/doc/reports/msc_dissertations/dissertacao-vitoralmeida-ee06047_digital.pdf>. Acesso em: 08 dez. 2019. VIEIRA, Maurílio Nunes. Uma introdução à acústica de voz cantada. In: I SEMINÁRIO MÚSICA CIÊNCIA TECNOLOGIA: ACÚSTICA MUSICAL, 1., 2004, São Paulo**.** *I Seminário Música CiênciaTecnologia***.** São Paulo: Ime - Usp, 2004. p. 70 - 79. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/smct/ojs/index.php/smct/issue/view/3>. Acesso em: 08 dez. 2019.

OPTATIVA		
Nome do componente:	Prática de Coral II	**Classificação:** optativa
Código:	**Avaliado por:** (x) Nota ( ) Conceito	
Departamento de origem: DART	**Grupo:**(x) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE	
Pré-requisito: Prática Coral I		
Aplicação: (x) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Total: 60 / 04		
Ementa: Transmissão dos conhecimentos básicos e prática da música coral. Domínio da técnica de transmissão dos conhecimentos. Através de relaxação global do corpo e exercícios de vocalizes, preparo da voz para o estudo de peças para coral com práticas de solfejo e execução de repertórios a quatro ou mais vozes.		
Procedimentos de Avaliação: Será contínua, considerando a presença e participação do aluno em salas de aula, e o seu desempenho na elaboração, apresentação e discussão das atividades desenvolvidas, em consonância com a Resolução nº 11/03 – CONSUNI, de 18/11/1993.		

Bibliografia Básica: BAÊ, T. *Canto*: uma consciência metodológica. São Paulo: Irmãos Vitale S/A, 2003. BAÊ, Tutti. *Canto:* uma consciência melódica os intervalos através dos vocalizes. São Paulo: Irmãos Vitale, 2003. 111 p. BEHLAU, M. *Higiene Vocal:* Cuidando da Voz. Rio de Janeiro: Livraria e Editora Revinter Ltda., 1999.
Bibliografia Complementar: CHENG, Stephen Chun-Tao. *O Tao da voz*: uma abordagem das técnicas do canto e da voz falada combinado as tradições oriental e ocidental. Rio de Janeiro-RJ: Rocco, 1999. 128 p. ISBN 85-325-0998-3. MARSOLA, M. *Canto uma expressão*. São Paulo: Irmãos Vitale, S/A. SOUSA, Nadja Barbosa de; ANDRADA E SILVA, Marta Assumpção de. Diferentes abordagens de ensino para projeção vocal no canto lírico. Ed. por Fausto Borém, Eduardo Rosse e Débora Borburema. *Per Musi.* n.33. Belo Horizonte: UFMG, n.33, p.130-146. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/pm/n33/1517-7599-pm-33-0130.pdf>. Acesso em: 08 dez. 2019. RABELO, André Matos. ***Os vocalises na preparação da técnica vocal:*** Um estudo dos principais exercícios utilizados no curso Técnico em Canto do Conservatório Estadual de Música Lorenzo Fernândez. 2009. 61 f. TCC (Graduação) - Curso de Curso de Licenciatura em Artes - Habilitação em Música, Departamento de Artes, Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros, 2009. Disponível em: <https://docero.com.br/doc/x01svs>. Acesso em: 08 dez. 2019. GUSMÃO, C. de S.; CAMPOS, P. H.; MAIA, M. E. O. O formante do cantor e os ajustes laríngeos utilizados para realizá-lo: uma revisão descritiva.In: *Per Musi,* Belo Horizonte, n.21, 2010, p.43-50. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pm/n21/a05n21.pdf>. Acesso em: 08 dez. 2019.

OPTATIVA		
Nome do componente:	Psicologia da Educação	**Classificação:** optativa
Código: 0403104-1		**Avaliado por:** (x) Nota ( ) Conceito
Departamento de origem: DE		**Grupo:**(x) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE
Pré-requisito:		
Aplicação: (x) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Total: 60 / 04		
Ementa: Introdução ao estudo das teorias psicológicas que envolvem a constituição do sujeito nos âmbitos do desenvolvimento e da aprendizagem humanos, considerando as principais concepções da psicologia e sua inter-relação com as dimensões biológicas, socioculturais, afetivas e cognitivas.		
Procedimentos de Avaliação: Será contínua, considerando a presença e participação do aluno em salas de aula, e o seu desempenho na elaboração, apresentação e discussão das atividades desenvolvidas, em consonância com a Resolução nº 11/03 – CONSUNI, de 18/11/1993.		
Bibliografia Básica: BEE, Helen. A criança em desenvolvimento. Porto Alegre: Artes Médicas, 2007. BOCK, Ana M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. Psicologias: Uma introdução ao estudo de Psicologia. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2008. COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALÁCIOS, Jesus. Desenvolvimento psicológico e educação: Psicologia evolutiva. Porto Alegre: Artmed, 2007		
Bibliografia Complementar:		

BOCK, Ana Mercês. A adolescência como uma construção social: estudo sobre livros destinados a pais e educadores. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/pee/v11n1/v11n1a07.pdf > Acessado em agosto 2011.
FONSECA, V. Introdução às dificuldades de aprendizagem. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
FRANCO, Sérgio R. K. O construtivismo e a educação. Porto Alegre: Mediação, 1997.
OUTEIRAL, José. Adolescer: estudos revisados sobre adolescência. Rio de Janeiro: Revinter, 2003.
SMITH, C.; STRICK, L. Dificuldades de aprendizagem de A a Z: um guia completo para pais e educadores. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

OPTATIVA		
Nome do componente:	Relações Étnicas e Raciais	**Classificação:** optativa
Código:	**Avaliado por:** (x) Nota ( ) Conceito	
Departamento de origem: DCSP	**Grupo:**(x) Disciplina ( ) TCC ( )Estágio ( ) Internato ( ) UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: (X) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Total: 60 / 04		
Ementa: A noção de grupo étnico na literatura sócio-antropológica. Teoria da etnicidade. A ideia de nação e territorialidade. A construção de identidades e as relações raciais no contexto da diáspora africana.		
Procedimentos de Avaliação: Será contínua, considerando a presença e participação do aluno em salas de aula, e o seu desempenho na elaboração, apresentação e discussão das atividades desenvolvidas, em consonância com a Resolução nº 11/03 – CONSUNI, de 18/11/1993.		
Bibliografia Básica: BACELAR, Jeferson. Etnicidade: Ser negro na Bahia, Salvador, PENBA/Ianamá, 1989. MUNANGA, Kabengele. Rediscutindo a mestiçagem no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1999. POUTIGNAT, Philippe; STREIFF-FENART, Jocelyne. Teorias da Etnicidade. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1998.		
Bibliografia Complementar: AMARAL JR., Aécio e BURITY, Joanildo de A. (org) In: Inclusao Social, Identidade e Diferença: perspectivas pós-estruturalistas de análise social. São Paulo: Annablume, 2006. ATHIAS, Renato. A noção de identidade étnica na Antropologia brasileira: de Roquette Pinto à Roberto Cardoso de Oliveira. Recife: Editora da UFPE, 2007. FIGUEIREDO, Ângela. Novas elites de cor: estudo sobre os profissionais liberais negros de Salvador. São Paulo: Centro de Estudos Afro-Asiáticos, 2002. O'DWYER, Eliane Cantarino (org.) Quilombos: identidade étnica e territorialidade. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002. SERRA, Ordep. Águas do Rei. Petrópolis: Vozes/Koinonia, 1995.		

OPTATIVA		
Nome do componente:	Saxofone I	**Classificação:** optativa
Código:	**Avaliado por:** (x) Nota ( ) Conceito	
Departamento de origem:	**Grupo:**(x) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio	

DART	( ) Internato ( ) UCE
Pré-requisito: -	
Aplicação: (X) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 02; Total: 30 / 02	
Ementa: Aspectos históricos, organológicos e técnicos introdutórios da execução instrumental. Principais instrumentistas e compositores. Trabalho da percepção musical. A utilização do instrumento como ferramenta pedagógica e de expressão musical. Introdução à leitura de partituras, interpretação e estudo de obras simples e/ou composição de peças didáticas.	
Procedimentos de Avaliação: Será contínua, considerando a presença e participação do aluno em salas de aula, e o seu desempenho na elaboração, apresentação e discussão das atividades desenvolvidas, em consonância com a Resolução nº 11/03 – CONSUNI, de 18/11/1993.	
Bibliografia básica: KLOSÉ, H. *Método completo para todos os saxofones*. São Paulo: Ricordi Brasileira S/A, s/d. REGINALDO, C. *Organologia*. Princípio histórico, anatomia, técnica e particularidades dos instrumentos musicais. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1994. RUSSO, A. *Método Completo de Saxofone*. São Paulo: Irmãos Vitale Editores, s/d. **Bibliografia complementar:** ALBINO, Cesar. *Método de saxofone*. São Paulo: Gondini – Ed. Independente, 2000. GUEST, I. *Arranjo*. Método Prático. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1996. V. 1. KINASTON, T. *Daily studies for all saxophones*: scales, arpeggios & tuning etudes. Miami, Florida: Studio 224 c/o CPP/BELWIN, INC, 1981. LANG, R. *Beginning studies in the altissimo register*. Revised edition and third printing. Indianapolis, Indiana, 1988. LONDEIX, J-M. *Exercises Mecaniques*: pour tous les saxophones. Paris: Editions Henry Lemoine, s/d. Vol. 1e 2.	

OPTATIVA		
Nome do componente:	Saxofone II	**Classificação:** optativa
Código:	**Avaliado por:** (x) Nota ( ) Conceito	
Departamento de origem: DART	**Grupo:**(x) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE	
Pré-requisito: Saxofone I		
Aplicação: (X) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 02; Total: 30 / 02		
Ementa: Aspectos técnicos da interpretação de músicas com prioridade nas texturas polifônicas e homofônicas. Trabalho com percepção musical. Utilização do instrumento como ferramenta pedagógica e de expressão musical. Leitura musical à primeira vista. Experimentação e interpretação de obras simples e/ou composições de peças didáticas. Improvisação.		
Procedimentos de Avaliação: Será contínua, considerando a presença e participação do aluno em salas de aula, e o seu desempenho na elaboração, apresentação e discussão das atividades desenvolvidas, em consonância com a Resolução nº		

11/03 – CONSUNI, de 18/11/1993.
Bibliografia básica: KLOSÉ, H. *Método completo para todos os saxofones*. São Paulo: Ricordi Brasileira S/A, s/d. REGINALDO, C. *Organologia*. Princípio histórico, anatomia, técnica e particularidades dos instrumentos musicais. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1994. RUSSO, A. *Método Completo de Saxofone*. São Paulo: Irmãos Vitale Editores, s/d. **Bibliografia complementar:** ALBINO, Cesar. *Método de saxofone*. São Paulo: Gondini – Ed. Independente, 2000. GUEST, I. *Arranjo*. Método Prático. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1996. V. 1. KINASTON, T. *Daily studies for all saxophones*: scales, arpeggios & tuning etudes. Miami, Florida: Studio 224 c/o CPP/BELWIN, INC, 1981. LANG, R. *Beginning studies in the altissimo register*. Revised edition and third printing. Indianapolis, Indiana, 1988. LONDEIX, J-M. *Exercises Mecaniques*: pour tous les saxophones. Paris: Editions Henry Lemoine, s/d. Vol. 1e 2.

OPTATIVA		
Nome do componente:	Saxofone III	**Classificação:** optativa
Código:	**Avaliado por:** (x) Nota ( ) Conceito	
Departamento de origem: DART	**Grupo:**(x) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE	
Pré-requisito: Saxofone II		
Aplicação: (X) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 02; Total: 30 / 02		
Ementa: Aspectos técnicos da interpretação de músicas, priorizando as diversas texturas, dissonâncias, contrastes, intertextualidades, técnicas expandidas e escalas artificiais, bem como a utilização de músicas de diferentes culturas. Trabalho com percepção musical. Utilização do instrumento como ferramenta pedagógica e de expressão musical. Técnicas de leitura musical à primeira vista e/ou composições de peças didáticas. Improvisação.		
Procedimentos de Avaliação: Será contínua, considerando a presença e participação do aluno em salas de aula, e o seu desempenho na elaboração, apresentação e discussão das atividades desenvolvidas, em consonância com a Resolução nº 11/03 – CONSUNI, de 18/11/1993.		
Bibliografia básica: KLOSÉ, H. *Método completo para todos os saxofones*. São Paulo: Ricordi Brasileira S/A, s/d. REGINALDO, C. *Organologia*. Princípio histórico, anatomia, técnica e particularidades dos instrumentos musicais. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1994. RUSSO, A. *Método Completo de Saxofone*. São Paulo: Irmãos Vitale Editores, s/d. **Bibliografia complementar:** ALBINO, Cesar. *Método de saxofone*. São Paulo: Gondini – Ed. Independente, 2000. GUEST, I. *Arranjo*. Método Prático. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1996. V. 1. KINASTON, T. *Daily studies for all saxophones*: scales, arpeggios & tuning etudes. Miami, Florida: Studio 224 c/o CPP/BELWIN, INC, 1981. LANG, R. *Beginning studies in the altissimo register*. Revised edition and third printing. Indianapolis, Indiana, 1988. LONDEIX, J-M. *Exercises Mecaniques*: pour tous les saxophones. Paris: Editions Henry Lemoine, s/d. Vol. 1e 2.		

OPTATIVA		
Nome do componente:	Saxofone IV	**Classificação:** optativa
Código:		**Avaliado por:** (x) Nota ( ) Conceito
Departamento de origem: DART		**Grupo:**(x) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE
Pré-requisito: Saxofone III		
Aplicação: (X) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 02; Total: 30 / 02		
Ementa: Aspectos técnicos da interpretação de músicas dos diversos períodos. Abordagem de repertório brasileiro e músicas contrapontísticas. Trabalho com análise das peças. Utilização do instrumento como ferramenta pedagógica e de expressão musical. Leitura musical à primeira vista, com a utilização de diferentes formas de escrita musical e/ou composições de peças didáticas. Improvisação. Utilização de tecnologias para o estudo do instrumento.		
Procedimentos de Avaliação: Será contínua, considerando a presença e participação do aluno em salas de aula, e o seu desempenho na elaboração, apresentação e discussão das atividades desenvolvidas, em consonância com a Resolução nº 11/03 – CONSUNI, de 18/11/1993.		
Bibliografia básica: KLOSÉ, H. *Método completo para todos os saxofones*. São Paulo: Ricordi Brasileira S/A, s/d. REGINALDO, C. *Organologia*. Princípio histórico, anatomia, técnica e particularidades dos instrumentos musicais. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1994. RUSSO, A. *Método Completo de Saxofone*. São Paulo: Irmãos Vitale Editores, s/d. **Bibliografia complementar:** ALBINO, Cesar. *Método de saxofone*. São Paulo: Gondini – Ed. Independente, 2000. GUEST, I. *Arranjo*. Método Prático. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1996. V. 1. KINASTON, T. *Daily studies for all saxophones*: scales, arpeggios & tuning etudes. Miami, Florida: Studio 224 c/o CPP/BELWIN, INC, 1981. LANG, R. *Beginning studies in the altissimo register*. Revised edition and third printing. Indianapolis, Indiana, 1988. LONDEIX, J-M. *Exercises Mecaniques*: pour tous les saxophones. Paris: Editions Henry Lemoine, s/d. Vol. 1e 2.		

OPTATIVA		
Nome do componente:	Seminários em Apreciação Musical	**Classificação:** optativa
Código: 0403131-1		**Avaliado por:** (x) Nota ( ) Conceito
Departamento de origem: DART		**Grupo:**(x) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE
Pré-requisito:		
Aplicação: (x) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático		

Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Total: 60 / 04
Ementa: O conhecimento estético-musical na apreciação musical. Identificação, interpretação e contextualização de obras musicais nos mais diversos gêneros. Apreciação musical e o processo ensino/aprendizagem da música. Hermenêutica na apreciação musical.
Procedimentos de Avaliação: Será contínua. Considerando-se a presença e participação do aluno em sala de aula, e o seu desempenho na elaboração, apresentação e discussão das atividades desenvolvidas, em consonância com a Resolução nº 11/93-CONSUNI, de 18/11/1993. Aspectos a serem observados: Participação nas discussões em sala de aula. Desenvolvimento intelectual ao longo da disciplina. Compreensão dos conteúdos e concretização dos trabalhos propostos.
Bibliografia Básica: BARBALHO, Grácio. *Discografia da Música Popular Brasileira*. Natal: Universitária da UFRN, 1985. v. 1. CAMPOS, Augusto De. *Balanço da Bossa e outras bossas*. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2005. (Coleção debates). SUHAMY, Jeanne Suhamy. *Guia da ópera*: 60 óperas célebres resumidas e comentadas. Porto Alegre: L&PM, 2007. (Coleção L&PM Pocket).
Bibliografia Complementar: CAUDURO, Adroaldo. *Cantando poetas ibero-americanos*. Manaus: Valer, 2014. CAZES, Henrique. *Choro*: do quintal ao municipal. 3. ed. São Paulo, SP: Editora 34, 2005. (Coleção todos os cantos) DIAS, Marcia Tosta. *Os donos da voz*: indústria fonográfica brasileira e mundialização da cultura. São Paulo: Boitempo, 2000. NESTROVSKI, Arthur. *Notas musicais*: do barroco ao jazz. São Paulo: Publifolha, 2000. SEVERIANO, Jairo. *Uma história da música popular brasileira*: das origens à modernidade. 3. ed. São Paulo, SP: Editora 34, 2013.

OPTATIVA		
Nome do componente:	Sociologia da Educação Musical	**Classificação:** optativa
Código: 0403125-1	**Avaliado por:** (x) Nota ( ) Conceito	
Departamento de origem: DART	**Grupo:**(x) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: (x) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Total: 60 / 04		
Ementa: Correntes clássicas da sociologia da educação: Durkheim, Marx e Weber. Sociologia da educação no século XX. Música e complexidade. Teorias contemporâneas da sociologia da educação musical.		
Procedimentos de Avaliação: Será contínua, considerando a presença e participação do aluno em salas de aula, e o seu desempenho na elaboração, apresentação e discussão das atividades desenvolvidas, em consonância com a Resolução nº 11/03 – CONSUNI, de 18/11/1993.		
Bibliografia Básica: GREEN, Lucy. *Ensino da música popular em si, para si mesma e para "outra" música: uma pesquisa atual em sala de aula.* Acessado em: <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/104/87>		

SOUZA, Jusamara; FIALHO, Vânia Malagutti; ARALDI, Juciane. *Hip Hop*: da Rua Para a Escola. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2005.
GREEN, Lucy. *Pesquisa em Sociologia da Educação Musical*. Acessado em 14/12/2019. Disponível em: <http://abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/483>

Bibliografia Complementar:

SOUZA, Oswaldo De. *Música Folclórica do Médio São Francisco*. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura, 1979.

OPTATIVA		
Nome do componente:	Teclado/Piano I	**Classificação:** optativa
Código:	**Avaliado por:** (x) Nota ( ) Conceito	
Departamento de origem: DART	**Grupo:**(x) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE	
Pré-requisito: -		
Aplicação: (X) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 02; Total: 30 / 02		

Ementa: Aspectos históricos, organológicos e técnicos introdutórios da execução instrumental. Principais instrumentistas e compositores. Trabalho da percepção musical. A utilização do instrumento como ferramenta pedagógica e de expressão musical. Introdução à leitura de partituras, interpretação e estudo de obras simples e/ou composição de peças didáticas.

Procedimentos de Avaliação:
Será contínua, considerando a presença e participação do aluno em salas de aula, e o seu desempenho na elaboração, apresentação e discussão das atividades desenvolvidas, em consonância com a Resolução nº 11/03 – CONSUNI, de 18/11/1993.

Bibliografia Básica:

ADOLFO. Harmonia e Estilos para Teclado. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1994.
CHUEKE, Zélia. Piano Funcional na Universidade: Considerações sobre métodos e finalidades. Revista Cientifica da FAP, v.1, p. 215-224, 2006.
CURIA, W. Harmonia moderna e improvisação. São Paulo: Editora e Importadora Musical Fermata do Brasil, 2001.

Bibliografia Complementar:

AMSTALDEN, Júlio. A experiência de ensino de teclado em grupo no curso de licenciatura em música da universidade metodista de Piracicaba – SP. In: ENCONTRO INTERNACIONAL DE PIANO EM GRUPO, 2., 2012, Goiânia. Anais... Goiânia, 2012. p. 36-39.
FLACH, Gisele. Arranjos para piano em grupo: um estudo sobre as decisões, escolhas e alternativas pedagógico-musicais. 2013. Dissertação (Mestrado em Música). Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.
MONTANDON, Maria Isabel. O piano como instrumento complementar na formação do músico profissional. Revista Tônica, Brasília. Ano 1, n. 1, p. 31-38, 2005.
PENNA, Maura. Não basta tocar? Discutindo a formação do educador musical. Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 16, 49-56, mar. 2007.
RICHERME, Claudio. A Técnica Pianística: uma abordagem científica. São João da Boa Vista: AIR Musical Editora, 1998.

OPTATIVA		
Nome do componente:	Teclado/Piano II	**Classificação:** optativa
Código:		**Avaliado por:** (x) Nota ( ) Conceito
Departamento de origem: DART		**Grupo:**(x) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE
Pré-requisito: Teclado/Piano I		
Aplicação: (X) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 02; Total: 30 / 02		
Ementa: Aspectos técnicos da interpretação de músicas com prioridade nas texturas polifônicas e homofônicas. Trabalho com percepção musical. Utilização do instrumento como ferramenta pedagógica e de expressão musical. Leitura musical à primeira vista. Experimentação e interpretação de obras simples e/ou composições de peças didáticas. Improvisação.		
Procedimentos de Avaliação: Será contínua, considerando a presença e participação do aluno em salas de aula, e o seu desempenho na elaboração, apresentação e discussão das atividades desenvolvidas, em consonância com a Resolução nº 11/03 – CONSUNI, de 18/11/1993.		
Bibliografia Básica: ADOLFO. Harmonia e Estilos para Teclado. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1994. CHUEKE, Zélia. Piano Funcional na Universidade: Considerações sobre métodos e finalidades. Revista Cientifica da FAP, v.1, p. 215-224, 2006. CURIA, W. Harmonia moderna e improvisação. São Paulo: Editora e Importadora Musical Fermata do Brasil, 2001. **Bibliografia Complementar:** AMSTALDEN, Júlio. A experiência de ensino de teclado em grupo no curso de licenciatura em música da universidade metodista de Piracicaba – SP. In: ENCONTRO INTERNACIONAL DE PIANO EM GRUPO, 2., 2012, Goiânia. Anais... Goiânia, 2012. p. 36-39. FLACH, Gisele. Arranjos para piano em grupo: um estudo sobre as decisões, escolhas e alternativas pedagógico-musicais. 2013. Dissertação (Mestrado em Música). Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013. MONTANDON, Maria Isabel. O piano como instrumento complementar na formação do músico profissional. Revista Tônica, Brasília. Ano 1, n. 1, p. 31-38, 2005. PENNA, Maura. Não basta tocar? Discutindo a formação do educador musical. Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 16, 49-56, mar. 2007. RICHERME, Claudio. A Técnica Pianística: uma abordagem científica. São João da Boa Vista: AIR Musical Editora, 1998.		

OPTATIVA		
Nome do componente:	Teclado/Piano III	**Classificação:** optativa
Código:		**Avaliado por:** (x) Nota ( ) Conceito
Departamento de origem: DART		**Grupo:**(x) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE

Pré-requisito: Teclado/Piano II
Aplicação: (X) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 02; Total: 30 / 02
Ementa: Aspectos técnicos da interpretação de músicas, priorizando as diversas texturas, dissonâncias, contrastes, intertextualidades, técnicas expandidas e escalas artificiais, bem como a utilização de músicas de diferentes culturas. Trabalho com percepção musical. Utilização do instrumento como ferramenta pedagógica e de expressão musical. Técnicas de leitura musical à primeira vista e/ou composições de peças didáticas. Improvisação.
Procedimentos de Avaliação: Será contínua, considerando a presença e participação do aluno em salas de aula, e o seu desempenho na elaboração, apresentação e discussão das atividades desenvolvidas, em consonância com a Resolução nº 11/03 – CONSUNI, de 18/11/1993.
Bibliografia Básica: ADOLFO. Harmonia e Estilos para Teclado. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1994. CHUEKE, Zélia. Piano Funcional na Universidade: Considerações sobre métodos e finalidades. Revista Cientifica da FAP, v.1, p. 215-224, 2006. CURIA, W. Harmonia moderna e improvisação. São Paulo: Editora e Importadora Musical Fermata do Brasil, 2001. **Bibliografia Complementar:** AMSTALDEN, Júlio. A experiência de ensino de teclado em grupo no curso de licenciatura em música da universidade metodista de Piracicaba – SP. In: ENCONTRO INTERNACIONAL DE PIANO EM GRUPO, 2., 2012, Goiânia. Anais... Goiânia, 2012. p. 36-39. FLACH, Gisele. Arranjos para piano em grupo: um estudo sobre as decisões, escolhas e alternativas pedagógico-musicais. 2013. Dissertação (Mestrado em Música). Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013. MONTANDON, Maria Isabel. O piano como instrumento complementar na formação do músico profissional. Revista Tônica, Brasília. Ano 1, n. 1, p. 31-38, 2005. PENNA, Maura. Não basta tocar? Discutindo a formação do educador musical. Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 16, 49-56, mar. 2007. RICHERME, Claudio. A Técnica Pianística: uma abordagem científica. São João da Boa Vista: AIR Musical Editora, 1998.

OPTATIVA		
Nome do componente:	Teclado/Piano IV	**Classificação:** optativa
Código:		**Avaliado por:** (x) Nota ( ) Conceito
Departamento de origem: DART		**Grupo:**(x) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE
Pré-requisito: Teclado/Piano III		
Aplicação: (X) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 02; Total: 30 / 02		
Ementa: Aspectos técnicos da interpretação de músicas dos diversos períodos. Abordagem de repertório brasileiro e músicas contrapontísticas. Trabalho com análise das peças. Utilização do instrumento como ferramenta pedagógica e de expressão musical. Leitura musical à primeira vista, com a utilização de		

diferentes formas de escrita musical e/ou composições de peças didáticas. Improvisação. Utilização de tecnologias para o estudo do instrumento.
Procedimentos de Avaliação: Será contínua, considerando a presença e participação do aluno em salas de aula, e o seu desempenho na elaboração, apresentação e discussão das atividades desenvolvidas, em consonância com a Resolução nº 11/03 – CONSUNI, de 18/11/1993.
Bibliografia Básica: ADOLFO. Harmonia e Estilos para Teclado. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1994. CHUEKE, Zélia. Piano Funcional na Universidade: Considerações sobre métodos e finalidades. Revista Cientifica da FAP, v.1, p. 215-224, 2006. CURIA, W. Harmonia moderna e improvisação. São Paulo: Editora e Importadora Musical Fermata do Brasil, 2001. **Bibliografia Complementar:** AMSTALDEN, Júlio. A experiência de ensino de teclado em grupo no curso de licenciatura em música da universidade metodista de Piracicaba – SP. In: ENCONTRO INTERNACIONAL DE PIANO EM GRUPO, 2., 2012, Goiânia. Anais... Goiânia, 2012. p. 36-39. FLACH, Gisele. Arranjos para piano em grupo: um estudo sobre as decisões, escolhas e alternativas pedagógico-musicais. 2013. Dissertação (Mestrado em Música). Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013. MONTANDON, Maria Isabel. O piano como instrumento complementar na formação do músico profissional. Revista Tônica, Brasília. Ano 1, n. 1, p. 31-38, 2005. PENNA, Maura. Não basta tocar? Discutindo a formação do educador musical. Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 16, 49-56, mar. 2007. RICHERME, Claudio. A Técnica Pianística: uma abordagem científica. São João da Boa Vista: AIR Musical Editora, 1998.

OPTATIVA		
Nome do componente:	Teoria e Percepção Musical III	**Classificação:** optativa
Código:		**Avaliado por:** (x) Nota ( ) Conceito
Departamento de origem: DART		**Grupo:**(x) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE
Pré-requisito: Teoria e Percepção Musical II		
Aplicação: (X) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Total: 60 / 04		
Ementa: Aprimoramento dos conhecimentos gerais e específicos dos problemas teóricos e práticos inerentes ao som e ao ritmo. Percepção, emissão, grafia, interpretação e criação por meio dos elementos musicais.		
Procedimentos de Avaliação: Será contínua, considerando a presença e participação do aluno em salas de aula, e o seu desempenho na elaboração, apresentação e discussão das atividades desenvolvidas, em consonância com a Resolução nº 11/03 – CONSUNI, de 18/11/1993.		
Bibliografia Básica: BENNET, Roy. *Elementos Básicos da Música*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1990. MED, Bohumil. *Teoria da Música*. 4. Ed. Brasília: Musimed – Editora e Distribuidora Ltda., 1996. PRINCE, Adamo. *Método Prince*. Leitura e Percepção – Ritmo. 3º Vol., 4ª Ed., Rio de Janeiro, Lumiar Editora,		

s/d.

Bibliografia Complementar:

ADOLFO, Antônio. *Música:* leitura, conceitos, exercícios. 3 Ed. Editado por Almir Chediak. Luminar Editora. Rio de Janeiro, 2002. 321 p.
BENNETT, Roy. *Como Ler Uma Partitura.* Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001. p. 104
GRAMANI, José Eduardo. *Rítmica viva*: a consciência musical do ritmo. Campinas: Ed Unicamp, 1996.
GRAMANI, José Eduardo. Rítmica. São Paulo: Perspectiva, 1999.
GUEST, Ian. Arranjo. Método Prático. 1º Volume. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1996.

OPTATIVA		
Nome do componente:	Teoria da comunicação aplicada à música	**Classificação:** optativa
Código: 0403134-1		**Avaliado por:** (x) Nota ( ) Conceito
Departamento de origem: DART		**Grupo:**(x) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE
Pré-requisito:		
Aplicação: (x) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Total: 60 / 04		
Ementa: Estudo das interações entre o fazer musical e das teorias da comunicação e suas implicações mútuas. Implicação à música advindas da indústria cultura, da música de mídia, música de mercado, música ligeira e música de performance comercial. Comparação entre música de massa e música de "raiz".		
Procedimentos de Avaliação: Será contínua. Considerando-se a presença e participação do aluno em sala de aula, e o seu desempenho na elaboração, apresentação e discussão das atividades desenvolvidas, em consonância com a Resolução nº 11/93-CONSUNI, de 18/11/1993. Aspectos a serem observados: Participação nas discussões em sala de aula. Desenvolvimento intelectual ao longo da disciplina. Compreensão dos conteúdos e concretização dos trabalhos propostos.		
Bibliografia Básica: MATTELART, Armand; MATTELART, Michèle. *História das Teorias da Comunicação.* 7. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2004. SANTAELLA, Lúcia. *Por que as comunicações e as artes estão convergindo?.* São Paulo: Paulus, 2005. 70 p. SEKEFF, Maria de Lourdes. *Curso e dis-curso do sistema musical (tonal).* São Paulo: Annablume, 1996.		
Bibliografia Complementar: MATTELART, Armand.; MATTELART, Michèle. *História das teorias da comunicação*. 15. ed. Tradução: Luiz Paulo Rouanet. São Paulo: Edições Loyola, 2012. MARTINO, Luís M. Sá. *Teoria da comunicação*: ideias, conceitos e métodos. 3. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2012. PEIRCE, Charles Sanders. *Semiótica.* 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010. SANTAELLA, Lúcia. *O que é Semiótica.* São Paulo: Brasiliense, 1983. SILVEIRA, L. F. *Curso de semiótica geral.* São Paulo: QuartierLatin, 2007. SCHNEIDER, Marco. *Comunicação, economia e música:* o papel da indústria cultural na composição de subjetividades ao longo do século XX. Disponível em: http://www.compos.org.br/seer/index.php/e-compos/article/viewFile/633/519		

OPTATIVA

Nome do componente:	Tópicos em Projetos e Editais	**Classificação:** optativa
Código:		**Avaliado por:** (x) Nota ( ) Conceito
Departamento de origem: DART		**Grupo:**(x) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE
Pré-requisito: -		
Aplicação: (X) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Total: 60 / 04		
Ementa: Conhecimento dos trâmites na construção de editais das áreas culturais, educacionais e acadêmicas através da leitura de documentos diversos de concursos públicos, leis de incentivo à cultura e programas de pós-graduação. Vivência do processo de seleção dispostos em editais por meio de simulações de inscrição, organização e envio de documentação, envio de currículo, cumprimento de prazos e realização de provas escritas e práticas. Exercitar a elaboração de projetos culturais, educacionais e acadêmicos a partir de aspectos institucionais, administrativos e legais.		
Procedimentos de Avaliação: Será contínua, considerando a presença e participação do aluno em salas de aula, e o seu desempenho na elaboração, apresentação e discussão das atividades desenvolvidas, em consonância com a Resolução nº 11/03 – CONSUNI, de 18/11/1993.		
Bibliografia Básica: AVELAR, Rômulo. *O Avesso da Cena*: notas sobre produção e gestão cultural. Belo Horizonte: DUO, 2008. INSTITUTO Alvorada Brasil *Projetos Culturais*: como elaborar, executar e prestar contas. Brasília: Instituto Alvorada Brasil: Sebrae Nacional, 2014. 180 p. Disponível em: https://guiadefomentodacultura.es.gov.br/Media/ guiadefomentodacultura/PDF/Cartilha%20Economia %20Criativa%20completa%20SEBRAE.pdf. Acesso em: 02 dez. 2021. SOVIK, Liv. Os projetos culturais e seu significado social. *Galaxia* (São Paulo, Online), n. 27, p. 172-182, jun. 2014. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/1982-25542014110411. Acesso em: 02 dez. 2021. **Bibliografia Complementar:** CALABRE, Lia. *Políticas Culturais no Brasil*: dos anos 1930 ao século XXI. Rio de Janeiro: FGV, 2009. CARVALHO, Edgar de Assis. *Enigmas da Cultura*. São Paulo: Cortez, 2003. CESNIK, Fábio de Sá. *Guia do Incentivo à Cultura*. Barueri/São Paulo: Manole, 2007. COELHO, Teixeira. *Dicionário Crítico de Política Cultural*. São Paulo: Iluminuras, 1997. MACHADO NETO, Manoel Marcondes. *Marketing Cultural*: das práticas à teoria. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2002.		

OPTATIVA		
Nome do componente:	Violão I	**Classificação:** optativa
Código:		**Avaliado por:** (x) Nota ( ) Conceito
Departamento de origem: DART		**Grupo:**(x) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE
Pré-requisito: -		
Aplicação: (X) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático		

Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 02; Total: 30 / 02
Ementa: Aspectos históricos, organológicos e técnicos introdutórios da execução instrumental. Principais instrumentistas e compositores. Trabalho da percepção musical. A utilização do instrumento como ferramenta pedagógica e de expressão musical. Introdução à leitura de partituras, interpretação e estudo de obras simples e/ou composição de peças didáticas.
Procedimentos de Avaliação: Será contínua, considerando a presença e participação do aluno em salas de aula, e o seu desempenho na elaboração, apresentação e discussão das atividades desenvolvidas, em consonância com a Resolução nº 11/03 – CONSUNI, de 18/11/1993.
Bibliografia Básica: ALÍPIO, Alisson. *Teoria da digitação*: um protocolo de instâncias, princípios e perspectivas para a construção de um cenário digitacional ao violão. 2014. 184 f. Tese (Doutorado em Música) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/103340> Acesso em 18/12/2019. LIMA JÚNIOR, Fanuel Maciel de. *A elaboração de arranjos de canções populares para violão solo*. 2003. 200 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/284828> Acesso em 18/12/2019. VIEIRA, Alexandre. *Professores de violão e seus modos de ser e agir na profissão*: um estudo sobre culturas profissionais no campo da música. 2009. 179 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/17370> Acesso em 18/12/2019. **Bibliografia Complementar:** ANTUNES, Gilson Uehara Gimenes. *O violão nos programas de pós-graduação e na sala de aula*: amostragem e possibilidades. 2012. 206 f. Tese (Doutorado em Música) – Universidade de São Paulo, São Paulo. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27157/tde-08032013-115003/pt-br.php> Acesso em 18/12/2019. ATMARAMA, Alexandre. *Vina*: 10 peças para violão. Natal: EDUFRN, 2011. MOREIRA, Jefferson. *Dicionário de Acordes com Cordas Soltas*. 2. ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 2000. SIMÕES, Renan. *A coordenação bimanual ao violão*: um estudo experimental com estudantes de graduação e pós-graduação em música. 2019. 286 f. Tese (Doutorado em Música) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/197882> Acesso em 18/12/2019. SINICO, Andre; WINTER, Leonardo L. Ansiedade na Performance Musical: definições, causas, sintomas, estratégias e tratamentos. Revista do Conservatório de Música da UFPel, Pelotas, No.5, 2012, p. 36-64. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/RCM/article/viewFile/2478/2314.> Acesso em 18/12/2019.

OPTATIVA		
Nome do componente:	Violão II	**Classificação:** optativa
Código:	**Avaliado por:** (x) Nota ( ) Conceito	
Departamento de origem: DART	**Grupo:**(x) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE	
Pré-requisito: Violão I		
Aplicação: (X) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático		

Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 02; Total: 30 / 02
Ementa: Aspectos técnicos da interpretação de músicas com prioridade nas texturas polifônicas e homofônicas. Trabalho com percepção musical. Utilização do instrumento como ferramenta pedagógica e de expressão musical. Leitura musical à primeira vista. Experimentação e interpretação de obras simples e/ou composições de peças didáticas. Improvisação.
Procedimentos de Avaliação: Será contínua, considerando a presença e participação do aluno em salas de aula, e o seu desempenho na elaboração, apresentação e discussão das atividades desenvolvidas, em consonância com a Resolução nº 11/03 – CONSUNI, de 18/11/1993.
Bibliografia Básica: ALÍPIO, Alisson. *Teoria da digitação*: um protocolo de instâncias, princípios e perspectivas para a construção de um cenário digitacional ao violão. 2014. 184 f. Tese (Doutorado em Música) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/103340> Acesso em 18/12/2019. LIMA JÚNIOR, Fanuel Maciel de. *A elaboração de arranjos de canções populares para violão solo*. 2003. 200 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/284828> Acesso em 18/12/2019. VIEIRA, Alexandre. *Professores de violão e seus modos de ser e agir na profissão*: um estudo sobre culturas profissionais no campo da música. 2009. 179 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/17370> Acesso em 18/12/2019. **Bibliografia Complementar:** ANTUNES, Gilson Uehara Gimenes. *O violão nos programas de pós-graduação e na sala de aula*: amostragem e possibilidades. 2012. 206 f. Tese (Doutorado em Música) – Universidade de São Paulo, São Paulo. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27157/tde-08032013-115003/pt-br.php> Acesso em 18/12/2019. ATMARAMA, Alexandre. *Vina*: 10 peças para violão. Natal: EDUFRN, 2011. MOREIRA, Jefferson. *Dicionário de Acordes com Cordas Soltas*. 2. ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 2000. SIMÕES, Renan. *A coordenação bimanual ao violão*: um estudo experimental com estudantes de graduação e pós-graduação em música. 2019. 286 f. Tese (Doutorado em Música) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/197882> Acesso em 18/12/2019. SINICO, Andre; WINTER, Leonardo L. Ansiedade na Performance Musical: definições, causas, sintomas, estratégias e tratamentos. Revista do Conservatório de Música da UFPel, Pelotas, No.5, 2012, p. 36-64. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/RCM/article/viewFile/2478/2314.> Acesso em 18/12/2019.

OPTATIVA		
Nome do componente:	Violão III	**Classificação:** optativa
Código:	**Avaliado por:** (x) Nota ( ) Conceito	
Departamento de origem: DART	**Grupo:**(x) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE	
Pré-requisito: Violão II		
Aplicação: (X) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático		

Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 02; Total: 30 / 02
Ementa: Aspectos técnicos da interpretação de músicas, priorizando as diversas texturas, dissonâncias, contrastes, intertextualidades, técnicas expandidas e escalas artificiais, bem como a utilização de músicas de diferentes culturas. Trabalho com percepção musical. Utilização do instrumento como ferramenta pedagógica e de expressão musical. Técnicas de leitura musical à primeira vista e/ou composições de peças didáticas. Improvisação.
Procedimentos de Avaliação: Será contínua, considerando a presença e participação do aluno em salas de aula, e o seu desempenho na elaboração, apresentação e discussão das atividades desenvolvidas, em consonância com a Resolução nº 11/03 – CONSUNI, de 18/11/1993.
Bibliografia Básica: ALÍPIO, Alisson. *Teoria da digitação*: um protocolo de instâncias, princípios e perspectivas para a construção de um cenário digitacional ao violão. 2014. 184 f. Tese (Doutorado em Música) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/103340> Acesso em 18/12/2019. LIMA JÚNIOR, Fanuel Maciel de. *A elaboração de arranjos de canções populares para violão solo*. 2003. 200 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/284828> Acesso em 18/12/2019. VIEIRA, Alexandre. *Professores de violão e seus modos de ser e agir na profissão*: um estudo sobre culturas profissionais no campo da música. 2009. 179 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/17370> Acesso em 18/12/2019. **Bibliografia Complementar:** ANTUNES, Gilson Uehara Gimenes. *O violão nos programas de pós-graduação e na sala de aula*: amostragem e possibilidades. 2012. 206 f. Tese (Doutorado em Música) – Universidade de São Paulo, São Paulo. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27157/tde-08032013-115003/pt-br.php> Acesso em 18/12/2019. ATMARAMA, Alexandre. *Vina*: 10 peças para violão. Natal: EDUFRN, 2011. MOREIRA, Jefferson. *Dicionário de Acordes com Cordas Soltas*. 2. ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 2000. SIMÕES, Renan. *A coordenação bimanual ao violão*: um estudo experimental com estudantes de graduação e pós-graduação em música. 2019. 286 f. Tese (Doutorado em Música) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/197882> Acesso em 18/12/2019. SINICO, Andre; WINTER, Leonardo L. Ansiedade na Performance Musical: definições, causas, sintomas, estratégias e tratamentos. Revista do Conservatório de Música da UFPel, Pelotas, No.5, 2012, p. 36-64. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/RCM/article/viewFile/2478/2314.> Acesso em 18/12/2019.

OPTATIVA		
Nome do componente:	Violão IV	**Classificação:** optativa
Código:	**Avaliado por:** (x) Nota ( ) Conceito	
Departamento de origem: DART	**Grupo:**(x) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE	
Pré-requisito: Violão III		
Aplicação: (X) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático		

Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 02; Total: 30 / 02
Ementa: Aspectos técnicos da interpretação de músicas dos diversos períodos. Abordagem de repertório brasileiro e músicas contrapontísticas. Trabalho com análise das peças. Utilização do instrumento como ferramenta pedagógica e de expressão musical. Leitura musical à primeira vista, com a utilização de diferentes formas de escrita musical e/ou composições de peças didáticas. Improvisação. Utilização de tecnologias para o estudo do instrumento.
Procedimentos de Avaliação: Será contínua, considerando a presença e participação do aluno em salas de aula, e o seu desempenho na elaboração, apresentação e discussão das atividades desenvolvidas, em consonância com a Resolução nº 11/03 – CONSUNI, de 18/11/1993.
Bibliografia Básica: ALÍPIO, Alisson. *Teoria da digitação*: um protocolo de instâncias, princípios e perspectivas para a construção de um cenário digitacional ao violão. 2014. 184 f. Tese (Doutorado em Música) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/103340> Acesso em 18/12/2019. LIMA JÚNIOR, Fanuel Maciel de. *A elaboração de arranjos de canções populares para violão solo*. 2003. 200 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/284828> Acesso em 18/12/2019. VIEIRA, Alexandre. *Professores de violão e seus modos de ser e agir na profissão*: um estudo sobre culturas profissionais no campo da música. 2009. 179 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/17370> Acesso em 18/12/2019. **Bibliografia Complementar:** ANTUNES, Gilson Uehara Gimenes. *O violão nos programas de pós-graduação e na sala de aula*: amostragem e possibilidades. 2012. 206 f. Tese (Doutorado em Música) – Universidade de São Paulo, São Paulo. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27157/tde-08032013-115003/pt-br.php> Acesso em 18/12/2019. ATMARAMA, Alexandre. *Vina*: 10 peças para violão. Natal: EDUFRN, 2011. MOREIRA, Jefferson. *Dicionário de Acordes com Cordas Soltas*. 2. ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 2000. SIMÕES, Renan. *A coordenação bimanual ao violão*: um estudo experimental com estudantes de graduação e pós-graduação em música. 2019. 286 f. Tese (Doutorado em Música) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/197882> Acesso em 18/12/2019. SINICO, Andre; WINTER, Leonardo L. Ansiedade na Performance Musical: definições, causas, sintomas, estratégias e tratamentos. Revista do Conservatório de Música da UFPel, Pelotas, No.5, 2012, p. 36-64. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/RCM/article/viewFile/2478/2314.> Acesso em 18/12/2019.

OPTATIVA		
Nome do componente:	Violino I	**Classificação:** optativa
Código:	**Avaliado por:** (x) Nota ( ) Conceito	
Departamento de origem: DART	**Grupo:**(x) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE	
Pré-requisito: -		

Aplicação: (X) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 02; Total: 30 / 02
Ementa: Aspectos históricos, organológicos e técnicos introdutórios da execução instrumental. Principais instrumentistas e compositores. Trabalho da percepção musical. A utilização do instrumento como ferramenta pedagógica e de expressão musical. Introdução à leitura de partituras, interpretação e estudo de obras simples e/ou composição de peças didáticas.
Procedimentos de Avaliação: Será contínua, considerando a presença e participação do aluno em salas de aula, e o seu desempenho na elaboração, apresentação e discussão das atividades desenvolvidas, em consonância com a Resolução nº 11/03 – CONSUNI, de 18/11/1993.
Bibliografia básica: LAOUREX, N. *Escola Prática do Violino*. A Guitarra de Prata. Rio de Janeiro, 1967. V. 2. SEVCIK, O. *The School of Violin Technic, opus 1, Part I, and II*. USA: G. Schirmer's Inc., 1918. SUZUKI, S. *Suzuki Violin School (Violin Part and Piano Accompaniment)*. Miami: Summy-Inchard Inc.,1978. V. 2. **Bibliografia complementar:** GALAMIAN, I. *Principles of Violin and Teaching*.New Jersey: Prentice-Hall, 1985. KREUTZER, R. *42 Studies for Violin*. New York: International Music Company, 1963. SCHRADIECK, H. *The School of Violin Technics* - Book 1: Exercises for Promoting Dexterity Paperback. USA: G. Schirmer's Inc., 1928. SEVCIK, O. *The School of Bowing Technic, opus 2, Part I and II*. USA: G. Schirmer's Inc., 1918. SITT, H. *100 Studies for the violin*. Mainz: Schott, 1981.Volumes I, II, III, IV e V.

OPTATIVA		
Nome do componente:	Violino II	**Classificação:** optativa
Código:	**Avaliado por:** (x) Nota ( ) Conceito	
Departamento de origem: DART	**Grupo:**(x) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE	
Pré-requisito: Violino I		
Aplicação: (X) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 02; Total: 30 / 02		
Ementa: Aspectos técnicos da interpretação de músicas com prioridade nas texturas polifônicas e homofônicas. Trabalho com percepção musical. Utilização do instrumento como ferramenta pedagógica e de expressão musical. Leitura musical à primeira vista. Experimentação e interpretação de obras simples e/ou composições de peças didáticas. Improvisação.		
Procedimentos de Avaliação: Será contínua, considerando a presença e participação do aluno em salas de aula, e o seu desempenho na elaboração, apresentação e discussão das atividades desenvolvidas, em consonância com a Resolução nº 11/03 – CONSUNI, de 18/11/1993.		
Bibliografia básica: LAOUREX, N. *Escola Prática do Violino*. A Guitarra de Prata. Rio de Janeiro, 1967. V. 2. SEVCIK, O. *The School of Violin Technic, opus 1, Part I, and II*. USA: G. Schirmer's Inc., 1918.		

SUZUKI, S. *Suzuki Violin School (Violin Part and Piano Accompaniment)*. Miami: Summy-Inchard Inc.,1978. V. 2.

Bibliografia complementar:

GALAMIAN, I. *Principles of Violin and Teaching*.New Jersey: Prentice-Hall, 1985.

KREUTZER, R. *42 Studies for Violin*. New York: International Music Company, 1963.

SCHRADIECK, H. *The School of Violin Technics* - Book 1: Exercises for Promoting Dexterity Paperback. USA: G. Schirmer's Inc., 1928.

SEVCIK, O. *The School of Bowing Technic, opus 2, Part I and II*. USA: G. Schirmer's Inc., 1918.

SITT, H. *100 Studies for the violin*. Mainz: Schott, 1981.Volumes I, II, III, IV e V.

OPTATIVA		
Nome do componente:	Violino III	**Classificação:** optativa
Código:	**Avaliado por:** (x) Nota ( ) Conceito	
Departamento de origem: DART	**Grupo:**(x) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE	
Pré-requisito: Violino II		
Aplicação: (X) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 02; Total: 30 / 02		

Ementa: Aspectos técnicos da interpretação de músicas, priorizando as diversas texturas, dissonâncias, contrastes, intertextualidades, técnicas expandidas e escalas artificiais, bem como a utilização de músicas de diferentes culturas. Trabalho com percepção musical. Utilização do instrumento como ferramenta pedagógica e de expressão musical. Técnicas de leitura musical à primeira vista e/ou composições de peças didáticas. Improvisação.

Procedimentos de Avaliação:

Será contínua, considerando a presença e participação do aluno em salas de aula, e o seu desempenho na elaboração, apresentação e discussão das atividades desenvolvidas, em consonância com a Resolução nº 11/03 – CONSUNI, de 18/11/1993.

Bibliografia básica:

LAOUREX, N. *Escola Prática do Violino*. A Guitarra de Prata. Rio de Janeiro, 1967. V. 2.

SEVCIK, O. *The School of Violin Technic, opus 1, Part I, and II*. USA: G. Schirmer's Inc., 1918.

SUZUKI, S. *Suzuki Violin School (Violin Part and Piano Accompaniment)*. Miami: Summy-Inchard Inc.,1978. V. 2.

Bibliografia complementar:

GALAMIAN, I. *Principles of Violin and Teaching*.New Jersey: Prentice-Hall, 1985.

KREUTZER, R. *42 Studies for Violin*. New York: International Music Company, 1963.

SCHRADIECK, H. *The School of Violin Technics* - Book 1: Exercises for Promoting Dexterity Paperback. USA: G. Schirmer's Inc., 1928.

SEVCIK, O. *The School of Bowing Technic, opus 2, Part I and II*. USA: G. Schirmer's Inc., 1918.

SITT, H. *100 Studies for the violin*. Mainz: Schott, 1981.Volumes I, II, III, IV e V.

OPTATIVA		
Nome do componente:	Violino IV	**Classificação:** optativa

Código:	**Avaliado por:** (x) Nota ( ) Conceito
Departamento de origem: DART	**Grupo:**(x) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE
Pré-requisito: Violino III	
Aplicação: (X) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 02; Total: 30 / 02	
Ementa: Aspectos técnicos da interpretação de músicas dos diversos períodos. Abordagem de repertório brasileiro e músicas contrapontísticas. Trabalho com análise das peças. Utilização do instrumento como ferramenta pedagógica e de expressão musical. Leitura musical à primeira vista, com a utilização de diferentes formas de escrita musical e/ou composições de peças didáticas. Improvisação. Utilização de tecnologias para o estudo do instrumento.	
Procedimentos de Avaliação: Será contínua, considerando a presença e participação do aluno em salas de aula, e o seu desempenho na elaboração, apresentação e discussão das atividades desenvolvidas, em consonância com a Resolução nº 11/03 – CONSUNI, de 18/11/1993.	
Bibliografia básica: LAOUREX, N. *Escola Prática do Violino*. A Guitarra de Prata. Rio de Janeiro, 1967. V. 2. SEVCIK, O. *The School of Violin Technic, opus 1, Part I, and II*. USA: G. Schirmer's Inc., 1918. SUZUKI, S. *Suzuki Violin School (Violin Part and Piano Accompaniment)*. Miami: Summy-Inchard Inc.,1978. V. 2. **Bibliografia complementar:** GALAMIAN, I. *Principles of Violin and Teaching*.New Jersey: Prentice-Hall, 1985. KREUTZER, R. *42 Studies for Violin*. New York: International Music Company, 1963. SCHRADIECK, H. *The School of Violin Technics* - Book 1: Exercises for Promoting Dexterity Paperback. USA: G. Schirmer's Inc., 1928. SEVCIK, O. *The School of Bowing Technic, opus 2, Part I and II*. USA: G. Schirmer's Inc., 1918. SITT, H. *100 Studies for the violin*. Mainz: Schott, 1981.Volumes I, II, III, IV e V.	

UNIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO

PERÍODO N° 3		
Nome do componente:	Unidade Curricular de Extensão I	**Classificação:** obrigatória
Código:	**Avaliado por:**( ) Nota (x) Conceito	
Departamento de origem: DART	**Grupo:**( ) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato (x) UCE	
Pré-requisito: A critério do docente proponente.		
Aplicação: ( ) Teórica ( ) Prática (X) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 15 / 01; Prática: 165 / 11; Total: 180 / 12		
Ementa: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida a critério do docente proponente.		
Procedimentos de Avaliação: A critério do docente proponente.		

Bibliografia Básica: A critério do docente proponente.
Bibliografia Complementar: A critério do docente proponente.

PERÍODO N° 4		
Nome do componente:	Unidade Curricular de Extensão II	**Classificação:** UCE / obrigatória
Código:		**Avaliado por:**( ) Nota (x) Conceito
Departamento de origem: DART		**Grupo:**( ) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato (x) UCE
Pré-requisito: A critério do docente proponente.		
Aplicação: ( ) Teórica (X) Prática ( ) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 15 / 01; Prática: 150 / 10; Total: 165 / 11		
Ementa: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida a critério do docente proponente.		
Procedimentos de Avaliação: A critério do docente proponente.		
Bibliografia Básica: A critério do docente proponente.		
Bibliografia Complementar: A critério do docente proponente.		

12 SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A proposta pedagógica do Curso prevê avaliações contínuas e cumulativas, assumindo, de forma integrada no processo ensino-aprendizagem, as funções diagnóstica, formativa e somativa, que devem ser utilizadas como princípios para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades, e que funcione como instrumento colaborador na verificação da aprendizagem, levando em consideração o predomínio dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Nessa perspectiva, a avaliação dá significado ao trabalho dos(as) estudantes e docentes e à relação social transformadora, em que todos devem ter direito a aprender, refletindo sua concepção de mediação pedagógica como fator regulador e imprescindível no processo de ensino e aprendizagem.

O número de avaliações do processo de ensino e aprendizagem dar-se á conforme o disposto nas resoluções instituídas pela UERN, que regulam a matéria, parâmetros que explicitamos logo abaixo no texto. As avaliações têm como função priorizar a qualidade do

processo de aprendizagem, do desempenho do estudante ao longo do período letivo, não se restringindo apenas a provas ou trabalhos ao final do período letivo. Assim, será desenvolvida numa perspectiva processual e contínua, buscando a reconstrução e construção, o conhecimento e o desenvolvimento de hábitos e atitudes coerentes com a formação de professores(as) cidadãos(ãs). Dessa forma, a proposta pedagógica do curso prevê atividades avaliativas que funcionem como instrumentos colaboradores na verificação da aprendizagem, contemplando os seguintes aspectos:

- Adoção de procedimentos de avaliação contínua e cumulativa;
- Prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos;
- Inclusão de atividades contextualizadas;
- Manutenção de diálogo permanente com o(a) estudante;
- Disponibilização de apoio pedagógico para aqueles(as) que têm dificuldades;
- Observação das características dos(as) estudantes e seus conhecimentos prévios;
- Assiduidade e aproveitamento, conforme as diretrizes da LDB, Lei nº.9.394/96.

De acordo com a Resolução nº 11/93-CONSUNI, a verificação de aprendizagem e o rendimento escolar dos(as) estudantes nos cursos de graduação será realizada ao final de cada período letivo, individualmente e por disciplina, abrangendo os aspectos de assiduidade e aproveitamento, sendo ambos eliminatórios por si mesmos.

Nesse sentido, entende-se por aproveitamento a aquisição, pelos(as) estudantes, de conhecimentos previstos no plano de ensino de cada disciplina, aprovado pelo Departamento e apresentado aos alunos no início de cada período letivo pelo professor responsável. Já a assiduidade refere-se à frequência às aulas e demais atividades escolares obrigatórias previstas no plano de ensino de cada disciplina.

Em cada disciplina, são realizadas 3 (três) avaliações parciais por cada período letivo,

a intervalos previamente programados, as quais devem expressar o resultado da verificação do aproveitamento realizado em cada intervalo, exceto as de 2 (dois) créditos – nas quais são realizadas duas avaliações parciais em cada período letivo.

São instrumentos de verificação da aprendizagem, para efeito de avaliação, os trabalhos teóricos e práticos, aplicados individualmente ou em grupo, que permitam aferir o aproveitamento de cada aluno. Para tanto, o número e os tipos de instrumentos de verificação e as prováveis datas para sua aplicação devem constar no plano de ensino de cada disciplina.

A Resolução 11/93-CONSUNI instrui que cada avaliação parcial é constituída pelo menos de uma avaliação escrita individual, sendo opcional somar-se a trabalho individual ou de grupo. O resultado de cada avaliação parcial é obtido pela média aritmética das verificações realizadas. Os resultados das verificações de aprendizagem, avaliações parciais e as médias calculadas devem ser expressos em notas de 0 a 10, devendo ir até a primeira casa decimal, após o arredondamento da segunda casa decimal.

A nota atribuída na forma estabelecida no artigo anterior traduz o aproveitamento em cada disciplina e abrangerá a assimilação progressiva de conhecimentos, avaliada sempre em observância ao plano de ensino da disciplina; e a capacidade na aplicação dos conhecimentos, de acordo com a natureza da disciplina.

É aprovado por média, na disciplina, o aluno que obtenha média ponderada nas 3 (três) avaliações parciais, iguais ou superior a 7,0 (sete), calculada segundo a fórmula seguinte:

$$MP = \frac{(A1 \times 4) + (A2 \times 5) + (A3 \times 6)}{15}$$

Discriminando as siglas: MP é média parcial, A1 é nota da primeira avaliação, A2 é nota da segunda avaliação, A3 é nota da terceira avaliação.

Para disciplinas com 2 créditos aplicar-se-á a seguinte fórmula, na qual A1 é nota da primeira avaliação e A2 é nota da segunda avaliação:

$$MP = \frac{(A1 \times 4) + (A2 \times 5)}{9}$$

O(a) estudante, cuja média parcial (MP) calculada for igual ou superior a 4,0 (quatro) e menor que 7,0 (sete), deve prestar exame final (EF). O exame final é constituído de prova escrita individual abrangendo todo o programa da disciplina ministrada, sendo o seu resultado expresso segundo o que dispõe o artigo 104, ou seja: expressos em notas de 0 a 10, devendo ir até a primeira casa decimal, após o arredondamento da segunda casa decimal. O prazo para realização de exame final é de 5 (cinco) dias úteis contados da publicação, pela Secretaria da Unidade ou Campus, do resultado da média parcial. No exame final o aluno deverá obter para aprovação na disciplina a média mínima de 6,0 (seis), calculada aplicando-se a seguinte fórmula:

$$MF = \frac{MP \times EF}{2}$$

É reprovado na disciplina o(a) estudante que obtenha média parcial (MP) menor que 4,0 (quatro) ou menor que 6,0 (seis) após o exame final (EF), assim como o(a) que deixar de comparecer a mais de 25% (vinte e cinco por cento) do total de aulas ministradas por disciplina, durante cada período letivo, vedado abono de faltas e observados os casos previstos em lei.

Impedido de participar de qualquer verificação, pode o aluno requerer ao Diretor da Unidade ou Coordenador do Campus competente outra verificação, desde que o requerimento dê entrada no prazo de 3 (três) dias úteis, contado este prazo a partir da verificação de que não tenha participado. Por conseguinte, o Diretor da Unidade ou Coordenador do Campus encaminhará o pedido ao professor da disciplina que no prazo de 3 (três) dias úteis, emitirá parecer, contado este prazo a partir da data de entrada do requerimento na Unidade ou Campus. Em caso de deferimento deverá o aluno realizar a prova no prazo máximo de 8 (oito) dias úteis, contado este prazo a partir da data da publicação do resultado. Ao aluno que não participar da verificação e não tendo requerido outra oportunidade é atribuído nota zero.

Os resultados de verificação de aprendizagem deverão ser analisados em classe pelo(a) professor(a), sendo garantido ao(à) estudante o direito de vista da prova ou trabalho realizado, depois de corrigidos pelo professor, quando de sua análise em classe ou quando requerida à Secretaria da Unidade ou Campus.

É obrigatória a divulgação, pelo(a) professor(a) da disciplina, dos resultados de cada avaliação de aprendizagem, no prazo máximo de 8 (oito) dias úteis, contado este prazo da aplicação da última verificação. Juntamente com o resultado da terceira avaliação ou da segunda, quando tratar-se de disciplina de dois créditos, deve ser também divulgada a média parcial referida anteriormente.

Ao(à) discente, é permitido pedir revisão dos resultados de qualquer verificação de aprendizagem. Tal revisão é requerida ao Chefe do Departamento no Campus Central ou Coordenador de Curso nos Campi Avançados a que esteja vinculada a disciplina, no prazo máximo de 3 (três) dias úteis, contado este prazo da data de publicação de cada resultado, devendo o pedido será feito por escrito, contendo o motivo da insatisfação.

Na sequência deste procedimento, o Chefe do Departamento ou Coordenador de Curso constituirá uma banca examinadora de 3 (três) professores, que revisará a prova e dará parecer conclusivo, sendo permitida a presença do(a) professor(a) e do(a) estudante requerente que terão 10 (dez) minutos para oralmente se pronunciar. Da decisão da banca examinadora caberá recurso para o Conselho Departamental por estrita violação das normas deste Regimento.

13 RECURSOS HUMANOS DISPONÍVEIS E NECESSÁRIOS

13.1 RECURSOS HUMANOS DISPONÍVEIS

Com relação aos recursos humanos do Departamento de Artes sua composição é formada por técnicos administrativos, técnicos especializados e docentes. Os técnicos administrativos se dividem entre o próprio Departamento e a Escola de Extensão (Escola de Música D'Alva Stella Nogueira Freire). Na Escola existe um quadro de técnicos especializados

que assumem o cargo de Instrutores Musicais.

O curso de Música dispõe de 02 (dois) Técnicos de Nível Superior (TNS). As atribuições desses servidores são as seguintes: exercer serviços relacionados com as rotinas acadêmicas; desenvolver as atividades administrativas envolvendo recursos humanos, materiais e financeiros; atender ao público em geral; redigir e despachar expedientes administrativos; e receber, organizar e arquivar documentos.

Os técnicos estão designados para atuarem nos segmentos conforme o quadro a seguir:

Tabela 19 – Corpo Técnico – Administrativo

TÉCNICO ADMINISTRATIVO	CARGO/FUNÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Aldaci Medeiros de França	Técnico Administrativo	40 horas
Francisco Clezivan de Lima Brasil	Técnico Administrativo	40 horas
José Vitor Bezerra de Medeiros	Técnico Administrativo	40 horas
Luan Josino Medeiros	Técnico Administrativo	40 horas
Olivá Leite da Silva Júnior	Técnico Administrativo	40 horas

Tabela 20 – Corpo Técnico Especializado – Instrutores Musicais

TÉCNICO ESPECIALIZADO	CARGO/FUNÇÃO	VÍNCULO	REGIME DE TRABALHO
Antonio Renato de Araújo	Instrutor Musical	Provisório	40 horas
Bruno Caminha Farias	Instrutor Musical	Efetivo	40 horas
Danielly Mayara Dantas de Medeiros	Instrutor Musical	Provisório	40 horas
Evandro Hallyson Dantas Pereira	Instrutor Musical	Efetivo	40 horas
Fábio Roberto Monteiro de Lima	Instrutor Musical	Efetivo	40 horas
Fernando Bueno Menino	Instrutor Musical	Provisório	40 horas
Filipe Ricardo Cabral de Morais	Instrutor Musical	Efetivo	40 horas
Francisco das Chagas de Melo	Instrutor Musical	Provisório	40 horas
Gibson Alves Marinho da Silva	Instrutor Musical	Efetivo	40 horas
Gideão Lima da Silva	Instrutor Musical	Efetivo	40 horas

Guido Alves do Nascimento	Instrutor Musical	Efetivo	40 horas
Joabe Willamys Rodrigues de Morais	Instrutor Musical	Efetivo	40 horas
Leonardo Casarin Kaminski	Instrutor Musical	Provisório	40 horas
Sebastião Araújo Alves das Graças	Instrutor Musical	Efetivo	40 horas
Tatyana da Silva Xavier	Instrutor Musical	Provisório	40 horas

Os docentes do curso de Música são 10 (dez) professores efetivos, 02 (dois) professores substitutos e 01 (um) professor visitante, e estão listados abaixo com as seguintes condições de trabalho:

Tabela 21 – Corpo docente efetivo

N°	Nome	Titulação	Regime de Trabalho
01	Alexandre Milne-Jones Nader	Me.	40H/DE
02	Andersonn Henrique Simões de Araújo	Me.	40H/DE
03	Antônio Carlos Batista de Souza	Me.	40H
04	Daniel Augusto de Lima Mariano	Me.	40H/DE
05	Flávia Maiara Lima Fagundes	Ma.	40H/DE
06	Giann Mendes Ribeiro	Dr.	40H
07	Gleisson do Carmo Oliveira	Dr.	40H/DE
08	Henderson de Jesus Rodrigues dos Santos	Dr.	40H/DE
09	Isac Rufino de Araújo	Me.	40H/DE
10	Ítalo Soares Silva	Me.	40H/Temporário
11	Renan Colombo Simões	Dr.	40H/DE
12	Valter Carlos de Menezes	Esp.	40H/Temporário

Fonte: DART (2021).

13.2 POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO

A política de capacitação consiste em ações voltadas para fomentar a formação continuada do corpo docente, com as seguintes metas:

- Criar condições para a qualificação de docentes em programas de Mestrado e Doutorado quer seja de forma individual ou coletiva;
- Incentivar a qualificação docente no sentido de melhorar a qualidade do ensino superior e favorecer o apoio institucional à pesquisa.

O Plano de Capacitação de Docentes do Departamento de Artes – DART está em consonância com a Resolução 45/2012 – CONSEPE, em seu Cap. III, que estabelece critérios e requisitos para liberação de docentes à Pós-Graduação.

> I - consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional da UERN e com o Plano de Capacitação Docente Departamental;
> II - vinculação a grupo de pesquisa certificado no Diretório do CNPq;
> III - produção científica, segundo critérios das respectivas áreas de pesquisa, nos dois últimos anos antes da liberação;
> IV - conceito do curso de pós-graduação da IES de destino do candidato reconhecido pela CAPES;
> V - atendimento às áreas de conhecimento, definidas pelo departamento, como prioritárias;
> VI - observância do tempo de serviço a cumprir na instituição, conforme preceitua a legislação em vigor;
> VII - cumprimento do prazo de estágio probatório para os incisos I, II, III do Art. 2° das presentes normas;
> VIII - adimplência administrativa e acadêmica com a UERN;
> IX - não comprometimento do bom andamento das atividades do departamento;
> § 1º. A liberação para a capacitação não poderá implicar na contratação de professor.
> § 2º. O número de docentes afastados para a capacitação não poderá ser superior a 25% do número de professores constituintes do quadro efetivo do departamento.
> X - para programas de pós-graduação em nível de doutorado no exterior, os pedidos de liberação devem ser apreciados e aprovados pela Comissão Permanente de Pós-Graduação.

A liberação para a capacitação terá duração de até 12 (doze) meses para o estágio pós-doutoral; 36 (trinta e seis) meses para o doutorado; 24 (vinte e quatro) meses para o mestrado; 1 (um mês para o treinamento). O acompanhamento do desempenho do docente em capacitação será de competência direta de seu departamento de lotação e da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação.

13.2.1 Docentes com liberação total que já concluíram e retornaram

DOCENTE	NOME DO CURSO	IES	NÍVEL	SAÍDA	RETORNO

Giann Mendes Ribeiro	Doutorado em Música	UFRGS	Doutorado	2009	2012
Henderson de Jesus Rodrigues dos Santos	Doutorado em Música	UA/ Portugal	Doutorado	2012	2016
Isac Rufino de Araújo	Mestrado em Música	UFRN	Mestrado	2013	2015
Antônio Carlos Batista de Souza	Mestrado em Educação	UERN	Mestrado	2018	2020

13.2.2 Docentes sem liberação que já concluíram

DOCENTE	NOME DO CURSO	IES	NÍVEL	INÍCIO	TÉRMINO
Vera Cidley Paes de Lira e Castro Soares	Ciências Sociais Humanas	UERN	Mestrado	2016	2018
Renan Colombo Simões	Doutorado em Música	UFRGS	Doutorado	2015	2019

13.2.3 Docentes com previsão de saída para a capacitação

DOCENTE	NOME DO CURSO	IES	NÍVEL	PREVISÃO*
Andersonn Henrique Simões de Araújo	Doutorado em Ciências Sociais	UFRN	Doutorado	2022-2024
Alexandre Milne-Jones Náder	Doutorado em Música	UNIRIO	Doutorado	2022-2025
Isac Rufino de Araújo	Doutorado em Música	UNIRIO	Doutorado	2022-2025
Flávia Maiara Lima Fagundes	Doutorado em Música	UNIRIO	Doutorado	2022-2025
Daniel Augusto de Lima Mariano	Doutorado em Música	UNIRIO	Doutorado	2022-2025
Antônio Carlos Batista de Souza	Doutorado em Música	UNIRIO	Doutorado	2022-2025
Giann Mendes Ribeiro	Pós-Doutorado em Música	UFRGS	Pós-doutorado	2024-2026
Renan Colombo Simões	Pós-Doutorado em Música	UFRGS	Pós-doutorado	2024-2026

* Seis docentes efetivos do DART estão cursando seus doutorados sem liberação, o que pretendemos planejar para que ocorram entre 2022 e 2025; os dois docentes efetivos com doutorado preveem realizar pós-doutorado entre 2024 e 2026.

As áreas prioritárias para capacitação conforme as linhas definidas nos grupos de pesquisa certificados pela UERN no CNPQ são: Educação musical mediada por tecnologias e Ensino e aprendizagem da música em diferentes espaços educacionais e socioculturais.

Os principais objetivos para a capacitação conforme diretrizes e ações constantes no Plano de Desenvolvimento Institucional/PDI, estão em consonância com as áreas prioritárias para capacitação, conforme as linhas definidas nos grupos de pesquisa certificados pela UERN o CNPQ.

Estes objetivos são:

- Consolidar novas linhas de pesquisas acadêmicas na área de educação musical;
- Criar cursos de pós-graduação em nível de Mestrado na área de Educação Musical;
- Aumentar a quantidade de pesquisas visando a captação externa de recursos e investimento de recursos advindos da mantenedora.

Há também ações voltadas para fomentar a formação continuada do pessoal técnico administrativo.

> Art. 10º A liberação para a capacitação do Pessoal Técnico Administrativo deverá atender aos seguintes requisitos:
> I. Consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional da UERNPDI e com o Plano de Capacitação do Pessoal Técnico Administrativo elaborado pelas unidades acadêmicas, Pró-Reitorias e Reitoria, coordenados pela Pró-Reitoria de Recursos Humanos e Assuntos Estudantis em conjunto com a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação;
> II. Curso de pós-graduação Stricto Sensu, da IES de destino do candidato reconhecido e autorizado pela CAPES;
> III. Atendimento às áreas definidas no Plano de Capacitação do Pessoal Técnico Administrativo, como prioritárias;
> IV. Observância do tempo de serviço a cumprir na instituição, conforme preceitua a legislação em vigor;
> V. Cumprimento dos prazos de estágio probatório conforme Legislação em vigor;
> VI. Adimplência administrativa e acadêmica com a UERN;
> VII. Para programas de pós-graduação em nível de doutorado no exterior, os pedidos de liberação devem ser apreciados e aprovados pelo Comitê Permanente de Pós-Graduação Stricto Sensu (CPPG-Stricto) ;
> VIII. Regime de trabalho na UERN de 30 e 40 horas, conforme sua admissão. Parágrafo único – O número de servidores técnicos administrativos afastados para a capacitação não poderá ser superior a 10% do número de servidores técnicos administrativos constituintes do quadro efetivo de cada Unidade Acadêmica, Pró-Reitoria e Reitoria.

O Plano de Capacitação dos servidores técnicos administrativos do Departamento de

Artes – DART está em consonância com a Resolução 27/2017 – CONSEPE, que estabelece critérios e requisitos para liberação do pessoal técnico administrativo para qualificação e capacitação.

14 INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL E NECESSÁRIA

O Curso de Licenciatura em Música desempenha suas atividades no Campus Central-Mossoró/RN, ocupando 03 (três) blocos com as seguintes dependências:

Tabela 22 – Espaços físicos do Curso de Licenciatura em Música

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Secretaria do DART	01
Sala da Coordenação – DART	01
Secretaria Escola de Música	01
Sala da Coordenação da Escola de Música	01
Sala de Empréstimos – Equipamentos/Instrumentos	01
Sala de Professores	01
Salas de Aula Coletivas - práticas e teóricas	05
Salas de Prática Instrumental (Cabine)	07
Sala de Teclas – (Laboratório Piano e Teclados)	01
Sala de Percussão	01
Miniauditório 80 pessoas	01
Laboratório de Musicalização	02
Laboratório de Informática	01
Sala do GEPPEM – Grupo de Pesquisa	01
Copa	01
Dispensa	01
Bateria de banheiros masculinos	02
Bateria de banheiros femininos	02
Banheiros com acessibilidade	02

Fonte: Departamento de Artes-DART/2018

O Departamento de Artes possui instrumentos e equipamentos essenciais ao desenvolvimento das atividades do curso de Graduação e da Escola de Música.

Tabela 23 – Instrumentos Musicais, Equipamentos e Acessórios Diversos

INSTRUMENTOS DE CORDAS			
ITEM	DESCRIÇÃO		TOTAL
BANDOLIM	1	JOÃO BATISTA 1998 BF	1
CAVAQUINHO	1	JOÃO BATISTA 1998 CANHOTINHO	2
CONTRABAIXO ACÚSTICO	1	MICHAEL V8M30	2
GUITARRA	1	KGB EGLE	2
VIOLA DE ARCO	2	MICHAEL VAM40	6
VIOLA DE ARCO	2	MICHAEL VAM46	
VIOLA DE ARCO	2		
VIOLÃO DE 6 CORDAS	1	AUSTIN CARAMELO	26
VIOLÃO DE 6 CORDAS	1	DI GIORGIO 1991 CARAMELO	
VIOLÃO DE 6 CORDAS	1	GIANNINI START N – 14 N CARAMELO	
VIOLÃO DE 6 CORDAS	11	GIANNINI GCX – 15N CARAMELO	
VIOLÃO DE 6 CORDAS	3	GIANNINI GCX – 15BK PRETO	
VIOLÃO DE 6 CORDAS	1	YAMAHA APX 700 CARAMELO	
VIOLÃO DE 6 CORDAS	1	YAMAHA APX 5NA CARAMELO	
VIOLÃO DE 6 CORDAS	1	VOGGA VCA203 CARAMELO	
VIOLÃO DE 6 CORDAS	1	GIPSY PRETO	
VIOLÃO DE 6 CORDAS	1	GIANNINI CARAMELO	
VIOLÃO DE 6 CORDAS	4	LUTHIER ROGÉRIO SANTOS	
VIOLÃO DE 7 CORDAS	2	DI GIORGIO EL – SON 36 CARAMELO	3
VIOLÃO DE 7 CORDAS	1	JOÃO BATISTA 1998 7C	
VIOLÃO INFANTIL	1	GIANNINI CARAMELO	1
VIOLINO	1	KARL HÖFNER BUBENREUTH	6
VIOLINO	3	ANTONIUS STRADIVARIUS CREMONENIS	
VIOLINO	1	ANTONIUS STRADIVARIUS FACIEBAT CREMONA	
VIOLINO	1		
VIOLONCELO	1	ANTON BRETON 2008	1
INSTRUMENTOS DE SOPROS			
ITEM	DESCRIÇÃO		TOTAL
FLAUTA BARROCA	3	YAMAHA SOPRANO MARFIM	7
FLAUTA BARROCA	1	HERING SOPRANO MARROM	
FLAUTA BARROCA	1	YAMAHA CONTRALTO MARFIM	
FLAUTA BARROCA	1	YAMAHA TENOR PRETA E MARFIM	
FLAUTA BARROCA	1	YAMAHA BAIXO PRETA E MARFIM	

FLAUTA DOCE	30	YAMAHA	30
FLAUTA PÍFANO	13	YAMAHA	13
SAXOFONE	1	SAXOFONE ALTO WERIL	3
SAXOFONE	1	SAXOFONE ALTO	
SAXOFONE	1	SAXOFONE TENOR WERIL	
TROMBONE	1	WERIL	1
TROMPETE	1	WERIL	1
TUBA	1	WERIL	1
INSTRUMENTOS DE TECLAS			
ITEM	DESCRIÇÃO		TOTAL
PIANO CLAVINOVA	2	YAMAHA MOGNO	2
PIANO VERTICAL	1	ESSENFELDER	2
PIANO VERTICAL	1	FRITZ DOBBERT	
PIANO DIGITAL	2	YAMAHA PRETO	2
TECLADO	7	CASIO CTK – 496 CINZA	17
TECLADO	4	YAMAHA PSR – 172 CINZA/PRETO	
TECLADO	1	YAMAHA PSR – 295 CINZA	
TECLADO	3	YAMAHA PSR – E333 PRETO	
TECLADO	1	YAMAHA PSR – 190 PRETO	
TECLADO	1	YAMAHA PSR – E213 PRETO	
INSTRUMENTOS DE PERCUSSÃO			
ITEM	DESCRIÇÃO		TOTAL
AGOGÔ	3	ALUMÍNIO	3
BATERIA	RMV – SCORPION AZUL		4
	1	BUMBO – ARO 22”	
	2	TONS – AROS 12” E 13” (COM 02 SUPORTES)	
	1	SURDO – ARO 16”	
	1	CAIXA DE MADEIRA – 14” (AMARELA)	
	1	PAR DE PRATOS DE CHIMBAL – ORION SOLO PRO – 14”	
	1	PRATO DE ATAQUE – ORION RAGE BASS – 16”	
	1	PRATO DE CONDUÇÃO – ORION SOLO PRO – 20”	
	1	PEDAL RMV	
	1	PEDESTAL DE PRATO (ATAQUE)	
	1	PEDESTAL DE PRATO (CONDUÇÃO) – RMV GIRAFA	
	1	MÁQUINA DE CHIMBAL	
	1	BANCO (SEM MARCA)	

BATERIA	GRETSCH CATALINA CLUB AMARELA	
	1	BUMBO – ARO 18” (COM ELEVADOR)
	1	TOM – ARO 13” (COM SUPORTE)
	1	SURDO – ARO 14”
	1	CAIXA DE MADEIRA – 14”
	1	PAR DE PRATOS DE CHIMBAL – ORION CELEBRITY VINTE – 14”
	1	PRATO DE ATAQUE – ORION CELEBRITY VINTE – 18”
	1	PRATO DE CONDUÇÃO – ORION CELEBRITY VINTE – 20”
	1	PEDAL GIBRALTAR
	1	PEDESTAL DE PRATO (ATAQUE) – RETO
	1	PEDESTAL DE PRATO (CONDUÇÃO) – GIBRALTAR GIRAFA
	1	PEDESTAL DE CAIXA – X-PRO
	1	MÁQUINA DE CHIMBAL – GIBRALTAR – COM PRESILHA
	1	BANCO (SEM MARCA)
BATERIA	GRETSCH CATALINA CLUB CARAMELO	
	1	BUMBO – ARO 18” (COM ELEVADOR)
	1	TOM – ARO 13” (COM SUPORTE)
	1	SURDO – ARO 14”
	1	CAIXA DE MADEIRA – 14”
	1	PAR DE PRATOS DE CHIMBAL – ORION PRO – 14”
	1	PRATO DE ATAQUE – ORION OPUS – 16”
	1	PRATO DE CONDUÇÃO – ORION CELEBRITY VINTE – 20”
	1	PEDAL DUPLO PEARL ELIMINATOR
	1	PEDESTAL DE PRATO (ATAQUE) – RETO
	1	PEDESTAL DE CAIXA
	1	MÁQUINA DE CHIMBAL – GIBRALTAR
	1	BANCO VOGGA
BATERIA	GRETSCH CATALINA BIRCH MARRON	
	1	BUMBO – ARO 22”
	1	TOM – ARO 10” (COM SUPORTE)
	1	SURDO – ARO 16”
	1	PAR DE PRATOS DE CHIMBAL – ORION OPUS – 13”
	1	PRATO DE ATAQUE – ORION OPUS – 16”
	1	PRATO DE CONDUÇÃO – ORION SOLO PRO – 20”
	1	PEDAL GIBRALTAR
	1	PEDESTAL DE PRATO (ATAQUE) – RETO

	1	PEDESTAL DE CAIXA	
	1	BANCO (SEM MARCA)	
BOMBÔ	1	LUEN VERMELHO	1
BONGÔ	1	CARAMELO SEM MARCA COM PEDESTAL	3
BONGÔ	1	PHX MARFIM 6” 8”	
BONGÔ	1	LUEN 7” 8”	
CAJON	1	MADEIRA	1
CONGA	1	LP – ASPIRE – AGUDA 11”	2
CONGA	1	LP – ASPIRE – GRAVE 12”	
COWBELL	6	METAL PRETO	6
PANDEIRO	1	TORELLL PELE ANIMAL	3
PANDEIRO	1	RMV	
PANDEIRO	1	SHOW PRETO	
PANDEIROLA	1	VERMELHA	3
PANDEIROLA	1	AZUL	
PANDEIROLA	1	BRANCA	
PRATO A2	3	ORION OPUS 16”	3
RECO-RECO	1	03 MOLAS	4
RECO-RECO	2	MI	
RECO-RECO	1		
REPIQUE	2	RMV 12”	3
REPIQUE	1	LUEN	
SURDO	5	LUEN 20” CARAMELO	7
SURDO	1	RMV 18”	
SURDO	1	RMV	
TAMBORIM	1	PHX AMARELO	2
TAMBORIM	1	LUEN VERMELHO	
TAROL	2	BNB 14”	2
TRIÂNGULO	6		6
TIMBA	1	KURINGA 14” CARAMELO	2
TIMBA	1	M! INSTRUMENTOS MUSIC	
TIMBAL	1	RMV 14” MOGNO	2
TIMBAL	1	RMV 14” MOGNO COM PEDESTAL	
ZABUMBA	1	LAUER 20”	2
ZABUMBA	1	M! INSTRUMENTOS MUSIC 18”	
INSTRUMENTOS DE INICIAÇÃO MUSICAL			

ITEM	DESCRIÇÃO		TOTAL
AFOXÉ	1	VERDE COM BOLAS LILÁS	2
AFOXÉ	1	AMARELO PEQUENO	
BAIXO	1	JOGO VIBRATON	1
CLAVE	6	PARES	6
GUIJO	1		1
PANDEIRO	7	INFANTIL COLORIDO	7
SORELI	4	ALUMÍNIO	4
XILOFONE	17	MADEIRA JOGO VIBRATON	17

EQUIPAMENTOS DE SONORIZAÇÃO			
ITEM	DESCRIÇÃO		TOTAL
AMPLIFICADOR	1	STANER 1000 WATTS	1
MICRO SYSTEM	1	MOTOBRAS LARANJA/CINZA	6
MICRO SYSTEM	1	TOSHIBA AZUL/CINZA	
MICRO SYSTEM	1	TOSHIBA BRANCO/CINZA	
MICRO SYSTEM	1	PHILIPS PRETO	
MICRO SYSTEM	1	GRADIENTE CINZA	
MICRO SYSTEM	1	TOSHIBA	
KIT CAIXA DE SOM	1	KIT 2 CAIXAS DE SOM PRETO PARA COMPUTADOR	1
FONE DE OUVIDO	4	BEHRINGER	12
FONE DE OUVIDO	8	PHILIPS	
KIT MICROFONE DE BATERIA	1	STI MALETA PRETA CONTENDO 11 PEÇAS	1
MESA DE SOM	1	NOVIK NVK - 1602FX CINZA/VERMELHO	5
MESA DE SOM	4	CICLOTRON WATTSOM MXS 6 II	
MICROFONE	5	WALDMAN INSTRUMENTO PRETO	29
MICROFONE	5	WALDMAN VOZ PRETO	
MICROFONE	3	WALDMAN VOZ CINZA	
MICROFONE	6	VOZ CINZA	
MICROFONE	10	VOZ SEM FIO PRETO	
CAIXA DE SOM AMPLIFICADA	2	NOVIK 350 A ATIVA	12
CAIXA DE SOM AMPLIFICADA	2	REFERENCE BOX PASSIVA AGUDO/MÉDIO	
CAIXA DE SOM AMPLIFICADA	2	REFERENCE BOX RETORNO PASSIVA	
CAIXA DE SOM AMPLIFICADA	3	ICONE CELL ATIVA	
CAIXA DE SOM AMPLIFICADA	1	REFERENCE BOX PASSIVA GRAVE	
CAIXA DE SOM AMPLIFICADA	1	STANER BS 150	
CAIXA DE SOM AMPLIFICADA	1	CICLOTRON WATTSOM HOBBY 100	

RACK DE MÁQUINAS	1	AMPLIFICADOR CICLOTRON WATTSOM DBL 4000	1
	1	AMPLIFICADOR CICLOTRON WATTSOM DBL 4000	
	1	EQUALIZADOR STANER 30 BANDAS	
	1	CROSS FOUR STANER	
	1	EXTENSÃO COM 5 TOMADAS	
ACESSÓRIOS DE SONORIZAÇÃO			
ITEM			TOTAL
CABO P10-P10			25
CABO P10-XLR			18
CABO P2 – XLR			2
CABO XLX-XLR			18
PEDESTAL DE MICROFONE			14
EXTENSÃO			10
	EQUIPAMENTOS DE VÍDEO E ÁUDIO		
ITEM	DESCRIÇÃO		TOTAL
PROJETOR	4	EPSON 3LCD	5
PROJETOR	1	BENQ MP611	
TELEVISOR	3	SAMSUNG 48”	5
TELEVISOR	2	SONY 48”	
ACESSÓRIOS MUSICAIS			
ITEM	DESCRIÇÃO		TOTAL
APOIO DE PÉ (Violão)	7	METAL	7
ESTANTE DE PARTITURA	9	MADEIRA	40
ESTANTE DE PARTITURA	17	METAL	
ESTANTE DE PARTITURA	14	DOBRÁVEL	
FONTE (Teclado)	10		10
PEDAL (Teclado)	1	ROLAND	2
PEDAL (Teclado)	1	YAMAHA	
RACK DE COWBELL	1	PRATA	1
ESTANTE DE PERCUSSÃO	1		1
BANCO DE PIANO	1	MADEIRA ACOLCHOADO	2
BANCO DE PIANO	1	YAMAHA MADEIRA ACOLCHOADO	
PEDESTAL DE TECHADO	8		8
PEDESTAL DE VIOLÃO	3		3
PEDESTAL DE CONGA	1	LP – ASPIRE	1

15 POLÍTICAS DE GESTÃO, AVALIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO

15.1 POLÍTICA DE GESTÃO

O Curso de Licenciatura em Música desenvolve sua política interna de Gestão em consonância com o Regimento Geral e com o Plano de Desenvolvimento Institucional Resolução 34/2016-CONSUNI, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Hierarquicamente subordinado à Faculdade de Letras e Artes-FALA, é representado pelo Chefe ou pelo Subchefe de Departamento, em suas ausências, ambos eleitos democraticamente entre os membros do seu Corpo Docente com vigência do mandato de dois anos vedado o exercício de mais 02 (dois) anos consecutivos. As decisões pertinentes ao Curso são deliberadas em reuniões departamentais, que acontecem nas quartas-feiras, com início às 14h00 e previsão de término às 17h00. Nestas, o início se dá a partir da presença do quórum de cinquenta por cento mais um, do quadro docente, com a votação para aprovação da pauta do dia, de onde as deliberações quando acontecem, são oficialmente levadas à Diretor da Faculdade de Letras e Artes-FALA que em sendo necessário são apresentadas para apreciação, nas reuniões do Conselho Acadêmico Administrativo (CONSAD), realizadas mensalmente, momento em que se reúne todo o colegiado da FALA e são deliberadas as decisões a serem encaminhadas a instâncias superiores.

Acrescentar no fim da seção

Também é importante mencionar três instrumentos de acompanhamento da gestão dos processos educacionais no curso de Música da UERN, o Núcleo Docente Estruturante, NDE, instituído pela Resolução Nº 59/2013 – CONSEPE; a Comissão Própria de Avaliação, CPA e a Comissão Setorial de Avaliação, COSE, instituídas Resolução nº 13/2016 de 26 de abril de 2016.

Segundo a Resolução 59/2013 – CONSEPE, O NDE do curso de Música tem as atribuições voltadas para a formulação e acompanhamento do Projeto Pedagógico de Curso, para o acompanhamento das dinâmicas de estágio contemplando as especificidades da área, para o alinhamento e acompanhamento dos Trabalhos de Conclusão de Curso de acordo com o PPC, Incentivar a discussão a respeito das questões étnico-raciais, das diferenças

socioeconômicas, das pessoas com deficiência, das questões de gênero, das religiosidades, das diversas expressões culturais, das minorias e dos direitos humanos em geral, promovendo assim a formação de cidadãos atuantes e conscientes no seio da sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil.

A CPA/UERN objetiva a coordenação e o acompanhamento do processo interno de avaliação da Universidade, a sistematização e a prestação de informações junto à Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. Assim, são avaliadas as dimensões, estruturas, relações, compromisso social, atividades, finalidades e responsabilidades sociais.

A COSE é formada por professores do Departamento de Artes e tem por objetivo sensibilizar a comunidade acadêmica dos processos de avaliação institucional, desenvolver a autoavaliação no órgão de origem, divulgar os resultados de avaliações institucionais junto à comunidade acadêmica.

15.2 POLÍTICAS DE AVALIAÇÃO

A avaliação Institucional na UERN se dá através de auto avaliação. Trata-se processo conduzido pela Comissão Própria de Avaliação- CPA, que tem por objetivo fomentar a cultura de avaliação institucional e também subsidiar os processos de Avaliação Externa, a saber os Conselho Estadual de Educação – CEE e o Enade – INEP/MEC. Nesses termos, é um processo permanente de avaliação e aperfeiçoamento do Programa de Desenvolvimento Institucional-PDI, constituindo-se em dispositivo para acompanhamento e avaliação da gestão.

Ressalte-se que a avaliação consiste em potencial qualificador da formação e da gestão quando seus resultados retroalimentam as discussões pedagógicas junto aos Núcleos Docentes Estruturantes – NDEs e Departamentos e Unidades Acadêmicas dos cursos da UERN, evidenciando as demandas de formação continuada, as necessidades formativas e metodológicas dos alunos, além das demandas de infraestrutura necessárias.

O processo de avaliação da formação acadêmica se dá por meio de disponibilização de questionários *online* para serem respondidos em cada semestre pelo corpo docente e

discente da instituição, onde são investigadas duas dimensões: Dimensão Didático-Pedagógica e Infraestrutura.

Na UERN a Avaliação institucional teve início em 1996, e seu processo é intimamente ligado ao funcionamento da Comissão Própria de Avaliação - CPA e ao trabalho das Comissões Setoriais de Avaliação – COSES.

A CPA/UERN objetiva a coordenação e o acompanhamento do processo interno de avaliação da UERN, a sistematização e a prestação de informações junto à Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. Nesses termos são avaliadas as dimensões, estruturas, relações, compromisso social, atividades, finalidades e responsabilidades sociais.

Quanto às COSEs, segundo a RESOLUÇÃO No. 13/2016 – CONSUNI, que disciplina o Regimento da CPA, suas atribuições são as seguintes: sensibilizar a comunidade acadêmica do respectivo órgão para os processos de avaliação institucional; desenvolver o processo de auto avaliação no órgão, conforme o projeto de auto avaliação da Universidade e orientações da Comissão Própria de Avaliação – CPA-UERN; organizar reuniões sistemáticas para desenvolver suas atividades; e, ao fim de cada semestre, a apresentar À CPA/UERN relatório das atividades realizadas, conforme modelo procedente da própria CPA/UERN. Destaque-se que esse Relatório contempla a consolidação dos dados da Avaliação *online,* através de questionários, que é feita ao final de cada semestre acadêmico.

A COSE do curso de Música é constituída por dois docentes do Departamento de Arte-DART sendo um responsável pela coordenação desta Comissão, além de um representante do corpo discente e um técnico administrativo todos esses nomeados pelo DART, todos com gestão de dois anos, que poderá ser renovada por mais dois anos.

A avaliação do Curso seguirá as orientações prescritas no Manual Geral de Avaliação das Condições de Ensino, elaborado pela Diretoria de Estatísticas e Avaliação da Educação Superior (DAES), de fevereiro de 2002, que tem como parâmetros os objetivos e como indicadores as metas definidas. O Manual será apreciado para reavaliação anualmente, devendo ser observado o que foi executado, seu impacto na unidade e o que não foi executado, bem como os motivos pelos quais determinadas ações não foram concretizadas.

O Manual estabelece que os atuais procedimentos de avaliação e supervisão têm

fundamento legal no inciso 9º da Lei de Diretrizes e Bases-LDB, Lei Nº 9.394/96, que alista como atribuições da União "autorizar, reconhecer, credenciar, supervisionar e avaliar os cursos das instituições de educação superior e os estabelecimentos do Sistema Federal de Ensino Superior". Para cumprir essas obrigações legais, mecanismos de avaliação foram implantados e operacionalizados pelo Ministério da Educação.

Após cinco anos de evolução, o valor e a oportunidade desta iniciativa tornaram-se evidentes. É inegável o esforço do Ministério quando, ao iniciar os debates sobre a exigência de qualidade na expansão da Educação Superior, incentivou, nesse nível de educação, a cultura de avaliação. É neste marco que se insere a transferência da Secretaria de Educação Superior (SESu) para o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), da Avaliação Institucional e das Avaliações das Condições de Ensino. O sistema, reestruturado para integrar a mesma base de dados, o mesmo padrão conceitual, a mesma classificação de áreas de conhecimento, procedimentos compatíveis e avaliadores competentes e capacitados, engloba todos os processos que demandam a necessidade de avaliação da educação superior, organizados sob a forma de Avaliação Institucional (AI), Avaliação das Condições de Ensino (ACE) e Exame Nacional de Cursos (ENC). Agregam-se aos processos de avaliação as coletas sistemáticas e anuais de dados sobre as Instituições de Educação Superior (IES) e seus cursos: Cadastro da Educação Superior e o Censo da Educação Superior.

Seguindo as orientações gerais do Manual, a comissão avaliadora deverá:

- Analisar o projeto do Curso e a coerência entre concepção, currículo e sistema de avaliação, e a sua adequação ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) em vigor na IES;

- Verificar o processo de autoavaliação do curso, observando:

1) se este contempla o ensino, a pesquisa e a extensão;

2) se realiza a análise crítica de todo o processo, dos seus resultados e do envolvimento dos(as) estudantes e professores(as);

3) se descreve todas as ações já empreendidas;

4) se reflete a capacidade de realizar um diagnóstico amplo e uma análise crítica dos múltiplos aspectos que envolvam a organização curricular, os pontos de estrangulamento e as dificuldades enfrentadas;

5) se descreve os progressos e os aperfeiçoamentos efetuados e os pontos de convergência e divergência entre as questões observadas e as avaliações realizadas.

O Curso passará por avaliações semestrais, realizadas por uma Comissão interna para avaliação do Curso. Essa comissão tem como meta analisar o desenvolvimento e o conteúdo das disciplinas, o desempenho docente e discente, bem como as condições estruturais e as bases pedagógicas do Curso. A partir dessas avaliações, o direcionamento da Licenciatura em Música turno noturno da UERN será periodicamente acompanhada, repensada e redefinida, proporcionando um processo contínuo de construção, tanto nas suas ações como nos encaminhamentos definidores do perfil profissional do seu(sua) egresso(a).

Quantos aos aspectos que devem ser examinados antes da verificação *in loco,* destacam-se:

- Projeto de autoavaliação do curso;
- Projeto do curso, com destaque para:

a) Currículo do Curso;

b) Plano de ensino das disciplinas, no qual devem constar: ementa, conteúdo e carga horária, metodologia de ensino, atividades discentes, procedimentos de avaliação e bibliografia básica e complementar.

As categorias de análise, indicadores e aspectos de avaliação fornecem uma metodologia para autoavaliação, o que é imprescindível para a elaboração deste Projeto Pedagógico do Curso. Os critérios de avaliação descritos no Manual Geral poderão variar

entre insuficiente e ótimo, e o foco deve ser direcionado à maneira normativa de como se podem reestruturar as dimensões que dizem respeito à Organização Didático-Pedagógica, ao Corpo Docente e às Instalações do Curso de Licenciatura em Música.

Os itens a ser examinados são:

- Ambiente acadêmico (envolvimento nas atividades e inter-relações na comunidade);
- Instalações administrativas e acadêmicas, laboratórios, oficinas e demais instalações do curso, condições físicas, equipamentos, materiais didáticos, manutenção, limpeza;
- Formas do processo seletivo adotado pelo curso e existência de mecanismos de levantamento do perfil do(a) ingressante e da superação das deficiências evidenciadas no processo seletivo;
- Situações do cotidiano acadêmico, como aulas teóricas, práticas ou de laboratório, defesa/apresentação de trabalhos, atividades de pesquisa e/ou extensão;
- Documento de registro das atividades desenvolvidas e da frequência dos(as) estudantes (diários de classe, cadernetas de chamada, etc.);
- Atividades realizadas pelos(as) discentes sob a orientação de um(a) professor(a), como: monitoria, participação em projetos de pesquisa e/ou extensão, estágios (supervisionados ou não), trabalhos de conclusão de curso, visitas a empresas, participação em eventos (palestras, conferências, cursos, seminários, encontros de iniciação científica, etc.);
- Atividades de iniciativa dos(as) discentes (culturais e esportivas);
- Medidas permanentes de atendimento aos(às) estudantes, incluindo orientação acadêmica, pedagógica e profissional;
- Comprovação da qualificação de docentes;

- Assistência pedagógica e/ou didática aos(às) docentes;
- Plano de carreira docente: admissão, progressão, apoio à participação em eventos, etc.;
- Produção científica, técnica, pedagógica, cultural e artística dos(as) docentes;
- Outros documentos apresentados pelo curso.

A função gerencial do processo de acompanhamento e avaliação se insere na política institucional da UERN, e é necessário o envolvimento de toda a comunidade acadêmica, de modo que se possa assegurar uma permanente atualização das informações, incorporando ao Projeto novos elementos que se fizerem necessários para reorientar as ações a serem mantidas, ampliadas, reformuladas ou canceladas.

O acompanhamento e a avaliação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Música turno noturno serão aferidos mediante uma avaliação sistêmica, tendo por referência a autoavaliação institucional, a avaliação das condições de ensino, e a avaliação pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso. Cabe ao Colegiado do Curso organizar espaços de discussão e acompanhamento da qualificação didático-pedagógica dos(as) docentes, através de levantamento semestrais que permitem observar a produção dos(as) professores(as) e o investimento realizado no sentido da socialização de projetos de extensão e pesquisa em diferentes espaços da comunidade. Para a avaliação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Música turno noturno da UERN serão realizadas algumas ações contínuas, tais como:

- Debates avaliativos abertos, envolvendo docentes e discentes do curso de Música;
- Avaliação interna do curso sobre o desempenho acadêmico semestral, por meios de questionários de avaliação e autoavaliação para professores(as) e estudantes, com o apoio do centro acadêmico;
- Realização de reuniões periódicas, com o objetivo de atualizar concepções vigentes

no Projeto Pedagógico do Curso.

15.3 POLÍTICAS DE PESQUISA

A pesquisa acadêmica será promovida no âmbito do Curso de Música da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN através de programas de iniciação científica, do componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso-TCC. Projetos e atividades diversas poderão estimular os graduandos a desenvolver conhecimentos e habilidades necessárias à formação do pesquisador, visando especialmente àqueles que demonstrarem interesse em continuar seus estudos em cursos de pós-graduação. Cumpre ressaltar, ainda, que o estágio supervisionado também se constituirá em um campo fértil para exploração de temas e questões pertinentes a formação do professor reflexivo.

Metas

- Desenvolver projetos com intuito consolidar o grupo de pesquisa que atualmente está em fase de formação;
- Realizar projetos que promovam a iniciação científica dos alunos;
- Criar e participar de grupos de estudos interdisciplinares;
- Realizar eventos científicos que gerem produção e publicação da pesquisa em música;
- Desenvolver projetos que visem a captação de recursos para a efetivação da pesquisa institucional;
- Realizar pesquisas e ações que auxiliem a identificar, bem como contribuir para o ensino de música em múltiplos contextos na cidade de Mossoró e em seu entorno;

15.3.1 Grupo de Pesquisa: Perspectivas em Educação Musical

O grupo de pesquisa *"Perspectivas em educação musical"* do Departamento de Artes da UERN, conta, atualmente, com nove membros, entre docentes pesquisadores, alunos e

colaboradores. O grupo vem atuando desde o segundo semestre de 2007, sendo institucionalizado no ano de 2008. Nos dias atuais o grupo está em fase de consolidação. As linhas de pesquisa que vem sendo desenvolvidas no grupo são: Educação Musical Mediada por Tecnologias e Ensino e aprendizagem da música em diferentes espaços educacionais e socioculturais. Entre os projetos e ações desenvolvidas pelo grupo destacamos a organização do VIII Encontro Regional Nordeste da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM), que teve como tema o ensino de música na educação básica. Esta edição do evento, que aconteceu na cidade de Mossoró/RN, contou com cerca de 300 inscritos. A cidade de Mossoró foi escolhida pela diretoria regional da ABEM como sede do Encontro de 2009 pelo compromisso e envolvimento dos professores e alunos do Curso de Licenciatura em Música da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) com as atividades e propósitos da Associação. Nos dias atuais o grupo está desenvolvendo pesquisas institucionalizadas, tais como: PIBIC EM (Ensino Médio) que visa conhecer a realidade educativo-musical das escolas municipais da cidade de Mossoró/RN; e projetos externos sobre as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) aplicadas a Educação Musical em parceria com o grupo de pesquisa Formação e Atuação de Profissionais em Música (FAPROM) da UFRGS.

15.3.2 Pesquisa PIBIC: Construindo um panorama do ensino de música nas escolas municipais de Mossoró: a prática escolar frente a obrigatoriedade do conteúdo música no ensino de artes

Com a promulgação da lei 11.769 em 18 de agosto de 2008, afirmando que “a música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo”, do ensino de artes várias instituições e redes de ensino vêm se adaptando para responder a esta resolução. Neste sentido, esta pesquisa, iniciada em julho/2012 e com previsão de encerramento para julho/2013, apresenta uma proposta de levantamento das estratégias e práticas musicais utilizadas pelas escolas do ensino fundamental II urbanas da rede municipal de Mossoró para inserção da música como conteúdo obrigatório do ensino de artes. Para realização desta pesquisa, que tem por objetivo identificar e caracterizar as práticas musicais nestas instituições de ensino, é utilizado referenciais teóricos que demonstram que a pesquisa do tipo *survey* poderá

contribuir para construção do conhecimento, mostrando um panorama de determinada situação educacional, bem com contrapor a realidade da prática frente as leis elaboradas em âmbito político nacional. Para coleta de dados estão sendo utilizados questionários com os professores de artes e diretores das escolas visitadas. Utilizando uma taxa de amostragem de 80%, que corresponde neste caso a 28 escolas, os alunos visitaram em média quatro escolas por mês, tendo assim tempo hábil para elaboração e sistematização dos dados coletados. Sendo responsável pelo Estágio Supervisionado do Curso de Graduação em Música da UERN, percebi a presença da música nos estabelecimentos educacionais, mas é nítida a necessidade de uma pesquisa aprofundada que caracterize esta situação, e a partir dessas informações possamos propor ações extensionistas para suprir as necessidades apresentadas. Esta pesquisa está sendo coordenada pelo professor Alexandre Milne-Jones Náder, na qual estão inseridos, como bolsistas voluntários, dois alunos da graduação vinculados ao programa PIBIC/CNPq (José Magnaldo de Moura Araújo e Carlos Antônio Santos Ribeiro). Participaram também os alunos do ensino médio, Lívia Lima Maria e Eliabe Álamo, vinculados ao programa PIBIC/EM.

15.3.3 Pesquisa Edital Externo: As crenças de autoeficácia dos professores de música da educação básica para atuarem com as tecnologias de informação e comunicação

O presente projeto situa-se na temática motivação para ensinar música. O projeto de pesquisa tem como objetivo investigar as crenças de autoeficácia dos professores de música para atuar com as tecnologias de informação e comunicação (TIC's) na educação básica. Atualmente o sistema educacional está cada vez mais voltado para aprendizagens mediadas por tecnologias digitais. É importante enfatizar a necessidade de desenvolver tipos de competências do professor para lidar com essa nova realidade. O referencial teórico do trabalho será fundamentado na teoria da autoeficácia de Bandura. A autoeficácia se refere às crenças de uma pessoa sobre sua capacidade de realizar uma determinada tarefa ou ter um bom desempenho em um determinado domínio. A pesquisa constará de duas fases. Na primeira fase será realizado um estudo de entrevista para conhecer as crenças de

autoeficácia dos professores de música para atuar com as *TIC's* no contexto da educação básica. Como instrumento de coleta de dados serão utilizadas entrevistas semi-estruturadas com professores de música da rede municipal de Porto Alegre (RS) sobre suas experiências, dificuldades e necessidades para atuar com as novas tecnologias na educação básica. A partir da análise de dados da primeira fase será desenvolvido um programa para o curso de formação continuada destinado aos professores de música participantes desta pesquisa. Na segunda fase será realizado o curso de formação continuada e novamente um estudo de entrevistas para investigar o desenvolvimento das crenças de autoeficácia dos professores de música, bem como a avaliação do curso. Esse projeto está sendo coordenado pela professora Dra. Liane Hentschke (UFRGS) e tem como membros: a Dra. Cristina Mie Ito Cereser, o professor Dr. Giann Mendes Ribeiro (UERN) e a doutoranda Ana Francisca Schneider (PPGMUS UFRGS). O projeto teve início em 11/12/2012 e previsão de enceramento em 11/12/2014. Os resultados desta pesquisa poderão fomentar discussões e reflexões acerca da utilização de tecnologias digitais na formação inicial e continuada de professores de música, bem como a inserção de novas tecnologias nas aulas de música na educação básica.

15.3.4 Cursos técnicos na área de Música no Brasil: um mapeamento

Este projeto, realizado através do edital de Fluxo Contínuo de Pesquisa, teve por objetivo mapear os cursos técnicos na área de Música no Brasil, a partir do Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC), e dos projetos e publicações a estes relacionados. Para isso, a pesquisa foi dividida em três etapas: (1) levantar publicações relacionadas a estes cursos nas revistas científicas da área da música, no catálogo de teses e dissertações da CAPES e nos anais de eventos científicos da subárea de Educação Musical; (2) identificar os cursos técnicos existentes a partir do SISTEC; e (3) coletar seus projetos pedagógicos e matrizes curriculares.

Nos periódicos consultados, não identificamos nenhum artigo sobre essa temática, entre 2012 e 2018, o que configura uma grande lacuna científica sobre o campo estudado. Foram identificados 25 trabalhos nos anais de eventos científicos. Os congressos da ABEM e

da ANPPOM foram os que mais apresentaram publicações. Identificamos também 11 dissertações e 3 teses sobre a temática. Os trabalhos identificados foram enquadrados nas seguintes categorias: Curso Técnico em Instrumento Musical/Canto (17 trabalhos), Curso Técnico em Música (10), Curso Técnico Integrado em Instrumento Musical (3), Curso Técnico em Regência (2) e Outros (3).

No levantamento realizado no SISTEC, foram identificados 232 cursos técnicos na área de música em 118 EU de 92 municípios, assim distribuídos por regiões: Norte (15 cursos), Nordeste (36), Centro-Oeste (12), Sudeste (164) e Sul (5). Em relação aos Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) e Matrizes Curriculares (MC), foram coletados os PPP de 17 cursos, e as MC de 11 cursos; dentre os PPP e MC identificados, destacamos os de todos os conservatórios mineiros, bem como de alguns IFs, escolas de extensão de universidades e de instituições privadas. Por fim, a localização dos PPP e MC se mostrou um trabalho árduo e com baixo retorno.

O quantitativo de publicações coletadas, em nosso Estado da Arte, não fez jus ao número de cursos existentes, o que demonstra uma grande disparidade entre esse campo de formação em música e sua reflexão científica. Isto pode ser explicado pelo pouco fomento à pesquisa nessas instituições, ou pelo baixo interesse dos pesquisadores neste campo específico. A forte presença do *habitus* conservatorial no ensino técnico em Música, e as lacunas na formação pedagógica e científica dos profissionais, como exposto na literatura consultada, podem se configurar como grandes limitadores para a produção científica sobre a formação profissional em Música. Entretanto, este cenário vem aos poucos sendo transformado por relevantes pesquisas, como as por nós identificadas neste trabalho.

Este projeto ocorreu entre 2019.2 e 2020.1, coordenado por Renan Colombo Simões, e com a participação voluntária da discente Thrycia Viviane Gadelha Macena Oliveira.

15.3.5 Ensino e aprendizagem de violão: uma revisão das revistas indexadas e eventos nacionais

Este trabalho foi resultado de um projeto de iniciação científica (PIBIC) desenvolvido

no ano letivo de 2020 por um grupo de alunos (Thrycia Viviane Gadelha Macena Oliveira, Antônia Lizyane dos Santos Moreira e Antônio Augusto Vieira da Costa, um bolsista e dois voluntários), sob a orientação do docente Renan Colombo Simões. O objetivo foi discutir as pesquisas realizadas sobre ensino e aprendizagem de violão no Brasil, a partir das revistas indexadas e dos anais de eventos científicos. Para isso, foram considerados os trabalhos publicados nos últimos dez anos (2010-2020).

Foram identificados 174 trabalhos que, após análise da literatura no campo da Educação Musical, foram divididos nas categorias Formal (70 trabalhos), Não Formal (70), Informal (3) e Sem Campo Definido (31), que representam o amplo espectro de espaços e contextos de ensino e aprendizagem de violão que foram abordados. A diversidade dos trabalhos encontrados permitiu que fossem feitas subdivisões nas categorias Formal (Ensino Superior, Educação Básica e Escolas Especializadas) e Não Formal (Projeto/Programa de Extensão, Projeto Social, Aula Particular, Grupos de Violão, Revisão Bibliográfica e Masterclass). Dentre as subdivisões propostas, que contemplam os diferentes espaços nos quais há o ensino do instrumento, as duas categorias mais numerosas encontram-se diretamente relacionadas: Ensino Superior (em Ensino Formal) e Projeto/Programa de extensão (em Ensino Não Formal). O considerável número de publicações sobre o ensino e aprendizagem de violão nesses contextos relaciona-se, também, ao incentivo que professores universitários têm para a realização de pesquisas, sejam estas relacionadas às suas práticas pedagógicas na graduação, como a seus projetos e programas de extensão.

Todos os trabalhos que tiveram como campo a escola de Educação Básica foram agrupados em uma única categoria; entretanto, há aí atuações inseridas no currículo da escola, como nas práticas de estágio e programas formativos, mas também atividades extracurriculares, realizadas no contraturno. Há também um número considerável de trabalhos que abordam o ensino do instrumento em escolas especializadas e projetos sociais, bem como muitos que não especificam o campo abordado. Em trabalhos futuros, pretendemos refletir de forma mais aprofundada sobre todas as categorias aqui apresentadas.

15.3.6 Inserção Profissional de Licenciados em Música: um estudo sobre egressos do curso de Música da UERN

A presente pesquisa teve como objetivo geral investigar os percursos de inserção profissional dos egressos do curso de licenciatura em Música da UERN formados entre 2008 e 2018 e, como objetivos específicos: caracterizar os licenciados em Música da UERN, desvelar a trajetória de inserção profissional dos egressos e identificar os percursos de inserção por quais eles passaram. Partindo das ideias de autores que entendem a inserção profissional como um processo que possui início, meio e fim (VINCENS, 1997; VERNIÉRES, 1997; ALVES, 2009), entendo, neste estudo, como inserção profissional, a passagem de um estado inicial a um estado final, sendo o estado inicial a obtenção de qualquer atividade remunerada na área de música e a final a obtenção de um emprego com vínculo contratual absolutamente estável ou a uma situação de relativa estabilidade no mundo do trabalho. Busquei, neste trabalho, responder ao seguinte questionamento: Quais os percursos de inserção profissional dos egressos do curso de licenciatura em Música da UERN? O método de pesquisa utilizado foi o survey interseccional. Foram aplicados questionários online com os egressos do curso de licenciatura em Música da UERN, por meio da ferramenta de pesquisa JotForm. A população de estudo é formada por 140 egressos graduados entre os anos 2008 e 2018. Os dados aqui apresentados correspondem a uma amostra de 116 egressos, que corresponde a 82,8% da população. Os resultados mostram que os egressos da licenciatura em Música da UERN são, na sua maioria, homens, brancos e pardos, oriundos de famílias de baixa renda, que se inseriram no mundo do trabalho em música antes mesmo de cursarem a graduação, principalmente em empregos sem estabilidade, mas que, após cursarem a graduação em Música, a grande maioria ascendeu profissionalmente, obtendo trabalhos mais seguros, principalmente com o vínculo de servidor público concursado. De modo geral, três percursos de inserção foram os mais comuns entre os egressos da licenciatura em Música da UERN antes, durante e após a conclusão do curso: o percurso de inserção precoce em um emprego instável (44%), o percurso de inserção concomitante em um emprego instável (50,8%) e o percurso de inserção demorada de licenciados em um

emprego estável (25,8%). Além desses, 9,4% dos egressos passaram pelo percurso de inserção precoce em um emprego estável, 14,6% pelo percurso de inserção concomitante em um emprego estável, 11,2% pelo percurso de inserção rápida em um emprego estável, 6,8% passaram pelo percurso de estabilidade na instabilidade, 3,4% passaram pelo percurso de inserção precária e 14,6% encontram-se no percurso de exclusão.

15.3.7 As crenças da autoeficácia dos professores de música da rede pública de Mossoró para atuar com as tecnologias digitais

Essa pesquisa teve como objetivo geral verificar as crenças de autoeficácia dos professores de música para atuarem com as tecnologias digitais na educação básica. Como objetos específicos: identificar os professores que atuam com ensino de música na rede pública de Mossoró e verificar as percepções iniciais das crenças de autoeficácia dos professores de música para atuarem com as tecnologias digitais na educação básica.

Foi realizada uma revisão de literatura em 22 revistas indexadas em música, através da plataforma sucupira, em busca de artigos que contemplassem a temática de autoeficácia e música, ao total foram encontrados 8 artigos, servindo de base para esta pesquisa. Esta pesquisa é considerada uma pesquisa educacional, pois está focada no contexto escolar e tem como preocupação conhecer as crenças de autoeficácia dos professores de música para atuarem com as novas tecnologias digitais na educação básica. De acordo com nosso objetivo, optamos por uma investigação qualitativa (PACHECO, 1995).

Podemos perceber que ambos os docentes entrevistados tiveram sua fonte de informação de experiência direta pouco contemplada em suas formações iniciais, bem como a falta de cursos de formações por parte dos órgãos educativos para profissionalizar os docentes da educação básica.

15.3.8 Educação Musical a Distância no Brasil: O Estado da Arte

Esta pesquisa tem como objetivo geral realizar um levantamento acerca de trabalhos científicos sobre a educação musical a distância no Brasil e como objetivos específicos levantar a quantidade de trabalhos com temática “Educação musical a distância” nas revistas

científicas da área da música, catálogo de teses e dissertações da CAPES e nos anais de eventos científicos da área da música, educação musical; verificar os trabalhos que realmente tratam da temática, música e EaD; organizar os trabalhos em ordem cronológica de tempo e dentro de categorias.

A metodologia utilizada trata-se de um estado a arte, que é definido por Ferreira (2002) como um estudo de caráter bibliográfico que tem como desafio mapear uma certa produção acadêmica sobre determinado tema em diferentes campos do conhecimento. Segundo Romanowski (2002, apud Romanowski e Ens 2006, p. 43) as pesquisas estado da arte seguem alguns procedimentos: selecionar termos e frases que serão escolhidos como descritores que irão direcionar as buscas a serem realizadas; depois é feita localização dos bancos de pesquisa que serão consultados para ter o acesso aos textos; estabelecimento de critérios para seleção dos materiais; levantamento de teses e dissertações catalogadas; coleta do material de pesquisa; leitura das publicações; organização do relatório de estudo que contém a sistematização das sínteses, identificando as tendências dos temas abordados e as relações indicadas nas teses e dissertações; e por último a análise e elaboração das considerações preliminares. Esses foram os procedimentos adotados para a realização desta pesquisa, tanto no levantamento dos dados como na análise dos mesmos.

Partindo do conhecimento desse tipo de pesquisa, foi realizado o passo a passo descrito anteriormente. Foram definidos os descritores “educação musical a distância “música e EAD” e “Ensino a distância”. Depois de definidos os descritores foram escolhidos os locais de busca, a princípio a busca foi feita nos anais de evento de outras subáreas da música. Portanto, foram definidos os seguintes eventos: Simpósio Brasileiro de Pós-Graduandos em Música (SIMPOM), Congressos da Associação Brasileira de Performance Musical (ABRAPEM), Encontros Nacionais da Associação Brasileira de Etnomusicologia (ABET) e Conferencia Internacional de Educação Musical de Sobral (CIEMS). A busca foi feita nos eventos que aconteceram entre os anos 2013 a 2018. Após o levantamento dos trabalhos que se encaixavam nos critérios estabelecidos, foi encontrada a seguinte quantidade de trabalhos:

Anais	Total de trabalhos
ABET	0
ABRAPEM	0
CIEMS	1
SIMPOM	0
Total	1

Para dar prosseguimento na atualização do banco de dados foi realizada uma busca no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. Para este novo levantamento, foi feita uma varredura utilizando os mesmos descritores, porém modificando a área de conhecimento. O período em que os trabalhos foram produzidos escolhido foi de 2013 a 2019. No entanto, foram selecionados "ciências humanas" e "educação" nos filtros da "Grande área de conhecimento" e "Área conhecimento" respectivamente, utilizando os descritores acompanhados do termo "música", para que não fossem deixados de fora trabalhos com a temática nessa área de conhecimento. A partir dos resultados da busca, foi feita uma análise dos títulos das obras buscando relações entre esses e o tema geral da pesquisa, obtendo os resultados apresentados na tabela abaixo:

Dissertações e teses	Total de trabalhos
Dissertações	4
Teses	4
Total	**8**

Após feito o levantamento esses artigos foram classificados de acordo com algumas categorias pré-estabelecidas, para agrupar os trabalhos por temáticas. O artigo encontrado no levantamento feito nos anais de eventos foi encaixado na categoria "Estudo da pedagogia musical online para o ensino superior".

A classificação dos trabalhos encontrados na busca feita no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES na área de "Educação" apresentou as seguintes temáticas:

Temática	Total de trabalhos
Formação de professores para o ensino de música à distância	4
Educação musical e internet	1
Estudo da pedagogia musical online para o ensino superior	2
Desafios da educação musical à distância	1
Total	**8**

As reflexões acerca das temáticas abordadas revelam que a busca por compreender como se dá a formação dos professores e quais metodologias estão sendo utilizadas têm sido mais frequentes.

15.3.9 Perfil Digital dos alunos da graduação em música da UERN

Esta pesquisa tem como objetivo geral realizar um levantamento sobre as características dos alunos matriculados na graduação em música da UERN quanto a ultilização de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), e como objetivos específicos: levantar o número de alunos matriculados na graduação em música da UERN no período de desenvolvimento dessa pesquisa (2020/2021); identificar as principais formas de acesso à internet dos alunos; conhecer as principais ferramentas digitais utilizadas por eles.

Para a realização deste trabalho foi utilizada uma abordagem quantitativa, adotando o método *Survey* interseccional. De acordo com Babbie (2003) o *Survey* interseccional consiste em coletar dados de uma amostra selecionada para descrever uma população maior. Os dados desta pesquisa foram obtidos por meio de um formulário, sendo dado um tratamento estatístico básico com a análise de percentagens e a distribuição dos dados em tabelas e gráficos para o aprofundamento na compreensão.

A população desta pesquisa foram os alunos matriculados nos semestres 2021.1 dos cursos de Licenciatura em Música da UERN, que se encontram disponíveis nas modalidades

presencial e a distância. O formulário foi disponibilizado e enviado por meios eletrônicos para os estudantes do curso. Foram obtidas 188 respostas de um total aproximado de 369 estudantes. Esse número corresponde a 50,94% do total de alunos matriculados. Vale ressaltar que os números não são exatos, pois ocorrem desistência dos alunos, que por muitas vezes, não realizam o trancamento no sistema impossibilitando uma atualização mais precisa nos dados.

Os resultados apontaram que o acesso às tecnologias digitais é uma realidade no dia a dia dos alunos, o que não significa que a inclusão digital é garantida, pois ainda é necessário avançar na capacitação para o melhor uso desses recursos, pois ainda há muitos alunos que relatam dificuldades no manuseio de ferramentas que já são comuns e fazem parte da rotina do estudante. No que diz respeito aos estudantes do curso EaD, que por muitas vezes subtende-se que tem os recursos necessários para atender as demandas do curso, vemos que muitos estudantes ainda necessitam de recursos tecnológicos para que a sua inclusão digital seja eficiente. Ainda há um caminho a ser seguido para se alcançar uma inclusão digital onde é preciso alinhar os recursos ao conhecimento necessário para que ele possa ser útil e permitir ao aluno uma imersão mais eficiente no mundo das tecnologias digitais.

15.3.10 Perfil dos alunos ingressantes da Licenciatura em Música a distância da UERN

A proposta da presente pesquisa consiste em realizar uma análise sobre o perfil dos alunos ingressantes do curso de Licenciatura em Música na modalidade a distância da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), recém ofertado em convênio com a Universidade Aberta do Brasil (UAB). Tem como objetivo geral descrever e analisar o perfil do aluno do curso de Licenciatura em Música a distância ofertada pela UERN e como esse aluno é assistido nesse contexto universitário. Como objetivos específicos pretende-se criar e aplicar um questionário que possibilite traçar o perfil socioeconômico e a trajetória musical do aluno e de como ocorre sua relação com a instituição de ensino; verificar a formação inicial e musical prévia dos alunos do curso de música na modalidade a distância; discutir as políticas de formação inicial de professores na modalidade a distância e refletir sobre a

democratização do acesso ao ensino superior em música.

15.3.11 Características e concepções de cursos de Licenciatura em Música na região Nordeste - Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Ceará

Este projeto, coordenado pelos docentes Daniel Augusto de Lima Mariano e Renan Colombo Simões, previsto para acontecer entre 2021 e 2022, abrange os editais do PIBIC e de Fluxo Contínuo, e conta com a participação das discentes Thrycia Viviane Gadelha Macena Oliveira, Paula Gabriela Martins e Larissa Rayane de Morais Dias (uma bolsista e duas voluntárias).

Esta pesquisa consiste em um estudo comparativo entre os currículos das Licenciaturas em Música, na modalidade presencial, de graduações oferecidas por IES públicas de quatro estados da região Nordeste do Brasil (Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Ceará). A pesquisa é de natureza documental, fundamentada pelo conceito de Sacristán de currículo na prática. Conhecer e entender os ideais de formação de professores de Música ofertados pelas universidades e institutos públicos, preconizados por seus valores, objetivos de aprendizado, organização de conteúdos, práticas pedagógicas e estratégias de avaliação é fundamental para o constante desenvolvimento e melhoria de nossa graduação.

15.4 POLÍTICAS DE EXTENSÃO

As atividades de extensão devem fomentar a interação entre a Universidade e a comunidade na qual está inserida, criando um elo entre os diversos setores da sociedade e a academia, através do qual por meio do compartilhamento de conhecimentos e experiências, promova um diálogo convergente aos seus anseios e reais necessidades.

Pautada no seu Plano de Desenvolvimento Institucional–PDI, Resolução 34/2016-CONSUNI,e no Regulamento Geral da Extensão Universitária da UERN, em consonância com o Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras–FORPROEX, a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN através da Pró-Reitoria de Extensão, da faculdade de Letras e artes-FALA e o Curso de Licenciatura em Música, encetam a

consolidação das ações de Extensão no contexto atual, socializadas com o ensino e a pesquisa, de forma a motivar ações colaborativas intersetoriais e interinstitucionais, e otimizar o uso de espaços e equipamentos disponíveis. Os documentos visam consolidar os departamentos acadêmicos como instâncias responsáveis pela apresentação de propostas de programas e projetos, e ainda, incentivar a participação dos alunos nestas ações, onde encontrarão campo para a sedimentação de conceitos apreendidos nas atividades de ensino e consolidação de práticas transformadoras de realidades, sob a coordenação de professores/técnicos especializados do Curso/instrutor musical com a participação de técnicos administrativos e da comunidade.

Como ações/equipamentos que caracterizam a extensão em música destacam-se:

a) Escola de Música D'Alva Stella Nogueira Freire-EMDSNF;

b) Cursos, palestras e conferências;

c) Apresentações artísticas;

d) Recitais e concertos didáticos;

e) Programas e eventos culturais;

f) Cursos de ensino a distância;

g) Projetos de formação continuada;

h) Cursos de férias;

i) Cursos de preparação para o vestibular de Música.

Metas

- Implantar cursos de extensão destinados à qualificação de músicos em outros municípios do Rio Grande do Norte;
- Implantar cursos de extensão visando à promoção das atividades pedagógicas e culturais desenvolvidas na unidade;
- Consolidar projetos de extensão para os cursos básicos permanentes de música;
- Ampliar ações de extensão junto à comunidade local e estadual através do

registro, junto à Pró-Reitoria de Extensão-PROEX, dos grupos musicais e projetos existentes no Departamento de Artes;

- Oferecer cursos de formação continuada para professores e educadores que trabalham em distintos contextos de educação musical.

15.4.1 Escola de Música D'alva Stella Nogueira Freire – EMDSNF: Escola de Extensão

O ensino de música na UERN foi formalizado com a criação do Conservatório de Música D'Alva Stella Nogueira Freire-CMDSNF em 1988, por meio da Portaria Nº454/88-GR[5] e Resolução Nº 12/89-CONSUNI[6]. Na época, vinculado a Pró-Reitoria de Extensão-PROEX, teve como objetivo cumprir a Política de Extensão Cultural na área de Educação Musical. Em 2017, através da Resolução Nº 39/2017, do CONSEPE[7], o Conservatório passa a ser uma Escola de Extensão vinculada ao Departamento de Artes, da Faculdade de Letras e Artes, denominada Escola de Música D'alva Stella Nogueira Freire, a qual teve o novo regimento aprovado pela Resolução Nº 40/2017 do CONSEPE[8]. Com essa nova política de gestão participativa, que incorporou o antigo Conservatório à estrutura do Departamento de Artes, foi proporcionado um maior estreitamento e dimensão no âmbito do ensino, pesquisa e extensão entre esses dois setores.

A Escola é um espaço que funciona também como um laboratório do curso de Licenciatura em Música propiciando aos alunos a participação em atividades diversas como prática de conjunto, prática de regência, membros de grupos musicais, projetos diversos, apresentações musicais, práticas pedagógicas e, enquanto escola especializada em música, constitui-se em um espaço para estágio supervisionado.

A Escola também oferece diversas atividades à comunidade, envolvendo ensino, produções artísticas e de incentivo ao desenvolvimento musical de seus alunos. Os cursos de formação musical são ofertados em três turnos onde são ministradas as disciplinas que

5 Anexo H – Portaria Nº 454/88 – GR-FURRN.
6 Anexo I – Resolução Nº 12/89 – CONSUNI.
7 Anexo J – Resolução Nº 39/2017 – CONSEPE
8 Anexo K: Resolução Nº 40/2017 – CONSEPE

compõem o fluxograma curricular. A metodologia utilizada é desenvolvida através de aulas expositivas coletivas em todas as disciplinas, com exceção das práticas instrumentais, que podem ser realizadas individual ou coletivamente. As principais diretrizes metodológicas são focadas na pedagogia musical contemporânea, que valoriza as potencialidades e vivência dos alunos.

Cursos Oferecidos

a) Iniciação Musical

O curso de Iniciação Musical, ministrado em quatro semestres, tem por objetivo desenvolver a sensibilidade musical, envolvendo experiências práticas de apreciação e criação musical. Trata-se de um curso de formação inicial destinado à faixa etária infanto-juvenil. O curso tem uma carga horária de 120h.

b) Formação Musical Básica I

O curso de Formação Musical Básica I, ministrado em quatro semestres, objetiva oferecer ao aluno um desenvolvimento teórico-prático de nível elementar, proporcionando vivencias musicais variadas.

O curso é dividido em quatro semestres, com uma carga horária mínima de 190 horas. É estruturado com duas disciplinas por semestre, uma de Estruturação Musical e Percepção (2h/a), juntamente à Prática Instrumental (1h/a) perfazendo no mínimo 03 horas por semana de aulas presenciais. O aluno ainda poderá escolher por disciplinas optativas que são oferecidas a cada semestre.

Trata-se de um curso de formação inicial destinado a qualquer interessado nas seguintes faixas etárias: (a) turmas com idade entre 11 anos e 15 anos; (b) turmas com idade a partir de 16 anos.

c) Formação Musical Básica II

O Curso de Formação Musical Básica II destina-se a pessoas que buscam aprofundar-se na área da música bem como num instrumento musical. O curso tem por objetivo oferecer várias disciplinas teórico-práticas com a finalidade de desenvolver habilidades musicais, como, por exemplo, percepção musical, prática instrumental, entre outras, em um nível de aprofundamento mais complexo. São oferecidas em média 14 disciplinas para a Formação Musical Média (teoria e percepção musical; prática instrumental; história da música; harmonia; prática de conjunto e técnica vocal). Há ainda disciplinas optativas para complementar a formação musical. Após o término do curso, o estudante deve realizar um Recital de Conclusão. O curso terá duração de 02 anos (04 semestres) e contará com uma carga horária de 430 horas.

O Curso é ministrado em quatro semestres, e é de formação sequencial, destinado a qualquer interessado que tenha iniciação musical compatível verificada mediante teste de nivelamento.

d) Cursos Especiais

Os cursos especiais têm como objetivo propiciar um contato com a música em suas variadas possibilidades e/ou atender a uma demanda específica relacionada ao ensino-aprendizagem musical.

Os cursos especiais são ofertados isoladamente e esporadicamente, condicionados à possibilidade de vagas e conforme a demanda da sociedade: alunos de terceira idade, alunos especiais ou qualquer demanda percebida pela Escola de Música e pelo Departamento de Artes, previamente aprovada pelo Conselho Administrativo.

15.4.2 Ações de Extensões em Andamento

Educação Musical Online

O Projeto de Extensão Educação Musical Online é vinculado ao Departamento de

Artes, da Faculdade de Letras e Artes, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Coordenado pelos professores Isac Rufino de Araújo e Daniel Augusto de Lima Mariano, junto aos alunos do curso de Licenciatura em Música, o Projeto visa realizar ofertas de cursos de Música de forma online à comunidade contemplando momentos síncronos e assíncronos. A execução se dá por meio do uso de recursos digitais e interfaces online que se apropriam das novas tecnologias da informação e comunicação para viabilizar o processo de ensino e aprendizagem. Os alunos do curso de graduação ministrem as aulas sob a orientação de uma equipe pedagógica.

Os objetivos principais são: ofertar Cursos de Música de forma Online; democratizar o acesso à Educação Musical sem barreiras geográficas para a comunidade; fomentar a aprendizagem musical em diversas faixas etárias com metodologias adequadas; envolver os licenciandos em Música na curricularização da Extensão por meio da UCE, criando um espaço de atuação para cada aluno desenvolver e aperfeiçoar suas habilidades; suprir possíveis lacunas na formação musical inicial dos próprios licenciandos, oportunizar e potencializar o processo de ensino e aprendizagem musical.

A realização do Projeto tem o apoio da DEAD e da PROEX e possibilita que mais de 200 alunos da Licenciatura em Música, nas modalidades EaD e presencial, integralize a UCE (Unidade Curricular de Extensão), um componente curricular obrigatório. São mais de 40 cursos que ofertam mais de 800 vagas. Todos gratuitos e online e com certificados emitidos pela Pró-Reitoria de Extensão. A maioria desses cursos são de iniciação para quem está interessado em aprender música, seja na parte teórica ou prática.

Camerata de Cordas da UERN

O projeto Camerata de Cordas da UERN, do Departamento de Artes da FAL/UERN, é coordenado pelo professor Isac Rufino de Araújo e tem por objetivo desenvolver um trabalho com alunos que estudam instrumentos da família do violino envolvendo discentes do curso de graduação em Música da UERN, Escola de Música D'Alva Stella Nogueira Freire e pessoas interessadas da comunidade em geral.

Visando propiciar a prática de conjunto bem como a criação de um laboratório musical acadêmico e a formação de público, as atividades musicais dialogam com diversas disciplinas do curso de música, reforçando a vivência prática dos conteúdos. Com ensaios semanais, o Projeto trabalha com um grupo avançado e outro grupo iniciante, oportunizando assim a participação de pessoas com níveis musicais diferentes. Além do estudo de repertório diversificado, incluindo música de concerto, o grupo realiza recitais para a comunidade e recitais didáticos em escolas da educação básica.

Chorinho na Praça (2ª edição)

Em sua 2ª Edição, o Chorinho Na Praça é um projeto de extensão cultural destinado a fomentar a prática do choro na cidade de Mossoró, de forma a agregar indistintamente os interessados na prática deste gênero musical como instrumentistas ou expectadores. O projeto proposto pelo professor Antônio Carlos Batista de Souza é coordenado pelo Departamento de Artes DART/FALA/UERN em parceria com a Escola de Música D'Alva Stella Nogueira Freire-EMDSNF/FALA/UERN.

O processo dá-se por meio de ensaios abertos semanais, nas dependências do DART, nas quintas-feiras, das 19:30h às 21:30h, e rodas abertas de choro, na última quinta-feira de cada mês, das 20 às 22 horas, no Memorial da Resistência, momento em que os participantes diretos, em uma grande roda de choro, executam músicas previamente sugeridas por eles em redes sociais, através de grupo de whatsapp. As rodas são veiculadas ao vivo através do youtube.

O Projeto enceta fortalecer ações integradas entre as Instituições de ensino musical citadas, oportunizando laboratório aos seus alunos e à comunidade em geral uma prática instrumental permeada pela aprendizagem colaborativa. Também, a contabilização de horas para atividades complementares para os alunos do Curso de Música, além de atividade cultural à população nas suas horas de lazer, com vistas à formação de plateia, entre outros. Neste sentido, o projeto recebeu convite para contribuir para a primeira roda de choro aberta na cidade de Apodi-RN. Espera-se que seja consolidada a prática deste gênero

musical na cidade de Mossoró e com isto, ampliar futuramente seu raio de abrangência nas cidades em que se encontram os Campi Avançados da UERN.

Curso Livre de Violão da UERN

O Curso Livre de Violão da UERN, em sua segunda edição, consiste em aulas coletivas de violão, oferecidas à comunidade em geral, em três turmas de níveis distintos: Iniciante, Intermediário e Avançado.

Coordenado pelo professor Renan Colombo Simões, o curso consiste no diálogo entre propostas deste professor e o universo musical dos alunos ingressantes, culminando em apresentações musicais, constituídas de músicas em conjunto e apresentações solo dos alunos. Este projeto está alicerçado no tripé ensino/pesquisa/extensão e visa contribuir de forma mais efetiva para a comunidade como um todo, visto o poder transformador da música, tanto no entorno de vivência dos alunos envolvidos quanto da comunidade em geral, que prestigiará as apresentações do projeto.

Escola de Composição

A proposta do docente Henderson de Jesus Rodrigues dos Santos visa a criação de uma plataforma a distância chamada de Escola de Compositores para a divulgação de material didático. A plataforma conta com seguimentos distribuídos em página da WEB, canal no YouTube e micros software de contato imediato dos alunos com organizadores.

Todo conteúdo poderá ser ainda disponibilizado pela plataforma Moodle com apoio da Diretoria de Educação à Distância. A proposta ainda prevê a criação de recursos e materiais didáticos como vídeos, textos, apostilas, software, etc... Como base de apoio para o desenvolvimento das ações estão abertas duas turmas de introdução à composição musical (sendo uma instrumental e outra vocal), ambas no âmbito do conservatório do DART e disponível para o público em geral.

Expressão Musical (Musicalização Infantil)

O projeto coordenado pela professora Flávia Maiara Lima Fagundes visa promover a aprendizagem musical e a inclusão, além de favorecer o desenvolvimento da expressão artística de crianças entre 02 e 07 anos de idade. O objetivo é proporcionar situações em que seu público participativo torne-se sensível, adaptado e musicalizado ao meio físico e humano.

O despertar musical contribui para a formação educacional do ser humano, proporcionando a aprendizagem de diversos elementos necessários à vida em sociedade, e principalmente, o conhecimento musical. Dessa forma, esse projeto centra-se em um campo de estudos no qual, a partir da vivência da música, da atuação docente em contexto de inclusão, da reflexão sobre os saberes e das didáticas específicas, os professores em formação possam se instrumentalizar, percebendo-se protagonistas do fazer musical em sala de aula.

Portanto, o projeto Expressão Musical (Musicalização Infantil) enfatiza sua amplitude nas atividades pedagógico-musicais que serão direcionadas tanto para a comunidade acadêmico-científica da Licenciatura em Música e da Escola de Música D'Alva Estella Nogueira Freire da UERN, quanto para a comunidade em geral, abrangendo aspectos que vão desde a formação em nível básico em música (crianças de 02 a 07 anos), formação em nível superior (campo de estágio e laboratório de ensino para estudantes do Curso de Licenciatura em Música), formação de plateia (apresentações e aulas abertas ao público), aspectos sociais (inclusão de crianças com deficiência e com situação socioeconômica menos favorecida), aspectos culturais (apresentações, iniciação musical, apresentação de artistas e/ou de professores e grupos musicais), como também aspectos científicos (como campo de incentivo à pesquisa com produção de artigo relatos e trabalhos científicos).

Música no Campus

O projeto Música no Campus promove apresentações musicais periódicas nos diversos espaços dos Campi da UERN, expondo o trabalho artístico desenvolvido por toda a

comunidade acadêmica interessada de forma que propicie um ambiente de apreciação musical composta por diversos estilos. A ação ocorre continuamente, pelo menos duas vezes por mês, sendo uma no auditório do Departamento de Artes e outra em uma das faculdades ou espaços diversos do Campus universitário. As apresentações tem duração entre 20 a 30 minutos e ocorrem durante o intervalo das aulas ou em horários previamente combinados.

A ação abrange diversos fatores ligados às disciplinas de práticas instrumentais, práticas de conjunto e envolvimento de diversos professores. Entre os principais objetivos está a divulgação da performance musical e dos resultados da prática instrumental musical realizada por alunos e professores do curso de graduação em Música e Escola de Música (extensão do Dart). Além disso, o Projeto visa divulgar a área musical e os cursos de formação existentes dentro da UERN. A ação pretende ainda propiciar à comunidade acadêmica uma apreciação musical plural e efetiva e incentivar na comunidade acadêmica o desenvolvimento da sensibilidade musical.

Oficina de Flauta Doce

O projeto coordenado pelo docente Evandro Hallyson Dantas Pereira tem por finalidade apresentar ações a serem desenvolvidas a partir de aulas de flauta doce com crianças e jovens num projeto social na cidade de Mossoró.

A ação constitui-se em uma proposta de iniciação musical que tem como objetivo desenvolver a aprendizagem musical constituída de elementos que possibilitem a construção do conhecimento sonoro, rítmico e instrumental por meio de atividades musicais práticas. O curso será desenvolvido em dois módulos e serão formadas duas turmas com capacidade para doze alunos, respectivamente. Para colaborar no processo de aprendizagem, será elaborado material didático próprio e específico pra que os mesmos desenvolvam suas habilidades de forma específica.

Semana da Música da UERN - SEMUERN

A Semana da Música da UERN - SEMUERN é um evento que historicamente faz parte do calendário cultural do Departamento de Arte - DART, oriundo da Faculdade de Letras e Artes - FALA. Trata-se de um encontro de profissionais da área da música, e tem como proposta principal trazer diálogos, debates, apresentações culturais, oficinas e minicursos a respeito do fazer musical na cidade de Mossoró, seja em espaço de ensino, assim como espaços culturais.

A SEMUERN é idealizada com o objetivo de promover intercâmbios entre graduandos do curso de Licenciatura em Música da UERN, docentes desta instituição, professores de rede básica de ensino (pública e privada) e outros atores sociais que atuam na área, com vistas ao compartilhamento de experiências e saberes significativos à educação musical, integrando os pilares: ensino, pesquisa e extensão. Assim, busca oferecer uma programação intensa, de cunho interdisciplinar, com realização de apresentação musicais, palestras, oficinas e recitais didáticos.

Yoga, Consciência Corporal e Musicalidade

A extensão Yoga, Consciência Corporal e Musicalidade é um processo que visa articular diversas habilidades a partir de atividades vivenciais baseadas em práticas tradicionais de Yoga (meditativas, físicas e respiratórias), consciência corporal – baseada nas técnicas corporais de Feldenkrais e Alexander e musicais – técnica vocal e Rítmica (Dalcroze). As ações são realizadas em encontros semanais com dois grupos, cada qual composto por 16 participantes, com rotatividade semestral. Pretende-se assim atender a 64 participantes ao final de cada ano.

As atividades desta extensão coordenada pelo docente Daniel Mariano são fundamentalmente práticas e vivenciais, provocando o (a) participante a (re)conhecer seu próprio corpo através da autopercepção de seus movimentos, adquirindo tonicidade e resistência corporais na integração de suas funções motoras, respiratórias e vocais. Nesse sentido, busca-se a fluidez e musicalidade dos movimentos corporais.

Curso de formação continuada em Música para professores de Educação Infantil e Fundamental I

Este curso de extensão, coordenado pelo professor Andersonn Henrique Simões de Araújo, tem o caráter de formação continuada, articulando a universidade e as redes de ensino municipal de Mossoró, a 13ª DIREC e as escolas particulares, para assim construir um processo de formação continuada no qual o ensino de Música seja o foco. Dessa forma, espera-se trabalhar o conhecimento musical junto a professores pedagogos unidocentes, considerando que a música está presente nas mais diversas atividades da Educação Infantil e Fundamental, e muitas vezes encontra-se ausente da formação do pedagogo. Como metodologia, este curso capacitará professores, auxiliando nas atividades musicais e no cotidiano da escola. Como resultado, espera-se que este curso atue na qualidade das instituições de ensino através da atuação do professor pedagogo com ferramentas que desenvolva sistematicamente a música nas atividades da Educação Infantil e Fundamental I.

15.4.3 Ações de Extensão Realizadas

Camerata Mói de Sax 2ª Edição

O projeto de extensão cultural 'Camerata Mói de Sax da UERN' é coordenado pelo docente Antônio Carlos Batista de Souza e enceta o estímulo à prática instrumental da família do saxofone através de aulas gratuitas abertas a professores de música, alunos, músicos e demais interessados no estudo da família do saxofone. Sem limitação de faixa etária e número de vagas ilimitado, de forma a estimular os participantes ao ingresso no grupo instrumental, a 'Camerata Mói de sax da UERN', visa realizar apresentações didático-musicais em ocasiões diversas, atendendo a convite dos diversos segmentos da sociedade.

Na sua primeira edição a Camerata atendeu a solicitações de eventos acadêmicos da UERN e instituições diversas de forma a dar maior visibilidade ao Curso de Licenciatura em Música da UERN. Nesse contexto, nas apresentações, são repassados ao público informações sobre o universo musical - em especial, assuntos relacionados com o saxofone -,

como obras musicais e seus autores, ritmos executados, principais instrumentistas e organologia, entre outros.

O projeto pretende ampliar possibilidades para a contabilização de Atividades Complementares previstas no PPC do Curso de Música, sendo uma possibilidade de espaço para a realização de Prática, tais como Componente Curricular e atividades da disciplina de Regência II. Neste sentido, busca-se também um mapeamento dos espaços onde acontece a prática do Saxofone em Mossoró.

Música Sacra na História

O desenvolvimento musical apoiou-se nas atividades religiosas desde os primórdios da história das sociedades. A música encontrou terreno fértil nas necessidades contemplativas da sociedade medieval europeia, a partir das quais se desenvolveram plenamente as técnicas do contraponto ainda hoje estudadas e utilizadas.

Por meio de levantamentos recentes realizados por professores e alunos, percebe-se que um grande número de alunos que ingressam no Curso Superior de Música e no Conservatório da UERN tem por perfil ser, de alguma forma, praticante de alguma religião cristã, em sua maioria membros de igrejas chamadas evangélicas. A prática musical contextualizada passa a ser um dos objetivos do ensino da música ainda no final do século passado. A educação musical volta-se ao repertório do aluno e suas vivências com o objetivo de motivar, re-significar, ampliar e construir pontes conceituais e práticas entre a teoria musical, a prática musical, o cotidiano e os anseios de cada aluno.

Tendo isto em mente, a presente proposta incentiva ao aluno de licenciatura a vivenciar uma forma de contextualização social por meio da religiosidade e a perceber como um conteúdo teórico pode ser experienciado de forma abrangente no que se refere ao seu uso prático musical. Por meio de apresentações e concertos didáticos, o professor Henderson Jesus Rodrigues dos Santos busca junto aos participantes contribuir para a ampliação da experiência estética musical no que diz respeito ao repertório sacro histórico.

Educação, música e tecnologia: diálogo multidisciplinar na formação continuada

A cultura contemporânea, estruturada pelas tecnologias digitais (cibercultura), vem possibilitando outras maneiras de socialização e aprendizagem, mediadas pelo ciberespaço. No campo da Educação, esse espaço é potencializado por ambientes específicos de aprendizagem virtual. Esse fator também está sendo considerado para a realização deste trabalho, visto que os ambientes virtuais estão sendo cada vez mais utilizados no século XXI, implicando, dessa forma, transformações na educação de modo geral, inclusive na Educação Musical.

Nesses tempos repletos de inovações tecnológicas, é que foi idealizado o presente projeto, visando aproximar as possibilidades interativas das TIC sobre os desafios metodológicos num contexto formal de aprendizagem musical *online*. O objetivo desse projeto objetiva desenvolver atividades na formação continuada de professores de música para utilizar tecnologias digitais aplicadas à Educação Musica musical. O está vinculado ao Programa de Extensão (PROEXT 2011), sendo denominado "Educação Tecnologia: diálogo multidisciplinar na formação continuada".

O desenvolvimento das ações do programa se dará no âmbito de três projetos que serão interdependentes: 1) Formação em Tecnologia Digitais aplicada à Educação Musical; 2) Feira didática como parte da formação dos professores, a fim de desenvolver a prática de construção de atividades didáticas que envolva tecnologia aplicas a Educação Musical; 3) Organização de encontro científico como forma de ampliar a reflexão crítica do uso das tecnologias para fins educativo-musicais.

Este programa, com previsão de encerramento em junho de 2014, é coordenado pelo professor Giann Mendes Ribeiro, e tem como membros os professores Antônio Carlos Batista de Sousa e Alexandre Milne-Jones Náder, e 15 discentes bolsistas do Departamento de Artes.

Música e Identidade

A música como resultado de um processo dinâmico, estruturado por conceitos

culturais compartilhados em um determinado grupo, apresenta características identitárias do meio onde é produzida e vivenciada. Dessa forma, entendemos que o fenômeno musical reúne em sua *performance* uma série de elementos que têm os seus significados e características definidos pelo contexto sociocultural de cada manifestação.

Nesse sentido o projeto Música e identidade: a caracterização de repertórios a partir do seu contexto cultural de produção*,* continuação do projeto "Música comentada" inicialmente coordenado pelo professor João de Lima Neto nos anos de 2008/2009, teve por objetivo no período de 2010/2011, colaborar para melhor compreensão da música no seu contexto de produção por meio de programas radiofônicos que, além de executarem as músicas, informaram aos ouvintes características da produção musical como sua função em determinado grupo cultural, instrumentos utilizados, como esta se situa na contemporaneidade, entre outros aspectos.

Para realização deste projeto foram planejados programas radiofônicos semanais com duração de uma hora, questão acordada junto a coordenação da Rádio Universitária da UERN. Foi prevista também a participação de dois bolsistas que realizaram, junto ao orientador pedagógico, professor José de Oliveira Miranda Júnnior, as pesquisas para elaboração de cada programa. A formulação dos programas teve como meta apresentar movimentos sociais e culturais que refletiram no surgimento de produções musicais como samba, música Andina, Axé, Modinha, Lundu entre outros.

Nesta perspectiva o projeto visou contribuir para formação musical dos ouvintes da rádio universitária através de uma ação extensionista que abrangerá professores de diferentes departamentos e estudantes que desenvolveram trabalhos de pesquisa e extensão.

Ao incentivar um maior conhecimento de diferentes culturas musicais presentes no nosso país objetivamos a produção de um conhecimento que possibilite a transformação e formação de uma consciência musical crítica consolidando assim uma relação transformadora entre universidade e sociedade.

Quinteto de Saxofones da UERN

O Quinteto de Saxofones da UERN foi fruto da necessidade que se fez sentir entre professores e alunos do Curso de Licenciatura em Música da UERN, no que concerne em contemplar a música instrumental, prevista no seu Projeto Pedagógico do Curso em consonância com a política extensionista desta IES. O Projeto manteve a proposta de fomentar a prática da família do saxofone através de apresentações didático musicais nos diversos segmentos da sociedade, incentivar a formação de plateia e o surgimento de novos grupos instrumentais de forma a contribuir também para uma maior visibilidade ao Curso de Licenciatura em Música, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN.

A primeira Edição do Projeto aconteceu no período de outubro de 2006 a agosto de 2007, e o Quinteto foi constituído por: Profº. Antônio Carlos Batista de Souza (coordenador, sax barítono) e os discentes: Bergson Coelho de Oliveira (sax tenor), José Ozenildo Freire dos Santos (sax soprano), Rosemberg Dauzacker Noberto da Costa (sax alto), Sérgio Ricardo da Costa (sax alto), sendo dois destes componentes contemplados com bolsas. Foram realizadas dez apresentações didático-musicais em segmentos diversos da cidade, com estimativa mínima de 2.000 pessoas atingidas, uma vez que foi realizada uma apresentação em rede de televisão local. A segunda edição, de outubro de 2007 a janeiro de 2008, o Quinteto manteve a mesma formação, tendo o Quinteto realizado sete apresentações, atingindo um público estimado de 2.480 pessoas. Na terceira, julho a dezembro de 2008, Profº. Antônio Carlos Batista de Souza (coordenador, sax barítono) e os discentes: Bergson Coelho de Oliveira (sax tenor), José Ozenildo Freire dos Santos (sax soprano), Rosemberg Dauzacker Noberto da Costa (sax alto), José Maria da Silva Junior (sax alto), sendo contemplados com bolsas três discentes. O Quinteto realizou doze apresentações a um público estimado em 3.340 pessoas atingidas diretamente. Não foi possível precisar o total de pessoas atingidas uma vez que foi realizada uma apresentação em uma televisão local. Na quarta edição, de julho a novembro de 2009, o Quinteto manteve a mesma formação, sendo contemplados com bolsas, quatro discentes, e realizou dez apresentações didático-musicais. Na quinta edição, de julho de 2010 a setembro de 2011, o Quinteto sofreu algumas substistuições, passando assim pela sua formação: Profº. Antonio Carlos Batista de Souza

(coordenador, sax barítono) e os discentes Bergson Coelho de Oliveira (sax tenor), José Ozenildo Freire dos Santos (sax soprano), RosembergDauzackerNoberto da Costa (sax alto), José Maria da Silva Júnior (sax alto), Marcos Batista de Souza (sax alto) e Joyle Fernandes da Silva (sax alto). Nesta edição foram contemplados com bolsas os alunos Bergson Coelho de Oliveira e José Maria da Silva Júnior, tendo o grupo realizado dez apresentações para um público estimado de 1870 pessoas atingidas diretamente. As atividades atingiram qualitativamente os objetivos estabelecidos, uma vez que a cada apresentação, têm sido aprimorados o repertório, a performance musical e as explanações didáticas pelos integrantes do grupo, levando informações diversas no que concerne ao universo do saxofone como história, repertório, principais expoentes instrumentistas, curiosidades e locais em Mossoró e no Rio Grande do Norte onde se pode iniciar o estudo do saxofone.

Samba e História: música popular na academia

O Samba e história: música popular na academia realizado no período de 2011 a agosto de 2012, se constituiu em um projeto de extensão cultural, formado por professores e alunos do Curso de Licenciatura em Música da UERN, a saber: Profº. Antônio Carlos Batista de Souza (coordenador, bandolim e voz), Profº José de Oliveira Miranda junnior (cavaquinho e voz), e os discentes IoneteMaressa Felipe de Oliveira (percussão e voz), Marlon Orlindo Gonçalves (flauta transversal e percussão), Osman Carlos Josenildo Pereira (pandeiro e voz), e Ruãnn Cézar Cezário Silva (violão e voz). O Grupo realizou sete apresentações didático-musicais nas escolas da Rede Pública de Ensino, Centro de Apoio Psico Social e Hospital psiquiátrico, na cidade de Mossoró, levando conhecimentos sobre o universo do samba, como: tipos de samba, principais sambistas e instrumentos utilizados no samba, entre outros, a um público estimado de 750 pessoas atingidas diretamente. Como resultados podem ser citados o acesso à informação aos expectadores sobre as origens do samba, seus estilos e a diferença entre o samba e o pagode atualmente veiculado pela mídia, o estímulo a formação de plateia crítica além dos supra citados. Em ter os discentes, o Projeto atuou como agente multiplicador dos saberes musicais produzidos na Academia, encerrando em suas atividades os resultados dessa produção, como forma de contribuir,

junto à referida Universidade, na concretização de sua função social de difusão do conhecimento científico na sociedade. Com relação aos componentes do Projeto, percebeu-se que mesmo entre estes houve um aprofundamento sobre os aspectos relacionados ao universo do Samba, pois apesar de todos terem vivenciado teoricamente tais elementos na Disciplina de Música Brasileira, a execução do Projeto proporcionou uma vivência na prática quanto à execução de vários tipos de Samba. O Projeto não foi contemplado com bolsas, uma vez que nenhum dos integrantes atendiam os requisitos para obtenção das mesmas.

UERN Potiguar Band

O Projeto de extensão cultural "UERN Potiguar Band" é uma iniciativa do professor Thiago Augusto Canuto Queiroz (regente) e coordenado pelo professor Antônio Calos Batista de Souza (saxofonista), no intuito de fomentar a prática instrumental entre os alunos e professores do Curso de Licenciatura em Música da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN, no que tange aos instrumentos de sopro, com objetivo de contribuir na cidade de Mossoró-RN e também aonde esta Ação possa atingir, para a formação de plateia frente a audições musicais além da formação gosto pelas orquestras. Também, buscamos através das apresentações, dar maior visibilidade ao Curso de Licenciatura em Música-DART, bem como às instituições de ensino musical atuantes na cidade de Mossoró/RN, além de possibilitar aos licenciandos em música, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN, a realização de um fazer artístico em que possa ser computada carga horária de atividades complementares. A orquestra, formada por professores e alunos, também é aberta para participação voluntária de pessoas da cidade de Mossoró-RN, de forma a ampliar o número e forma de atingidos encetados no Projeto. São integrantes da UERN Potiguar Band: Anne Valeska Lopes da Costa (flauta transversal), Antônio Carlos Batista de Souza (coordenador, sax tenor e sax barítono) Antônio Diego de Moura (guitarra), Carlos Antonio Santos Ribeiro (clarinete), Diego Afranio Lopes de Sá e Silva (trombone de vara), Francisco Lizoyrlo dos Santos Nery (Trombone de pistos e bombadão), Gustavo Jefferson Fernandes de Almeida (bateria), João Batista de Souza Junior (trompete), João Pedro Soares Silva (trompete), Josemberg da Silva Freitas (trombone de vara), Ludson Rodrigo de Oliveira

(trombone de vara), Marcondes Menezes de Melo (flauta transversal), Paulo Rafael Miranda de Oliveira (sax alto), Paulo Rogério Aires Martins Filho (contra-baixo), Railton Rômulo da Cunha Menezes (piano elétrico), Raimundo Nonato de Souza (trompete), Raimundo Reudson Maia de Almeida (trompete), Ruãnn Cézar Cezário Silva (guitarra), Sérgio Ricardo da Costa (sax tenor), ThaironeShildey de Sousa Oliveira (trombone de vara), Thiago Augusto Canuto Queiroz (regente) e Wanderson Lucas Santana Maia (sax alto).

As apresentações são realizadas na forma de recitais didático-musicais em instituições de ensino público, preferencialmente, onde são repassadas aos ouvintes, de forma interativa, informações sobre instrumentos musicais e suas organologias, ritmos diversos, estrutura e caracterizações pertinentes às big bands além de aspectos diversos a respeito do universo musical, com ênfase na música popular, que se fizerem.

A UERN Potiguar Band faz apresentações em atividades promovidas pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN (Intervalo Cultural, Salão do Estudante, etc.) em Mossoró-RN e nas cidades que contam com Campi Avançados (Assu-RN, Pau dos Ferros-RN, Patu-RN, Caicó-RN e Natal-RN), de forma a abrilhantar eventos e oportunamente, atingir um público, dando assim uma maior envergadura ao seu âmbito de atuação. O Projeto, em andamento, não tem até o momento sido contemplado com bolsas, e atualmente está sendo coordenado pelo professor Alexandre Milne-Jones Náder.

Música na Zona Rural

Executado em 2010, o projeto Música na Zona Rural propôs a inserção da Educação Musical na Zona Rural de Mossoró, inicialmente aos alunos do ensino fundamental da Escola Municipal Julinha Paula, na comunidade Puxa Boi, em consonância com a aprovação do Projeto de Lei nº 11.769, que tratou do retorno do ensino de música às escolas, sancionado no dia 18 de agosto de 2008. Através desta lei, a necessidade do ensino musical na educação básica teve seu reconhecimento legal, mas para sua aplicação foi necessário que autoridades de estados e municípios, profissionais de instituições e escolas estivessem comprometidos. Para tanto, esta proposta envolveu uma parceria entre a Universidade do Estado do Rio

Grande do Norte (UERN), a Empresa Motoeste Ltda. Este projeto foi proposto e aprovado pelo Departamento de Artes coordenado pelo professor Isac Rufino de Araújo e envolveu os discentes Míssola Arezza Bezerra da Costa e Sérgio Henrique de Souza. As aulas foram ministradas semanalmente para alunos do 1º ao 5º ano do ensino fundamental. Foram realizadas diversas atividades de musicalização onde o instrumento principal foi a flauta-doce. Por se tratar de uma zona rural, o Projeto teve grande impacto na comunidade, onde o acesso a cultura é quase inexistente. O ponto culminante do projeto foi quando um grupo formado pelos alunos chegou a se apresentar em uma feira cultural no município de Mossoró. Houve apresentações significativas também para a comunidade local e melhoria no rendimento escolar de alguns alunos.

Concerto Harmonia Jovem

O Concerto Harmonia Jovem é uma ação de extensão do Departamento de Artes da FALA - UERN, do Curso de Música da UERN, envolvendo alunos do curso de Graduação em Música, da Escola de Música D'Alva Stella e a participação de alunos e músicos convidados. Proposto pelo docente Isac Rufino de Araújo, o Harmonia Jovem é uma atividade consolidada que incentiva os talentos musicais de Mossoró e região, tendo como objetivos apresentar o resultado da prática musical realizada por alunos como forma de exercício de palco, estímulo e incentivo, possibilitando uma educação musical completa a cada participante.

Dessa forma, busca incentivar o estudo musical na cidade de Mossoró, fazer fluir a musicalidade através da execução instrumental, divulgar a performance instrumental, possibilitar o processo de socialização através da prática de conjunto e contribuir para a formação de plateias. Esta ação compreende dois meses de ensaios intensos, aulas, elaboração de arranjos e culmina na apresentação que será realizada no mês de dezembro no Teatro Municipal Dix-Huit Rosado. Um dos grandes destaques é a formação da Orquestra Harmonia Jovem formada por alunos.

Educação Musical e Pesquisa: explorando as possibilidades do método O'PASSO na aprendizagem musical

A formação continuada tem sido considerada na atualidade como diretriz fundamental para a capacitação profissional de professores, sendo amplamente enfatizada nas políticas estabelecidas pelo Ministério da Educação (MEC) e pelos demais órgãos gestores da educação nacional (secretarias municipais e estaduais de ensino, etc.), como destacada no Plano Nacional de Metas Compromisso Todos pela Educação do MEC (BRASIL, 2007).

Todavia, as mudanças na legislação não são suficientes, sendo necessário o estabelecimento de alternativas reais para que os profissionais responsáveis pela implementação dessa proposta na sala de aula possam atender as demandas emergentes de forma satisfatória, consistente e natural.

Pensando nestas questões o departamento de Artes da UERN, promoveu em junho/2011, o curso O'PASSO de formação para professores da rede pública e graduandos em música. Desenvolvido por Lucas Ciavatta, O'PASSO é um método de musicalização criado com base na sua prática docente nas escolas regulares de ensino do Rio de Janeiro. A partir de suas angústias com o estreito acesso a prática musical, bem como a falta de instrumentos para o desenvolvimento de práticas musicais na escola, o professor Lucas Ciavatta desenvolve seu modo de musicalizar de forma simples sem a necessidade de grandes recursos como instrumentos, partituras e salas de concerto. Vale ressaltar que esse conjunto de atividades musicais não se fecha em um repertório, mas tem como foco a solidificação em uma base que traz inúmeras possibilidades de ação. Sendo adaptável a diferentes contextos de aplicação.

Sua eficácia pode ser comprovada através das inúmeras experiências didático musicais desenvolvidas por diversos professores em países como França, Canadá e Estados Unidos, além de ser um curso permanente no Conservatório Brasileiro de Música.

Assim, o evento aqui apresentado teve como foco possibilitar a elaboração de estratégias para os professores do município e graduandos em música desenvolverem

práticas musicais como corais, grupos de percussão e bandas de fanfarra entre outros. A proposta foi estruturada tendo como foco a realidade do município, e considerando também os referenciais de significativo valor para a formação continuada na área de música. Aumentar o público alvo.

I Semana de Educação Musical da UERN

O Departamento de Artes através do curso de Licenciatura em Música e a Pró-Reitoria de Extensão da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) promoveram nos dia 8, 9 e 10 de setembro de 2011, a I SEMANA DE EDUCAÇÃO MUSICAL DA UERN, onde ocorreu o I Fórum Mossoroense de Educação Musical e o II Festival Oficina de Música.

O evento, que foi realizado na Faculdade de Medicina, teve como foco de seus debates a realidade da formação dos educadores que trabalham com música, políticas públicas que tem norteado o ensino de música no país e as propostas pedagógicas desenvolvidas pela área da Educação Musical. Através de palestras, mesas de debate e cursos oferecidos o trabalho será desenvolvido com o objetivo de ampliar o número de estratégias para o ensino de música a serem utilizados pelo o educador que trabalhe com conteúdos musicais. Compreendendo a necessidade de um trabalho contínuo junto aos professores atuantes, na construção de metodologias efetivas no ensino de música, este evento teve continuidade com oficinas realizadas pelo grupo de pesquisa Perspectiva em Educação Musical (UERN).

16 PROGRAMAS FORMATIVOS

Dentre os Programas Formativos desenvolvidos pela UERN, temos o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), o Projeto Institucional de Monitoria (PIM), o Programa Residência Pedagógica (RESPED), o Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica (PARFOR), o Programa de Educação Tutorial (PET) e o Programa de Ensino de Graduação (PEG).

O PIBID é uma ação da Política Nacional de Formação de Professores promovido em parceria com a Coordenação e Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, do Ministério de Educação (CAPES/MEC), a Secretaria de Educação Superior (SESU) e o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE).

Tem como propósito "proporcionar aos discentes na primeira metade do curso de licenciatura uma aproximação prática com o cotidiano das escolas públicas de educação básica e com o contexto em que elas estão inseridas" (BRASÍLIA, 2019). Para tanto, o programa concede bolsas a alunos de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência desenvolvidos por instituições de educação superior (IES) em parceria com as redes de ensino. Desta forma, visa integrar Universidades e Escolas Públicas para a formação inicial e continuada de professores da Educação Básica, alcançando todos os campi da universidade (MOSSORÓ, 2019d).

De acordo com Mossoró (2019f), o Programa Residência Pedagógica (RESPED) é uma Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC) que visa à construção de estratégias interdisciplinares entres os diversos subprojetos e a interação escola e universidade para o fortalecimento da formação docente.

Para tanto, faz-se necessária a realização de diagnósticos que forneçam às equipes de bolsistas conhecerem a dinâmica de funcionamento das instituições de ensino, visando conhecer e refletir acerca de aspectos estruturais, administrativos, legais, didáticos e pedagógicos da instituição, identificando as concepções e práticas docentes dos professores de cada área de ensino, especialmente dos preceptores integrantes de cada subprojeto (MOSSORÓ, 2019f).

São participantes alunos da graduação (bolsistas e voluntários-residentes das licenciaturas), Professores da educação básica (bolsistas) e do ensino superior (bolsistas e voluntários). Em nossa universidade, o RESPED atualmente é desenvolvido em 10 municípios, envolvendo 39 escolas e 701 pessoas diretamente para o desenvolvimento do referido programa (MOSSORÓ, 2019f).

O Programa Institucional de Monitoria é promovido pela UERN com o objetivo de estimular a participação de alunos dos cursos de graduação no Processo Formativo,

articulando pesquisa e extensão no âmbito dos componentes curriculares, socializando o conhecimento e minimizando problemas como repetência, evasão e falta de motivação. No semestre letivo 2019.1, o programa contemplou 191 monitores, sendo 54 deles remunerados (MOSSORÓ, 2019b).

O Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) está articulado com a Política Nacional de Formação de Professores do MEC e desenvolve-se em parceria com as Secretarias Estaduais e Municipais de Educação e Instituições Públicas de Ensino Superior. Sua ação fundamental é ofertar cursos de licenciatura para professores em exercício da Rede Pública estadual e municipal de ensino, que não possuem formação adequada à LDB 9394/96. Atualmente, na UERN, o Programa possui 290 alunos matriculados em 15 turmas.

O Programa De Educação Tutorial (PET) encontra-se vinculado à Secretaria de Educação Superior (SESU) do Ministério da Educação (MEC). Propicia aos alunos participantes, sob a orientação de um tutor, a realização de atividades que elevem a qualidade da formação acadêmica e dos Cursos de Graduação, articuladas com as diretrizes nacionais do Programa e com os Projetos Pedagógicos dos Cursos (MOSSORÓ, 2019a).

Os Projetos de Ensino de Graduação (PEG) são propostos por um professor/coordenador, que traça caminhos metodológicos em diferentes espaços (laboratórios, bibliotecas, espaços da cidade etc.) e não somente na sala de aula, a fim de que o aluno possa aprender sobre diferentes estratégias de ensino em espaços formais e não formais. Assim, os estudantes de curso de graduação (integrantes voluntários) conhecem diferentes abordagens temáticas dentro da própria área de formação, aprendendo sobre a organização de propostas de ensino e adequação de recursos que instrumentalizam a docência (MOSSORÓ, 2019e).

Para o semestre 2019.2, o PEG do DART intitulado Laboratório Integrado de Produção Musical foi aprovado no edital 061/2019, sob a coordenação do professor Daniel Mariano. Tal projeto tem por objetivo produzir material de cunho didático-pedagógico de apoio às disciplinas de Prática Instrumental em Canto, assim como auxiliar a formação acadêmica dos discentes, complementando dessa forma o conteúdo programático dos

componentes curriculares desta graduação.

17 RESULTADOS ESPERADOS

A partir dos argumentos apresentados para a construção deste PPC é que se pretende proporcionar, aos(às) alunos(as) do Curso de Música da UERN, a possibilidade de participarem de atividades de ensino, pesquisa e extensão na área de Música. O resultado que se espera é que os(as) estudantes mantenham-se atuantes na docência de maneira reflexiva, nos múltiplos espaços educativo-musicais.

No que tange a formação docente do curso de licenciatura em Música, espera-se que nossos egressos desenvolvam competências, atitudes e habilidades, que lhe permitam uma visão panorâmica do fazer e do pensar musicais, bem como um domínio específico do conhecimento pedagógico no âmbito da área estudada. Esta formação musical permitirá, igualmente, ao licenciado em Música um olhar ampliado a respeito da música em seus aspectos artísticos, históricos e sociais, desenvolvendo uma capacidade de reflexão sobre o seu papel do professor de música na sociedade contemporânea.

Considerando o contexto no qual o curso está inserido, município de Mossoró- RN, na região do Alto Oeste potiguar, têm-se como objetivo contribuir primeiramente na formação de professores nos diversos campos em que a música esteja presente, sendo esses espaços escolares ou não. Mas, tendo em vista a ampla formação e o leque de possibilidades de atuação dos egressos do nosso curso, objetiva-se também contribuir para região com a formação de instrumentistas e cantores, como solista ou em conjunto, em diversos grupos musicais pelo domínio técnico do seu instrumento ou voz, profissionais capazes de produzir, dirigir e participar em apresentações e espetáculos musicais ou artísticos e pessoas capazes de coordenar projetos e oficinas de música, tanto de forma autônoma, como em instituições privadas ou em instituições, organizações não e governamentais.

Neste sentido, o resultado que se espera é que estudantes mantenham-se atuantes promovendo e ampliando processos musicais que contribuam para uma maior aproximação na relação entre música(s) e pessoa(s) no sentido de apropriação e transmissão. O impacto

dessas ações pode ser notado nas diversas atividades musicais promovidas ou coordenadas por egressos do curso em diferentes cidades do Alto Oeste Potiguar. O resultado que se espera é que os(as) estudantes mantenham-se atuantes na docência de maneira reflexiva, nos múltiplos espaços educativo-musicais.

Cabe também ressaltar que, com a operacionalização deste PPC, o aluno estará realizando sua formação profissional a partir de um currículo consistente, moderno, plural e inclusivo, altamente conectado com a realidade de trabalho do educador musical na atualidade.

18 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

A política de acompanhamento dos egressos do curso de Licenciatura em Música tem por base o compromisso social da universidade, em especial a sua responsabilidade para com o envio de profissionais qualificados ao mercado de trabalho. De fato, o curso tem contribuído não só para a formação inicial daqueles que nele têm buscado uma consolidação profissional, mas também como veículo de viabilização para o aprofundamento e/ou aperfeiçoamento dos estudos nesse campo de conhecimento. Assim, a política é voltada para a inserção desses egressos em contextos de ensino/aprendizagem de Música, sobretudo na área da docência, focando principalmente na sua atuação como educadores musicais. Dessa forma, o referido curso tem disponibilizado para a sociedade brasileira, sobretudo à cidade de Mossoró e regiões circunvizinhas, profissionais para o trabalho com o ensino/aprendizagem na área da Música.

Para promover o acompanhamento dos egressos a UERN dispõe de um portal de acompanhamento de egressos (http://portal.uern.br/egressos/cadastro/), o curso de música dispõe de um canal de comunicação virtual, o grupo Curso de Licenciatura em Musica UERN, fechado numa rede social da internet, que possibilita o contato constante com os alunos egressos, facilitando assim o acesso a informações sobre suas atuações e perspectivas profissionais. O curso dispõe, ainda, de endereços eletrônicos, institucional e grupos

interativos, no WhatsApp, através dos quais mantém contato permanente com esses alunos, desde a inserção dos mesmos na graduação.

Considerando a necessidade de aprimoramento do ensino e formação continuada, o curso de Licenciatura em Música da UERN tem realizado pesquisas institucionalizadas através do grupo de Pesquisa Perspectivas em Educação Musical (GPPEM), como um mecanismo que permite a contínua melhoria do planejamento e da operacionalização do processo de ensino e aprendizagem. Como resultado das pesquisas realizadas, apresentamos alguns dados que apontam os espaços profissionais mais promissores apontados pelos egressos, a trajetória dos egressos, principalmente no que se refere à inserção profissional dos mesmos na comunidade e nas atividades de trabalho em diferentes campos de atuação.

Os dados sobre os egressos do curso de licenciatura em música da UERN apontam que ao concluírem a graduação, muitos deram continuidade a sua formação, cursando pós-graduações. De uma amostra de 116 egressos de música, que correspondem a 83,4% da população de licenciados em música pela UERN até o ano de 2018, 47 egressos (40,5%) concluíram uma pós-graduação e 25 (21,5%) estavam com pós-graduações em andamento. Desses, 30,2% concluíram uma especialização e 10,3% concluíram um mestrado, 12,1% estão com especializações em andamento, 8,6% estão com um mestrado em andamento e 0,9% com um doutorado em andamento.

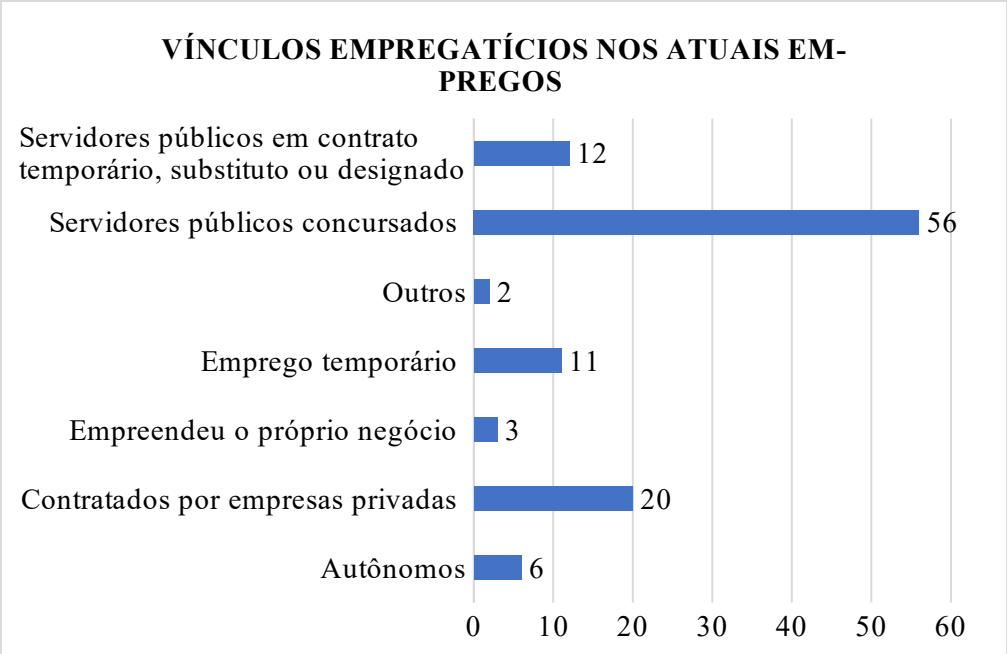
Hoje, mais da metade do total da amostra, 67 (57,7%), possuem apenas um emprego, 28 egressos (24,1%) possuem dois empregos, 11 (9,5%) possuem três empregos ou mais e 10 (8,6%) egressos estão desempregados. Entre os que estão trabalhando 95 (86,3%)[9] atuam na área de música. Entre os vínculos empregatícios dos atuais empregos dos egressos, o mais frequente é o de servidor público concursado (municipal, estadual ou federal), que corresponde ao vínculo ocupado por 56 (51%) dos 116 egressos da amostra.

Entre os vínculos empregatícios dos atuais empregos dos egressos, o mais frequente é o de servidor público concursado (municipal, estadual ou federal), que corresponde ao

[9] Porcentagem calculada do total de egressos que possuem empregos atualmente, 106 egressos.

vínculo ocupado por 56 (51%) dos 116 egressos da amostra. No gráfico a seguir é possível visualizar os vínculos empregatícios dos atuais empregos e a distribuição dos egressos entre eles.

Gráfico 20 – Vínculos empregatícios nos atuais empregos



Fonte: elaboração própria (2020)

Em relação ao cargo/função exercida, o que predomina é a atuação como professor de música (artes/música) na educação básica, ocupado por 55 (47,4%) deles. Atualmente muitos egressos possuem mais de um emprego e consequentemente exercem mais de um cargo/função, como mostra a tabela:

Tabela 24 – Cargos/funções exercidas nos atuais empregos após a graduação

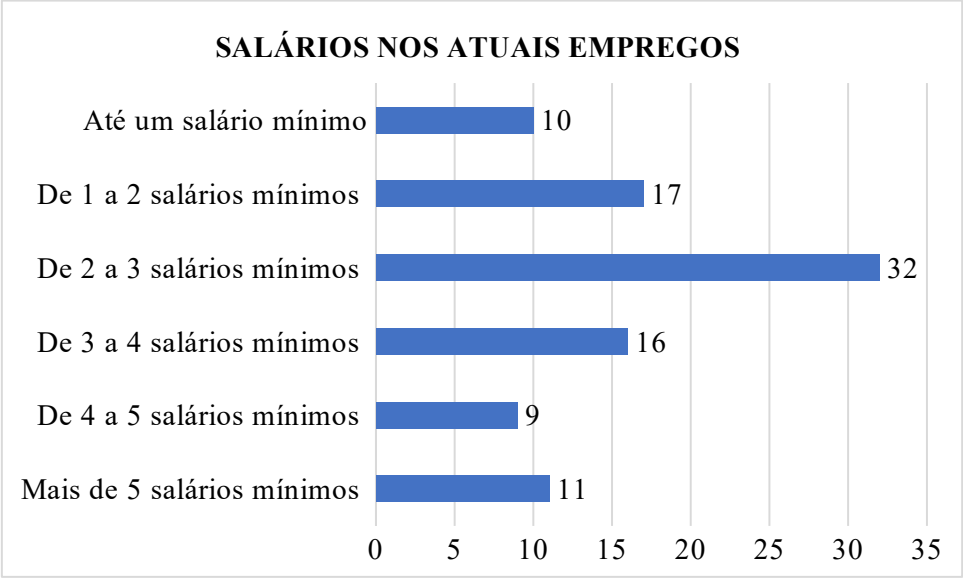
CARGOS/FUNÇÕES EXERCIDAS NOS ATUAIS EMPREGOS APÓS A GRADUAÇÃO	TOTAL	PORCENTAGEM
Professor(a) de música (artes/música) na educação básica	44	38%
Professor(a) de música em escolas específicas de música	8	7%

Regente (Banda de música: Militar, Marcial, Fanfarra, Filarmônica/ Orquestra: filarmônica, Sinfônica/ Coro)	10	8,6%
Professor(a) de música (artes/música) na educação básica +Regente (Banda de música: Militar, Marcial, Fanfarra, Filarmônica/ Orquestra: filarmônica, Sinfônica/ Coro	4	3,4%
Professor(a) de música em projetos sociais e/ou ONGs	3	2,5%
Professor(a) de música (artes/música) na educação básica + Integrante de banda de música (militar, marcial, fanfarra, filarmônica)	4	3,4%
Professor(a) de música (artes/música) na educação básica + Professor(a) de música em projetos sociais e/ou ONGs	3	2,5%
Professor(a) de música no ensino superior	2	1,7%
Professor(a) de música (artes/música) na educação básica + Professor(a) de música em escolas específicas	2	1,7%
Outras	5	4,3%
Regente + Diretor artístico + Professor(a) de música em projetos sociais e/ou ONGs	1	0,9%
Professor(a) de música em escolas específicas + Professor(a) de música em projetos sociais e/ou ONGs	1	0,9%
Instrumentista ou cantor de banda ou orquestra baile	2	1,7%
Regente + Integrante de banda de música (militar, marcial, fanfarra, filarmônica)	1	0,9%
Professor(a) de música (artes/música) na educação básica + Produtor artístico/ empresário + Instrumentista ou cantor de banda ou orquestra baile	1	0,9%
Professor(a) de música (artes/música) na educação básica + Instrumentista ou cantor de banda ou orquestra baile + Técnico de som	1	0,9%
Instrumentista ou cantor de banda ou orquestra baile + Luthier	1	0,9%

Fonte: elaboração própria (2020)

Nos atuais empregos a renda salarial cresceu consideravelmente em relação aos outros momentos da trajetória profissional dos egressos. Como podemos observar no gráfico a seguir, hoje a renda salarial do egresso da licenciatura em música da UERN está em torno de 2 a 3 salários mínimos e um número considerável de egressos ganham de 3 até mais de 5 salários mínimos.

Gráfico 23 – Salários nos atuais empregos



Fonte: elaboração própria (2020)

O Departamento de Artes (DART), através do Grupo de Pesquisa Perspectivas em Educação Musical, instituiu, a partir de 2018, encontros de egressos bianuais do curso de Música da UERN, momentos nos quais coletamos dados através de um questionário (em anexo), que a cada dois anos será enviado aos egressos, para que possamos acompanhar suas trajetórias profissionais e sua inserção no mercado de trabalho. A primeira edição do I Encontro de Egressos do Curso de Música da UERN ocorreu entre os dias 27 e 29 de junho de 2018, e a segunda edição ocorreu entre 17 e 19 de setembro de 2020 de forma virtual devido a pandemia da covid-19, a terceira edição do evento está programada para acontecer no ano de 2022.

19 REGULAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E DO FUNCIONAMENTO DO CURSO

Este curso é regido pelo Regulamento da organização e do funcionamento do currículo pleno do curso de Graduação/Licenciatura em Música, que encontra-se de acordo com as seguintes resoluções: Parecer CNE/CP nº 22/2019, aprovado em 7 de novembro de 2019 - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação); Parecer CNE/CES nº 15, de 2 de fevereiro de 2005 - Solicitação de esclarecimento sobre as Resoluções CNE/CP nºs 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, e 2/2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior; Regulamento dos Cursos de Graduação-RCG/UERN; Resolução Nº 2, de 8 de março de 2004, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação/Licenciatura em Música e dá outras providências.

19.1 DA ESTRUTURA DO CURSO

CAPÍTULO I

DA IDENTIFICAÇÃO E DOS OBJETIVOS DO CURSO

Art. 1° - O Curso de Graduação/Licenciatura em Música foi criado a partir da Resolução nº 040/2003-CONSEPE e teve seu reconhecimento através do Decreto 21.117 de 24 de abril de 2009.

Parágrafo único: O Curso de Graduação/Licenciatura em Música passou a funcionar em 04 de outubro de 2004, no Campus Central, ofertando 20 vagas, nos turnos matutino e vespertino, com entrada no 2º semestre.

Art. 2º - O Curso de Graduação/Licenciatura em Música é parte integrante da Faculdade de Letras e Artes-FALA.

Art. 3º - O Curso de Graduação/Licenciatura em Música visa formar professores para o ensino de Música, habilitando-os para a atuação em escolas de Educação Básica, escolas especializadas da área e demais contextos de ensino e aprendizagem da Música.

Parágrafo único: O referido curso objetiva ainda proporcionar um conhecimento amplo da área da Música, desenvolver a capacidade reflexiva, ampliar as perspectivas de atuação docente e capacitar docentes para atuar na sociedade, com base em valores da humanidade, da natureza, da ciência e da ética.

Art. 4º - O currículo pleno do curso de Graduação/Licenciatura em Música dispõe de uma carga-horária de 3.365 horas que devem ser integralizadas no limite mínimo de 04 anos (08 semestres) e limite máximo de 07 anos (14 semestres).

§ 1º - Da carga horária total do curso, 2.610 horas correspondem aos seis campos de conhecimento da matriz curricular; 450h destinam-se aos conhecimentos instrumentais; 540h aos fundamentos teóricos; 60h à formação humanística; 850h aos conhecimentos pedagógicos; 420h aos conhecimentos de integração; 300h aos conhecimentos de pesquisa.

§ 2º - A matriz proposta também contempla o a Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, visto que apresenta: 840 horas referentes ao Grupo I (englobando 14 componentes obrigatórios com 60 horas de sala de aula); 1.605 horas referentes ao Grupo II (englobando 16 componentes obrigatórios com 60 horas de sala de aula, 300 horas de componentes optativos cujo leque de possibilidades se enquadra neste grupo, e 345 horas de Unidades Curriculares de Extensão); 840 horas referentes ao Grupo III (420 horas de Estágio e 420 horas de Prática Como Componente Curricular).

§ 3º - O Graduando em Música deverá integralizar em sua carga horária total, 80 horas em forma de Atividades Complementares-ATC (acadêmico-científico-culturais).

§ 4º - Todos os componentes optativos poderão ser ministrados na modalidade EaD, e cinco componentes obrigatórios deverão ser ministrados na modalidade EaD (Introdução à

Educação Musical, Introdução à Etnomusicologia, Tecnologias no Ensino da Música, Introdução à Pesquisa em Música e Estrutura e Funcionamento da Educação Básica), o que está de acordo com a Resolução nº Nº 28/2018 – CONSEPE/UERN.

§ 5º - As disciplinas ministradas na modalidade EaD serão realizadas via SIGAA, e o docente deverá promover pelo menos quatro encontros presenciais (um dos quais obrigatoriamente avaliativo). Nos demais encontros, podem ser realizadas atividades avaliativas ou de acompanhamento da aprendizagem.

§ 6º - Quanto à oferta das disciplinas no formato EaD, serão específicas para os alunos do curso presencial. Entretanto, estas podem ser realizadas junto a turmas do curso de Licenciatura em Música modalidade EaD da UERN.

CAPÍTULO II

DO FUNCIONAMENTO DO CURSO

Art. 5° - O Curso de Graduação/Licenciatura em Música tem sua chefia composta pelo Chefe e Subchefe, eleita pelo colegiado do Departamento de Artes-DART. O Chefe do departamento disporá de 20 horas semanais para o exercício desta atividade.

Art. 6° - Compete ao Chefe de Departamento Acadêmico

I - Convocar e presidir as reuniões do Departamento;

II - Administrar e representar o Departamento;

III - Instituir Comissão Eleitoral para organização e execução do pleito na forma do que trata o § 4° do Artigo 14 do Estatuto da UERN;

IV - Submeter, na época devida, à aprovação do Departamento, o plano de atividades a ser desenvolvido a cada período letivo;

V - Propor a distribuição das tarefas de Ensino, Pesquisa e Extensão entre os docentes em exercício, de acordo com os planos de trabalho aprovados;

VI - Zelar pelo patrimônio e pela ordem no âmbito do Departamento, adotando as medidas necessárias e representando ao Diretor de Unidade, quando se imponha a aplicação de sanção disciplinar;

VII - Fiscalizar a frequência dos docentes e do pessoal Técnico-administrativo lotado no Departamento, comunicando em tempo hábil ao Diretor de Unidade;

VIII - Fiscalizar a observância do Regime Escolar, no âmbito do Departamento, o cumprimento do programa das disciplinas e execução dos demais planos de trabalho;

IX - Cumprir, e fazer cumprir, as disposições do Regime da Unidade, deste Regimento e dos Estatutos, assim como as deliberações dos Departamentos e dos órgãos da Administração Escolar e Superior da Universidade;

X - Adotar, em caso de urgência, medidas que se imponham em matéria de competência do Departamento, como colegiado, submetendo o seu ato à ratificação deste na primeira reunião subsequente;

XI - Apresentar ao Diretor de Unidade, no fim de cada semestre letivo, os relatórios das atividades departamentais, sugerindo as providências cabíveis para maior eficiência do Ensino, da Pesquisa e da Extensão;

XII - Exercer todas as atribuições que se incluam, de maneira expressa ou implícita, no âmbito de sua competência.

Parágrafo único: Ao Subchefe de Departamento, caberá substituir o Chefe nas suas faltas e impedimentos e, quando for o caso, encarregar-se de parte das atribuições do Chefe, por delegação deste.

Art. 7° - O Curso deverá dispor de um Orientador Acadêmico, que realizará trabalho de acompanhamento do discente para integralização da carga horária curricular;

Art. 8° - Ao professor orientador de atividades curriculares será destinada carga horária correspondente a 02 (duas) horas para cada grupo de 30 (trinta) alunos até no máximo 10 (dez) horas (Resolução 22/2012).

19.2 DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Art. 9º - O curso de Graduação/Licenciatura em Música destina-se prioritariamente à formação do profissional da Educação Musical, bem como à capacitação daqueles que pretendem atuar como profissionais da área de Música.

Art. 10 - De acordo com as orientações estabelecidas nas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Música (2004), o curso deve assegurar o perfil do profissional desejado, a partir dos seguintes tópicos de estudos ou de conteúdos:

I - Conteúdos Básicos: estudos relacionados com a cultura e as artes, envolvendo também as ciências humanas e sociais, com ênfase em antropologia e psicopedagogia;

II - Conteúdos Específicos: estudos que particularizam e dão consistência à área da Música, abrangendo os relacionados com o conhecimento instrumental, composicional, estético e de regência;

III - Conteúdos Teóricos Práticos: estudos que permitam a integração teoria/prática relacionada com o exercício da arte musical e do desempenho profissional, incluindo também estágio supervisionado, iniciação científica e utilização de novas tecnologias.

Art. 11 - A carga horária de componentes curriculares constará de lista de oferta semestral baseada no processo de integralização curricular distribuída por períodos letivos.

Parágrafo único: O aluno tem a possibilidade de cursar componentes curriculares em outra instituição, através do programa de graduação sanduíche ou equivalentes, desde que atenda aos seguintes critérios: a instituição tenha convênio com a Uern e que o plano de estudos seja aprovado em reunião departamental.

Tabela 25 – Matriz Curricular Proposta

1º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departa-mento de Origem	Aplicação	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito código-Componente
			T,P,T/P	Teórico	Prático	Total		
	Oficina de Música	DART	T/P	60	30	90	6	-
MLV0107	Metodologia do	DART	T	60	0	60	4	-

	Trabalho Científico							
	Teoria e Sensibilização Musical	DART	T/P	60	30	60	6	-
	Educação Musical e Inclusão	DART	T/P	60	30	90	6	-
	Canto e Prática Coral	DART	T/P	60	30	90	6	-
TOTAL				**300**	**120**	**420**	**28**	

2º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departa-mento de Origem	Aplicação	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito código-Componente
			T,P,T/P	Teórico	Prático	Total		
NCR0123	Didática	DE	T	60	0	60	4	-
	História da Música I	DART	T	60	0	60	4	-
	Teoria e Percepção Musical I	DART	T	60	0	60	4	-
MLP0001	Língua Portuguesa Instrumental I	DLV	T	60	0	60	4	-
	Ensino e Aprendizado do Instrumento I	DART	T/P	60	30	90	6	-
TOTAL				**300**	**30**	**330**	**22**	

3º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departa-mento de Origem	Aplicação	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito código-Componente
			T,P,T/P	Teórico	Prático	Total		
	Introdução à Educação Musical [Modalidade EaD]	DART	T/P	60	30	90	6	-
	História da Música II	DART	T	60	0	60	4	-
	Teoria e Percepção Musical II	DART	T	60	0	60	4	Teoria e Percepção Musical I
	Introdução à Etnomusicologia [Modalidade EaD]	DART	T	60	0	60	4	-
	Ensino e Aprendizagem do Instrumento II	DART	T/P	60	30	90	6	Ensino e Aprendizagem do Instrumento I
	Unidade Curricular de Extensão I	DART	T/P	15	165	180	12	-
TOTAL				**315**	**225**	**540**	**36**	

4º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departa-mento de	Aplicação	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito código-

		Origem						Componente
			T,P,T/P	Teórico	Prático	Total		
	História da Música III	DART	T	60	0	60	4	-
	Harmonia e Análise Musical I	DART	T	60	0	60	4	Teoria e Percepção Musical I
	Tecnologias no Ensino da Música [Modalidade EaD]	DART	T/P	60	30	90	6	-
	Organologia e Prática de Conjunto	DART	T/P	60	30	90	6	-
	Unidade Curricular de Extensão II	DART	T/P	15	150	165	11	-
	Optativas	DART	T	60	0	0	4	-
TOTAL				**315**	**210**	**525**	**35**	

5º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departa-mento de Origem	Aplicação	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito código-Componente
			T,P,T/P	Teórico	Prático	Total		
MLV0135	Língua Brasileira de Sinais	DLV	T	60	0	60	4	-
	Introdução à Pesquisa em Música [Modalidade EaD]	DART	T	60	0	60	4	MLV0107 - Metodologia do Trabalho Científico
	Metodologia do Ensino da Música I	DART	T/P	60	30	90	6	-
	Estágio Supervisionado I	DART	T/P	45	60	105	7	NCR0123 - Didática
	Fundamentos da Regência	DART	T/P	60	30	90	6	-
TOTAL				**285**	**120**	**405**	**27**	

6º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departa-mento de Origem	Aplicação	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito código-Componente
			T,P,T/P	Teórico	Prático	Total		
	Estrutura e Funcionamento da Educação Básica [Modalidade EaD]	DART	T	60	0	60	4	-
	Metodologia da Pesquisa em Música	DART	T	60	0	60	4	MLV0107 - Metodologia do Trabalho Científico
	Metodologia do Ensino da Música II	DART	T/P	60	30	90	6	-

	Estágio Supervisionado II	DART	T/P	45	60	105	7	NCR0123 - Didática
	Optativas	DART	T	60	0	0	4	-
TOTAL				**285**	**90**	**375**	**25**	

7º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departa-mento de Origem	Aplicação	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito código-Componente
			T,P,T/P	Teórico	Prático	Total		
0403117-1	TCC I	DART	T	60	0	60	4	Metodologia da Pesquisa em Música
	Metodologia do Ensino da Música III	DART	T/P	60	30	90	6	-
	Estágio Supervisionado III	DART	T/P	45	60	105	7	NCR0123 - Didática
	Optativas	DART	T	120	0	120	8	-
TOTAL				**285**	**90**	**375**	**25**	

8º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departa-mento de Origem	Aplicação	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito código-Componente
			T,P,T/P	Teórico	Prático	Total		
MMU0223	TCC II	DART	T	60	0	60	4	MMU0222 - TCC I
	Metodologia do Ensino da Música IV	DART	T/P	60	30	90	6	-
	Estágio Supervisionado IV	DART	T/P	45	60	105	7	NCR0123 - Didática
	Optativas	DART	T	120	0	120	8	-
TOTAL				**285**	**90**	**375**	**25**	

Art. 12 - As disciplinas optativas, que poderão ser ministradas na modalidade EaD, serão oferecidas regularmente no quarto, sexto, sétimo e oitavo períodos, como requisito para integralização desse componente, com carga horária de 300 horas.

Paragrafo único: Para além das disciplinas optativas, os alunos do curso de Licenciatura em Música da UERN poderão realizar disciplinas eletivas, que não contabilizarão na sua integralização da carga horária do curso.

Tabela 26 – Caracterização das Disciplinas Optativas

COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA/CRÉDITO TOTAL
Camerata de Flautas Doces	30/02
Camerata de Violões	30/02
Canto I	30/02
Canto II	30/02
Canto III	30/02
Canto IV	30/02
Composição para a Educação Musical	60/04
Estética	60/04
Estruturação da Música de Mídia	60/04
Flauta Doce/Transversal I	30/02
Flauta Doce/Transversal II	30/02
Flauta Doce/Transversal III	30/02
Flauta Doce/Transversal IV	30/02
Fundamentos da Regência II	60/04
Fundamentos da Regência II	60/04
Harmonia e Análise Musical II	60/04
Harmonia e Análise Musical III	60/04
Harmonia e Improvisação	60/04
História da Arte	60/04
Introdução à EaD	60/04
Introdução ao Teatro Musical	60/04
Música e Atualidade	60/04
Oficina de Composição I	60/04
Oficina de Composição II	60/04
Percussão I	30/02
Percussão II	30/02
Percussão III	30/02
Percussão IV	30/02
Pesquisa Educacional	60/04
Política e Gestão de Espaços Escolares	60/04
Prática Composicional em Diversos Contextos	60/04
Prática de Conjunto Complementar I	60/04
Prática de Conjunto Complementar II	60/04
Prática de Conjunto Complementar III	60/04
Prática de Conjunto Complementar IV	60/04
Prática de Conjunto Complementar V	60/04
Prática de Conjunto Complementar VI	60/04
Prática de Coral I	60/04
Prática de Coral II	60/04
Psicologia da Educação	60/04
Relações Étnicas e Raciais	60/04
Saxofone I	30/02
Saxofone II	30/02
Saxofone III	30/02
Saxofone IV	30/02
Seminários em Apreciação Musical	60/04

Sociologia da Educação Musical	60/04
Teclado/Piano I	30/02
Teclado/Piano II	30/02
Teclado/Piano III	30/02
Teclado/Piano IV	30/02
Teoria da Comunicação Aplicada à Música	60/04
Teoria e Percepção Musical III	60/04
Tópicos em Projetos e Editais	60/04
Violão I	30/02
Violão II	30/02
Violão III	30/02
Violão IV	30/02
Violino I	30/02
Violino II	30/02
Violino III	30/02
Violino IV	30/02

Art. 13 - No que se refere às equivalências propostas, a Tabela disposta no item 10 deste PPC demonstra os componentes curriculares equivalentes para efeito de aproveitamento para migração da nova proposta curricular.

Art. 14 - A Carga horária total do curso é de 3.365 horas, sendo 1.815 de Disciplinas Obrigatórias (incluindo 300 horas de Trabalho de Conclusão de Curso-TCC), 300h de Disciplinas Optativas, 405h de Prática Como Componente Curricular-PCCC, 420h de Estágio Supervisionado, 345 horas de extensão e 80h de Atividades Complementares-ATC.

Tabela 27 – Distribuição de carga horária e créditos

COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
Disciplinas Obrigatórias (incluindo TCC)	2.970	198
Disciplinas Optativas	300	20
Prática Como Componente Curricular (PCCC)	420	28
Estágio Supervisionado	420	28
Extensão	345	23
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	300	20
Atividades Complementares (ATC)	80	-
TOTAL	**3.365**	**219**

Art. 15 - Por campo de conhecimento, os componentes curriculares obrigatórios são distribuídos da seguinte forma:

Tabela 28 – Distribuição dos componentes curriculares obrigatórios por campo de conhecimento

COMPONENTES CURRICULARES	CAMPO DE CONHECIMENTO
Canto e Prática Coral	Instrumental
Ensino e Aprendizagem do Instrumento I*	Instrumental
Ensino e Aprendizagem do Instrumento II*	Instrumental
Organologia e Prática de Conjunto	Instrumental
Fundamentos da Regência	Instrumental
Teoria e Sensibilização Musical	Fundamentos Teóricos
Língua Portuguesa Instrumental I	Fundamentos Teóricos
História da Música I	Fundamentos Teóricos
Teoria e Percepção Musical I	Fundamentos Teóricos
Língua Brasileira de Sinais	Fundamentos Teóricos
História da Música II	Fundamentos Teóricos
Teoria e Percepção Musical II	Fundamentos Teóricos
História da Música III	Fundamentos Teóricos
Harmonia e Análise Musical I	Fundamentos Teóricos
Introdução à Etnomusicologia [Modalidade EaD]	Formação Humanística
Introdução à Educação Musical [Modalidade EaD]	Pedagógico
Didática	Pedagógico
Oficina de Música	Pedagógico
Educação Musical e Inclusão	Pedagógico
Metodologia do Ensino da Música I	Pedagógico
Tecnologias no Ensino da Música [Modalidade EaD]	Pedagógico
Metodologia do Ensino da Música II	Pedagógico
Estrutura e Funcionamento da Educação Básica [Modalidade EaD]	Pedagógico
Metodologia do Ensino da Música III	Pedagógico
Metodologia do Ensino da Música IV	Pedagógico
Estágio Supervisionado I	Integração
Estágio Supervisionado II	Integração
Estágio Supervisionado III	Integração
Estágio Supervisionado IV	Integração
Metodologia do Trabalho Científico	Pesquisa
Introdução à Pesquisa em Música [Modalidade EaD]	Pesquisa

Metodologia da Pesquisa em Música	Pesquisa
TCC I	Pesquisa
TCC II	Pesquisa

* Os componentes Ensino e Aprendizagem do Instrumento I e II poderão ter turmas de Violão, Violino, Teclado/ Piano, Flauta Transversal/Doce, Saxofone, Canto e Percussão.

Art. 16 - Por campo de conhecimento, as disciplinas optativas são distribuídas da seguinte forma:

Tabela 29 – Distribuição dos componentes curriculares optativos por campo de conhecimento

COMPONENTES CURRICULARES	Campo de Conhecimento	CARGA HORÁRIA/CRÉDITO TOTAL
Camerata de Flautas Doces	Instrumental	30/02
Camerata de Violões	Instrumental	30/02
Canto I	Instrumental	30/02
Canto II	Instrumental	30/02
Canto III	Instrumental	30/02
Canto IV	Instrumental	30/02
Composição para a Educação Musical	Fundamentos Teóricos	60/04
Estética	Formação Humanística	60/04
Estruturação da Música de Mídia	Fundamentos Teóricos	60/04
Flauta Doce/Transversal I	Instrumental	30/02
Flauta Doce/Transversal II	Instrumental	30/02
Flauta Doce/Transversal III	Instrumental	30/02
Flauta Doce/Transversal IV	Instrumental	30/02
Fundamentos da Regência II	Instrumental	60/04
Fundamentos da Regência III	Instrumental	60/04
Harmonia e Análise Musical II	Fundamentos Teóricos	60/04
Harmonia e Análise Musical III	Fundamentos Teóricos	60/04
Harmonia e Improvisação	Fundamentos Teóricos	60/04
História da Arte	Fundamentos Teóricos	60/04
Introdução à EaD	Formação Humanística	60/04
Introdução ao Teatro Musical	Fundamentos Teóricos	60/04
Música e Atualidade	Formação Humanística	60/04
Oficina de Composição I	Fundamentos Teóricos	60/04
Oficina de Composição II	Fundamentos Teóricos	60/04
Percussão I	Instrumental	30/02
Percussão II	Instrumental	30/02
Percussão III	Instrumental	30/02
Percussão IV	Instrumental	30/02
Pesquisa Educacional	Pesquisa	60/04

Política e Gestão de Espaços Escolares	Formação Humanística	60/04
Prática Composicional em Diversos Contextos	Fundamentos Teóricos	60/04
Prática de Conjunto Complementar I	Instrumental	60/04
Prática de Conjunto Complementar II	Instrumental	60/04
Prática de Conjunto Complementar III	Instrumental	60/04
Prática de Conjunto Complementar IV	Instrumental	60/04
Prática de Conjunto Complementar V	Instrumental	60/04
Prática de Conjunto Complementar VI	Instrumental	60/04
Prática de Coral I	Instrumental	60/04
Prática de Coral II	Instrumental	60/04
Psicologia da Educação	Formação Humanística	60/04
Relações Étnicas e Raciais	Formação Humanística	60/04
Saxofone I	Instrumental	30/02
Saxofone II	Instrumental	30/02
Saxofone III	Instrumental	30/02
Saxofone IV	Instrumental	30/02
Seminários em Apreciação Musical	Fundamentos Teóricos	60/04
Sociologia da Educação Musical	Formação Humanística	60/04
Teclado/Piano I	Instrumental	30/02
Teclado/Piano II	Instrumental	30/02
Teclado/Piano III	Instrumental	30/02
Teclado/Piano IV	Instrumental	30/02
Teoria da Comunicação Aplicada à Música	Fundamentos Teóricos	60/04
Teoria e Percepção Musical III	Fundamentos Teóricos	60/04
Tópicos em Projetos e Editais	Formação Humanística	60/04
Violão I	Instrumental	30/02
Violão II	Instrumental	30/02
Violão III	Instrumental	30/02
Violão IV	Instrumental	30/02
Violino I	Instrumental	30/02
Violino II	Instrumental	30/02
Violino III	Instrumental	30/02
Violino IV	Instrumental	30/02

19.3 DA MIGRAÇÃO CURRICULAR

Art. 17 - A migração curricular consiste na desvinculação do aluno de uma matriz curricular de origem e sua vinculação a outra que corresponda à proposta curricular mais recente do seu programa, que poderá ocorrer de forma compulsória ou por adesão voluntária do discente.

Parágrafo único: No Curso de Graduação/Licenciatura em Música, ela se constitui como um ato que vincula o aluno ao cumprimento de uma nova proposta curricular, diferente daquela

vigente no momento de seu ingresso.

Art. 18 - A migração curricular no Curso de Graduação em Música vai ocorrer por aceitação voluntária, e ocorrerá entre as matrizes 2019.1 e 2025.1.

Art. 19 - A matriz 2019.1 terá sua última oferta em 2024.1, sendo extinta logo a seguir; os ingressantes até 2024.1 terão garantido o direito de cursarem sua matriz até que concluam o curso.

Art. 20 – O processo de migração curricular não poderá acarretar prejuízo algum para a vida acadêmica dos alunos envolvidos, sobretudo para efeito de integralização curricular.

Parágrafo único: No processo de migração para a nova proposta curricular o Orientador Pedagógico do Curso acompanhará, junto aos alunos envolvidos, a transição migratória na forma do inciso II do Art. 19 (migração por aceitação voluntária), no sentido de orientar e viabilizar a integralização curricular dos alunos de forma que os mesmos não sejam prejudicados.

Art. 21 - No processo de migração deverão ser observados os aproveitamentos de componentes curriculares, levando em consideração a tabela de equivalência de componentes curriculares presente no item 10 deste PPC.

19.4 DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

Art. 22 - A Prática Como Componente Curricular-PCCC, com carga horária de 420 horas, tem como objetivo promover atividades relacionadas à formação do professor de Música e que se realizem primordialmente em escolas da Educação Básica (Parecer CNE/CP n. 28/02 e Resolução CNE/CP n° 2, de 19/2/02), além de outros espaços de ensino e aprendizagem.

Art. 23 - A área de Prática Como Componente Curricular-PCCC será integrada a disciplinas obrigatórias.

Art. 24 - As atividades práticas encontram-se inseridas nos componentes curriculares que estão mais diretamente relacionadas à formação de competências e habilidades para o

ofício docente.

Art. 25 - Os componentes curriculares que contêm atividades de Prática Como Componente Curricular-PCCC compreendem trabalhos didático-pedagógicos práticos a serem realizados em campo.

Tabela 30 – Componentes curriculares que possuem carga horária de PCCC

COMPONENTES CURRICULARES	PRÉ-REQUISITO	CH/CR	PCCC	CH Semanal	CH/CR TOTAL
Oficina de Música I	-	60/04	30/02	06	90/06
Teoria e Sensibilização Musical	-	60/04	30/02	06	90/06
Tecnologias no Ensino da Música [Modalidade EaD]	-	60/04	30/02	06	90/06
Canto e Prática Coral	-	60/04	30/02	06	90/06
Ensino e Aprendizagem do Instrumento I*	-	60/04	30/02	06	90/06
Introdução à Educação Musical [Modalidade EaD]	-	60/04	30/02	06	90/06
Ensino e Aprendizagem do Instrumento II*	Ensino e Aprendizagem do Instrumento I	60/04	30/02	06	90/06
Educação Musical e Inclusão	-	60/04	30/02	06	90/06
Organologia e Prática de Conjunto	-	60/04	30/02	06	90/06
Metodologia do Ensino da Música I	-	60/04	30/02	06	90/06
Fundamentos da Regência	-	60/04	30/02	06	90/06
Metodologia do Ensino da Música II	-	60/04	30/02	06	90/06
Metodologia do Ensino da Música III	-	60/04	30/02	06	90/06
Metodologia do Ensino da Música IV	-	60/04	30/02	06	90/06
TOTAL		**840/56**	**420/28**	**84**	**1260/84**

* Os componentes “Instrumento” correspondem a Violão, Violino, Teclado/Piano, Flauta Transversal/Doce, Saxofone, Canto e Percussão.

19.5 DAS ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS-ATC

Art. 26 - O aluno deverá integralizar as 80 (oitenta) horas de Atividades acadêmico-científico-culturais através da atuação em projetos de pesquisa e extensão, bem como pela participação em atividades de caráter acadêmico, técnico, científico e cultural no âmbito da

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN e de outros espaços institucionais.

Art. 27 - O aluno poderá integralizar parte da carga horária destinada às atividades complementares através do cumprimento de carga horária adquiridas na participação em cursos ou minicursos que considere importante para sua formação profissional e pessoal, podendo cursá-los no âmbito da UERN ou em outra IES, devidamente credenciada junto ao MEC.

Parágrafo único: Os cursos ou minicursos a que se refere esse artigo deverão ser atividades relacionadas à área da música e não se configuram como componente curricular da matriz do curso.

Art. 28 - Para que as atividades de pesquisa e extensão e a participação em eventos de caráter acadêmico-científico sejam computadas como carga horária, deverão ser desenvolvidas em programas devidamente institucionalizados que permitam emitir documento comprobatório, constando o número de horas-atividades do aluno, bem como a discriminação das atividades desenvolvidas.

Art. 29 - Serão consideradas para integralização curricular, apenas aquelas atividades culturais onde o aluno participe ativamente na sua organização ou execução, devidamente comprovadas;

Art. 30 - Dos mecanismos de acompanhamento:

§ 1º O registro e acompanhamento das atividades desenvolvidas pelo aluno ao longo do curso serão feitos pela Orientação Acadêmica do Curso, mediante elaboração de um cadastro individual para o registro e acompanhamento das atividades;

§ 2º O aluno deve, ao término de cada semestre, apresentar à Orientação Acadêmica do curso os comprovantes das atividades desenvolvidas para que o orientador inclua no seu processo e possa ser computada a carga horária para integralização curricular de acordo com os critérios estabelecidos pelo Projeto Pedagógico do Curso.

§ 3º O aluno tem direito de acesso ao seu cadastro escolar junto à Orientação Acadêmica do Curso, a fim de acompanhar suas atividades de modo a cumprir, dentro do prazo previsto

para a conclusão do curso.

Art. 31 - O acompanhamento das atividades complementares desenvolvidas pelo aluno terá como orientação a tabela abaixo:

Tabela 31 – Atividades complementares

I – Atividade de docência		
Requisito para a atribuição da carga horária	**Quantidade de horas atribuídas por atividade**	**Carga horária máxima semestral**
Bolsa de monitoria ou monitoria voluntária em área específica (Música)	De acordo com certificado emitido	40
Bolsa de monitora ou monitoria voluntária em outras áreas	De acordo com certificado emitido	30
Participação como ministrante em projetos de natureza educativo-musical.	De acordo com certificado emitido	30
Participação como ministrante em cursos, minicursos e capacitações.	De acordo com certificado emitido	40

II - Atividade de pesquisa		
Requisito para a atribuição da carga horária	**Quantidade de horas atribuídas por atividade**	**Carga horária máxima semestral**
Bolsista de iniciação científica ou voluntário	40	40
Bolsista em projetos de pesquisa credenciado por órgão de fomento vinculado a outras instituições, desde que tenha relação com a área de Música	40	40
Apresentação de trabalho em evento local/regional	10	20
Apresentação de trabalho em evento nacional/internacional	15	30
Participação sem apresentação de trabalhos em eventos (seminários, congressos, simpósios etc)	8	16
Membro de base de pesquisa e/ou grupo de estudos institucionais.	De acordo com certificado emitido.	40
Participação como ouvinte em conferências/palestras isoladas	2	8

III - Atividade de Extensão		
Requisito para a atribuição da carga horária	**Quantidade de horas atribuídas por atividade**	**Carga horária máxima semestral**
Curso ou projeto de extensão	De acordo com certificado emitido	40
Bolsista voluntário de projeto de extensão	De acordo com certificado	40

	emitido	

IV - Produção técnica e científica		
Requisito para a atribuição da carga horária	**Quantidade de horas atribuídas por atividade**	**Carga horária máxima semestral**
Publicações físicas de trabalhos em revistas técnicas/científicas.	20	40
Publicações virtuais de trabalhos em revistas técnicas/científicas.	15	30
Publicação de artigos em revistas e jornais.	10	20
Publicação de livro	40	40
Publicação de capítulo em livro	25	25
Publicação de trabalho em anais de evento científico (local/regional)	15	30
Publicação de resumo em anais de evento científico (local/regional)	10	20
Publicação de trabalho em anais de evento científico (nacional)	20	40
Publicação de resumo em anais de evento científico (nacional)	15	30
Publicação de trabalho em anais de evento científico (internacional)	30	60
Publicação de resumo em anais de evento científico (internacional)	20	40

V - Outras atividades		
Requisito para a atribuição da carga horária	**Quantidade de horas atribuídas por atividade**	**Carga horária máxima semestral**
Viagem ou visita técnica na área do curso.	10	10
Participação como ouvinte em conferências/palestras isoladas	2	8
Organização de eventos acadêmico-científicos do curso	10	20
Representação em órgãos deliberativos da UERN	2	4
Participação no CA do curso e no DCE	4	8
Participação como ouvinte em defesa de trabalhos acadêmicos (monografias, teses e dissertações)	2	10
Participação em apresentação musical (produção, composição, arranjo, regência, execução vocal ou instrumental)	4	12
Participação como ouvinte em concertos e recitais ou outras apresentações indicadas por professor	2	4
Ministrante em conferências/palestras isoladas	4	8

Fonte: Departamento de Artes-DART/2021

19.6 DA PROPOSTA DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

CAPÍTULO I

DA CARACTERIZAÇÃO E DOS OBJETIVOS

Art. 32 - O Estágio Supervisionado, componente curricular obrigatório, é entendido como uma atividade teórico-prática, onde o fundamental é aprender novas maneiras de enfrentar problemas constituindo-se assim, num processo de investigação na ação, desenvolvida de forma articulada com as demais ações do currículo.

Paragrafo único: O aluno poderá também realizar estágios não-obrigatórios, que serão regidos pelos convênios/termos firmados entre a UERN e as instituições parceiras.

Art. 33 - O Estágio Supervisionado tem como objetivo principal contribuir para a formação de um profissional reflexivo, no sentido de pensar e agir diante dos problemas educacionais apresentados nos campos de atuação, sejam estes espaços escolares ou não.

Art. 34 - O Estágio Supervisionado no Curso de Graduação/Licenciatura em Música, envolve os seguintes componentes curriculares:

I - Estágio Supervisionado I no 5º período;

II - Estágio Supervisionado II no 6º período;

III - Estágio Supervisionado III no 7º período;

IV - Estágio Supervisionado IV no 8º período.

CAPÍTULO II

DA DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA

Art. 35 - A carga horária total do Estágio Supervisionado será de 420 (quatrocentos e vinte) horas, distribuída semestralmente da seguinte forma: O Estágio Supervisionado I, desenvolvido no 5º período, com carga horária de 105 (cento e cinco) horas; O Estágio Supervisionado II, desenvolvido no 6º período, com carga horária de 105 (cento e cinco) horas; O Estágio Supervisionado III, desenvolvido no 7º período, com carga horária de 105 (cento e cinco) horas; O Estágio Supervisionado IV, desenvolvido no 8º período, com carga horária de 105 (cento e cinco) horas.

Parágrafo único: Para cada Estágio Supervisionado será destinado, dessas 105 horas, 30 horas para atividades teóricas e 75 horas para atividades práticas referentes a observação, planejamento e intervenção no campo de estágio.

Tabela 32 – Caracterização do Estágio Supervisionado

COMPONENTES CURRICULARES	PRÉ-REQUISITO	CH/CR	PCCC	CH Semanal	CH/CR TOTAL
Estágio Supervisionado I	Didática	105/07	-	07	105/07
Estágio Supervisionado II	Didática	105/07	-	07	105/07
Estágio Supervisionado III	Didática	105/07	-	07	105/07
Estágio Supervisionado IV	Didática	105/07	-	07	105/07
TOTAL		420/28	-	28	**420/28**

Art. 36 - Preferencialmente, o Estágio Supervisionado será realizado em instituições de Ensino Fundamental e Médio da Educação Básica, e em escolas específicas de Música.

§ 1° Em ambos os casos, os estabelecimentos podem ser públicos (prioritariamente) e privados. No Curso de Graduação/Licenciatura em Música, este poderá ser realizado também em espaços não-escolares, que demandem o trabalho pedagógico, desde que sejam aprovados em plenária departamental e/ou colegiado do curso. A carga horária do Estágio em espaços não-escolares não deve comprometer mais do que 25% do total da carga horária do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório.

§ 2° O Estágio Supervisionado somente poderá ocorrer em instituições que tenham

condições de proporcionar experiências práticas na área de formação do estagiário, sendo vedada a realização de atividades que não estejam relacionadas com a área da música.

Art. 37 - A frequência do aluno no desenvolvimento das atividades no campo de estágio deve corresponder a 100% da carga horária destinada para esse fim (Resolução 36/2010-CONSEPE).

CAPÍTULO III

DO DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

Art. 38 - As atividades relativas aos Estágios Supervisionados estão assim distribuídas:

I - O Estágio Supervisionado I, desenvolvido no 5º período, com carga horária de 105 horas, em contextos não escolares;

II - O Estágio Supervisionado II, desenvolvido no 6º período, com carga horária de 105 horas, em contextos de escolas especializadas em Música.

III - O Estágio Supervisionado III, desenvolvido no 7º período, com carga horária de 105 horas, na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

IV - O Estágio Supervisionado IV, desenvolvido no 8º período, com carga horária de 105 horas, na segunda metade do Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

Art. 39 - As atividades de orientação em sala de aula destinam-se à:

I - Discussão dos princípios básicos do Estágio Supervisionado no que diz respeito à importância do mesmo para a formação profissional;

II - Oferecer subsídios teóricos e metodológicos para a prática docente em diferentes contextos de ensino/aprendizagem musical;

III - Orientação do aluno quanto ao processo de planejamento, execução e avaliação do Estágio Supervisionado, conforme o Programa Geral do Componente Curricular-PGCC, aprovado pelo Departamento de Artes-DART;

IV - Fornecimento dos instrumentos a serem utilizados no estágio, como: fichas, formulários, questionários, legislação e material bibliográfico.

Art. 40 - As atividades de observação no campo de estágio destinam-se ao conhecimento da realidade do campo de estágio por meio de instrumentos investigativos que possibilitem a articulação entre ensino e pesquisa.

Art. 41 - As atividades de intervenção destinam-se a intencionalidade de colaboração e co-atuação do trabalho pedagógico a ser desenvolvido no campo de estágio, junto ao supervisor de campo, de acordo com as suas etapas e cronograma definido junto ao supervisor de estágio.

Art. 42 - As atividades do exercício profissional destinam-se as ações pedagógicas a serem desenvolvidas no campo de estágio na perspectiva de atuação em diferentes contextos educacionais.

CAPÍTULO IV

INSTRUMENTOS E CRITÉRIOS AVALIATIVOS PARCIAIS E FINAIS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Art. 43 - Os instrumentos de avaliação do Estágio Curricular Supervisionado são os trabalhos parciais e finais elaborados em cada Estágio Supervisionado e constituem-se como atividade de caráter obrigatório, devendo ser apresentados a cada etapa conforme plano de ação aprovado em plenária departamental, observando normas estabelecidas no PPC.

§ 1º Trabalho parcial e final do Estágio Curricular Supervisionado correspondente à etapa de sistematização escrita do conhecimento produzido a partir do contato com a prática social, na qual o aluno vivencia, investiga e interpreta a realidade, formula e executa propostas de atuação em situações contextualizadas, mediante a (re)elaboração dos elementos teórico-práticos obtidos no decorrer do curso.

§ 2º Os trabalhos parciais e finais do Estágio Curricular Supervisionado devem apresentar

uma reflexão teórico-metodológica sobre as atividades vivenciadas no componente curricular, podendo assumir diferentes composições: relatórios, portfólios, artigos, dentre outros que sejam compatíveis com as exigências de um trabalho acadêmico-científico.

§ 3º O trabalho final de Estágio Curricular Supervisionado deve apresentar articulações com os trabalhos parciais.

§ 4º Serão utilizados também como instrumentos de avaliação os planos e projetos de trabalhos elaborados, bem como a própria ação pedagógica do estagiário no campo de estágio.

Art. 44 - São critérios para avaliação do aluno estagiário:

I - Cumprimento das etapas previstas no regulamento de estágio contidas nesse PPC;

II - Comprovação de cumprimento da carga horária prevista para esse componente curricular;

III - Participação e contribuição nos projetos educativos da escola, principalmente referente às ações desenvolvidas em sala de aula;

IV - Domínio do conteúdo e habilidade de planejar, executar, avaliar e refletir sobre sua ação docente, observados a partir da elaboração dos planos e projetos propostos;

V - Apresentação dos relatórios avaliativos parciais e final;

VI - Atribuição de conceitos e/ou notas conforme desempenho do estagiário nas atividades propostas.

CAPÍTULO V

DA COORDENAÇÃO DE ESTÁGIO

Art. 45 - O coordenador de estágio deverá ser um professor do quadro efetivo do Departamento de Artes-DART, escolhido em plenária departamental, ao qual será atribuída a carga horária de 04 (quatro) horas semanais.

Art. 46 - Compete a Coordenação do Estágio Supervisionado do Curso de Graduação/Licenciatura em Música:

I - Cadastrar e avaliar periodicamente o campo de estágio, observando os seguintes requisitos:

a) Infraestrutura e recursos (humanos e materiais) necessários ao pleno desenvolvimento do Estágio;

b) Profissional qualificado para o acompanhamento do Estágio.

II - Promover a articulação entre os Supervisores Acadêmicos de Estágio Supervisionado;

III - Disponibilizar aos Supervisores Acadêmicos de Estágio e aos alunos estagiários as normas e dispositivos legais que regulamentam o Estágio;

IV - Planejar e viabilizar a realização do Estágio Supervisionado;

V - Definir, junto aos Supervisores Acadêmicos de Estágio, o campo de estágio do aluno estagiário;

VI - Disponibilizar fichas e demais documentos aos alunos estagiários;

VII - Providenciar, junto a Direção da Faculdade de Letras e Artes-FALA, os recursos materiais necessários à realização do Estágio;

VIII - Articular-se com a administração das instituições concedentes do campo de estágio para solução de eventuais problemas;

IX - Apresentar ao Departamento de Artes-DART um relatório semestral de suas atividades.

CAPÍTULO VI

DA SUPERVISÃO ACADÊMICA E DE CAMPO DE ESTÁGIO

Art. 47 - O Estágio Supervisionado é acompanhado por um professor do curso de Graduação/Licenciatura em Música, a quem compete esclarecer aos alunos sobre o

significado e os objetivos do estágio, orientando sua proposta de execução.

§ 1º O Professor Supervisor Acadêmico deve fazer parte do quadro efetivo do Departamento de Artes-DART;

§ 2º O Professor Supervisor Acadêmico de Estágio deve, preferencialmente, ser o mesmo no acompanhamento do grupo de alunos para o desenvolvimento do estágio junto às instituições de ensino citadas no Art. 35, exceto por motivos de natureza justificável.

§ 3º O Supervisor Acadêmico de Estágio Curricular deverá pertencer ao quadro efetivo da Instituição, e ser preferencialmente graduado na mesma área, ou área afim, ou desenvolver estudos no Campo da Formação.

Art. 48 - É atribuição do Professor Supervisor Acadêmico de Estágio:

I - Orientar os alunos quanto à elaboração do plano ou projeto de estágio a ser desenvolvido durante as fases do estágio;

II - Orientar os alunos quanto à escolha da instituição em que o estágio deve ser realizado;

III - Fornecer ao estagiário todas as informações sobre o estágio, suas normas e documentação, inclusive a caracterização do campo de estágio;

IV - Realizar supervisões sistemáticas para acompanhar e avaliar o desempenho e o envolvimento do estagiário na dinâmica da prática profissional;

V - Solicitar do estagiário a documentação referente ao registro das atividades desenvolvidas;

VI - Manter a Coordenação de Estágio Supervisionado informada sobre o desenvolvimento do estágio;

VII - Efetuar os registros das atividades teórico-práticas desenvolvidas em sala de aula no diário de classe, conforme sua execução, inclusive presenças, faltas e notas dos alunos;

VIII - Avaliar o desempenho dos estagiários sob sua responsabilidade conforme as normas vigentes na universidade, atribuindo-lhe os respectivos conceitos e notas;

IX - Oferecer subsídios teóricos-metodológicos e didático-pedagógicos para a prática da

docência.

Art. 49 - O número de estagiários para cada Supervisor Acadêmico de Estágio é de, no máximo, 12 (doze) alunos.

Art. 50 - O Supervisor de Campo do Estágio Supervisionado é um profissional da área objeto de formação, lotado na instituição de realização do Estágio, responsável, naquele local, pelo acompanhamento do aluno durante o desenvolvimento dessa atividade (Resolução 36/2010-CONSEPE).

Art. 51 - Compete ao Supervisor de Campo do Estágio Supervisionado:

I - Acolher o aluno estagiário e o Supervisor Acadêmico de Estágio nas dependências da instituição campo de estágio;

II - Acompanhar de forma sistemática as atividades desenvolvidas pelo aluno estagiário;

III - Preencher as fichas de avaliação do aluno estagiário;

IV - Comunicar ao Supervisor Acadêmico de Estágio quaisquer problemas relacionados ao desenvolvimento das atividades do aluno estagiário.

CAPÍTULO VII

DO CAMPO DE ESTÁGIO

Art. 52 - O Estágio Supervisionado será realizado em instituições em estabelecimentos de Ensino Fundamental e Médio da Educação Básica, preferencialmente, e em escolas específicas de Música. Em ambos os casos, os estabelecimentos podem ser públicos (prioritariamente) e privados.

§ 1° O Estágio Curricular Supervisionado no curso de música poderá ser realizado também em espaços não-escolares, que demandem o trabalho pedagógico, desde que sejam aprovados em plenária departamental e/ou colegiado do curso.

§ 2° O Estágio Curricular Supervisionado somente poderá ocorrer em instituições que

tenham condições de proporcionar experiências práticas na área de formação do estagiário, sendo vedada a realização de atividades que não estejam relacionadas com a área de formação do aluno.

CAPÍTULO VIII

DO ALUNO ESTAGIÁRIO

Art. 53 - É dever do aluno estagiário:

I - Matricular-se nos componentes curriculares de Estágio Supervisionado do curso de Graduação/Licenciatura em Música, obedecidos os pré-requisitos;

II - Frequentar e participar ativamente da fase de orientação e realizar as atividades e tarefas das demais fases do estágio;

III - comparecer ao estágio em condições compatíveis e requeridas pela circunstância do estágio e do ambiente escolar;

IV - Conduzir-se com urbanidade e probidade em todas as fases do estágio;

V - Executar as atividades e tarefas de cada fase do estágio, mediante observação e cumprimento de normas e procedimentos metodológicos adotados pelo curso de Graduação/Licenciatura em Música;

V - Manter o supervisor de estágio informado do desenvolvimento do estágio e comunicar-lhe com brevidade qualquer ocorrência que possa afetar as atividades ou que não esteja prevista no plano;

VII - proceder avaliação sistemática e contínua de suas atividades com a finalidade de aperfeiçoá-las, sempre que necessário;

VIII - elaborar os trabalhos solicitados pelo professor e apresentá-los no prazo estabelecido;

Art. 54 - É direito do aluno estagiário:

I - Receber do curso de Graduação/Licenciatura em Música formulários, fichas e demais documentos utilizados no estágio;

II - Ser encaminhado oficialmente pelo curso de Música à instituição campo de estágio;

III - receber assistência e orientação de um supervisor de estágio;

IV - Requerer à Supervisão de Estágio, em casos especiais devidamente justificado e comprovado, o adiamento ou antecipação do estágio;

V - Recorrer à Coordenação de Estágio contra decisões do supervisor mediante justificativa comprovada;

VI - Ser informado previamente sobre os critérios de avaliação do Estágio Supervisionado e dos prazos a serem cumpridos;

VII – Realizar a regência em sala de aula sozinho ou em dupla quando assim for necessário.

Parágrafo único: é vedado ao estagiário realizar o estágio sob supervisão de outro estagiário.

19.7 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

CAPÍTULO I

DA CONCEITUAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO

Art. 55 - O Trabalho de Conclusão de Curso consiste em uma monografia com tema na área de Música. Trata-se de texto inédito de autoria individual do aluno (não pode ter sido publicado em nenhuma circunstância), desenvolvido a partir de uma pesquisa teórica ou teórico empírica, com orientação e produção nos 7° e 8º períodos.

Parágrafo Único - O trabalho deverá ser defendido publicamente no 8° período, sob a avaliação de uma Banca Examinadora. A Banca deverá ser composta por no mínimo três professores mestres e/ou doutores, sendo ao menos um professor do Curso de Música, com a possibilidade de membros externos, desde que aprovados em plenária departamental.

CAPÍTULO II

DOS REQUISITOS

Art. 56 - Para matricular-se no componente curricular: Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I), o aluno deverá ter concluído as disciplinas: Metodologia do Trabalho Científico, Introdução à Pesquisa em Música e Metodologia da Pesquisa em Música.

Art. 57 - Imediatamente após a matrícula no componente curricular TCC I, o aluno deve requerer à Coordenação do Curso um professor orientador, de acordo com a temática abordada no trabalho. A seguir, durante o componente TCC I, o aluno deverá:

I - Apresentar o pré-projeto elaborado previamente na disciplina de Metodologia da Pesquisa em Música;

II - Participar de reuniões, debates, discussões e atividades similares que promovam o intercâmbio entre o orientador e sua respectiva linha de pesquisa;

III - No final das atividades do TCC I, apresentar o projeto final e uma das partes do trabalho desenvolvida.

Art. 58 - São requisitos para a formatação do TCC:

I - Observar as normas de elaboração de TCC adotadas pelo Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos da UERN, disponibilizado no site da Biblioteca Digital da UERN;

II - O trabalho deve ter no mínimo 20 (vinte) páginas, não incluídos os elementos pré-textuais e pós-textuais.

Art. 59 - O processo de avaliação do TCC obedecerá aos seguintes critérios:

I - Cumprimento dos prazos estabelecidos pelo professor das disciplinas TCC I e TCC II para recebimento das partes do trabalho;

II - Entrega da Monografia para o professor da disciplina TCC II, no oitavo período do Curso, 30 (trinta) dias antes do término do respectivo semestre letivo, conforme o calendário

universitário;

III - Oficialização da Banca Examinadora, por parte do professor da disciplina TCC II, no prazo máximo de 03 (três) dias, a partir do recebimento da Monografia, para que seja emitido parecer pela Banca Examinadora;

IV - Emissão de parecer por parte da Banca Examinadora, caso sejam necessárias reformulações no texto; e determinação de um novo prazo para a apresentação do trabalho, em até 10 (dez) dias a partir da data de recebimento da monografia;

V - Reformulação e reapresentação do trabalho por parte do aluno, em até 15 (quinze) dias, em caso de recomendação pela Banca Examinadora;

VI - Emissão de Parecer Final pela Banca Examinadora, em até 05 (cinco) dias, frente à versão definitiva da Monografia e encaminhamento ao professor da disciplina TCC II;

VII - Atribuição, por parte da Banca Examinadora, de uma nota entre 0 (zero) e 10 (dez) pontos, à versão final do trabalho;

VIII - Atribuição das notas finais da disciplina TCC II, a serem constituídas pelas notas atribuídas: 1. pelo professor da disciplina TCC II, de acordo com o desenvolvimento do estudante durante a construção do trabalho; 2. pelo professor orientador do estudante, de acordo com o envolvimento do aluno durante as orientações periódicas; 3. pelos membros da Banca Examinadora, após a defesa do trabalho;

IX - Aprovação na disciplina TCC II, caso o aluno obtenha média final igual ou superior a 07 (sete); ou Reprovação na disciplina TCC II, caso o aluno não entregue a monografia no prazo estabelecido na presente norma ou obtenha média inferior a 07 (sete).

Parágrafo único: Caso seja identificado plágio no trabalho, será a este atribuída a nota 0 (zero).

Art. 60 - São deveres do estudante do Curso de Graduação/Licenciatura em Música, matriculado na disciplina TCC II:

I - Apresentar a versão final do trabalho, aprovada pelo Orientador;

II. Entregar o arquivo de TCC em formato PDF (não serão aceitos outros formatos) ao Departamento do curso. O arquivo deverá conter: 1. Digitalização da folha de avaliação/aprovação assinada pela banca examinadora. 2. Digitalização do Termo de Autorização (disponível no site da Biblioteca Digital da UERN), devidamente preenchido e assinado, para disponibilização eletrônica do trabalho no Sistema de Bibliotecas da UERN.

Observação: o arquivo do TCC em PDF não deverá ultrapassar 30 mb (megabytes).

III - Obter a Ficha Catalográfica, elemento obrigatório nos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs), por meio do sistema online de geração de Ficha Catalográfica, no endereço eletrônico disponibilizado pela Biblioteca da UERN.

CAPÍTULO III

DA COORDENAÇÃO E DA ORIENTAÇÃO DA MONOGRAFIA

Art. 61 - É garantida a todos os alunos do Curso de Graduação/Licenciatura em Música a orientação no desenvolvimento de seu trabalho de pesquisa.

Art. 62 - São considerados aptos a orientar alunos de graduação no TCC, os professores com titulação mínima de mestre, dentre os docentes do Departamento de Artes.

Parágrafo único: Em caráter extraordinário, poderão orientar alunos de graduação no TCC, membros de outros Departamentos da UERN e/ou outras instituições, com titulação mínima de mestre, desde que aprovados em Plenária Departamental do DART.

Art. 63 - O professor com regime de tempo parcial, de 20 (vinte) horas semanais, poderá contabilizar no máximo carga horária referente a duas monografias, e o professor de tempo integral, com 40 (quarenta) horas semanais com ou sem dedicação exclusiva, no máximo o correspondente a até quatro monografias por semestre.

Parágrafo único – Ao professor orientador serão atribuídas duas horas semanais de atividades para cada TCC orientado (parágrafo 63).

Art. 64 - Compete ao professor orientador:

I - Avaliar a relevância do tema proposto pelo estudante;

II - Orientar o estudante no desenvolvimento do TCC;

III - Manter com o orientando encontros virtuais e/ou presenciais, em local e horário previamente definidos via e-mail institucional e registrados em Ficha de Orientação;

IV - Presidir e coordenar os trabalhos da Banca Examinadora e encaminhar o resultado final à chefia do Departamento de Música, nos prazos fixados no Cronograma.

Parágrafo primeiro: O professor orientador e o orientando não podem abandonar o processo de orientação do trabalho sem motivo justificado e sem submeter a questão à apreciação da Plenária Departamental.

Parágrafo segundo: Quando do impedimento ou afastamento do professor orientador por um prazo que seja considerado pela Coordenação como prejudicial à orientação da monografia, será indicado um membro substituto, de acordo com a forma regimental.

Art. 65 - A Banca Examinadora designada e presidida pelo professor orientador será constituída por 03 (três) membros, sendo no mínimo 01 (um) do Curso de Música.

Parágrafo único: Compete à Banca Examinadora efetivar o processo de avaliação do TCC, a partir do trabalho enviado e da defesa realizada, de acordo com os requisitos definidos pelo Colegiado do Curso, bem como entregar as cópias e os respectivos pareceres ao professor orientador, nos prazos estabelecidos em cronograma do Departamento de Artes.

Art. 66 - Coordenação do TCC:

I - A coordenação do TCC será exercida pelo professor designado em Plenária Departamental, para ministrar as disciplinas de TCC I e TCC II;

II - A coordenação do TCC é responsável por aprovar e publicar o Cronograma de Atividades do TCC.

19.8 DAS UNIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO

Art. 67 – As Unidades Curriculares de Extensão (UCEs) são ofertadas, obrigatoriamente, a partir de sua vinculação com Programas e/ou Projetos institucionalizados na Pró-Reitoria de Extensão da UERN, respeitados os trâmites ordinários previstos na legislação vigente.

Art. 68 - No curso de Licenciatura em Música da UERN, as UCEs poderão ser desenvolvidas através de Programas e/ou Projetos institucionalizados, bem como através dos cursos permanentes da Escola de Música da UERN.

Art. 69 - No curso de Licenciatura em Música, o aluno deverá cumprir 345 horas de UCEs, previstas para o 3º (180 horas) e o 4º (165 horas) períodos.

Art. 70 - Os alunos do curso de Licenciatura em Música podem matricular-se em UCEs de outros cursos, de acordo com as vagas oferecidas. Em contrapartida, o curso de Licenciatura em Música poderá receber alunos de outros cursos, contribuindo para nossas ações extensionistas.

19.9 DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 71 - O presente regulamento entrará em vigor na data da publicação da Resolução que aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação/Licenciatura em Música, modalidade Licenciatura, que ora se apresenta.

Art. 72 - Os casos omissos serão resolvidos em primeira instância pelo Departamento de Artes-DART, em segunda instância pelo CONSAD-FALA e, em caso de apelação, pelo CONSEPE-UERN.

Parágrafo único: Informações complementares encontram-se nos anexos que dão embasamento legal ao presente Projeto.

20 METODOLOGIA A SER ADOTADA PARA CONSECUÇÃO DO PROJETO

Neste projeto pedagógico de curso, a metodologia é entendida como um conjunto de procedimentos empregados com o fim de atingir os objetivos propostos para a graduação em Licenciatura em Música, assegurando uma formação integral dos estudantes. Portanto, essa proposta admite que, no processo de ensino e aprendizagem, há diferentes maneiras de ajudar os alunos na construção do conhecimento. Assim, consideram-se as características específicas dos alunos, seus interesses, condições de vida e de trabalho, além de considerar os seus conhecimentos prévios, orientando na (re)construção dos conhecimentos acadêmicos, bem como nas especificidades do curso de Música.

A metodologia do curso de Licenciatura em Música da UERN encontra-se embasado nos aspectos de apropriação e transmissão entre ser(es) humano(s) e música (KRAEMER, 1995). Segundo Souza (1996), "Pelo fato da Educação Musical tratar das relações entre indivíduos e música, ela está interligada com bases da área chamada 'humanas' ou 'sociais', entre elas a Filosofia, a Antropologia, a Pedagogia, Psicologia, e Sociologia, Ciências Políticas e História" (SOUZA, 1996). Nesse sentido, concordamos com Kaiser (1994) apud Souza (1996), ao alegar que a formação do professor de Música deve estar alicerçada em bases gerais de conhecimentos humanísticos e sociais, acrescido de um empreendimento reflexivo sobre aspectos músico-históricos, estético-musicais, músico-psicológicos, sócio musicais, etnomusicológicos, teórico-musicais e acústicos. Buscando contemplar concepções que embasem procedimentos metodológico educacionais, o curso visa uma formação ampla na área de Educação Musical, tendo como suporte as diretrizes gerais do MEC para as licenciaturas (BRASIL, 2002a).

Além disso, a Licenciatura em Música da UERN contempla uma ampla base para a formação específica no campo musical, tendo como referência as diretrizes do MEC para a área (BRASIL, 2004). Para tanto, faz-se necessária a adoção de procedimentos didático e pedagógicos, que possam auxiliar os estudantes nas suas construções intelectuais, procedimentais e atitudinais, tais como:

- Problematizar o conhecimento, buscando confrontar diferentes visões e fontes;

- Entender a totalidade como uma síntese de múltiplas relações que o homem estabelece na sociedade;
- Considerar os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade do aluno;
- Adotar a pesquisa como um princípio educativo;
- Adotar atitude interdisciplinar nas práticas educativas musicais;
- Contextualizar os conhecimentos sistematizados, valorizando as experiências dos alunos, sem perder de vista a (re)construção do saber escolar;
- Diagnosticar as necessidades de aprendizagem dos (as) estudantes a partir do levantamento dos seus conhecimentos prévios;
- Utilizar recursos tecnológicos para subsidiar as atividades pedagógicas;
- Ministrar aulas interativas, por meio do desenvolvimento de projetos, seminários, debates, em atividades individuais e outras atividades em grupo.

21 OUTROS ELEMENTOS REGULAMENTADOS EXTERNOS E INTERNOS

Como apresentado no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), do ponto de vista contextual, a sociedade brasileira se encontra mais aberta, democrática e plural. Uma sociedade menos desigual, que enxerga como necessidade a inclusão de novas demandas à universidade. Tal fato exige, por parte dos cursos de graduação, uma adequação nos equipamentos e na produção de todo um saber-fazer necessário à atuação eficaz junto a esses grupos.

Apesar da modernização e dos novos recursos a serviço da aprendizagem, como apresentado no PDI, especificamente no caráter público da Universidade, o fortalecimento da Educação Básica ainda se apresenta como um dos desafios à Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Sendo este um curso de Licenciatura, faz-se necessária a formação inicial e continuada dos(as) professores(as) de modo diferente do que se pensou até agora (PDI, p. 32). A possibilidade de formar professores(as) licenciados(as) para atuar nesse nível de ensino, bem como o desenvolvimento da pesquisa e formação didática propostos neste curso, visa melhorar a qualidade da Educação Básica, melhor atendendo, dessa forma, ao público-alvo desse nível de ensino.

A graduação aqui ofertada objetiva realizar uma formação integral de qualidade, visando contribuir, cada vez mais, para a formação do licenciando enquanto sujeito capaz de desenvolver práticas pedagógicas que atendam às necessidades do contexto educacional no qual está imerso, através da formação interdisciplinar, integral e de qualidade.

Atentos ao compromisso social desta instituição, nosso maior engajamento será na qualidade da formação dos(as) egressos(as) e no desenvolvimento de projetos extensivos que possam atender à sociedade do estado do Rio Grande do Norte em suas carências e perspectivas futuras, relacionadas à área de formação desse curso.

De acordo com a dimensão acadêmica apresentada no PDI (p. 43), consideramos indissociáveis as atividades de pesquisa, ensino e extensão. Dessa forma, percebemos que o ensino superior pode proporcionar, aos(às) seus(suas) discentes, o aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser, de acordo com essa dimensão de planejamento da UERN.

Por último, e não menos importante, considerando o compromisso com a qualidade do ensino ofertado pela UERN, o presente curso se compromete com as avaliações realizadas, tanto internamente, nas reuniões administrativas e pedagógicas departamentais, como também respondendo às avaliações periódicas realizadas pelo Governo do Estado e pela própria instituição, a qual preza pela qualidade dos cursos ofertados.